TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 7 DE JULHO DE 1935 — N. 4.828

"Estamos empenhados, governo e povo, na luta que resolvemos sustentar até o fim" — Declara o sr. Mussolini, falando ás tropas concentradas em Salerno

O algodão brasileiro na Allemanha

Um artigo do sr. Apelt na revista "Witschaft" — Commentarios sobre a decisão do governo brasileiro relativa a exportação contra valores monetarios livres

BERLIM, 6 (H.) — As exportações de algodão brasileiro para a Allemanha, que se desenvolviam favoravelmente, vão ser bruscamente interrompidas, segundo escreve o sr. Apelt, na revista "Witschaft".

O articulista, membro do centro textil de Munich-Gladbach, contesta o fundamento da decisão do governo do Brasil, de só autorizar a exportação do algodão contra valores monetarios livres, e accrescenta: "Não é clara a razão desta decisão. Talvez o Brasil haja cedido á pressão do seu abonador de capitaes, seu credor e seu concurrente no mercado do algodão. Talvez o Brasil haja procurado, tambem, evitar a diminuição dos seus stocks de algodão."

O sr. Apelt observa, em seguida, que a nova situação não ameaça as necessidades do reabastecimento da Allemanha, em algodão, nem terá repercussão nas negociações germano-brasileiras, em andamento.

O autor do artigo escreve, por fim, que, salvo os Estados Unidos, cuja attitude continúa a ser negativa, no concernente ás trocas por meio de compensação, a Allemanha poderá, sem duvida alguma, reabastecer-se na materia prima em varios outros paizes, taes como o Egypto, India, Argentina, Perú, Turquia e Congo Belga.

MUSSOLINI QUER A GUERRA

"OS ITALIANOS SEMPRE BATERAM TROPAS NEGRAS", DISSE, HONTEM, O DUCE A'S TROPAS CONCENTRADAS EM SALERNO E PRESTES A PARTIR PARA A AFRICA

COMO CONSEQUENCIA DO CONFLICTO ITALO-ETHIOPE, ADMITTE-SE A HYPOTHESE DA INGLATERRA FECHAR O CANAL DE SUEZ AOS NAVIOS ITALIANOS

ROMA, 6 (Havas) — "Estamos empenhados, governo e povo, na luta que resolvemos sustentar até o fim" — declarou em substancia o sr. Mussolini aos soldados da divisão "Tres de Janeiro", que terminou a sua concentração em Salerno.

O Duce, que deixara Roma de avião esta manhã, deteve-se em Salerno, onde passou em revista as tropas da divisão prestes a partir para a Africa Oriental.

Depois daquella affirmativa, o Duce lembrou que os italianos sempre tinham batido as tropas negras e que, se houvera em Adua uma excepção na historia colonial italiana, fora porque, deante de quatro mil italianos, se encontravam cem mil ethiopes e sobretudo porque a Italia tinha, então, um governo mais preoccupado com miseraveis intrigas parlamentares do que com a sorte dos seus soldados.

E, por entre vibrantes demonstrações de enthusiasmo, o Duce accrescentou que a Italia inteira estava detrás dos seus filhos que partiam para a Africa Oriental e que todos os italianos preferiam uma vida heroica a uma existencia inutil.

Terminou declarando que os italianos de hoje eram protagonistas da Grande Historia e que o mundo inteiro devia reconhecer o valor do espirito e do sacrificio fascista".

A INGLATERRA COGITA DE FECHAR O CANAL DE SUEZ AOS NAVIOS ITALIANOS

PARIS, 6 (Havas) — O "Echo de Paris" encara a hypothese de o canal de Suez ser fechado pela Grã Bretanha aos navios italianos, como consequencia do conflicto italo-ethiope, e a proposito observa:

"A Convenção de Constantinopla, de 29 de outubro de 1888, dispõe que o canal estará aberto, tanto em tempo de paz como em tempo de guerra, a todos os navios, mas a Grã-Bretanha formulou uma reserva de caracter geral: a referida disposição não deve ser incompativel com o estado transitorio em que se encontra actualmente o Egypto e tambem não deve entravar a acção da Inglaterra durante o periodo de occupação do Egypto pelas tropas britannicas".

"Não acreditamos — accrescenta o jornal — que essa reserva tenha sido, jamais, admittida por nenhum dos co-signatarios E', no entanto, inacreditavel que as coisas tenham chegado a tal ponto".

A SUGGESTÃO INGLEZA DE UM CONDOMINIO ANGLO-ITALIANO SOBRE A ETHIOPIA

PARIS, 6 (Havas) — O correspondente do "Echo de Paris" em Londres assignala que a recente entrevista entre o titular do Foreign Office, sr. Samuel Hoare, e o embaixador da Italia, sr. Grandi, foi, ao que parece, bastante agitada.

"Não tendo obtido a collaboração da França, quanto ás eventuaes sancções, a Inglaterra cogitaria de novos compromissos, um dos quaes seria o estabelecimento de uma especie de condominio anglo-italiano sobre a Abyssinia, em bases analogas ás do accordo secreto preparado em 1935, entre Londres e Roma, sem que, aliás, os governos francez e ethiope tivessem sido consultados".

O GOVERNO AMERICANO CONVIDA OS SEUS COMPATRIOTAS A DEIXAREM A ETHIOPIA

WASHINGTON, 6 (Havas) — O Departamento de Estado autorizou o sr. William Perry George, encarregado dos negocios dos Estados Unidos em Addis Abeba, de communicar a seus 125 cidadãos norte-americanos, entre os quaes 110 funccionarios, que devem deixar a Ethiopia e a tomar as medidas que julgar necessarias para garantir a sua segurança em consequencia do conflicto italo-ethiopio.

UMA EXPLICAÇÃO DO GOVERNO "YANKEE"

WASHINGTON, 6 (A. P.) — O Departamento de Estado revelou que a retirada dos cidadãos norte-americanos na Ethiopia vinha sendo estudada ha duas semanas, e que já tinha autorizado o encarregado dos negocios em Addis-Abeba, antes de ter recebido o appello do Negus, a prevenir os norte-americanos para que se retirassem daquelle paiz.

Accrescentou que não havia nem uma ligação entre as duas decisões.

CAIU UM RAIO SOBRE O AVIÃO EM QUE VIAJAVA O SR. MUSSOLINI

ROMA, 16 (Havas) — Noticia-se que, durante a recente viagem que o sr. Mussolini fez de hydro-avião a Salerno, caiu um raio sobre o posto de radio do apparelho, damnificando-o.

Com a violencia do choque, o ra-

(Continúa na 16ª pag.)

"Os integralistas aguardam a palavra de ordem para o assalto ao poder"

"INAUGURANDO A SÉDE DO NUCLEO DO BRAZ, O SR. PLINIO SALGADO AFFIRMA QUE OS COMMUNISTAS SE APOSSARÃO DA CAPITAL DE SÃO PAULO

Revelações de uma palestra com um ex-presidente da Republica -- Durará apenas seis mezes a dictadura dos camisas verdes -- A idéa do sigma ganha terreno nos Estados do sul e do norte

S. PAULO, 6 (Agencia Meridional) — A Acção Integralista Brasileira realizou hoje, á noite, a inauguração da séde do nucleo do Braz, que tem como chefe o advogado Carlos Crisci. Para commemorar esse acontecimento, os camisas verdes realizaram uma sessão no salão de festas daquelle nucleo. Compareceram a essa reunião centenas de integralistas tendo presidido os trabalhos o sr. Plinio Salgado, chefe nacional. Tomaram assento á mesa os srs. Marcel da Silva Telles, Miguel Reale, Carlos Crisci e outros. O primeiro orador foi o sr. Carlos Crisci e em seguida o chefe provincial, sr. Marcel da Silva Telles.

FALA O SR. PLINIO SALGADO

Sob ruidosa salva de palmas, iniciou o sr. Plinio Salgado a sua oração. Disse primeiramente da sua emoção em vir falar aos integralistas do Braz, bairro proletario por excellencia e onde a idéa do sigma vae ganhando terreno, dia a dia. Assegura que os 400.000 camisas verdes estão aguardando uma palavra de ordem para se apossarem do poder. Prosegue, constantemente interrompido por applausos, falando em torno do movimento integralista em todo o paiz.

Citando numerosos exemplos comprobatorios do terreno que está conquistando o integralismo, o sr. Plinio Salgado declara que quando esteve no Rio pela ultima vez recebeu um pedido para ser visitado por um ex-presidente da Republica, mineiro. Realizando-se essa entrevista o ex-presidente da Republica confessára, lealmente, que a zona da Matta em Minas estava sendo conquistada de uma maneira extraordinaria pelo integralismo.

Continuando a alludir a essa entrevista, o sr. Plinio Salgado declara que o ex-presidente mineiro confessára que não conhecia a fundo a doutrina integralista. Tinha, entretanto, uma restricção a fazer em relação á dictadura que o integralismo imporia ao paiz. O sr. Plinio Salgado, respondendo a essa objecção, lembrou que a dictadura do integralismo seria no maximo de seis mezes.

O chefe nacional informa ainda que um prelado, falando comsigo sobre essa entrevista, affirmára que esse ex-presidente ficára fundamente impressionado com a palestra que tivera com o chefe dos camisas verdes.

SANTA CATHARINA CONQUISTADA

Continuando, passa a alludir á extensão do movimento integralista em todos os Estados brasileiros e refere-se a Santa Catharina que o orador considera já definitivamente conquistada pelo integralismo.

O chefe nacional do integralismo annuncia que os camisas verdes vão tentar eleger representantes seus para as prefeituras das mais longinquas cidades do paiz. Em Santa Catharina — affirma o orador — elegeremos cerca de 10 prefeitos. Em Petropolis, residencia do presidente da Republica, tudo indica que os camisas verdes elegerão o governador da cidade. O mesmo acontecerá em muitas outras cidades brasileiras. Tudo isso evidencia que força formidavel é o integralismo — exclama o orador.

DESAFIO AOS ALLIANCISTAS DE PONTA GROSSA

O orador continua a fazer menção ao movimento integralista em varios Estados. Allude ao Paraná. Diz que o nucleo de Ponta Grossa é tão poderoso que os seus componentes desafiaram os alliancistas a fundarem ali uma succursal. Fala tambem sobre o movimento integralista no norte, dizendo que é formidavel. Em Alagoas, Ceará, Maranhão, Parahyba e Sergipe, os camisas verdes são fortissimos e estão promptos para qualquer emergencia. O mesmo acontece no Estado do Rio e em muitas outras localidades.

SECRETARIOS DE GOVERNO INTEGRALISTAS

O sr. Plinio Salgado, focalizando o desenvolvimento do seu Partido no Ceará, diz que o chefe de policia e o secretario da Instrucção

(Continúa na 16ª pagina.)

Estão estremecidas as relações entre a Mongolia e a Mandchuria

Repetidos incidentes de fronteira e a attitude inamistosa do Mandchukuo determinaram uma longa exposição dos factos á imprensa pelo presidente Mongol

EM MOSCOU, ATTRIBUE-SE A ORIGEM DOS INCIDENTES A' COMPETIÇÃO DE INFLUENCIA NIPPO-SOVIETICA NO NORTE DA CHINA

MOSCOU, 6 (Havas) — O sr. Tchai Bolean, presidente interino do conselho de ministros da republica popular da Mongolia, fez entrega á imprensa do Culan Boutor de longa declaração, na qual expõe o ultimo incidente da fronteira entre o seu paiz e o Mandchukuo e annuncia que as autoridades mongolicas tinham recebido instrucções para entabolar negociações com os mandchus, para a solução pacifica da questão.

Essas negociações, entretanto, não tinham dado resultado, devido ás manobras protelatorias das autoridades mandchu's. E, nos ultimos dias, tinham occorrido numerosos factos que mostravam que o Mandchukuo não tinha a intenção de encerrar pacificamente o conflicto, mas desejava, ao contrario, aggravar as relações entre os dois paizes. O territorio da Mongolia tinha sido novamente invadido.

No dia 26 de junho, dois funccionarios mandchus tinham feito fogo contra o chefe dos guardas-fronteiras de Soumbrur, setenta kilometros ao sul da estação de pesca de Trust Mongolibra, perto do rio Khalkingol, quando o mesmo fazia um serviço de inspecção, acompanhado de dois guardas. Os dois funccionarios tinham sido presos e fôra possivel identificar um delles como japonez e topographo militar e outro como russo.

Ambos eram funccionarios militares do exercito japonez.

AS DISPOSIÇÕES PACIFICAS DO GOVERNO MONGOL

O presidente Tchai Bolean accrescenta que, desejoso de manter boas relações com os seus visinhos e entendendo que todos os pequenos incidentes podiam ser resolvidos pacificamente, o seu governo tinha

(Continúa na 16ª pagina.)

Dois grandes sinistros na India

Nas minas de ouro de Mysores deu-se violenta explosão, morrendo cerca de 60 pessoas — Em Abbotabad occorreu um grande incendio que destruiu quasi 2.000 casas, perecendo cerca de 500 pessoas

BOMBAIM, 6 (H.) — Nas minas de ouro de Mysore verificou-se tremenda explosão em que morreram cerca de sessenta pessoas.

As primeiras noticias aqui recebidas não trazem pormenores.

NO INCENDIO DE ABBOTABAD DESAPPARECEU UM BAIRRO INTEIRO

BOMBAIM, 6 (H.) — Informações de ultima hora precisam que o violento incendio assignalado em Abbatabad, nas proximidades de Peichaver, attingiu cerca de 2.000 casas, metade das quaes foram completamente devoradas pelas chammas.

Consta que pereceram no sinistro cerca de 500 pessoas. O fogo, que teve inicio numa padaria local, destruiu quasi completamente um bairro inteiro.

"Feliz Pescador"

COM ESSA INSCRIPÇÃO FOI ENCONTRADA NO MAR UMA ANTIGA PEÇA ESTATUARIA — CARACTERISTICOS DA ESTATUA, QUE SE DIZ SER NOTAVEL E DA EPOCA ROMANA

NAPOLES, 6 (H.) — Soube-se que, em Puzzolen, foi retirada do mar uma peça de estatuaria antiga, incrustada de conchas, tendo, em latim, a seguinte inscripção: "Feliz Pescador".

A estatua representa uma moça em attitude meditativa. Pesa 800 kilos e mede um metro e 75 centimetros. E' de epoca romana e trabalhada de modo notavel. Será entregue ao Museu Nacional.

Mais uma reunião de politicos fluminenses no Palacio Tiradentes

O governo do Estado, a representação no Monroe e a fusão dos Partidos Radical e Socialista foram objectos de novos exames

AINDA A CANDIDATURA CORRÊA E CASTRO

Já está definitivamente assentada a fusão dos Partidos Radical e Socialista do Estado do Rio. Tanto assim que, nas conversações secretas de hontem, não se falou mais no assumpto. Discutiu-se, é verdade, e muito, a questão das candidaturas. A conferencia realizou-se, dessa vez, na sala da Commissão de Finanças, tendo tido inicio pouco depois de 15 horas.

O sr. Raul Fernandes não compareceu. Participaram do conclave apenas os srs. Lemgruber Filho, Soares Filho, Alipio Costallat, Cesar Tinoco, Nilo Alvarenga e Sigmarino Seixas. A palestra foi, por vezes, animada e assumiu aspecto de verdadeira discussão. Em dado momento, ouvimos o sr. Soares Filho dizer que o sr. Corrêa de Castro queria para os socialistas as duas cadeiras do Senado, todas as secretarias e 48 prefeituras. Mas achava que elles não ambicionariam tanto. Houve, nesse momento, um cruzamento de apartes, que nos impediu de perceber a opinião de cada um e os esclarecimentos do sr. Cesar Tinoco.

Logo, porém, tudo se desfazia e o sr. Lemgruber Filho asseverava que, de um modo ou de outro, precisavam resolver o caso das candidaturas. Sabia, accrescentou, que os socialistas estavam dispostos a aceitar um nome radical.

NOVA REUNIÃO, AMANHÃ

Finalmente, os colligados deliberaram reunir-se novamente, amanhã, para dar a ultima palavra sobre os nomes á governança e á senatoria. Desse conclave participarão os chefes dos dois partidos, inclusive o sr. Corrêa e Castro.

COGITA-SE AINDA DO NOME DO SR. CORRÊA E CASTRO

Ao que pudemos notar não está afastada definitivamente a candidatura Corrêa e Castro.

O seu nome para aquelle cargo é ainda objecto de cogitações maximé levando-se em conta que as pretenções dos socialistas não são pequenas reconhecendo elles a excellencia da sua posição de fieis da balança politica do Estado.

CONFERENCIA DE PROCERES PROGRESSISTAS

Quasi ao mesmo tempo que os colligados os progressistas vêm trabalhando para reconquistar a situação eleitoral que perderam em parte.

Podemos informar que tem havido interesse mutuo entre progressistas e alguns elementos socialistas. Na sala de café da Camara transformada agora em ante-sala do futuro occupante do Ingá, o deputado Prado Kelly conferenciou longamente com os seus correligionarios Ramon Alonso, Bandeira Vaughan e Romão Junior.

A BELGICA E A U. R. S. S.

FORAM INICIADAS AS NEGOCIAÇÕES PARA RECONHECIMENTO DOS SOVIETS PELO GOVERNO BELGA

PARIS, 6 (H.) — O barão de Gaiffier d'Hestroy, embaixador da Belgica, recebeu hoje o embaixador dos Soviets, sr. Peterkine.

A visita do representante russo assignala a abertura das negociações officiaes, que visam o reconhecimento dos Soviets pelo governo de Bruxellas.

O "Almirante Saldanha" nos Estados Unidos

UMA VISITA DOS ASPIRANTES BRASILEIROS A' FABRICA "SPERRY GYROSCOPIC COMPANY" — O NAVIO-ESCOLA DA NOSSA MARINHA FOI VISITADO POR CERCA DE 1.000 PESSOAS

NOVA YORK, 6 (H.) — Os cadetes e officiaes do navio escola "Almirante Saldanha" visitaram a fabrica de "Sperry Gyroscopic Company", onde são fabricados instrumentos para a marinha e assistiram ás aulas especiaes dadas por engenheiros da companhia. Mais tarde a companhia offereceu-lhes um banquete no Hotel Saint George.

O "Almirante Saldanha" está fundeado no rio Hudson e já foi visitado por cerca de 1.000 pessoas.

UMA VICTORIA DOS JORNALISTAS E GRAPHICOS ARGENTINOS

O GOVERNO RESOLVEU VETAR, EM PARTE, A LEI DE APOSENTADORIA, CONFORME SOLICITAÇÃO DOS INTERESSADOS

BUENOS AIRES, 6 (H.) — O governo resolveu vetar parcialmente a recente lei de aposentadoria dos jornalistas e graphicos, de accordo com o pedido formulado pelos interessados.

"O Brasil arde sobre um braseiro de odios e de soffrimentos, e convém não assopral-o para não inflammal-o"

Falaram, na Camara, os srs. Arthur Bernardes e Sampaio Corrêa, respondendo ao discurso do ministro da Fazenda

FESTIVA A POSSE DO SR. BORGES DE MEDEIROS

O sr. Borges de Medeiros, entre companheiros seus da minoria e da maioria, no Palacio Tiradentes

A Camara realizou hontem uma nova sessão cheia e movimentada. Abertos os trabalhos pelo sr. Antonio Carlos, e concluida a leitura da acta, falaram os seguintes oradores: o padre Arruda communicou que, por motivo de força maior, o "leader" da maioria, sr. Raul Fernandes, estava impedido de comparecer á sessão; o sr. Adalberto Camargo, do grupo dos empregados, lavrou um protesto contra a invasão do Syndicato dos Bancarios, e quando lia o protesto, recebeu um aparte do sr. Henrique Dodsworth, que estranhou que sendo o orador o mesmo que votou contra o reajustamento dos civis, e tem votado a favor de todas as medidas pleiteadas pelo governo, se mostrasse indignado com esse acto do governo; e o sr. Domingos Velasco, que pediu a transcripção de um artigo de jornal sobre a promoção do general Pantaleão Pessoa.

INFORMAÇÕES

Da pasta do expediente constaram os seguintes officios: do ministro da Agricultura, prestando informações sobre o pessoal variavel do Ministerio; do ministro da Guerra, sobre acquisição de material de aviação; da secretaria do Senado, enviando a proposta de orçamento da sua Secretaria para o exercicio de 1936, sendo a despesa fixa em 1.729:350$ e a variavel em 189.459$; e do Syndicato Medico Brasileiro, remettendo o ante-projecto estabelecendo o salario minimo de 1:200$ e 800$ para os membros da classe em serviço publico.

A POSSE DO SR. BORGES DE MEDEIROS

O sr. Borges de Medeiros chegou ao Palacio Tiradentes acompanhado de membros da minoria parlamentar, e foi recebido, tambem, á entrada do edificio, pelos deputados pertencentes a essa corrente politica. Aguardou o momento de tomar posse na sala da presidencia, onde manteve, durante algum tempo, cordial palestra com o sr. Antonio Carlos, antes da sessão, e onde foi apresentado, pelo sr. João Neves, a varios deputados, que ainda não o conheciam pessoalmente.

A posse do velho republicano despertou interesse. Para assistil-a, encheram-se tribunas e galerias. O recinto tambem estava completo. Foi nesse ambiente e sob estrepitosas palmas que o sr. Borges de Medeiros surgiu junto á Mesa para prestar o compromisso regimental. Leu-o em voz pausada e clara, findo o que recebeu cumprimentos e nova salva de palmas.

E se dirigiu para o recinto, accommodando-se entre os perremistas

(Continúa na 16ª pag.)

MAIS UM VASO DE GUERRA NIPPONICO

AS CARACTERISTICAS DO CONTRA-TORPEDEIRO "SAMIDARE", HONTEM LANÇADO AO MAR

TOKIO, 6 (H.) — O contra-torpedeiro de primeira classe "Samidare", cuja construcção foi iniciada em 19 de dezembro do anno passado, foi lançado ao mar. São as seguintes, as caracteristicas do novo navio: comprimento, 102 metros e 24 centimetros; largura, 19 metros e 67 centimetros; calado, 2 metros e 77 centimetros; deslocamento, 1.368 toneladas; velocidade de 34 nós; armado com 5 canhões de 12 cm, 7, e 8 tubos lança-torpedos.

Congresso Medico Pan-Americano do Rio de Janeiro

SANTIAGO DO CHILE, 6 (H.) — Foi publicado o decreto de nomeação dos drs. Herman Romero e Ignacio Dias Munoz para representar o Chile no Congresso Medico Pan-Americano a reunir-se no Rio de Janeiro.

Quatro horas de sessão secreta no Senado

DEPOIS DE ACALORADOS DEBATES FORAM APPROVADOS OS ACTOS DO GOVERNO TRANSFERINDO E DESIGNANDO MEMBROS DO CORPO DIPLOMATICO BRASILEIRO

A competencia do Senado em face da nova Constituição

Pela primeira vez, desde que se installou, o Senado exerceu, hontem, as funcções que lhe foram conferidas pela Constituição, de orgão coordenador dos poderes federaes, examinando actos praticados pelo Poder Executivo.

Para isso teve de realizar, na fórma do regimento respectivo, uma sessão secreta, que durou nada menos de quatro horas. A sessão publica teve logar ás quatorze horas, sob a presidencia do sr. Medeiros Netto, accusando a lista de presença o comparecimento de 26 representantes.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, passou-se ao expediente, que constou da leitura de officios do 1º secretario da Camara dos Deputados, communicando haver aquella Casa Legislativa approvado os seguintes vétos appostos pelo presidente da Republica ás resoluções legislativas que estabelecem condições de realização dos exames de que trata a lei n. 14 de 1935, e supprimindo o limite de exames de segunda época; e que revigora para o corrente exercicio financeiro o saldo do credito especial de 250.000:000$000 aberto pelo decreto n. 23.298 de 1933. Foi lido ainda um officio do presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas, accusando e agradecendo a communicação que lhe foi feita da eleição da Mesa do Senado.

Ainda no expediente, o sr. Pacheco de Oliveira pronunciou breve discurso para resaltar a acção da imprensa brasileira no periodo das negociações para a paz do Chaco. Requereu, por fim, o representante bahiano, fossem transcriptos nos annaes da Casa todos os artigos e commentarios feitos pelos jornaes do paiz sobre aquelles acontecimentos.

E, como nada mais houvesse a tratar, foi a sessão publica encerrada.

SESSÃO SECRETA

Annunciou, a seguir, o sr. Medeiros Netto, que, na fórma do regimento, convocava o Senado para uma reunião secreta, immediata, afim de examinar actos praticados pelo Poder Executivo. Evacuados o recinto, as galerias, a tribuna da imprensa, e afastados do recinto todos os funccionarios que ali servem, passou o Senado a funccionar em caracter reservado.

TRANSFERENCIA DE MEMBROS DO CORPO DIPLOMATICO BRASILEIRO

Dispersos pelos corredores e sala do café, os representantes da imprenprensa procuraram, vencendo as maiores difficuldades, conhecer da natureza dos actos praticados pelo governo e submettidos á apreciação dos representantes do povo.

E, uma palavra puxando outra, conseguiram apurar que se tratava de transferencias e designações de membros do corpo diplomatico brasileiro, exactamente as mesmas que ha dias levou o Senado a solicitar ao governo a fé de officio de cada um dos diplomatas transferidos, a saber: embaixadores Rodrigues Alves, para Roma; Moraes Barros, para a Hollanda; Moniz Aragão para Berlim; ministro Lafayette de Carvalho e Silva para Assumpção; Araujo Jorge para Santiago; Samuel de Souza

(Continúa na 2ª pag.)

6.829.000 PESOS DE ECONOMIA

FOI QUANTO O GOVERNO FEDERAL E AS PROVINCIAS ARGENTINAS REALIZARAM EM VIRTUDE DO ACCORDO CELEBRADO PARA CONVERSÃO DE TITULOS NO MERCADO DE PARIS

BUENOS AIRES, 6 (H.) — O ministro das Finanças, sr. Pinedo, informou á Agencia Havas que, em consequencia do accordo celebrado hontem para conversão dos titulos argentinos no mercado de Paris, o governo federal e as provincias argentinas farão uma economia de 6.829.000 pesos.

A escolha do regimen de governo na Grecia

FOI ADIADO PARA 15 DE NOVEMBRO VINDOURO O PLEBISCITO QUE, PARA ESSE FIM, DEVIA REALIZAR-SE A 15 DE SETEMBRO ANTERIOR

ATHENAS, 6 (Havas) — Está definitivamente marcado para 15 de novembro proximo o plebiscito em que o povo deverá pronunciar-se quanto á questão do regimen.

O referendum estava primitivamente annunciado para o dia 15 de setembro do corrente anno.

OS MOTIVOS DO ADIAMENTO DO PLEBISCITO

ATHENAS, 6 (Havas) — O sr. Tsaldaris, chefe do governo, declarou aos jornalistas que uma das razões da prorogação, até 15 de novembro proximo, da data para realização do plebiscito sobre a fórma de governo, era o desejo do actual gabinete de permittir um entendimento com os partidos da opposição a respeito das modalidades da consulta popular.

O sr. Tsaldaris accrescentou que, se os opposicionistas estivessem dispostos a cooperar definitivamente a questão de regimen do paiz, tinha a convicção absoluta de que as coisas teriam evolução perfeitamente normal.

Em summa, disse o chefe do governo, a fórma de governo não constituia propriedade de nenhum partido, mas dependia exclusivamente da vontade soberana do povo.

Partida ao meio

COLLIDINDO COM A CHALUPA "SAINT REMY", O NAVIO "DIVATTE" SECCIONOU-A EM DUAS PARTES — SALVARAM-SE APENAS TRES DOS NOVE TRIPULANTES DAQUELLA EMBARCAÇÃO

LORIENT, 6 (H.) — O navio "Divatte", que tinha deixado a Inglaterra com um carregamento de oleo, destinado a Bilbao, chocou-se, devido ao nevoeiro, perto do littoral bretão, com a chalupa "Saint Remy", deste porto, partindo-a em dois. Dos nove tripulantes do "Saint Remy", apenas tres foram salvos.

Prorogados os accordos commerciaes e o "clearing" franco-allemão

PARIS, 6 (H.) — Os governos francez e allemão resolveram prorogar, até 31 do corrente, o prazo de expiração dos accordos sobre commercio e "clearing" entre os dois paizes.

A CARICATURA

ESCRUPULO.

— E envias uma carta anonyma ?!

— Não. Isso é muito feio, um procedimento covarde. Mando uma carta assignada com um nome supposto.

SUBVENCIONADA A REALIZAÇÃO DA TEMPORADA DESTE ANNO NO THEATRO MUNICIPAL DE S. PAULO

S. PAULO, 6 (A. M.) — O sr. Fabio Prado, prefeito da capital, assignou hoje um acto abrindo um credito de 250 contos, afim de occorrer ás despesas com o pagamento da subvenção concedida á Empresa Artistica Theatral Limitada, para a realização de uma temporada de arte no Theatro Municipal durante este anno.

Falleceu o burgomestre de Berlim

BERLIM, 6 (Havas) — Falleceu, victima de um accidente de automovel, nos arredores desta capital, o sr. Wilhelm Lach, burgomestre de Berlim.

Em situação politica difficil o governador Alvaro Maia

Seguem, hoje, para S. Paulo, proceres da minoria parlamentar que vão participar das commemorações de 9 de julho

A ORDEM NÃO FOI PERTURBADA NO CEARÁ

Em palestra hontem na Camara, o deputado Ribeiro Junior declarou que não recebeu surpresa a actual crise politica do Amazonas, porque achava que o sr. Alvaro Maia, inhabilmente, iria provocal-a. Accrescentou que tudo ali se tem originado de um partidarismo ainda apegado ás velhas normas do personalismo politico. Estava informado que o governador ia enviar ao Rio, de avião, um emissario, afim de expôr a situação, pois que o sr. Alvaro Maia não tem nenhum amigo politico no Congresso actual.

CHEGA HOJE O SR. MARIO CAMARA

Chega, hoje, de avião, o sr. Mario Camara, o interventor do Rio Grande do Norte, vem tratar de assumptos de interesse administrativo e partidario.

PARA PARTICIPAR DAS COMMEMORAÇÕES DO 9 DE JULHO EM S. PAULO

Partirão hoje, pelo nocturno paulista, a delegação de deputados da minoria e a de deputados constitucionalistas, perrepistas e classistas, que vão a São Paulo participar das commemorações do 9 de Julho. Os parlamentares da minoria que seguem a convite do P. R. P., são os srs. Baptista Luzardo, José Augusto, Djalma Pinheiro Chagas, Christiano Machado, Accurcio Torres, Pedro Calmon e Arthur Santos. A outra delegação, que é maior, compõe-se dos convidados do governo de São Paulo, della fazendo parte, como dissemos, representantes do P. R. P.

A APPREHENSÃO DE ARMAS E MUNIÇÕES NA RESIDENCIA DE UM DEPUTADO BARATISTA

O governador José Malcher enviou um telegramma ás altas autoridades do paiz, em vista do despacho que ás mesmas foi dirigido pelo major Magalhães Barata, a proposito da apprehensão de armas e munições na residencia do deputado Annibal Duarte, da facção baratista. O governador transcreve em seu communicado o relatorio que lhe foi apresentado pelo chefe de policia do Estado, e no qual este relata minuciosamente a diligencia e os seus resultados. Nesse relatorio o referido policial dá uma longa lista de material apprehendido, sendo poucas as armas, mas avultadas as munições.

CONFERENCIOU COM O PRESIDENTE DA REPUBLICA O INTERVENTOR FLUMINENSE

Esteve hontem em conferencia com o presidente da Republica, no Palacio do Cattete, o interventor federal no Estado do Rio, commandante Ary Parreiras.

O DEPUTADO ALVARO ZAMITH TEM QUE RECEBER O SUBSIDIO DE DEPUTADO

Tendo o capitão Alvaro Zamith, eleito deputado á Assembléa Constituinte do Estado do Maranhão, requerido opção de vencimentos, o ministro da Guerra, por acto de hontem, resolveu que, em face da Constituição, não póde ser attendida a pretensão desse official.

Os militares e a Alliança Libertadora

VÃO SER PUNIDOS OS OFFICIAES QUE COMPARECERAM A' REUNIÃO DE ANTE-HONTEM

Na reunião de ante-hontem, na séde da Alliança Nacional Libertadora, compareceram alguns officiaes do Exercito, sendo que, um delles, o capitão Heroldo Oest, presidiu a referida reunião.

Em face do noticiario dos jornaes, citando o nome desses officiaes, entre os que estiveram presentes a essa assembléa, o ministro da Guerra tomou as providencias preliminares, no sentido de ser apurada a veracidade das referidas noticias.

Se esses officiaes confirmarem que compareceram á séde da Alliança, por occasião da commemoração da data de 5 de julho, serão punidos, não só por terem transgredido o R.I.S.G., como o recente aviso n. 98 do ministro da Guerra, tratando da coparticipação de militares em reuniões de natureza politica.

O DIA DE HONTEM NO CATTETE

Foram hontem recebidos em audiencias pelo presidente da Republica, no Palacio do Cattete, o senador Jeronymo Monteiro e o almirante Graça Aranha.

CONFERENCIAS NA SE'DE DA ACÇÃO INTEGRALISTA

Realizar-se-ão hoje, ás 15 horas, na séde da Acção Integralista Brasileira, á rua do Ouvidor numero 28, uma sessão doutrinaria. Falarão os srs. Jehovah Motta e Santiago Dantas, que estudarão a questão syndical em face do integralismo. A entrada é franca.

TRANSCRIPTO EM ACTA UM DISCURSO DO GOVERNADOR JURACY MAGALHÃES

BAHIA, 6 (Do correspondente) — A Constituinte resolveu inserir na acta de hoje o discurso pronunciado pelo governador Juracy Magalhães, a proposito da data de 2 de Julho. O deputado Alberico Fraga occupou a tribuna, respondendo ás criticas que o sr. Pedro Calmon, deputado federal, fez ao projecto de Constituição do Estado.

APURADA AINDA UMA URNA, NA BAHIA. HOUVE MODIFICAÇÕES NAS BANCADAS ESTADUAL E FEDERAL

BAHIA, 6 (A. B.) — O Tribunal Eleitoral apurou a ultima eleição de Cotegipe, mandada renovar pelo Superior Tribunal Eleitoral. Houve, por isso, modificação na bancada de opposição na Constituinte do Estado. Desta saiu o sr. João Mendes, entrando na sua vaga o candidato Gilberto Valente.

Na Camara Federal tambem a opposição bahiana soffreu alteração. O sr. Wanderley Pinho que era quasi considerado eleito foi, de accordo com o resultado final, derrotado pelo candidato Raphael Menezes, que acaba de ser proclamado eleito.

HA ORDEM NO CEARA', DIZ O CHEFE DE POLICIA DO ESTADO

FORTALEZA, 6 (Do correspondente) — O chefe de policia fez declarações sobre a deportação do jornalista Amorim Praga. Affirmou aquella autoridade que se trata de um elemento perturbador. Sabia que Amorim estava filiado á Alliança Libertadora e que participava de reuniões em logares suspeitos. Quanto á ordem no Estado, asseverou que era completa estando o governo local apparelhado para mantel-a e reprimir qualquer agitação.

UM INCIDENTE COM O PRESIDENTE DA A. N. L. DE SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS, 6 (Do correspondente) — Registrou-se uma scena de sangue entre o capitão Renato Tavares, presidente do directorio local da Alliança Nacional Libertadora e o sr. Carlos Diniz, membro tambem dessa agremiação.

Desavindo-se por assumptos particulares, atracaram-se os dois proceres libertadores, tendo em dado momento sido ouvido um tiro. O sr. Diniz estava ferido na coxa. Populares acorreram e o transportaram para um hospital, onde se acha em tratamento, não sendo grave o seu estado. O capitão Tavares foi preso pelo major Antonio Soares dos Santos e capitão Antonio Carlos Bittencourt.

UM MANIFESTO DOS LIBERAES — AINDA CONSIDERAM ILLEGAL O GOVERNO PARAENSE

BELE'M, 6 (A. B.) — 13 deputados do Partido Liberal publicaram na imprensa local o seguinte manifesto:

"Deante da evidente confusão na situação politica e dos boatos desencontrados a proposito de nossa attitude, julgamos de nosso dever trazer ao publico os esclarecimentos indispensaveis que tracem as directrizes de nossa conducta e dos nossos sentimentos. Não temos absolutamente entendimentos nem compromissos com qualquer corrente partidaria. E' verdade que fomos consultados para o reajustamento. Como Liberaes não negariamos collaboração a um trabalho que beneficiasse a collectividade, subordinada, entretanto, qualquer conversa á attitude que tomariam os sete deputados, de publicamente romperem os compromissos existentes entre elles e a corrente que combatemos. Como o rompimento não se effectivou, é claro que não mais tratamos do assumpto com o representante da corrente do sr. Abel Chermont, continuando nós no mesmo ponto de vista, ao lado do major Magalhães Barata, não reconhecendo legalidade a qualquer Governo antes que essa legalidade seja declarada pelo poder competente, visto o recurso que temos no Tribunal Eleitoral não ter tido, até agora, uma solução definitiva. Outros compromissos não temos, senão esses equidistantes, portanto, de todas as correntes contrarias á nossa politica".

ELEMENTOS SUBVERSIVOS EM REUNIÃO SECRETA EM SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS, 6 (Do correspondente) — O capitão Trogillo Mello, acompanhado de seis soldados, prendeu varias pessoas na localidade de Tayó. Houve cerrado tiroteio antes da prisão, tendo fugido alguns dos que foram atacados pela policia. Estavam em reunião secreta numa casa, attribuindo-se a isso subversivos. Foram, de facto, apprehendidas algumas armas, entre as quaes dois fuzis Mauser. Entre os detidos estão o ex-intendente da localidade, Muniz do Amaral e os srs. Affonso Ribeiro e Graciliano Ramos, de partidos opposicionistas locaes.

FUNDADOS MAIS DOIS NUCLEOS DA UNIÃO FEMININA NO ESTADO DO RIO

Communicam-nos da União Feminina do Brasil que foram fundados os nucleos dessa organização em Friburgo e Barra do Pirahy. A essas solemnidades compareceram numerosas mulheres, entre as quaes operarias e camponezas. Realizaram-se por essa occasião "meetings" de apoio á A. N. L.

UMA TENTATIVA DE APPREHENSÃO DA "A MANHÃ"

A Alliança Nacional Libertadora enviou-nos uma communicação, informando que houve tentativa policial de apprehensão da "A Manhã" e que hypotheca toda a sua solidariedade áquelle orgão. Ao mesmo tempo a A. N. L. protestava contra o facto, concitando os seus adherentes a defender aquelle matutino, emprestando-lhe seu apoio ás campanhas politicas em que se acha empenhado.

Quatro horas de sessão secreta no Senado

(Continuação da 1.ª pagina)

Leão Gracie para Vienna e Carlos Alberto Moniz Gordilho para Oslo, na Noruega.

O Itamaraty havia satisfeito as exigencias do Senado e este precisava, assim, resolver sobre os actos praticados pelo governo. [illegible] Todavia, assim não aconteceu. Os minutos foram se escoando e só quatro horas depois é que os senadores se retiraram e os reporteres começaram a apparecer nos corredores e na sala do café.

DIFFICULDADES

Durante esses duzentos e quarenta minutos a reportagem dos jornaes se desdobrava para conhecer dos detalhes da sessão. Evidentemente difficuldades surgiram no curso dos detalhes, formando-se entre os senadores varias correntes: umas opinando pela deficiencia das informações enviadas pelo Itamaraty; outras pelo reconhecimento satisfatorio, e outras estabelecendo a preliminar da competencia do Senado para se declarar taes informações e deliberar sobre os actos praticados. Isto ficou bem apurado pelos chronistas parlamentares. Pelas frestas das portas cerradas e guardadas por policiaes e zelosos continuos, de vez em quando passavam rumores dos debates, quando se tornavam mais accessos e as divergencias pareciam mais accentuadas entre os senadores ouvia-se o tilintar dos tympanos. Era a Mesa que intervia para restabelecer a serenidade nas discussões.

NO PERIODO DA SESSÃO, O SR. JONES ROCHA DEU AUDIENCIAS

O sr. Jones Rocha, apesar da animação dos debates, foi visto depois de iniciada a sessão, na sala contigua ao gabinete da vice-presidencia, dando audiencias a amigos e correligionarios.

UM CAFESINHO

A's 17 horas, afinal, deixou o recinto o primeiro senador — o sr. Flavio Guimarães — que, dirigindo-se á sala do café, foi logo assediado pela reportagem.

— Vim apenas tomar um cafésinho e refrescar um pouco a memoria — justificou o representante paranaense.

Os jornalistas pedem detalhes da sessão e elle amavelmente se escusa com poucas palavras:

— A sessão é secreta e ainda vae longe. Não chegamos nem ao meio do caminho...

TODOS IMPENETRAVEIS

Um ou outro collega da imprensa desiste de proseguir na reportagem. Diversas pessoas que aguardavam nos corredores alguns dos senadores desistiram de seu proposito, e o Monroe, assim, foi ficando vazio — ou melhor — abrigando apenas os seus funccionarios e reduzido numero de jornalistas. Subito deixa o recinto o sr. Pacheco de Oliveira, seguido do sr. Pires Rebello. Ambos, impenetraveis, nada querem adiantar. Apparecem, depois, um apos outro, os srs. Waldomiro Magalhães, Arthur Costa, José de Sá, Alfredo da Matta, Simões Lopes, Nero Macedo, Mario Caiado, Flavio Guimarães, e, por fim, o recinto é franqueado a todos.

DESVENDANDO O MYSTERIO

O relogio já marcava 18 horas e 30 minutos. Durara precisamente 4 horas a sessão secreta. Depois de um tempo sabe-se que os actos do governo transferindo os membros do corpo diplomatico acima citados, foram approvados por 23 votos e 3 votos em branco. Durante a sessão falaram, entre outros, os senadores Arthur Costa, José de Sá, Waldomiro Magalhães, Pires Rebello, Cunha Mello, Thomaz Lobo, Abel de Sá, Pacheco de Oliveira, Costa Rego e Nero Macedo.

O ARTIGO DA CONSTITUIÇÃO

A interpretação do artigo 90 da Constituição deu margem a longas discussões. Estabelece esse dispositi-

(Continúa na 4ª pag.)

A REITORIA DA UNIVERSIDADE DE MINAS

BELLO HORIZONTE, 6 (Agencia Meridional) — O Conselho Universitario reuniu-se, hoje, secretamente, para organizar a lista triplice de cathedraticos, dentre os quaes o governador do Estado escolherá o Reitor da Universidade de Minas Geraes.

Foram eleitos em primeiro turno os professores Lincoln Prates, com 5 votos e Basta Vianna, com 4 votos; e em 2º turno o professor Octaviano de Almeida, com 6 votos.

A madeira legendaria

Arthur Bernardes! Em que mundo, em que estrella tu te escondes? Na Noruega? Em Siria? Ou em Yokoama? Ou quem sabe, talvez, na cauda de alguma cometa, que passou pela rua vaporizado e colheu, na sua rabanada etherea, o teu fragil corpo de asceta da verdade republicana?

Confesso-me atordoado, sem saber mais como raciocinar. No Brasil é costume atacar os homens porque se conjugam a outros homens, com quem elles se entredevoravam na vespera, quando na verdade essas amalgamas são a coisa mais natural do mundo. Os individuos são meros envolucros, simples formas das idéas. Os contactos se estabelecem entre si pelo pensamento, pelas forças espirituaes ou ideologicas, a que elles servem, e não pelas pessoas que ephemeramente se encontrarem ao serviço das idéas que lhes são communs. Pode acontecer que o homem a quem eu mais combati hontem adopte as minhas idéas favoritas amanhã. Teremos fatalmente que nos entender no terreno impessoal dellas. E nos collocar sob a mesma bandeira de acção e de combate. A mudança de companheiros de jornada é o que existe de mais trivial em politica. Agora, o que se torna menos encontradiço, pelo menos nos individuos de temperamento forte, é a substituição de idéas. Estas são menos sujeitas ás fluctuações dos dias e dos acontecimentos do que o quilate dos amigos. Na attitude de um homem rijo, como o sr. Arthur Bernardes, não se devem reflectir as circumstancias. A espinha dorsal de um autoritario destes assenta em um systema de valores moraes e ideologicos, que deverá escapar a quaesquer contingencias. Estas existirão para democratas de lenço vermelho, como o dr. Luzardo, ou para enguias da fluidez do sr. Antonio Carlos. Nunca para um romano, asceta da autoridade, do porte do sr. Bernardes. O povo é uma criança para enfeitiçar um filho da volupia das multidões, como o sr. João Neves, ou para embebedar de canninha verde o sr. Bergamini. Nunca para dictar a conducta do partidario de um systema social, onde o Estado absorve as liberdades individuaes. O chefe do executivo, que podou o instituto do habeas-corpus, como fez o sr. Arthur Bernardes, se acha moralmente impedido de enfraquecer a couraça do Estado aqui ou alhures. A reforma constitucional presidida em 1925-1926, pelo presidente da Republica de então, foi o desgaste mais impiedoso que ainda se tentou em nossa terra nos diversos sectores das actividades liberaes. A mecanica bernardista tinha este objectivo: fortalecer o poder contra o cidadão. Que o diga o sr. Mello Vianna, estrangulado no leito de innocente, no inverno de 1925, por haver, como o defunto Tiradentes, sonhado com a liberdade em Minas. Não me recordo quem era accusado de ser o oppressor naquelle tempo. Mas afianço que não eramos o cidadão Mello Vianna, o cidadão Vargas, nem o cidadão redactor destas linhas.

*

Tenho conseguido entender muita coisa esoterica, no Brasil "fantasque" de 1935; mas, francamente, não logrei apprehender, com os fios da maior boa vontade, o discurso de hontem do presidente Arthur Bernardes. Por que elle resolveu falar, justo na hora em que o sr. Varges deixou de fazer a eterna bohemia liberal, tão do seu geito, para nos propôr uma "hors-d'oeuvre" a Arthur Bernardes. Neste fim de São Pedro, o governo Vargas decidiu fazer-se passadista. Lançou uma mirada sobre dois quadriennios atrás e compenetrou-se que não é com a democracia liberal que se defende a autoridade dos golpes dos partidos ambiciosos das dictaduras da esquerda e da direita. Não é bem um estado de sitio que vamos ter. Mas tambem não é o "deux pays" do romantismo liberal. Estando ha quatro dias em São Paulo, li o discurso do presidente da Republica aos trabalhadores do mar. Discurso teso, feito com sobrecenho carregado, e ar nunca getuliano. Alguns paulistas me pediram explicação dessa reviravolta do suave Getulio Vargas, que, em regimen constitucional, nos ameaça de ser o que nunca entre nós foi: dictador. E eu lhes expliquei a razão do gesto do sr. Vargas: "Elle vae ficar madereiro porque tem saudades do sr. Arthur Bernardes. A sua ternura pelo ex-presidente não lhe permitte por mais tempo um regimen de agua de flôr de laranja e de mel de abelha, que já se arrasta por cinco annos. Tendo que enfrentar o communismo, o sr. Getulio Vargas só tinha este caminho: ir ao armario dos seus dois veneraveis antecessores recolher o páo com que ambos triumpharam de norte a sul e principiar vida nova no Brasil". E' o que nos está promettendo fazer. Ou antes, é o que está fazendo, com uma tão severa eloquencia, que o Rio não teve ante-hontem meetings da Alliança Libertadora. A familia libertadora, quando viu o sr. Getulio Vargas armado da madeira legendaria do sr. Arthur Bernardes, fechou-se em copas e decidiu não vir mais á rua. Greves, meetings, pancadaria, tudo não passou de um "flatus voce". Que fizera o sr. Getulio Vargas? Apenas accessora o Brasil com um modesto aperitivo de Arthur Bernardes. Logo cessaram as provocações da autoridade, as ameaças de parede, o mundo de pesadelos que carregavam de chumbo a atmosphera social. Fôra para o illustre leader montanhez estar radiante, commemorar, com um discurso na Camara, o exito da sua infallivel medicina, reclamando outras doses massiças no estomago do commandante Cascardo e seus trefegos companheiros.

*

Entretanto, com uma falta de percepção alarmante desse formidavel triumpho dos seus methodos e do seu systema, o presidente Bernardes comparece para lanhar o aprendiz Getulio Vargas.

Justamente o que nos encanta no chefe de Viçosa são os seus crimes illustres contra a liberal democracia, são os attentados intrepidos que elle fez á verdade eleitoral, os homicidios fascinantes que perpetrou contra o suffragio universal, inclusive a obediencia de cadaveres que impoz a estes miseros politicastros nacionaes. O prompturario do sr. Arthur Bernardes merece respeito, pelo muito que elle fez em prol da couraça do Estado e da blindagem da autoridade. Como é triste ouvil-o agora renegando uma tradição, que Getulio Vargas omitte reatar, para edificação do seu nome em face da posteridade! Que desapontamento vermos o presidente Arthur Bernardes admittir que tenham o direito de opinar em face da omnipotencia do supremo guia duas duzias de chefetes irresponsaveis! Que melancolia vel-o combater esta delicia de ordem que é o incondicionalismo dos subordinados!

Dentro do poder, o sr. Arthur Bernardes serviu como ninguem á autoridade. Fóra delle, em uma situação de combate aos extremismos anarchicos, o ex-presidente, ou é a revolta contra a revolta, a espada contra a anarchia, ou passa a não ser mais Arthur Bernardes. Entrará a se chamar Baptista Luzardo, e tem que carregar lenço vermelho no pescoço, e renegar o catalogo dos seus crimes admiraveis contra uma democracia de cuecas e um liberalismo de zuarte.

A revolução de 1930 achou agora o seu itinerario certo. Encontrou na fonte bernardista a agua pura que irá baptisal-a na pia da Autoridade. Inconsciente do seu grande destino nacional, incapaz de ver como o sr. Getulio Vargas o vem fortalecendo e rehabilitando, não sabendo amar a Herculino Cascardo pelo que este insubordinado de 1925 justifica a truculencia do Cesar de 1924, o sr. Arthur Bernardes se desvia da estrada real do seu systema para andar tonto pelas veredas que o facão de alguns criançolas sem technica nem experiencia lhe está abrindo na capoeira de um regimen fallido, como este de discurseiras parlamentares e interpellações destituidas de resultados constructivos.

Assis CHATEAUBRIAND

CHEGA AMANHÃ AO RIO O DIRECTOR DA SECRETARIA DO TRIBUNAL ELEITORAL DE S. PAULO

S. PAULO, 6 (Agencia Meridional) — Embarcará amanhã para o Rio, pelo 2º nocturno, o dr. José Felix Alves de Souza, Director da Secretaria do Tribunal Regional Eleitoral de São Paulo.

Essa sua viagem prende-se a assumptos eleitoraes junto ao Tribunal Superior.

"CRITICA" VAE DEDICAR UM NUMERO ESPECIAL AO ESTADO DE S. PAULO

S. PAULO, 6 (Agencia Meridional) — Realizou-se hoje, ás 12 horas, na Rotisserie Ferrari, o almoço offerecido ao jornalista argentino sr. Guilherme Hohagen, enviado especial de "Critica", de Buenos Aires, ao Brasil com a finalidade de organizar um numero especial do grande orgão portenho em homenagem ao Estado de São Paulo.

O almoço teve o comparecimento de grande numero de representantes do jornalismo e das letras paulistas, transcorrendo em ambiente de grande cordialidade.

Fizeram uso da palavra os srs. Machado Florence, João Pontes de Moraes, em nome do dr. Ayres Torres, redactor-chefe dos "Diarios Associados"; d. Chiquinha Rodrigues, Emerson José Moreira, Flavio de Carvalho, Oswaldo de Andrade, Edgard Cardoso e outros.

O sr. Hohagen, com palavras eloquentes, agradeceu a homenagem que recebia em nome do seu jornal.

TELEGRAMMA A "CRITICA"

Por motivo da homenagem, foi expedido ao grande jornal portenho o seguinte telegramma:

"Com intellectuaes e jornalistas paulistas rendendo homenagem da esse grande vespertino, saudam os confrades argentinos no momento da realização da obra de approximação Brasil-Argentina."

"O Brasil arde sobre um braseiro de odios e de soffrimentos, e convém não assopral-o para não inflammal-o"

(Continuação da 1ª pag.)

Daniel de Carvalho e Levindo Coelho. Dahi ouviu o discurso do sr. Arthur Bernardes.

RENDAS DO DISTRICTO TRANSFERIDAS PELA UNIÃO

Pela ordem, o sr. Barreto Pinto referiu-se ao projecto do orçamento, que se encontrava na ordem do dia, em primeira discussão. A Commissão de Finanças, a seu ver, limitara-se a aceitar a proposta tal qual fora enviada pelo governo.

Verificava, no emtanto, que o projecto, que estava recebendo emendas, feria preceito constitucional, pois a União continuava a arrecadar rendas, que a partir de 1936 pertenciam á Municipalidade do Districto Federal.

— V. ex. pode apresentar emendas, esclarece o sr. Amaral Peixoto.

— Mas a commissão melhor teria agido, objecta o orador, se tivesse retirado do projecto as rendas que passam para a municipalidade, organizando um projecto em separado, para ser a materia examinada pela Camara.

Deixava annotada a falha para que fosse opportunamente reparada.

FALA O SR. ARTHUR BERNARDES

Na hora do expediente, subiu á tribuna o sr. Arthur Bernardes, para pronunciar o seu annunciado discurso em resposta ao ministro da Fazenda. Antes, porém, cumpria o dever de civismo, congratulando-se com a Camara e com a nação pelo acontecimento, grato a todos, de ver volver á actividade parlamentar o grande republicano, sr. Borges de Medeiros, que tendo militado nas lides parlamentares da primeira Constituinte e prestado serviços relevantes ao paiz, e particularmente ao Rio Grande do Sul, honrava outra vez os representantes do povo com a sua companhia.

— A nação e a Camara, accrescenta, esperam da sabedoria dos seus conselhos, das licções de sua experiencia e do espelho de suas virtudes, que s. ex., fiel ao seu passado, continuará a dignifical-o, cada dia mais, honrando suas tradições e nobilitando a Republica e a patria.

E entrou no assumpto do seu discurso. Prevalecia-se da opportunidade, de occupar a tribuna depois que o sr. Raul Fernandes fizera a sua rentrée, nesta legislatura, para agradecer as palavras amaveis com que a elle se referiu. Nem por haverem terçado armas em campos oppostos, jámais deixou de render ao actual leader da maioria a homenagem do seu apreço e da sua admiração. Estava animado dos mesmos sentimentos em relação a s. ex., sem embargo de se acharem, de novo, em trincheiras adversas: o sr. Raul Fernandes chefiando a maioria, que apoia o governo, por julgal-o bom; o orador, participando da minoria, que o combate, por consideral-o máo. Isso, no emtanto, não impedia que lhes inspirasse um só pensamento, que era o de bem servir a patria.

E proseguindo, diz:

— E voltando a reassumir o posto que me compete, quero tambem dizer á Camara que a exposição feita aqui, ha pouco, pelo honrado sr. ministro da Fazenda, sobre o D. N. C. está a exigir reparos, senão contestação.

A despeito de haverem tomado a si essa tarefa os nossos eminentes collegas srs. deps. João Neves e Cincinato Braga, que da mesma se vão desempenhar com o brilho que lhes é apanagio, julguei desde logo necessario desfazer alguns equivocos do illustre ministro.

Consiste o primeiro em attribuir-me responsabilidade pelo emprestimo de 1921, sem attentar que, áquelle tempo, não era eu ainda governo. Só o fui em 1922, quando me investi então nas funcções presidenciaes.

Outro consiste em suppor que a Camara desconhecia tudo quanto s. ex. disse aqui sobre o Departamento e consta de actos politicos, quando em verdade o que se pretendia saber era exactamente o que s. ex. deixou de dizer.

DUAS INICIATIVAS DA OPPOSIÇÃO

— Procurando averiguar a procedencia de accusações feitas ao Instituto, teve a opposição duas iniciativas: — uma, requerendo a nomeação de uma commissão parlamentar de inquerito, que verificasse a applicação dos dinheiros da lavoura; outra, formulando um requerimento de informações ao governo, como de tudo está a Camara inteirada.

Impugnado pela maioria o pedido de nomeação da commissão de inquerito, como inconstitucional, por não haver reunido cem assignaturas que o subscrevessem, revidei allegando que se esse era o motivo da recusa, eu appellava para a propria maioria no sentido de tambem ella subscrevel-o. E, formulando novo requerimento, alguns dos seus representantes o firmaram, emquanto que outros a isso se esquivaram, evitando assim que as assignaturas attingissem á cifra constitucional.

Impossibilitada a minoria de fazer vingar a commissão de inquerito, recorreu a outro expediente, formulando então um requerimento de informações ao governo. A esta altura, porém, paralysou-se na Camara a marcha do requerimento, e o Governo se apressou a enviar aqui o seu ministro, antes mesmo de votado aquelle requerimento.

O relato puro e simples destes factos denuncia o proposito de não consentirem, maioria e Governo, que vistas profanas examinem o D. N. C.

Cabe então aqui uma interrogação: — Como pretende a maioria que a minoria com ella collabore na obra parlamentar, se, informada a minoria de irregularidades na gestão dos negocios publicos, appella, em vão, para a maioria, que lhe não secunda a iniciativa?

Não nos esqueçamos de que o cancro do apoio incondicional aos governos é que faz a ruina dos Estados e destróe a pouco e pouco a democracia.

Parodiando uma phrase que em França se tornou celebre, precisamos clamar: — o incondicionalismo — eis o inimigo!

Elle se traduz na exaggerada concordancia com os dirigentes, e esta os leva a viverem completamente illudidos na sua torre de marfim.

Não é da natureza humana dizer duras verdades aos governantes: — os aulicos sabem apenas lisonjear; o "entourage" respeita e os familiares omittem, quando não occultam.

Dahi succede que chefes pouco experientes da vida e dos homens deliram nas alturas do poder, onde se consideram super-homens, e se julgam salvadores da nação, ainda quando a arruinam e degradam.

Bem servir ao Rei é, ás vezes, contrariar o proprio Rei.

Que situação não se creia ao governo, perante a opinião publica, com a denegação do exame no D. N. C. e a rejeição do requerimento de informações?

Não se diga que o sr. ministro da Fazenda já aqui esteve e prestou informações, por ser injurioso ao senso nacional acreditar-se que o povo não vê lucidamente como nós.

Pode elle não possuir grande cultura mas tem alta noção das coisas e sabe raciocinar. Elle diz, em sua sabedoria, que se "não devem, não temem".

Quero crer, srs. deputados, que melhor seria tivesse a Camara approvado o requerimento de informações; e, tal fosse o resultado da apuração, appellasse para a discreção e o patriotismo da minoria. Haverá por lá coisas capazes de subverter um governo ou um regimen?

Como quer que seja, o discurso do sr. ministro pouco ou nada esclareceu, tendo, antes, deixado a impressão de uma "cortina de fumaça" adrede extendida, para dissimular o escandalo.

CONTINUARÃO AS DUVIDAS

— As duvidas sobre o D. N. C. continuam e continuarão de pé, pelo menos emquanto a presteza e a habilidade contabilisticas do Banco do Brasil não legalizarem operações que devam ser levadas á conta do governo. E que interessante historia a esse respeito não poderia ser aqui contada neste momento!...

O sr. ministro da Fazenda se deteve em defender a politica economica e financeira do governo, sendo por vezes cruel na sua critica do passado. Mas no que respeita á defesa da producção, nem tudo merece a condemnação de s. ex.

O plano, por exemplo, de defesa do café, primitivamente executado por São Paulo, foi coroado de pleno successo. Elle beneficiou grandemente a classe dos productores e contra o mesmo não se pode articular accusação séria.

Póde, no que se lhe seguiu, ter havido erros e devemos admittir que os houvesse; mas é forçoso reconhecer que elle drenou vultosas sommas de ouro para o paiz e fomentou a prosperidade da lavoura e da nação.

A politica cafeeira daquelle tempo era não só mais opportuna como talvez a mais aconselhavel aos interesses da nação, por isso que, dispondo esta de credito e de recursos, podia, com relativa facilidade, enfrentar as especulações baixistas do commercio importador.

A de hoje, longe de servir de protecção aos lavradores, acarreta-lhes o empobrecimento e a ruina, sem uma esperança que a reanime.

Tendo feito do D. N. C. a sua presa predilecta o governo deitou-lhe garras constitucionaes, como fazem os milhafres na sua voraz incapacidade, para impedir fosse elle modificado ou supprimido, sem que muito tempo se consumisse no conflicto de opiniões e de interesses; antes de escapar-lhe o objecto de seus maiores cuidados. De sorte que, emquanto a disputa se resolve, ou não, terá a largura de consentir na transfusão do seu sangue para o vacuo dos reservatorios do Thesouro, no afan de reparar devastações operadas por um governo que se revelou dissipador incapaz de negligente. De resto os principios em que se assenta a nossa economia dirigida não podem ser verdadeiros e são deshumanos: não só elles attentam contra o trabalho, que está creando riqueza para vel-a destruida, senão tambem contra a moral christã — base e motivo da nossa civilização — quando aqui, como alhures, inutiliza alimentos de poupança e generos de primeira necessidade.

Nem pelo facto dos Estados Unidos queimarem bacoros aos milhões, a Argentina e o Chile, ovelhas ás centenas de milhares; a Dinamarca atirar ao mar manteiga ás toneladas, devia o Brasil queimar café aos milhões de saccas! Srs. deputados, numa hora em que acossada por tantos flagellos, a humanidade succumbe á fome, semelhante politica deve representar um vento de loucura e perturbar os homens e os governos.

A BAIXA DO CAMBIO

Mas, abandonando o caso da administração interna do D. N. C., contesta o sr. ministro haja o Brasil perdido terreno nos mercados internacionaes de café, quando declara que, desde 1930, se deteve a quéda de sua contribuição naquelles mercados. Para isso apoia-se em estatisticas e se esquece de que, de 1930 para cá, a baixa do cambio, estimulando a exportação do producto, determinou o commercio dos paizes importadores a augmentar as encommendas ao commercio exportador do Brasil. E' natural que, podendo adquirir maior volume de café com o mesmo numero de libras ou de dollares, o commercio, que espreita sempre as boas occasiões para os bons negocios, não tenha escapado a que se lhe apresentou com a baixa do cambio, e tenha elle feito abundantes provisões para formação de stocks.

Parece, assim, que á depressão cambial se deve attribuir a maior exportação do nosso café, cabendo-lhe ter evitado o decrescimo da quota de contribuição do Brasil para os mercados mundiaes.

Pode a taxa de rs. 45$000, por sacca, não ter concorrido para o augmento de plantações em outros paizes; ella, porém, onera de tal modo o producto nacional, que equivale a uma valorização, com a aggravante de não aproveitar ao lavrador.

E' incomprehensivel e injustificavel que se pretenda manter por largo tempo aquella taxa, quando, por outro lado, se preconiza a extincção dos impostos estaduaes de exportação.

Da que valerá, para o barateamento do producto, a suppressão daquelles impostos, se, com caracter duradouro, um maior tributo passa a ineral-o?

Ainda quando os servidores dos emprestimos feitos a São Paulo e ao D. N. C. exijam a conservação da taxa em shs., nunca será necessaria a sua manutenção integral.

Impõe-se a diminuição do seu montante com uma reducção ao estrictamente indispensavel, para desafogo da lavoura e baixa do preço do producto.

A TAXA DE 15 SHILLINGS

Da tempos em tempos o governo movimenta a diplomacia e fal-a agir no sentido da reducção dos direitos alfandegarios sobre o café, sem occorrer-lhe que a nós, antes de mais ninguem, compete diminuil-os ou abolil-os na exportação. Já um chefe de Estado perguntou, certa vez, a um nosso embaixador como se comprehendia o pedido de reducção do imposto, se era o Brasil o primeiro a taxar fortemente o café, na saida?

O sr. Francisco Pereira — Permitta v. ex. um aparte. Essa taxa, de 15 shillings, sobre o café, foi adoptada pelo governo provisorio a pedido dos Estados cafeeiros, dentre os quaes se encontrava o de Minas, que então obedecia á politica de v. ex.

O sr. Arthur Bernardes — Ha engano de v. ex.

O sr. Francisco Pereira — V. ex. era chefe do Partido Republicano Mineiro, que então dirigia a politica do Estado.

O sr. Arthur Bernardes — Era, sim, chefe do Partido, mas não do governo do Estado.

O sr. Francisco Pereira — Mas esse partido é que tinha a direcção da politica do Estado.

O sr. Arthur Bernardes — Os que pediram tinham em vista uma boa applicação. Agora, porém, a renda está sendo desviada para outros fins.

O sr. Francisco Pereira — V. ex., combatendo a taxa, combate tambem a orientação da politica de que v.

(Continúa na 16ª pag.)

Theoria de resultados negativos

Segundo telegrammas hoje divulgados, a Inglaterra decidiu augmentar o actual subsidio á industria de assucar de beterraba. Dessa maneira prosegue o grande paiz industrial europeu na sua firme politica de encorajar e defender a agricultura nacional. Ainda ha pouco tempo, tivemos occasião de accentuar que, em virtude desse programma, e tendo em vista o preço excepcionalmente baixo por que é vendido o trigo nos mercados livres, o governo britannico não se sentiu embaraçado em tributar a entrada desse indispensavel cereal. Com isso, levantaram-se, segundo affirma "The Economist", cerca de 7 milhões de libras esterlinas, para serem distribuidas, como premio, aos productores nacionaes. O que se passa com o trigo é, sem tirar nem pôr, o que acontece com o assucar. A baixa cotação desse producto, em vez de redundar em beneficio para o consumidor, dessa maneira ajudando a alargar a esphera de expansão das regiões naturalmente indicadas á sua producção, como Cuba e Java, vae servindo de pretexto para novas experiencias de nacionalismo economico.

Se esses factos se passassem em paizes tradicionalmente adeptos da defesa da agricultura nacional, como é a França, com suas safras cerealiferas, nada haveria de estranhar. Mas, estamos defrontando com a Inglaterra, paiz que foi, até ha pouco, livre-cambista. A respeito dessa politica proteccionista agricola, os consumidores reclamam, mas não foram ouvidos até agora. Respondendo a uma dessas criticas, um dos orgãos da lavoura local publica no "The Statist" provas de que a protecção se torna necessaria, porque á sua sombra vivem dezenas de milhares de pessoas. Se estas coisas fossem ditas annos atráz, ninguem as julgaria possiveis. Entretanto, acontecem hoje com a maior naturalidade, nos pontos menos permeaveis a doutrinas de isolamento e nacionalismo economico.

E' interessante assignalar que na maioria dos casos a razão apresentada para essa protecção foi a baixa dos preços. Ao reclamarem os consumidores, demonstrou-se logo que, mesmo com direitos proteccionistas, as mercadorias assim gravadas ainda estão mais baratas do que antes da crise. A baixa nos mercados mundiaes não está, pois, ajudando como se acreditava a expansão do consumo dos seus principaes centros de producção, porque, para contrabalançal-a, lançam mão os antigos paizes importadores de todas as medidas de artificialismo, visando não sómente se emanciparem da tutela de outras épocas, como talvez mesmo concorrer nos mercados mundiaes, com as sobras dessa producção, estipendiadas officialmente.

Eis ahi, em dois artigos de grande importancia no commercio mundial — trigo e assucar — uma das mais inesperadas "vantagens" da baixa dos preços. Os paizes que assim pensavam retomar posições perdidas, sem o quererem, favoreceram a expansão e a concurrencia de centros até então julgados inteiramente fóra de qualquer possibilidade de producção.

Continua em voga no nosso meio a theoria da vantagem dos preços baixos para fazer crescer o consumo do café e deslocar concurrentes. A prova do primeiro anno de experiencia não foi boa. Nos paizes que possuem colonias, como a França e a Belgica, a resposta foi a aggravação da importação, em beneficio dos cafés coloniaes. Nos paizes que não as têm, e onde os respectivos governos não acharam azada a occasião para impôr novos tributos sobre mercadoria tão barata, perdemos as opportunidades que talvez se nos offerecessem, porque em logar de imprimirmos uma politica de confiança e estabilidade, capaz de gerar largo movimento de compras, lançaram mão alguns elementos de todos os meios imaginaveis de perturbação, para impedir que tal acontecesse. Se de alguma coisa podem gabar-se, o terem conseguido com esses expedientes reduzir de quasi dois milhões a exportação brasileira, foi-lhes, sem duvida, uma bellissima conquista...

(Do "Est. de S. Paulo", de hontem).

REGULAMENTANDO O TRABALHO DOS EMPREGADOS EM TRANSPORTES

Foi entregue hontem ao ministro do Trabalho o ante-projecto

A commissão encarregada pelo ministro do Trabalho de elaborar o ante-projecto regulamentando o trabalho dos empregados nos escriptorios das empresas de transporte, entregou hontem ao dr. Agamemnon Magalhães o referido ante-projecto.

A referida commissão era composta dos represenfes dos emregados e empregadores da Light and Power, da Cantareira, da Leopoldina Railway, do Lloyd Brasileiro, do Syndicato de Armadores e outras empresas de transportes.

Por esse regulamento fica instituido o trabalho de seis horas por dia, descanço semanal de 24 horas, permissão para chegar tarde ao serviço durante quatro dias no mez e a validade do attestado medico para justificar as faltas por motivo de enfermidade.

O BRASIL NA CONFERENCIA DA PAZ

Incluido em nossa representação o nome do sr. Edmundo da Luz Pinto

Por decreto de hontem, assignado na pasta das Relações Exteriores, o presidente da Republica nomeou o sr. Edmundo da Luz Pinto para segundo delegado plenipotenciario do Brasil na Conferencia da Paz, ora reunida em Buenos Aires.

O acto do governo reflecte o desejo do aproveitamento de nossos valores, no sector da diplomacia, de maneira a mais benefica para as relações que mantemos com os povos irmãos.

Figura acatada no meio intellectual do paiz, o sr. Edmundo da Luz Pinto deixou affirmada a sua cultura nas lides parlamentares, ao tempo em que representou o Estado de Santa Catharina na Camara Federal.

Fóra do Parlamento, dedicou-se á sua profissão de advogado, revelando uma capacidade juridica que bem o recommenda á missão que vae desempenhar na Argentina.

Nomeando-o para representar o Brasil numa Conferencia de tão transcendente significação, o governo faz justiça aos meritos de uma intelligencia que dignifica a mentalidade brasileira.

O embarque do sr. Edmundo da Luz Pinto para Buenos Aires teve logar, hoje, em avião da Panair.

UMA DISTINCÇÃO CONFERIDA AO MINISTRO MAURICIO NABUCO

Doutor "honoris-causa" pela Universidade de Norwich

O dr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, reuniu, hontem, no seu gabinete, no Palacio Itamaraty, os chefes geraes e chefes de serviço e os membros do seu gabinete, afim de fazer a entrega ao ministro Mauricio Nabuco, chefe geral do Archivo, Bibliotheca e Mapotheca do Ministerio das Relações Exteriores, do diploma de doutor "honoris-causa", que lhe conferiu a Universidade de Norwich, em Vermont, Estados Unidos da America, e que fôra enviado á Secretaria de Estado pela Embaixada do Brasil em Washington.

Designado pelo ministro Macedo Soares, saudou o homenageado o secretario Octavio do Nascimento Brito, tendo o sr. Mauricio Nabuco agradecido.

A FESTA DO PAPA

Está despertando vivo interesse nos meios sociaes desta capital, o festival a realizar-se no proximo dia 10, no Instituto Nacional de Musica, em honra ao Santo Padre Pio XI. Conforme já tem sido annunciado, esse festival constará de duas partes: uma literaria e outra musical. A primeira, que constará de varios numeros, terá como figura principal o dr. Affonso Penna Junior, ao qual incumbe fazer o discurso de saudação ao Summo Pontifice. Sendo o illustre orador considerado, com justiça, uma das figuras culminantes do pensamento brasileiro, não só quanto á vivacidade da sua intelligencia mas tambem quanto á solidez da sua cultura, pode-se desde logo prever o interesse que despertará o seu discurso. A parte musical, confiada aos consagrados musicistas senhora Alcininha Ricardo Mayerhofer, senhorita Estelinha Eptein e maestro Oscar Borgerth, terá por sua vez um brilho excepcional e que pode com segurança ser previsto em face do merecido renome de que desfrutam em nossa sociedade os consagrados artistas que o vão executar.

A commissão patrocinadora desse festival é composta de um grande numero de senhoras da nossa sociedade, entre as quaes se contam as senhoras Getulio Vargas, Macedo Soares, Protogenes Guimarães, Gustavo Capanema, Marques dos Reis, Souza Costa, Agamemnon Magalhães, Odilon Braga, Antonio Carlos, Pedro Ernesto, Epitacio Pessôa, Edmundo Lins e outras.

Fóra da Constituição

Recebemos do Syndicato dos Bancarios de São Paulo a seguinte carta:

"Desta vez fomos collocados pelo sr. Assis Chateaubriand fóra da Constituição. Não adeantou nada ter sido o nosso projecto de salario minimo elaborado maduramente durante um bom numero de mezes, com a preoccupação essencial de se enquadrar perfeitamente na determinação da lei; não valeu a pena a nossa commissão de estudos sobre o reajustamento dos nossos infimos ordenados ter-se baseado literalmente para a feitura do citado projecto, no artigo 121 da Constituição, que estabelece o salario minimo para todos os trabalhadores; resultou improficuo todo o nosso esforço no sentido de obedecer estrictamente aos preceitos da lei magna, pois o sr. Chateaubriand com uma pennada unicamente acaba de setenciar a inconstitucionalidade das nossas aspirações.

Conforme declaração sua, alguns bancarios têm-lhe enviado de diversos pontos do paiz uma correspondencia amavel na sua maior parte, perguntando todos a razão por que combate as reivindicações da classe, entremostrando nas cartas que lhe endereçam uma duvida sobre a exequibilidade das victorias já alcançadas e das que ainda porfiam em realizar.

E' estranhavel, muito estranhavel até, que esses bancarios, se de facto o são — não tenham o discernimento necessario para comprehender, por si sós, as vantagens de certas leis que o seu syndicato conseguiu e cujos proveitos já estão usufruindo. Para quem tem do seu lado a lei de seis horas, por exemplo, não será facil reconhecer que ella está sendo applicada sem prejuizo de ninguem e que, por isso mesmo, é exequivel? Não será mais facil ainda verificar que essa lei lhe está prestando optimos beneficios, porque está resguardando os seus nervos, o seu cerebro e os seus sentidos, porque está defendendo o seu organismo das molestias que o assaltariam pelo excesso de trabalho, molestias perniciosas dentre as quaes a mais commum é a tuberculose?

Tratando-se tambem das aspirações que ainda não foram realizadas, não será facil a um bancario, mas um bancario na verdadeira accepção da palavra, raciocinar que, sem um salario maior, a sua vida não passará do amontoado de privações e vicissitudes por que costuma passar? Por que, então, manifestar qualquer incerteza, se o proprio panorama da sua vida intima está lhe indicando qual o caminho a seguir, se a propria realidade dos factos está lhe abrindo os olhos?

Depois, se alguma duvida existisse, por que revelal-a ao sr. Chateaubriand, que se tem mostrado contrario á classe e não a submetter á apreciação do seu syndicato que é o unico autorizado a prestar ao bancario todos os esclarecimentos desejados, por ser o unico que se bate pelas suas necessidades, por ser a propria collectividade bancaria?

Esses que assim procedem serão mesmo bancarios? Quem sabe se não são os extremistas que o sr. Chateaubriand tantas vezes tem mencionado? Parece-nos mais uma turminha de pandegos fantasiados em bancarios, procurando auxiliar o combate ao nosso salario minimo, deante da fragilidade dos argumentos até agora apresentados pelo sr. Chateaubriand.

"Melhor defesa do bancario não será apontar-lhe miragens senão offerecer-lhe aquillo que as possibilidades da economia dos Bancos está em condições de lhe proporcionar". Mas que defesa será essa que até agora não foi concretizada na menor iniciativa? Quem nos defenderá senão nós mesmos?

Que "intelligente cooperação" pode existir entre o capital e o trabalho se até agora não podemos escalar a muralha chineza em que aquelle se isola? Como considerarmos satisfeitas as nossas reivindicações se agora é que estamos começando uma obra que ha 20 ou mais annos atraz permanecia encerrada no obscurantismo de uma reacção obstinada?

O sr. Chateaubriand teima em nos attribuir a exigencia de favores e garantias que limitam extraordinariamente e chegam mesmo a supprimir o principio de autoridade ás administrações dos estabelecimentos em que trabalhamos. E com isso põe a descoberto uma porção de causas que não pleiteamos. Ha na verdade certas medidas abusivas que são peculiares ao regimen interno dos Bancos e que procuramos prevenir afim de nos pormos a salvo de vinganças e perseguições, episodios communs na vida do funccionalismo bancario. Ha ainda outras medidas que procuramos remediar, afim de podermos encontrar o nosso amparo todas as vezes em que ellas sejam tomadas em condições impossiveis de ser circumstancias de momento, cumpridas pelo empregado.

Já imaginou por acaso o sr. Chateaubriand quão doloroso seria verse um velho funccionario de banco despojado do seu emprego sem causa grave, sem um motivo justificavel, depois que a sua existencia já se acha completamente definida, depois que a faina do serviço bancario já lhe apagou a flamma do enthusiasmo e do animo? Que faria num caso desses o funccionario, ainda que habituado a mal ganhar para o seu sustento, ainda que affeito aos parcos recursos que o ordenado exiguo lhe proporciona?

Já attentou o sr. Chateaubriand nos prejuizos que pode occasionar a um bancario de saude combalida, a transferencia para região onde o clima é incompativel com o estado em que se acha? E' em occasiões taes que se patenteia o valor das garantias que queremos obter, a no-

(Continúa na 4ª pag.)

A ELECTRIFICAÇÃO DA CENTRAL DO BRASIL

Restituição de caução

O ministro da Fazenda autorizou a Delegacia do Thesouro Nacional em Londres a restituir á Metropolitan Vickers a caução do 7 mil libras esterlinas com que a mesma garantiu o contracto firmado com o governo brasileiro para electrificação da Estrada de Ferro Central do Brasil.

COLUMNA DO CENTRO

MORTE DE UM SANTO

Tristão de ATHAYDE

(Copyright dos "Diarios Associados)

Nenhum recolhimento mais necessario, nestes dias que correm, do que a meditação sobre a morte de um santo.

Não vou procural-o muito longe. Não preciso remontar o curso dos tempos. Nem mesmo transportar-me a Lisieux, pelas paginas das "Novissima Verba". Convido-te, leitor, a ir commigo ali a dois passos da rua Conde de Bomfim, numa travessa silenciosa e deserta, onde ha poucos dias se entregou a Deus um homem simples. Esse homem humilde, que morreu como viveu, no silencio e no recolhimento, na pobreza e na infancia espiritual, foi um Bispo da Santa Igreja e um santo.

Passei uma noite sob o seu tecto, no Palacio (...) Episcopal de Taubaté. Não direi que fosse uma choupana. Era, entretanto, a mais modesta das residencias. E a vida que D. Epaminondas ahi levava, ha muitos annos, bem se acommodava com a humildade do ambiente em que vivia. Um quarto fechado um altar ao lado, num commodo em que mal se movia o officiante, e uma varanda dando para uma latada de uvas, num jardim murado, onde o recluso involuntario dava ao sol, por annos a fio, o seu unico passeio quotidiano.

E no emtanto dentro desse quarto trancado, de ar espesso e confinado, de luz baça, velava um grande coração que seguia, ardentemente, todos os acontecimentos da vida, governava a sua diocese, palpitava com as vicissitudes da Igreja, soccorria os pobres e os enfermos (quem não se lembra dos saquinhos de "terra" do Bispo de Taubaté, dessa terra pura que, como Ghandi, considerava elle o unico remedio efficaz para o nosso corpo, que veiu do "pó" e é "terra" portanto) e vivia pensando no seu Seminario. Era a menina dos seus olhos, a obra de sua total dedicação. Bem via, com inquietação, o numero reduzidissimo dos nossos sacerdotes. Soffria, com a infidelidade dos que o abandonavam. Comprehendia, em seu coração angustiado, que o futuro da Igreja no Brasil dependia intimamente da qualidade e da quantidade do seu Clero. E passava os dias e as vigilias nocturnas a descobrir vocações e defendel-as contra as tentações da vida no mundo, que tantas vezes haviam dilacerado o seu coração de pae.

Annos e annos a fio, numa provação de cada minuto, esse homem de temperamento arrebatado, que outróra vivera viajando pelos recantos de sua diocese, que tinha no sangue a vocação de bandeirante, que respirava no ambiente memoravel de Taubaté, ninho de aguias do sertão, o ar das grandes aventuras ao ar livre, — entregou-se sem qualquer queixa prolongada á longa inacção da molestia, da fraqueza, dos tratamentos laboriosos, do ar confinado e espesso do seu quarto de eterno moribundo. E falava baixinho, como se fosse a mais impessoal das creaturas.

Como se applicava bem a elle a palavra de Sto. Affonso de Liguori, de que o christianismo é uma preparação para a morte! Assim foi, ao pé da letra, para D. Epaminondas. Deitava-se, cada noite, depois de longas preces, rodeado dos seus padres mais intimos, como se fosse adormecer para sempre. E despertava sempre, com surpresa, ainda neste mundo, a que o prendiam laços materiaes tão frageis, se bem que tão fortes laços espirituaes. Ha annos já que, ao sacrificio continuo da reclusão e do silencio, para a sua alma de missionario e de andarilho, viera juntar-se outro ainda mais penoso. Não podia celebrar. Elle sacerdote, elle Bispo, para quem a maior alegria fôra sempre a de poder ter em mãos o proprio corpo do "Salvator Mundi" — via-se privado até mesmo desse ultimo consolo de sua vida de renuncias successivas. E subiu então o ultimo degráo para a conformidade com a vontade de Deus. Despojou-se completamente. Dera a sua mocidade ao Christo, dera o seu ardor apostolico, dera as alegrias permittidas, dera a sua saude physica e agora, depois de tudo dar, pedia-lhe o seu "Amigo" ainda alguma coisa, o que de mais precioso lhe dera em compensação dos sacrificios consentidos toda a vida. E sem uma palavra de revolta, o santo se curvou e despojado de tudo, na nudez perfeita do espirito, deitou-se para morrer.

E morreu como viveu, na consciencia clara do fim, que elle sentia, naturalmente, como o principio incomparavel da Paz. Completou o despojamento total de sua vida, vindo morrer longe da sua casa, longe da sua cidade, dos seus seminaristas, dos seus amigos, das suas imagens, da sua cella familiar de recluso, que foi o seu mundo por tantos annos e que elle amava em seus minimos detalhes materiaes. Veiu morrer num quarto estranho, numa casa alugada, numa cidade que o desconhecia.

Obedecia á palavra do Mestre. Vivera abandonando tudo a Elle. E morreu tambem como "viator", no perfeito desapego de todas as coisas. Só uma coisa lhe ficou. E nesse ponto, não alcançou a perfeição de S. Francisco de Borgia. Teve, para morrer, a alegria de ter junto a si, "os seus padres". Contaram-me que nas ultimas horas de vida, sem que a minima sombra de agonia perturbasse a sua serenidade de justo (elle, que mais de dez vezes, na expectativa da morte, pedira ao seu fidelissimo confessor, esse outro admiravel sacerdote Pe. Ascanio Brandão, que retirasse do quarto todo instrumento cortante, segundo o conselho de Santa Therezinha, taes as tentações a que podem estar sujeitos os moribundos) — por varias vezes murmurou: "Como é bom morrer cercado por meus padres. Formem uma coroa em volta da cama". E já quasi sem voz, fazia o gesto, aos seus padres soluçantes, de formarem uma coroa, para que morresse coroado por elles, por esses homens que elle trouxera meninos para o seminario, que defendera contra o mundo e o demonio, que ordenara para a vida sacerdotal, que vira lançados no ministerio do bem e agora tinha a alegria de morrer cercado por elles, chorado por elles, ungido por elles.

Que exemplo, essa vida e essa morte! Que conformidade com os designios da Providencia. Que aceitação e que despojamento! Como ha-de viver eternamente viva, nesse Seminario que elle formou com o seu sacrificio quotidiano, a memoria desse santo Bispo. Como ha-de valer, no coração desses moços, seus filhos espirituaes e de todos os que forem ali formar-se, como ha-de valer nas horas de tentação, de melancolia ou de desespero, o exemplo incomparavel desse homem que soube vencer todos os impetos de um temperamento de fogo e de arrebatamento, para fazer-se simples como uma criança, para conformar-se em tudo, tudo, á vontade de Deus, para obedecer humildemente ao seu confessor, que escolheu expressamente entre os seus mais intimos, para mais profundamente se vencer, para viver, emfim, e morrer como um santo, com os olhos fitos na Cruz do Salvador.

E que não seja apenas para os seus seminaristas, para os "seus padres", para aquelles que de perto privaram com esse homem de Deus — a lição dessa vida e dessa morte. Que todos nós, por mais longe que estejamos da sombra desse santo homem, possamos no fundo dos nossos corações, envenenados pelo ar que respiramos a cada instante, accender a lamparina da renuncia, que um dia, quem sabe, poderá tambem reduzir a cinzas toda a concupiscencia que ainda habita as nossas almas.

Correspondencia para esta columna: Caixa Postal 249.

A recepção da sra. Getulio Vargas ao Corpo Diplomatico

Revestiu-se de grande brilho a recepção dada hontem, no Palacio Guanabara, pela sra. Getulio Vargas, ao Corpo Diplomatico estrangeiro, aqui acreditado, e ás pessoas de suas relações. Das 17,30 ás 19,30 horas, desfilaram no salão principal daquelle palacio todos os ministros, embaixadores e suas exmas. esposas, bem como elementos de nossa sociedade, inclusive da colonia sul-riograndense. A gravura acima apresenta um aspecto suggestivo dessa recepção que constituiu um acontecimento de relevo social, vendo-se a illustre dama entre diplomatas e pessoas que a foram cumprimentar.

Convidado a visitar o Brasil o jurisconsulto Salvador Madariaga

O Itamaraty já deu instrucções nesse sentido ao nosso embaixador em Buenos Aires

Sr. Salvador Madariaga

Está na America do Sul, em visita a Buenos Aires, a convite do governo argentino, o sr. Salvador Madariaga, nome de grande projecção internacional na diplomacia, na literatura e nas letras juridicas.

E' desejo do ministro Macedo Soares attrahir ao Brasil o eminente escriptor e jurisconsulto hespanhol, retendo-o por alguns dias em visita ao nosso paiz, quando da sua viagem de regresso ao Velho Mundo.

O chanceller brasileiro já deu instrucções nesse sentido ao nosso embaixador em Buenos Aires, esperando-se que seja acceito o convite. Neste caso o sr. Salvador Madariaga desembarcará em Santos, para visitar a capital paulista, proseguindo por via-ferrea para o Rio.

Aqui, o illustre diplomata fará uma conferencia, provavelmente no Itamaraty, retornando á Hespanha pelo "Zeppelin".

PARA QUE OS FUNCCIONARIOS DA CONTABILIDADE DA GUERRA SEJAM OFFICIAES DO EXERCITO

Pelo ministro da Guerra foram approvadas as instrucções organizadas para a inscripção dos funccionarios civis da extincta Directoria Geral de Contabilidade da Guerra, no curso de adaptação creado para que esses funccionarios possam ingressar no quadro de officiaes da administração, curso esse que os habilitará a gozar das mesmas vantagens militares.

De accordo com essas instrucções, esse curso se desdobrará em duas turmas, uma com 33 candidatos e a outra com 32. A primeira dessas turmas fará o curso ainda no corrente anno, e a outra em 1936.

São requisitos indispensaveis para a inscripção nesse concurso: ser submettido á inspecção de saude, possuir o candidato prova do concurso de segunda entrancia, não ter mais de 38 annos de idade e ostentar assentamentos livres de quaesquer notas desabonadoras.

O JORNAL

DIRECTORES: — Assis Chateaubriand, Dario de Almeida Magalhães e Victor do Espirito Santo — Gerente: Damasio S. Dias.

ENDEREÇOS: — Direcção, redacção e administração: — Rua 13 de Maio, 33/35, 3º andar. — Departamento de Publicidade e Officinas: — Rua Rodrigo Silva, 12.

TELEPHONES: — Direcção: 22-8840. — Redacção: — 22-7197 e 22-8328. — Secretaria: — 22-1769. — Gerencia: 22-4352. — Departamento de Assignaturas: — 22-6435. — Revisão: — 22-1396. — Officinas: — 22-1647 e 22-8366. — Departamento de Publicidade: — 22-5799. — Contabilidade: — 22-9231.

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno.... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez.... 5$000

EXTERIOR

Nos paizes da Convenção Postal Pan-Americana
Anno.... 80$000 Semestre 45$000

Nos paizes da Convenção Postal Universal
Anno.... 140$000 Semestre 75$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Capital e Nictheroy $200
Interior $300
Atrazados $400

Sómente a correspondencia particular deverá trazer endereço nominal.

SUCCURSAES D'"O JORNAL" Em São Paulo: Praça Patriarcha n. 9-A — Director: José Dias Menezes. Em Bello Horizonte: Av. Affonso Penna, 647-1º, Tel. 16-59 — Director: Francisco Martins Filho.

ESTRANHEZA INJUSTIFICAVEL

No seu discurso de resposta aos esclarecimentos que á Camara levou o ministro da Fazenda sobre o Departamento Nacional do Café, o sr. Sampaio Corrêa faz observações que revelam da parte do illustre representante do Districto Federal e antigo leader da minoria perfeito desconhecimento das funcções e finalidades desse organismo da alta administração do paiz.

Para não se deixar vencer pela argumentação ampla e irrespondivel do sr. Souza Costa, a opposição encommendou ao seu honrado membro uma demonstração por absurdo, revestida das galas da eloquencia do velho professor da Escola Polytechnica, mas sem força para destruir a vigorosa exposição do ministro.

E' impressionante, por exemplo, que o sr. Sampaio Corrêa se tenha mostrado altamente escandalizado com o facto de gastar o Departamento vinte e dois por cento das suas rendas com despesas geraes. Ora, o D. N. C. tem duas finalidades principaes: adquirir café para queimar e dessa forma liquidar os stocks formidaveis que a valorização do sr. Washington Luis accumulou nos armazens e fazer no exterior a propaganda da rubiacea brasileira, afim de augmentar o consumo nos mercados estrangeiros.

São objectivos que exigem despesas. O Departamento não é uma repartição que recolhe dinheiro para guardal-o; não é uma fonte de renda para o governo. Pelo contrario, foi feito para dispender e como tal é surprehendente que o sr. Sampaio Corrêa, em nome da minoria parlamentar e respondendo ás informações prestadas pelo ministro da Fazenda, venha precisamente estranhar que o Departamento esteja gastando. Essas despesas geraes, que tanto assustaram á opposição, não envolvem nenhum mysterio, pois que se referem aos serviços de propaganda no estrangeiro e ao trabalho de expansão dos mercados, que, como é obvio, não podem ser feitos gratuitamente.

Se alguma cousa ha de admirar no caso é o facto de ser diminuta a percentagem, dispendida justamente com objectivo de tanta importancia como é esse da propaganda, que todos quantos conhecem os problemas do café no Brasil reclamam se faça pelos meios vastos que a industria da publicidade offerece nos paizes americanos e europeus.

Quem conhece o que custa a publicidade nos Estados Unidos, que é o principal mercado consumidor do café e onde mais nos interessa o predominio do nosso producto, não pode assumir a attitude de espanto do sr. Sampaio Corrêa.

Ha uma outra fonte de despesa para a qual convem revocar a attenção da minoria: o pagamento dos juros dos emprestimos feitos pelo D. N. C. para inicio das suas operações de compra de café para a queima.

Quando iniciou o seu funccionamento, esse apparelho regularizador do mercado interno da rubiacea, não possuia dinheiro para pagar a acquisição do producto destinado á fogueira, segundo o plano traçado para o restabelecimento do equilibrio entre a producção e o consumo.

Teve naturalmente que recorrer ao credito e buscar nos bancos as altas sommas necessarias. Esses emprestimos haviam de pagar juros e esses juros não podem deixar de figurar nas despesas geraes.

Basta pensar que o D. N. C. chegou a dever mais de um milhão de contos para se ter uma idéa bem precisa de quanto pagou em conceito de juros. Se o sr. Sampaio Corrêa, com a intelligencia que possue e o habito do raciocinio que é um privilegio do seu espirito, tivesse investigado melhor o assumpto que discutiu na Camara, jámais teria feito um cavallo de batalha da percentagem, realmente modesta, das despesas geraes do Departamento.

INSTITUIÇÃO DE PRIVILEGIOS

Um estranho que viesse ao Brasil para estudar as condições politicas, sociaes, economicas e financeiras do paiz, haveria de ficar espantado com as extravagancias que se debatem, se propõem e se reclamam, com palavras sonoras e luxo de sophismas, como se se tratasse da coisa mais natural e logica do mundo.

Os partidos politicos extremistas, como é da regra que os extremos se toquem, inserem nos seus programmas as mesmas reinvindicações e se voltam contra os moinhos de vento dos latifundios, do feudalismo e dos imperialismos, com a mesma abundancia de verbalgem e o mesmo estrondo de adjectivação.

A julgar pelos manifestos desses partidos difficil seria distinguir a direita da esquerda. E' o regimen da pura confusão.

Por sua vez, varias classes trabalhadoras, que mal acabam de obter uma legislação ampla e efficaz de protecção aos seus direitos e de justiça social em termos que nos collocam no primeiro plano entre as nações que têm resolvido esse grave problema, pleiteam favores e se batem pela concessão de privilegios.

Hontem eram os bancarios a pedir ao Congresso, contra a letra expressa da Constituição, uma vasta tarifação de vencimentos, a vitaliciedade depois de dois annos de serviço sem a condição prévia do concurso, a inamovibilidade e outras vantagens excepcionaes.

Arrastadas pelo exemplo, outras corporações dirigem-se ao Congresso para conquistar novos favores.

Ainda agora, a commissão nomeada pelo ministro do Trabalho para estudar o regulamento dos empregados dos escriptorios das empresas de transportes em geral, entregou a esse titular o ante-projecto elaborado. Basta dizer que prescreve o dia de seis horas de trabalho e o direito de chegar atrazado quatro vezes no mez e ainda mais a validade do attestado medico para justificar as faltas dadas por motivo de doença, para se ter uma idéa dos privilegios, realmente absurdos e incomportaveis com a situação das empresas, que esse projecto consagraria, se fosse approvado.

Que motivo imperioso haverá para se conceder aos empregados dos escriptorios das empresas de transportes tão grandes vantagens sobre as demais classes trabalhadoras do Brasil? Evidentemente a commissão que elaborou esse ante-projecto se dispensou de levar em conta as condições das empresas e, sobretudo, a viabilidade de uma lei que viria abrir um precedente perigoso para a vida economica do paiz.

Não incorramos no tremendo erro que levou a Australia ás vizinhanças da bancarrota, de que se salvou graças á reacção energica do bom senso dos seus estadistas.

Lá, tambem, a tolerancia do parlamento e a grita dos socialistas estabeleceram uma legislação destinada a cobrir de privilegio os trabalhadores contra as empresas capitalistas. Tudo servia de motivo para impor novos onus ás fabricas, ás usinas, ás fazendas, ao commercio, ás companhias de serviços publicos, em beneficio dos seus funccionarios, que se apegavam a todo pretexto para reduzir o trabalho ao minimo e obter o maximo de salario.

O resultado foi a mais espantosa crise que já atravessou aquelle prospero Dominio. Pararam as fabricas, as usinas e as companhias, pela impossibilidade de custear os seus serviços.

O governo teve que contramarchar no caminho da socialização, revogando as leis de privilegio, como medida immediata para a restauração economica e financeira do paiz.

Se forem attendidas as reclamações incessantes e sempre maiores das classes laboriosas no Brasil, chegaremos á mesma situação, com a aggravante de que os nossos recursos são muito mais escassos do que os da Australia.

O ante-projecto que o sr. Agamemnon Magalhães vae submetter ao exame da Camara e que estabelece o dia de seis horas de trabalho para os empregados dos escriptorios das empresas de transportes está capitulado entre as iniciativas ruinosas, que se viesse a ser approvada, golpearia irremediavelmente a economia nacional.

DECRETOS ASSIGNADOS

NOMEAÇÕES E OUTROS ACTOS NA PASTA DA VIAÇÃO

O presidente da Republica assignou os seguintes decretos:

Na pasta da Viação:

Nomeando no Departamento de Portos e Navegação o engenheiro de 3ª classe Accio Palmeiro Lopes, interinamente, engenheiro de segunda classe; o engenheiro Joaquim Pyrrho de Andrade, interinamente, conductor de 1ª classe; promovendo a conductor de 1ª classe, por merecimento, o de segunda Humberto Berutti A. Moreira; o auxiliar technico de 2ª classe, em virtude de classificação em concurso, interinamente, Paulo Berral Sardinha, Tasso Lisboa Freire, Antonio Pires, Oscar Fernandes da Silva, Jayme Villasboas Machado, Jeronymo Augusto Curado Fleury, Candido Gil Alvim Gaffrée e Roberto Sinay Neves; e para o cargo de dactylographo de 1ª classe, a de segunda Clélia Clara de Sousa Mendes e Alda da Cunha Duarte.

Promovendo, na Directoria dos Correios e Telegraphos do Piauhy, a auxiliar de 1ª classe, por merecimento, o de segunda Manoel Carvalho; a auxiliar de 2ª classe, por antiguidade, o de terceira Maria Isaura da Silva e José de Sousa Mendes; nomeando auxiliar de terceira, por pontos de classificação em concurso, Maria Antonietta Marques dos Santos e Rogerio de Castro Mattos; promovendo a carteiro de 2ª classe o carteiro auxiliar Leonidas Souza, por merecimento; nomeando carteiro auxiliar por pontos de classificação em concurso, João do Rego Castello Branco, o carteiro auxiliar da agencia postal-telegraphica de Parnahyba, Henrique Pereira da Silva.

Nomeando o inspector da Central do Brasil, engenheiro Oscar Sanches de Andrade, para sub-chefe da divisão da mesma via-ferrea; o engenheiro residente em disponibilidade Juvenal Pires Ferreira, para o cargo de inspector da referida Estrada; o engenheiro Renato Willmann para auxiliar technico de 1ª classe da E. de F. Central do Rio Grande do Norte; José Accacio Cabral para thesoureiro da agencia postal-telegraphica de Itajubá, Minas Geraes; Maria da Gloria Bandeira do Lago, para agente postal de São Miguel, de Catu', na Bahia; e Joaquim Coelho para chefe de trem de 2ª classe da E. de F. Petrolina a Therezina.

Concedendo aposentadoria a Jorge dos Santos Junior, carteiro de 1ª classe, e João Braga dos Santos Anjos, carteiro de 2ª classe, ambos dos Correios do Districto Federal, e a Petrino Pereira de Farias, carteiro de 1ª classe dos Correios de Minas Geraes.

NÃO HA VARIOLA EM RIBEIRÃO PRETO

RIBEIRÃO PRETO, 6 (A. M.) — Correram insistentemente, nesta cidade e circumvizinhanças, os boatos mais desencontrados acerca do pessimo estado sanitario desta zona. Dizia-se mesmo haver casos de variola e febre amarella nesta cidade e em outras logares proximos.

Deante dessas noticias, a nossa reportagem ouviu o dr. Jayme Cavalleiro, delegado regional de saude, que, desmentindo categoricamente taes informações, nos disse textualmente:

— "Não ha nenhuma caso de variola entre nós. E' até ridiculo o que se propalou com referencia sobre o apparecimento de casos de febre amarella em nossa zona".

ESTA' EM S. PAULO UM CONSTITUCIONISTA PARANAENSE

S. PAULO, 6 (A. M.) — Esteve hoje na Secretaria da Viação, em visita ao sr. Ranulpho Pinheiro Lima, o deputado á Assembléa do Paraná, sr. Raul Gomes Pereira. Por intermedio do seu secretario de gabinete, o sr. Ranulpho Pinheiro Lima retribuiu a visita que aquelle deputado paranaense lhe fez.

As chefias das estações navaes germanicas

BERLIM, 6 (Havas) — Os chefes das estações navaes do Mar do Norte e do Mar Baltico, terão, dora ávante, os titulos de almirante commandante da Estação Naval do Mar do Norte e almirante commandante da Estação Naval do Mar Baltico.

CHEGAM HOJE PELO "CRUZEIRO DO SUL"

S. PAULO, 6 (A. M.) — Pelo "Cruzeiro do Sul" seguiram hoje para o Rio os srs. Abrahão Ribeiro, Samuel Ribeiro, Linneu de Paula Machado e sra. Cesario Coimbra.

Tratado commercial norte-americano

Deve o Brasil praticar uma politica "de avestruz"?

(DE UM OBSERVADOR INDUSTRIAL)

S. PAULO — Quando se analysa, perfunctoriamente embora, o Tratado de Commercio firmado em Washington, tem-se de admittir que elle se resente da falha essencial da technica de politica commercial.

Em todos os actos do poder publico, constitue uma verdade á La Palisse que, na época presente, aquelles de maior grão de delicadeza são os que dizem respeito ás relações economicas internacionaes. Explica-se o facto em virtude da interdependencia dos povos e da parte cada vez mais alta que o elemento economico vae exercendo no rythmo vital das nações.

A Inglaterra, liberal e democratica, comprehendeu a verdadeira significação que a bandeira, a tradição, offerece aos seus subditos, interna ou externamente. O inglez sabe que, onde quer que esteja, a sua segurança individual está garantida pela totalidade do Imperio, que se mobilizará, se necessario fôr, para esse fim.

Internamente, as garantias individuaes são absolutas. Um dos nossos melhores sociologos cita a phrase famosa de Gladstone segundo a qual todo o inglez tem o estimulo a ser garantido, e indispensavel para defender a sua segurança economica, dentro ou fóra do paiz, por isso que "sejam quaes forem o numero e a natureza de seus inimigos, todo subdito britannico sabe que dentro das fronteiras da sua patria ninguem lhe pode arrancar um fio de cabello".

No Brasil, porém, que só ultimamente ingressou no periodo agro-industrial, graças ao justo equilibrio entre os poderes da agricultura e da manufactura, evoluindo no sentido de formar a sua unidade economica em bases sensatas e seguras, negocia-se com um paiz poderoso um Tratado commercial que, pela clausula da nação mais favorecida, será extensivo, como o reconhece, allás, o proprio "Observador Brasileiro", a 27 outros paizes que têm a clausula semelhante, immolando-se voluntariamente, friamente, centenas e centenas de nossas industrias, em beneficio da prosperidade e do desenvolvimento de similares estrangeiros, sem que se tenha feito seguer um estudo profundo da repercussão que taes circumstancias vão ter na estructura economica e social da nação.

Nem o simples confronto entre as agruras que o velho Portugal soffreu, em seu passado, pela incapacidade de negociar com intelligencia os seus Tratados de Commercio e as que temos soffrido no Brasil nos primeiros decennios da sua independencia, pelos tratados que lhe foram impostos, serviu de obice a fim de que não se tratassem assumptos de tal magnitude e transcendencia com a precipitação com que o foram, em detrimento da paz, da tranquillidade e da estabilidade de todos quantos aqui trabalham.

Di-se-ia que as nossas leis e a nossa bandeira, ao contrario do espirito e do pensamento que presidem á marcha e ao futuro do Imperio britannico, foram feitas para serem desrespeitadas, com uma intensidade e uma volubilidade que são realmente de espantar. Os problemas que mais affectam ao porvir da nacionalidade, que são intimamente ligados á sua propria subsistencia economica, base de sua autonomia politica e de sua segurança de Estado, são aqui tratados com uma leviandade, servindo apenas para demonstrar que, por infelicidade, mesmo guindados aos mais altos postos da Republica, não têm sempre a noção exacta de seus deveres nem a comprehensão exacta de suas attitudes.

Quando o Brasil delibera entregar o seu proprio mercado domestico á offensiva dos productos estrangeiros, em nome da uma mystica de incentivação do volume da nossa exportação exterior, demolindo voluntariamente estabelecimentos fabris aqui implantados, que o enriquecem e opulentam; quando o Brasil proclama aos olhos dos proprios estrangeiros que elle é incapaz de ser uma nação industrial justificando, dest'arte, o conceito subalterno em que não merece ser tido são os proprios estudiosos e economistas de outros paizes que accentuam o contrario. Leiam-se as opiniões emittidas por todos quantos, da Europa ou dos Estados Unidos, nos têm visitado: o seu depoimento em unanime em friear que o Brasil progride industrialmente e que é uma das poucas nações de economia estavel e segura, por isso que mantém uma agdicultura viva ao lado de uma industria razoavelmente desenvolvida, contando com um mercado de consumo interior que deve ser o campo de esparamento de suas manufacturas, em processo de crescimento. Quando o Brasil descrê e vitupera a sua propria obra industrial, o estrangeiro crê e admira o esforço realizado. Quando os brasileiros, mal orientados, trôam aos recantos do mundo que a nossa economia industrial é falsa, parasitaria, enferma, inutil, o estrangeiro apregôa que o Brasil tem saude economica, porquanto soube alliar, em uma symbiose quasi perfeita, o seu quadro agrario á sua moldura industrial.

Pertence a essa categoria de animadores de nosso desenvolvimento material o economista norte-americano J. F. Normano, que acaba recentemente de dedicar um minucioso estudo sobre a nossa patria.

Normando não é um manejador de dithyrambos, nem um elogiador facil. Pinta a verdade, accusa quando julga necessario, aprecia quando é justo. Nem as difficuldades por que atravessamos têm o condão de impressional-o, por isso que, como elle mesmo o diz, "não são mais caboticas do que a historia de qualquer outra nação do tamanho e do estylo do Brasil".

O professor de Sciencia Economica da Universidade de Nova Carolina saúda o nascimento, no Brasil, da "éra de Mauá", isto é, do espirito novo que permitiu á nação emergir do plano agricola, em que se mantivera, para o da phase manufactureira. E' esse o cyclo em que o brasileiro funda bancos, abre industria, transforma desertos em centros de producção, pensa no seu mercado interior, trata da unidade economica da patria.

Para os que assim procedem, a recompensa virá na propria riqueza, que se forma e se desenvolve, ao mesmo tempo que a "consciencia" nacional e a nacionalização da economia, o desenvolvimento e o trabalho e a riqueza social...

Normano afirma que a "historia da economia brasileira é uma série de recordes sensacionaes, com sensiveis fluctuações. E' a historia do apparecimento e do desapparecimento de industrias inteiras". E' essa a instabilidade industrial que nos impede de manter uma economia independente.

Por isso que o nosso parque manufactureiro não recebeu desde os seus primordios a assistencia constante e ininterrupta, a que ella deveria fazer jus, da parte do Estado, talqualmente nos demais paizes onde o protecionismo tem sido a doutrina seguida, a "economia brasileira está ainda na phase da passividade e da repercussão". O Brasil — adianta — não é um supplier do mundo em momentos de emergencia quando uma deficiencia de producção eleva os preços e permitte a competição de productos caros. "O Brasil é um paiz captivo dos preços mundiaes", adverte o economista, alludindo ao nosso "status" agricola.

Desde a guerra, no emtanto, logrâmos accelerar o nosso desenvolvimento economico, escapando em grande parte, essa tutela dos mercados de consumo estrangeiros. Normano considera essa industrialização inevitavel, e que no Brasil avestruz tudo o que represente o retorno á phase puramente agricola.

No final de sua obra, o estudioso "yankee" acredita que o "plano principal de um programma economico para o Brasil é a formação de uma verdadeira união economica, em que a agricultura e a industria se integrem", e que não ha obstaculos geographicos ou historicos que impeçam essa mesma união.

A constituição do "mercado nacional", graças ao industrialismo, creando centros de aproveitamento das materias primas, dos productos das industrias extractivas e mercados de consumo domestico, representa, no conceito desse economista, a libertação da submissão aos preços mundiaes, que constitue a fatalidade de nossos desastres economicos de algodão, da borracha, do fumo, do cacau, e, mais modernamente do proprio café.

Expondo os pontos principaes verificados pelo economista norte-americano, fazemol-o, não com o intuito de se procurar em outros expoentes nossos apoio á these que defendemos e que é a verdadeira these da riqueza nacional. Mas sim porque ha brasileiros que, por inopia, por incomprehensão, por irreflexão ou quiçá por outros traços subalternos se comprazem em destruir aquillo que significa a constante aspiração da razão de ser do Brasil como collectividade e como povo; e seu mercado interior, o papel que as nossas industrias nelle representam, o imperativo da elevação do "standard of living" commum pelo industrialismo, a funcção de unidade economica e a politica propiciada pelas industrias, a exemplo do nosso poder aquisitivo interno e externo. Sem esses factores, que nacão poderia, hoje em dia, subsistir, o que seria de nós, sem os nossos fornecimentos de carnes, de producção nacional, com "seus povos satellites", a mercê das sombras e das migalhas dos nações prodigalisadas e estrangeiras?

Já pensou o "Observador brasileiro" no que sobreviria ao paiz, caso se concretisem esses funestos desejos? Acaso se propõe o sr. Chateaubriand, o mesmo que deplora a fuga das nossas energias, a despejar sobre o mercado nacional os excessos de producção de outros paizes aggravando um problema que é de ordem social, como a pratica o demonstra? Não é aos Estados do Nordeste, ao Centro e ao Sul, não tendo um grande mercado interno onde collocar a sua producção, deixaria a grande parte da sua producção, de mercados internacionaes, com o perigo de compra reduzida, de cotações de preços dos blocos economicos europeus, asiaticos e com os systemas autarchicos?

(Continúa)

Fóra da Constituição

(Conclusão da 3ª pag.)

cessidade de leis asseguradoras da nossa saude e do nosso bem estar. E' por isso que podemos estabilidade e não vitalidade do que o sr. Chateaubriand fala. Não é verdade que estamos a nos bater pela immovibilidade do que desejamos é para os casos de compensação sem o favor de. Calcule-se um bancario com um filho, esposa ou outra pessôa, sob sua dependencia, em grande precisão de saude, removido para lugar distante e impedido a interromper a assistencia que vinha dispensando ao enfermo. Que estará reservado a este sem os cuidados e o carinho que lhe eram antes dispensados? Procede assim estaria condemnal-o ao desamparo, ao abandono.

E' por isso que justa a inamovibilidade nessas condições, pois somos bancarios e não clericos vagueiros.

O sr. Chateaubriand pode estar certo de que nada ha de mais justo que pretendemos, desde que seja não as nossas aspirações, e o que é maior que o que pedimos são as coisas que nos são dadas na Constituição. Das reivindicações que nós, os bancarios, fizemos no seu papel, não cogitamos, no melhor, não cogitamos nós, os bancarios, e o mais extremo que podemos é que os sindicatos, empregadores e os empregados, sabem de justiça mais justo do que se deixa levar pela "arte de tomar", a fim da que só que sindicatos de trabalhadores, com a sua inviabilidade constitucional.

Mas, em verdade, do escriptorio que o sr. Chateaubriand, nós estamos pleiteando no papel.

Privilegios, distincções de classe, são coisas inteiramente fóra dos nossos pensamentos. A verdade é, simplesmente esta: a vida dos bancarios é, actualmente, ás vezes mais amarga, á vezes mais difficil que a de qualquer outro operario. Ninguem, de sã consciencia, poderá affirmar o contrario. Ganhamos menos que o operario, mas note-se que o operario não é obrigado, como nós, a andar bem trajado, a usar collarinho e gravata, a manter, emfim, uma regular apparencia exigida pelo nosso "metier". Quanto ao salario, nós, mais uma vez debatido pelo sr. Chateaubriand, cumpre-nos repetir ainda que não o aspiramos. Estamos cansados de saber que a lei maxima preceitu'a um salario minimo de accordo com o padrão de vida nas diversas regiões do paiz. A clausula "conforme as regiões do paiz" estatuida pela Constituição, foi prevista tambem no nosso projecto, pois encontra-se já no seu artigo 1º.

Desse modo, podemos declarar que estamos com a lei. E se não são sufficientes os nossos argumentos, damos a palavra á Associação Juridica do Brasil que, pelo julgamento dos seus membros, eminentes juristas e professores de direito, approvou o nosso ante-projecto, analysando-o em uma peça de grande valor subordinada aos diversos capitulos: "O direito operario no Brasil", "A Constituição de 1934", "O projecto dos bancarios" e "A intervenção estatal". Demonstrando definitivamente a constitucionalidade do projecto, a Associação Juridica do Brasil decide a questão com o seguinte parecer:

"O ante-projecto de salario-minimo dos bancarios brasileiros não se reveste de innovação alguma no campo do Direito Operario. Em França, Nova Zeelandia, Australia, varios Estados da America do Norte, Russia Sovietica, etc., o salario minimo é garantia outorgada aos trabalhadores desses paizes. Em nossa Constituição de julho de 1934, capitulo IV, artigo 121, se preceitua a fixação do salario minimo capaz de satisfazer ás necessidades normaes dos trabalhadores. Não ha nisto nenhuma intromissão illegal na economia privada, como já demonstrou acima, pois as leis referentes á materia "trabalho" vão se reflectir sobre o todo, que é a economia social."

E' mais um vallosissimo alicerce para a concretização do nosso salario minimo, o qual está, por justo, legal e imprescindivel, reunindo tantas sympathias que o proprio sr. Chateaubriand já chega a dizer, finalizando o seu artigo: "O salario minimo é uma providencia tanto de justiça como de **humanidade**".

Então s. s. acha que "todos deveremos caminhar para elle".

Muito bem. Confere."

Nenhum povo, na hora tempestuosa em que vivemos, tem o direito de destruir a sua riqueza formada. Os que o fazem, pelas mãos de seus filhos, entregando os seus meios de vida á sorte dos paizes concorrentes, que são destruidores de riqueza, não merecem a conquista da soberania. Devem viver na meia-sombra das nações sem historia, nem dignidade, nem porvir. Serão sombras de povos. Méras poeiras humanas, sem o cimento do ideal que lhes dá forma, consistencia e durabilidade. Os povos que desfazem, ás suas proprias custas, a base economica que os sustém e os mantêm de pé, merecem acaso a honra de uma bandeira?

A ALTA DA BANHA

O mercado da banha funccionou durante a semana p. passada, em condições firmes e com alta significativa em suas cotações.

As de Porto Alegre, por caixa, accusaram uma melhoria de 13$ a 24$, as de Laguna de 15$ a 22$ e as de Itajahy, de 15$ a 25$, respectivamente.

MERCADO DE CAMBIO LIVRE

A libra subiu a 91$500

A libra accusou, hontem, na abertura do mercado de cambio livre, uma alta de 500 réis, e foi cotada ao preço de 91$500.

Assim permaneceu até o fechamento do mercado, ao meio dia.

Dois novos vasos de guerra alemães

LONDRES, 6 (Havas) — O "Times" diz-se seguramente informado de que os dois novos couraçados allemães deslocarão mais de 10 mil toneladas e deverão substituir na frota do Reich o "Elsass" e o "Hanover".

Boletim Internacional

Da leitura dos jornaes europeus verifica-se que o Pacto Franco-Sovietico provocou mais descontentamento do que sympathias nos varios paizes do continente.

A Italia por exemplo conta-se entre os que acolheram sem grande enthusiasmo esse compromisso solemne entre a Russia e a França.

Não houve manifestações francas de hostilidade ao pacto, mas muitos indices deixaram perceber que essa combinação não agradou o governo romano.

A impressão dos meios politicos da Italia é que os mesmos resultados poderiam ser obtidos sem a assignatura desse accordo.

Não haveria talvez necessidade da França comprometter-se com outra potencia fóra da Inglaterra e da Italia e teme-se que a "entente" franco-britannica assim como a "entente" franco-italiana venham a ser desvirtuadas por forças muito mais decisivas nos quadros politicos da Europa.

O pensamento da politica peninsular foi sempre o de que a paz deveria ser garantida pela approximação das tres grandes potencias occidentaes.

O sr. Mussolini acreditou sempre na possibilidade de assegurar a ordem e a tranquillidade da Europa por meio de um systema vertical e hierarchico, que comprehendesse tambem a Allemanha, mas do qual a Russia teria de se conservar afastada.

No emtanto é certo que o governo de Roma prefere que se faça um accordo entre Paris e Moscou do que entre Moscou e Berlim.

A assignatura do Pacto Franco-Russo livra a Europa de um segundo Rapallo, no qual a conferencia que o qual a Russia e a Allemanha democratica firmaram e se entendimento depois da guerra.

Não devemos perder de vista que o pan-germanismo continua sendo um perigo permanente para os interesses italianos, e que mão grado as allianças e o programma de economia italiana a Italia prefere que as massas humanas e as materias primas da Russia fiquem do lado da França e não voltem jámais para a balança da Allemanha.

Essa attitude italiana em relação ao accordo franco-russo é bastante estranhavel quando se considera que cabe ao governo fascista a iniciativa de reconduzir os Soviets ao convivio politico da Europa.

Foi quem primeiro reconheceu o governo de Moscou.

E' verdade que nessa occasião ainda não existia o perigo pan-germanista que é hoje a primeira e a maior das preoccupações da policia externa do sr. Mussolini.

Todas as questões europêas são vistas no Palacio Chigi através do prisma da expansão allemã na Europa Central.

Ha, porém, um novo temor para o prestigio italiano nessa immensa região.

E' o de que a influencia russa se torne demasiado viva, não só na Europa Central e Oriental como tambem nos Balkans.

Teme-se, por exemplo, que a Tchecoslovaquia e a Rumania na Pequena Entente e a Turquia na Entente Balkanica não arrastem a Yugoslavia para uma composição da sua politica com os Soviets.

Nesse caso o governo moscovita poderia levar a sua influencia até o coração da Europa Central e expandil-a mesmo até ás margens do Adriatico.

Seria então o renascimento da questão pan-slavista.

O professor Coppola tem estudado longamente as repercussões do accordo Franco-Russo, antevendo a formação de um bloco slavo capaz de agir até ás fronteiras da Italia.

Repitamos o seu raciocinio: outrora a peninsula era defendida contra a slavismo pela barreira da Austria-Hungria.

Depois do desapparecimento da monarchia Dual, a Italia se encontrou pela primeira vez em contacto directo com as forças slavas organizadas.

Ora, a Russia poderia muito bem reavivar a idéologia pan-slava, favorecer a união bulgaro-servia, apoiar Belgrado e impedir a influencia italiana no Oriente Proximo.

Essas idéas impressionam a opinião publica e têm concorrido na vanguarda para que se accentuem as reservas italianas em relação ao Pacto Franco-Sovietico.

Quatro horas de sessão secreta no Senado

(Conclusão da 1ª. pag.)

vo, entre outras, que são attribuições do Senado "approvar, mediante voto secreto, as nomeações de magistrados nos casos previstos pela Constituição; as dos ministros do Tribunal de Contas, a do procurador geral da Republica, bem como as designações dos chefes de missões diplomaticas no Exterior". Foi levantada a preliminar da competencia do Senado para examinar a fé de officio dos indicados, surgindo varias opiniões. Outros senadores, entretanto, opinaram de modo diverso. O sr. Arthur Costa, o sr. Cunha Mello, o sr. Alfredo da Matta e o sr. Pacheco de Oliveira sustentaram o principio da competencia da Casa em face do texto constitucional. Outros senadores, entretanto, opinavam de modo diverso. E nesse debate o tempo se foi consumindo, vencendo, afinal, a corrente que entendia ser da competencia do Senado o exame dos referidos actos, de vez que os embaixadores e ministros eram, em realidade, chefes de missões no exterior.

A FE' DE OFFICIO DOS DESIGNADOS

Passando a examinar a fé de officio de cada um dos ministros e embaixadores designados, os senadores tambem se dividiram. Uns achavam que as informações transmittidas pelo Itamaraty eram satisfactorias e por ellas o Senado podia aquilatar da idoneidade moral e funccional dos diplomatas, e outros entendiam que ellas eram deficientes. Nesse debate consumiu-se tambem largo tempo, vencendo a primeira corrente.

Aplainado assim o terreno, passaram os senadores ao exercicio do voto secreto, que accusou o resultado já registrado linhas acima. Lavrada e lacrada a acta da sessão, foram os trabalhos encerrados logo a seguir.

REUNIU-SE A COMMISSÃO DE JUSTIÇA

Esteve, hontem, reunida, apesar da hora adeantada em que terminou a sessão secreta do Senado, a Commissão de Constituição e Justiça dessa casa legislativa. Presidida a reunião pelo sr. Pacheco de Oliveira, vice-presidente em exercicio, foram lidos tres pareceres: um do sr. Arthur Costa sobre o projecto que abre o credito especial de 1.200 contos para combater o cangaço; outro do sr. Mario Caiado, sobre o Tratado de Arbitragem entre o Brasil e o Uruguay, e outro do sr. Flavio Guimarães, sobre os "bonus" actualmente em circulação no Rio Grande do Sul. Este ultimo conclue com um projecto de lei assim redigido:

"Art. 1º — Fica o poder executivo plenamente autorizado a dar a necessaria garantia, por intermedio do Thesouro Nacional, a uma operação de credito a ser ajustada ou realizada entre o Estado do Rio Grande do Sul e o Banco do Brasil, até á importancia de 50 mil contos.

Paragrapho unico — A referida operação financeira deverá ser feita mediante contracto regular, e entre uma das suas clausulas deverá constar expressamente a de ser resgatada, com o producto do emprestimo, toda a emissão de bonus em circulação no Rio Grande do Sul e promptamente incinerada.

Revogam-se as disposições em contrario."

OS TRABALHOS DA CONSTITUINTE PAULISTA

Em reunião extraordinaria será hoje conhecida a redação final do projecto de Constituição

S. PAULO, 6 (A.M.) — Após alguns dias de intenso trabalho, a Assembléa Constituinte realizou, hoje, á tarde, uma sessão curta e sem grande interesse. Os trabalhos foram presididos pelo sr. Benedicto Montenegro.

O presidente annuncia que se encontra sobre a mesa o projecto de Constituição do Estado com a redação final.

Na hora do expediente, usou da palavra o sr. J. C. Fairbanks, para defender-se das accusações contra a sua honorabilidade feitas pelo advogado Aureliano Guimarães.

O orador demonstrou documentadamente que eram inteiramente improcedentes essas accusações.

Varios deputados, numa manifestação de sympathia pelo representante integralista, asseguraram ao orador que a casa o tinha no melhor conceito, estando o sr. Fairbanks acima de quaesquer increpações.

O orador agradece e conclue affirmando que dera as explicações acima em attenção unicamente aos seus pares.

Após o discurso do sr. Fairbanks, todos os deputados o procuraram para manifestar-lhe solidariedade.

FALA O SR. ALFREDO ELLIS

Pediu a palavra em seguida o sr. Alfredo Ellis Junior. O orador diz que acabava de assistir a uma ceremonia que profundamente o emocionara. Refere-se á trasladação dos corpos dos voluntarios paulistas mortos gloriosamente no sector de Cunha. Recorda episodios relacionados com a actuação dos nossos soldados em Cunha, fazendo frente á metralha inimiga.

Após o discurso do sr. Alfredo Ellis, vivamente applaudido pela casa, o presidente communica que está marcada para amanhã, ás 14 horas, uma sessão extraordinaria, afim de tomar conhecimento da redacção final do projecto de Constituição do Estado.

Em seguida, foram suspensos os trabalhos.

VIDA LITERARIA

Octavio Tarquinio de SOUSA

Os homens mais lucidos, dotados da penetração mais aguda, da visão mais objectiva, vivem quasi sempre e a despeito dessas qualidades, enclausurados em illusões, proprias ou do seu tempo.

Muitas vezes esse erro de entendimento é um bem, uma vantagem, talvez uma benção divina. Mas as illusões, para os povos, são sempre funestas, no peor e verdadeiro sentido da palavra, isto é, envolvendo a idéa de morte, de aniquilamento.

Povos illudidos são povos que caminham para a destruição. E o povo brasileiro vive num grande equivoco, illudido sobre as suas possibilidades, numa interpretação errada da sua natureza, de suas condições economicas, presa de preconceitos.

Destruir essas illusões é a maior prova de amor que se poderia dar ao Brasil.

Na mediocridade da nossa vida intellectual, com o baixo nivel da nossa cultura, raros, rarissimos têm sido os homens capazes de ver claramente as nossas coisas, com um conhecimento mais directo e menos primario.

Um José Bonifacio, um Tavares Bastos, um Alberto Torres são excepções na bacharelice nacional.

A. SABOIA LIMA — "ALBERTO TORRES E SUA OBRA" — Companhia Nacional Editora — S. Paulo — 1935.

O trabalho de mocidade, que o sr. A. Saboia Lima reedita agora sobre Alberto Torres, é o que Chesterton chamaria de biographia ideologica, visto que o homem só vive no livro pelas idéas que esposou. Nada ha nelle propriamente acerca da vida intima do biographado, nem mesmo da vida publica. Uma e outra, em seus episodios principaes, só appareçam para enquadrar attitudes intellectuaes, pontos de vista doutrinarios. E' sempre o homem de idéas que está em scena, o homem de pensamento, o pensador.

Alberto Torres foi, na sua mais nobre significação, um pensador, pensador politico.

Mal julgado em vida, perdido na confusão dos politicos insignificantes e dos juizes mediocres do seu tempo, sua obra não teve, até agora, a despeito da devoção com que lhe cultuam a memoria muitos espiritos desinteressados, o relevo necessario.

O primeiro merecimento de Alberto Torres foi ter discernido e posto em fóco as illusões em que o Brasil vivia e ainda vive immerso. Destruir illusões foi a sua grande tarefa. Para Alberto Torres o nosso paiz não é positivamente a terra da promissão, El-Dorado de que se ufanam tantos patriotas sentimentaes, tantos falsos poetas economicos.

Mas esse destruidor de illusões, como todo bom destruidor, não era um pessimista, um sceptico, um negador.

Se, apontando os erros decorrentes da falsa interpretação de nossas coisas, do conflicto permanente em que vive o homem com a nossa terra, mostrou que, apesar de nossas tão apregoadas riquezas, somos em verdade muito pobres, de uma pobreza que se accentu'a com o tempo, devido sobretudo á obra destruidora dos methodos colonizadores adoptados, foi dos primeiros a reagir contra as tendencias denegridoras da nossas raças, em defesa do negro, do indio, do portuguez.

Alberto Torres não se deixou embair pelos preconceitos scientificos de raças superiores ou inferiores e, guiado pelo criterio historico-cultural, não confundiu causas sociaes com causas ethnicas, accentuando magistralmente o grave erro, segundo o qual a situação actual das raças corresponde a uma hierarchia fixa de suas qualidades.

Hoje, estudos serios e desprevenidos confirmam esse ponto de vista sustentado por Alberto Torres e demonstram que as differenças entre as raças estão, antes, em funcção de influencias sociaes de factores culturaes do que de forças hereditarias e de meio physico.

O nosso atrazo, as nossas miserias, os males que nos affligem não são consequencia de uma inferioridade racial; e ainda quando a nossa gente offereça indices vitaes abaixo de outros povos tidos como de raças superiores, é preciso ir buscar a explicação em motivos que não são de ordem ethnica.

Alberto Torres fez justiça ao negro, a quem se deve, segundo asservera, tudo ou quasi tudo quanto entre nós existe lembrando o esforço do braço humano; no indio viu o Adão feito da nossa argila; no portuguez reconheceu o excellente homem de trabalho e de coração.

E' com esses elementos e os seus mestiços, mamalucos e mulatos, que devemos acima de tudo formar o nucleo de nossa nacionalidade, sem maiores preoccupações de attrahir para o paiz novos contingentes humanos, sem nos impressionarmos demasiadamente com a escassez actual da população.

O grande pensador brasileiro observou com absoluta justeza que a colonização jámais correspondeu entre nós a necessidades do "trabalho", attendendo, sim, a necessidades da "producção", ou mais propriamente das colheitas. Por isso, a agricultura nunca se fixou e nunca se organizou.

Não tivemos, até agora, um verdadeiro regimen social de trabalho, a não ser o que resultava da escravidão. Persistem os impulsos que impelliram os primeiros povoadores, os bandeirantes, os desbravadores das florestas e ainda hoje a exploração do paiz é feita segundo methodos coloniaes, com o regimen nefasto dos latifundios, com a supremacia do commercio estrangeiro sobre o nacional, com a subordinação dos productores a exportadores e capitalistas estrangeiros.

E' necessario que o Brasil, pelos seus dirigentes, enfrente decisivamente todos os complexos problemas de cuja solução depende o nosso progresso.

O que se pretende que seja uma questão ethnica, é, antes, por exemplo, um problema de alimentação. O brasileiro alimenta-se mal. O brasileiro alimenta-se inadequadamente. Por outro lado, muitas incriminações feitas ao clima correm por conta da alimentação defeituosa.

O problema da alimentação é dos mais serios no Brasil e, tanto mais serio, quanto está ligado a varios outros, como o das aguas e o das florestas.

A' conquista territorial, á expansão colonizadora, ao devastamento da terra guiaram um verdadeiro espirito de destruição, numa obra de exterminio e de ruina, como se se tratasse de uma invasão em paiz inimigo.

A devastação de nossas florestas é um crime que se pratica ha quatro seculos.

Aos intuitos de ganho rapido que animavam os antigos colonizadores succedeu nos seus descendentes a illusão ainda hoje reinante de que o Brasil é o paiz mais rico do mundo.

Embalados nessa mentira, deixamos ao Deus-dará o problema do reflorestamento, da restauração das fontes naturaes e o da conservação e distribuição das aguas.

As nossas terras cada dia se empobrecem mais, esgotando-se o seu humus. O attestado dessa miseria Alberto Torres apontou estampado nos nossos homens do interior, no nosso gado...

Urge o abandono dessa attitude optimista, o repudio dessa perigosa illusão que nos levará ao suicidio, um suicidio lento como os que resultam do opio e seus derivados.

O Brasil precisa sair do torpor dessa anesthesia: o Brasil precisa de direcção, de orientação, de organização. Os problemas da terra, da sociedade, da producção, do povoamento, das communicações, da unidade economica e social não podem continuar confiados ao acaso. O Brasil precisa de ordem, disciplina e governo.

E' aqui sobretudo que a visão de pensador de Alberto Torres se mostra mais clara, mais penetrante; é no plano politico que os seus conceitos, as suas idéas e o seu programma merecem o maior acatamento.

O Brasil, desde o começo, tem sido encarado com olhos estrangeiros, tem sido visto de fóra, visto por fóra.

Quando iniciamos a nossa vida de nação independente, os homens que assentaram as bases da nossa organização politica, com rarissimas excepções, eram theoricos, divagadores, scientistas, literatos e juristas formados em Coimbra, que só nos deram formulas juridicas e instituições copiadas servilmente dos modelos europeus.

Por isso, tem razão Alberto Torres quando affirma que sob a impetuosidade do primeiro monarcha e o academicismo do segundo, o mecanismo governamental trabalhou sem attender ás necessidades intimas e essenciaes do nosso meio physico e social.

Com a Republica, não variou a mentalidade dos nossos homens publicos. O mesmo fundo de theorismo, de academicismo continuou a dominar. A Constituição de 1891, admiravel como obra de esthetica politica, não passou afinal de uma traducção brasileira da Constituição americana. Mas o que na America do Norte representava obra de profunda sabedoria pratica, de sagaz espirito realista, de paciente adaptação ás condições do paiz e ás circumstancias do momento historico, foi no Brasil trabalho de gabinete, planta de estufa, obra doutrinaria.

A Constituição de um paiz só póde ser o conjunto de normas resultantes da sua propria natureza, resumindo os compromissos, arranjos, combinações, costumes e precedentes compativeis com a sua indole, dentro da realidade das coisas, como é por exemplo o regimen constitucional inglez. A não ser assim, a Constituição de um paiz falha fragorosamente aos seus fins e não passa de texto enfadonho, peça de luxo, quando não é embaraço ao livre desenvolvimento das energias nacionaes e elemento de regresso e ruina.

Implantado o regimen decorrente dessa Carta politica "made in U. S. A.", minguaram os estadistas, os orientadores, os guias da nacionalidade e encerra verdade que ninguem poderá contestar com vantagem a seguinte affirmação de Alberto Torres: "a historia da politica republicana é uma jornada de marchas e contra-marchas, de experiencias e retrocessos..."

O começo de cada quadriennio é como o primeiro dia da creação: tudo vae ser tirado do nada pela omnipotencia do todo poderoso a prazo fixo. E essa parodia do Genesis é peça que se repete periodicamente. Manifestos e mensagens presidenciaes traçam programmas, promettem soluções, propõem remedios. Sempre optimistas, sempre confiantes, alludindo aos recursos fabulosos do paiz, ás suas possibilidades infinitas. Esse theatro funccionou sem interrupções até outubro de 1930. Depois... A Revolução veiu dar razão a Alberto Torres.

Todos os males, todos os erros, todos os desvios que elle apontara se tornaram patentes aos que não queriam ver a realidade.

Certo, as tendencias federalistas eram antigas e profundas no Brasil e a federação era uma fatalidade dos proprios factores geographicos. Mas, tal como a moldou a Constituição de 1891, a federação passou a ser um principio de dissolução nacional.

Ao invés de um systema federal, em que as provincias fossem administradas de accordo com as suas condições geographicas, com o seu grão de desenvolvimento, com os antecedentes da sua formação e as particularidades do seu desenvolvimento, sem abandono dos interesses communs e sob a egide de um governo federal articulado, de um governo nacional forte, adoptamos um federalismo traduzido, invertendo a hierarchia das instituições e dando a hegemonia politica aos Estados, quando deveria ser da União.

Foi o que demonstrou Alberto Torres de modo irrefutavel. "Os homens politicos da Republica são estadualistas, por amor local e por força do interesse representativo..."

E' uma verdade que não póde ser contestada: os nossos politicos, antes de serem brasileiros, são paulistas, sul-rio-grandenses, mineiros ou bahianos. Os interesses estaduaes primam sobre os federaes, actuando como forças centrifugas, enfraquecendo a unidade nacional.

Tudo isso o autor da "Organização Nacional" viu com muita lucidez, numa época em que outros se entregavam a divagações declamatorias.

"Organização Nacional", "O problema nacional brasileiro", "As fontes da vida no Brasil" são livros excepcionaes. Poucos escriptores têm encarado com tanta amplidão, tão de conjunto e pela raiz os varios problemas que ao Brasil cabe resolver. Sobretudo na sua parte critica, os pontos de vista de Alberto Torres são de uma justeza que o situam destacadamente entre os raros estudiosos das questões brasileiras, cujas opiniões não são apenas exclamações de enthusiasmo primario ou explosões de pessimismo ignorante.

Na sua parte constructiva, a obra do pensador fluminense, como acontece invariavelmente, não terá o mesmo valor. *L'art est difficile...* E toda e qualquer construcção theorica no plano politico, social e economico é devassar o futuro, edificando no desconhecido, em luta com mil e um imponderaveis, que aos maiores genios muitas vezes escapam.

Seria interessante verificar qual tem sido a repercussão da obra de Alberto Torres na evolução do pensamento politico nos ultimos tempos.

Um exame superficial da Constituição de 16 de julho de 1934 demonstra que todas ou quasi todas as differenças existentes entre ella e a de 24 de fevereiro de 1891 reflectem a influencia do autor da "Organização Nacional". E' delle a representação de classes, que se ensaia tão desastradamente, com a repetição de todos os vicios e truca da representação politica; é inspirado nelle, numa adaptação mutilada do seu Poder Coordenador, esse enigmatico Senado com que nos brindou o constituinte de 1934; é delle o "mandado de segurança", que no projecto da Constituição que formulou se chamava "mandado de garantia"...

Certo, Alberto Torres não perfilharia, tal como se corporificaram, essas innovações do nosso direito constitucional, que se filiam á sua obra. Mas tudo isso prova a influencia della, a importancia que tomou.

O sr. A. Saboia Lima, no livro que ora publica em nova edição, expõe com muita nitidez o pensamento do mestre, cujo convivio teve a ventura de gozar e, como salienta o sr. Carlos Pontes, no seu notavel prefacio, mal dissimula "a delicadeza de nobre modestia, em que se sente a preoccupação do escriptor em se substituir pelo proprio assumpto, deixando que elle viva por si mesmo e por si mesmo se desenvolva."

Em verdade, o sr. A. Saboia Lima, com grande espirito objectivo, realiza plenamente o ideal que o moveu quando pretendeu divulgar a obra de Alberto Torres, chamando para ella, na sua força e originalidade, a attenção displicente dos homens publicos e de quantos entre nós não são totalmente indifferentes ao jogo das idéas. Ninguem que queira conhecel-a poderá dispensar a leitura deste livro honesto e despretencioso.

Alberto Torres não é trahido pelo seu biographo. Merito enorme e mais raro do que geralmente se pensa...

—

Livros recebidos:

Hamilton Nogueira — **"Dostoievski"** — Schmidt, editor — Rio, 1935.

Augusto de Lima Junior — **"Historias e Lendas"** — Schmidt, editor — Rio, 1935.

Jorge de Lima — **"Calunga"** — Romance. Edição da Livraria do Globo. Porto Alegre, 1935.

Associação dos Industriaes de Lacticinios do Brasil

A fundação dessa nova associação de classe — Eleição de sua primeira directoria — A importancia da industria brasileira de lacticinios — Os recentes tratados commerciaes

Photographia tirada por occasião da posse da primeira directoria da Associação dos Industriaes de Lacticinios do Brasil

Embora não haja cidadão que não consuma diariamente um pouco de leite, manteiga, queijo ou outro producto de lacticinios, poucos conhecem a enorme importancia da industria de lacticinios no Brasil. Apesar de sua grande importancia, pois, em 1931 ella representava:

2.252.823.063 kg. de leite no valor de réis ...	672.708:918$000
25.850.170 kg. de manteiga, no valor de réis ...	139.248:850$000
37.444.360 kg. de queijos, no valor de réis ...	224.673:160$000
1.767.541 kg. de diversos, no valor de réis ...	3.958:454$000

o consumo de leite e producto de lacticinios ainda é muito pequeno entre nós. Elle é avaliado por habitante e anno no Brasil em 20 litros de leite e 1 kg. de manteiga e queijo. Ora, só na Suissa cada habitante consome por anno 380 litros de leite, 6 kg. de manteiga e 10 kg. de queijos. Por ahi se verifica o muito que ainda ha por fazer nesse importante ramo das actividades productoras e industriaes nacionaes.

Considerando esses pontos maximos, um grupo de industriaes de lacticinios de idéas alevantadas resolveu dirigir um appello aos seus collegas, afim de formarem uma associação de classe que, não sómente tratasse da justa defesa dos seus interesses, como, tambem, e principalmente, da organização e racionalização dessa importante industria, afim de conseguir pela sempre crescente obtenção da Boa Qualidade o tão necessario e desejado resultado final, que é um augmento cada vez maior do consumo dos productos de lacticinio. Assim, ainda mais se justificaria o nome, dado ser essa a mais brasileira das industrias, pois, nenhuma outra diz respeito mais de perto ao productor brasileiro e á saude do consumidor.

Em 10 de maio p. p., se realizou a primeira reunião da Commissão Organizadora e, de então para cá, em frequentes reuniões, ficou resolvida a organização da Associação dos Industriaes de Lacticinios do Brasil, cuja fundação foi effectivada em 5 de julho corrente, na sala das sessões da Sociedade Nacional de Agricultura. A benemerita Sociedade Nacional de Agricultura, desde o inicio, poz á disposição dos interessados os seus salões e demais prestimos, comprovando assim a valiosa cooperação com que sempre tem prestigiado quaesquer iniciativas em pról do progresso do Brasil. Na acta de fundação foi, por isso, lançado um voto de louvor e agradecimento a essa benemerita Sociedade.

A idéa inicial era constituir-se apenas uma associação dos fabricantes de manteiga, embora essa tambem tomasse a seu cargo os demais interesses dos seus socios em outros artigos de lacticinios. Justamente este facto, o innegavel entrelaçamento que existe entre as diversas actividades da industria de lacticinios, e desejando contribuir para o progresso de toda a industria de lacticinios no Brasil, levou a assembléa fundadora a ampliar, de accordo com a importancia da industria que representa, o campo de actividade dessa associação, dando-lhe uma denominação correspondente ao seu fim: a Associação dos Industriaes de Lacticinios do Brasil.

Approvados os estatutos da nova associação de classe, foi eleita a sua primeira Directoria e Conselho Consultivo:

Presidente, dr. José Fagundes Netto; vice-presidente, Oscar Salgado; 1º secretario, Sergio Garcia; 2º secretario, José Justino Azevedo; thesoureiro, José Almeida Netto; presidente do Conselho Fiscal, Antonio Gonçalves; membros: José de Oliveira Machado e Custodio Leite Ribeiro; supplentes: Cicero Mourão Monteiro, Pedro Fallares de Aguiar e Luiz Alves Machado.

Se muito essencial é a industria brasileira de lacticinios dessa nova associação de classe, a sua directoria e demais associados igualmente aguardam immediata adhesão de todos os interessados e sua completa collaboração para que, dentro do menor prazo, seja alcançado o seu ideal, que é a organização e racionalização da industria brasileira de lacticinios.

Foram expedidas cartas, communicando a fundação da nova associação e expressando o seu sincero desejo de collaboração, a todas as autoridades federaes e estaduaes. Espera a nova directoria que, com o maior conhecimento da verdadeira importancia da industria brasileira de lacticinios, esta tambem seja tomada em devida consideração, evitando-se a effectivação de tratados commerciaes, como os recentemente assignados, que não só moralmente, como mesmo materialmente, mui profundamente attingem esse grandioso ramo da actividade nacional, tirando-lhe todo e qualquer estimulo e mesmo a possibilidade de viver e executar as medidas governamentaes, embora todos reconheçam a grande importancia que as mesmas têm justamente para a finalidade maxima visada pela nova associação: a producção da BOA QUALIDADE.

Da accordo com os estatutos, foi convidado para o cargo de Secretario Geral e Consultor Technico da AILB o sr. Otto Frensel, redactor-proprietario do "Boletim do Leite", o qual acceitou esse convite.

A FUTURA REFORMA DA LEGISLAÇÃO DAS CAIXAS DE PENSÕES E APOSENTADORIAS

O presidente do Syndicato dos Empregados da Light na Camara

Esteve, hontem, na Camara dos Deputados, entabolando demorada palestra com os membros da Commissão de Legislação Social, o sr. Azeedo Pequeno, alto funccionario da administração das Officinas da Light, e presidente do Syndicato dos Empregados dessa companhia. Expôz os pontos capitaes que pleiteam na futura reforma da legislação das Caixas de Pensões e Aposentadorias. Como presidente de um syndicato de mais de oito mil associados, salientou o grande alor de um entendimento directo entre os representantes das classes trabalhadoras e os membros da commissão. Fez, ainda, uma ligeira demonstração dos beneficios prestados pelo syndicato que dirige, não só na parte judiciaria, com otambem na assistencia medica e pharmaceutica.

Ao se despedir, o sr. Azeedo Pequeno fez sentir a confiança que têm os seus syndicalizados na acção patriotica e proficua que em demonstrando a Commissão de Legislação Social em pról da nossa legislação operaria.

Colhido por um automovel

No Posto Central de Assistencia foi medicado hontem, á noite, por ter sido atropelado por um automovel na rua Senador Pompeu e soffrido em consequencia contusões na mão direita, o commerciante Benedicto Gomes da Silva, de 58 annos de idade, solteiro, brasileiro e morador no interior do Estado de Minas Geraes.

A victima, depois de receber os curativos necessarios, retirou-se.

O automovel causador do desastre desappareceu.

A policia local não tomou conhecimento do facto.

Encerram-se hoje os trabalhos do Setimo Congresso Nacional de Educação

Vinte mil alumnos das escolas municipaes tomarão parte na grande demonstração orpheonica de hoje, no estadio do Vasco da Gama

Terminados os estudos sobre os futuros departamentos estaduaes de educação

A commissão de directores de instrucção publica dos Estados e seus representantes, sob a presidencia do ministro da Educação, sr. Gustavo Capanema, terminou hontem os seus trabalhos. Foi fornecido um parecer contendo diversas suggestões a serem enviadas aos governos estaduaes sobre o modo de organização dos conselhos e departamentos de educação.

A VISITA AO INSTITUTO LA-FAYETTE

Com a presença dos congressistas, foi inaugurado o novo gymnasio do Instituto La-Fayette, em honra aos mesmos e ao Setimo Congresso Nacional de Educação. Os congressistas foram conduzidos em omnibus, postos á disposição para esse fim pelo mesmo Instituto. Recebidos pelo corpo docente e discente, foram saudados pelo dr. La-Fayette Cortes, director desse estabelecimento de ensino. Assistiram ainda os congressistas a uma partida de volley-ball entre alumnas e ex-alumnas do Instituto e uma de basketball, entre alumnas do Collegio Baptista e as do Instituto La-Fayette.

ESCOLHIDOS OS DIRECTORES DE SECÇÕES DA A. B. E.

Os membros do conselho director da Associação presentes no Rio se reuniram, sob a presidencia do dr. Teixeira de Freitas, e elegeram secretaria da Associação a sra. Branca Fialho e thesoureiro o sr. Eusebio de Oliveira.

Em seguida os membros do Conselho elegeram os presidentes das differentes secções: Educação pre-escolar, a prof. Marietta Medeiros e Albuquerque; de Ensino primario, a prof. Maria do Carmo Vidigal Pereira das Neves; do Ensino secundario, dr. Miguel Pernambuco Filho; do Ensino normal, a prof. Dalila Collares Quitete; do Ensino superior, o dr. Barros Lima; do Ensino profissional, dr. J. C. Bello Lisboa; de Educação physica e recreação, dr. Max Barros Erhardt; de Educação hygienica, dr. Geraldo de Paula Souza; de Educação artistica, prof. Camilla Alvares Azevedo; de Administradores de educação publica, dr. Luiz Trindade; de Inspectores de ensino, dr. Fabio Crissiuma de Figueiredo; de Directores de escola, prof. Emilia Antonia; de Educação de adultos dr. Tavares de Souza.

AS DEMONSTRAÇÕES DE GYMNASTICA DAS ESCOLAS SECUNDARIAS

A's 15 horas, no Campo do America, terá logar a demonstração de gymnastica das escolas technica secundarias. Tomaram parte na demonstração as Escolas Orsina da Fonseca, João Alfredo, Visconde de Cayrú e Santa Cruz. Teremos occasião de apreciar uma demonstração de gymnastica rythmica pelas alumnas das Escolas Orsina da Fonseca; uma aula de educação physica dada em conjunto aos alumnos de todas as escolas, cerca de 1.000 alumnos. A direcção estará a cargo do prof. Mario Queiroz Rodrigues.

PROGRAMMA PARA HOJE

A grande demonstração orpheonica no estadio do Vasco da Gama e a sessão solemne de encerramento

A's 10 horas — Assembléa Geral das sociedades filiadas á A. B. E..

A's 15 horas — Grande demonstração de canto orpheonico por vinte mil alumnos das escolas publicas municipaes, com o concurso das bandas militares da Marinha, do Exercito, do Corpo de Bombeiros e da Policia, no Stadium do Club de Regatas Vasco da Gama, á rua Abilio. Regencia do maestro Villa-Lobos.

A's 20.30 horas — Sessão solemne de encerramento do Congresso, no Auditorium do Instituto de Educação. Leitura do parecer de commissões. Passagem da presidencia da A. B. E., pelo dr. Lourenço Filho ao presidente recem-eleito, dr. M. A. Teixeira de Freitas. Em seguida, o prefeito do Districto Federal dará uma recepção, no Gymnasio do Instituto, aos representantes dos Estados.

OS CONGRESSISTAS VÃO HOMENAGEAR O SR. ANISIO TEIXEIRA

Antes de volverem aos proprios Estados, os congressistas do Setimo Congresso Nacional de Educação vão homenagear o dr. Anisio Teixeira, director do Departamento de Educação do Districto Federal, offerecendo-lhe um almoço que se realizará terça-feira, 9 do corrente, ás 12 horas no salão do Automovel Club.

As pessoas que quizerem adherir a essa homenagem poderão procurar as listas que se encontram em poder do dr. Miguel Pernambuco Filho, no Hotel Avenida e na séde da Associação Brasileira de Educação, á Avenida Rio Branco, 91, 1º andar.

AS OBRAS DO PORTO DE RECIFE

Ao Conselho Superior das Caixas Economicas Federaes foi transmittida uma copia do decreto n. 196, de 21 do mez p. passado, que contem a resolução do governo federal sobre o pedido de approvação para o emissão de 600.000 apolices ao portador no valor de 100$000 cada uma, que o governo do Estado de Pernambuco autorizou pelo decr. n. 393, de 6 de abril do anno corrente, e destinadas em uma grande parte ao financiamento das obras complementares do porto de Recife.

O ENTERRO DO GENERAL MELLO PORTELLA

Um convite do ministro da Guerra á officialidade

Chegou hontem a esta capital o corpo do gral. Mello Portella, fallecido na capital paraense quando no desempenho do alto cargo de commandante da 8ª Região Militar.

Retirada a urna funeraria de bordo do "Pedro II", que foi aguardada no cáes por grande numero de amigos do illustre extincto, principalmente por militares, foi, após, transportado para a igreja da Cruz dos Militares.

Grande numero de corôas viam-se na camara ardente armada no "Pedro II".

Logo que o corpo chegou á igreja, foi elle bastante visitado, inclusive pelo general João Gomes Ribeiro Filho, ministro da Guerra, e outras altas patentes do Exercito, bem como pelo representante do presidente da Republica.

No Boletim do D. P. S. o general Paes de Andrade fez publicar, hontem, o seguinte:

"O sr. ministro declara que os restos mortaes do sr. general José Alberto de Mello Portella chegarão hoje a esta Capital, entre 17 e 18 horas, no vapor "D. Pedro II".

O corpo será transportado para a igreja da Crus dos Militares, de onde sairá o feretro ás 9 horas do dia 7 do corrente, com destino ao cemiterio de S. João Baptista.

Pela familia do extincto foram dispensadas as honras funebres.

O sr. ministro convida os srs. generaes a comparecerem á ceremonia do enterramento e determina que todos os estabelecimentos, repartições e corpos desta guarnição se façam representar por commissões.

ELOGIANDO O SEU PROPRIO VENCEDOR

O sr. Vicente Ráo, ministro da Justiça, recebeu o seguinte telegramma:

"Candidato tambem cargo juiz federal Acre classificado segundo logar cumpro dever felicitar vossencia pelo alto criterio nomeação do Irineu Joffily classificado primeiro logar. Respeitosas saudações — Leite Oiticica Filho, promotor em Xapury."

EM VISITA A' "MAQUETTE" DA FUTURA PENITENCIARIA DO DISTRICTO FEDERAL

Convidado pelo sr. Vicente Ráo, ministro da Justiça, o Instituto da Ordem dos Advogados, tendo á frente o seu presidente dr. Edmundo de Miranda Jordão, e os membros drs. Evaristo de Moraes, Miguel Calmon Vianna, Amaral Pimenta, Gregorio Seabra, Didimo da Veiga Netto, Machado Guimarães, Domingos Louzada, Evaldo Possolo, Penna Costa, Magarinos Torres, Rego Lins, Himalaya Virgolino, visitaram a "maquette" da futura Penitenciaria do Districto Federal, manifestando tôdos a optima impressão causada pelo projecto.

O titular da pasta da Justiça fez desenvolvida exposição da mesma pedindo com empenho aos causidicos que apresentassem suggestões a respeito de melhoramentos possiveis.

Depois de terminada a exposição, o dr. Miranda Jordão agradeceu ao ministro a honra do convite feito á instituição da qual é presidente.

A data da Independencia do Brasil

OS FESTEJOS EM MATTO GROSSO ATRAVÉS UM TELEGRAMMA AO GENERAL PANTALEÃO PESSOA

Como já se teve ensejo de noticiar, a data da Independencia do Brasil vae ser agora festivamente commemorada.

Dar-se-ão a esses festejos o maior brilho e a mais alta significação. O general Pantaleão Pessoa, que é o presidente da commissão que tem o encargo dessa commemoração civica da maior data nacional, já está recebendo communicações dos festejos que se realizarão nos Estados.

Do sr. Fenelon Muller, interventor em Matto Grosso, recebeu o chefe do E. M. do Exercito o seguinte telegramma:

"Cumprindo grata incumbencia contida despacho de Vossencia, ficou constituida hontem no Palacio do Governo a grande commissão encarregada da commemoração condigna do Dia da Patria, ficando assentado os pontos essenciaes do grandioso programma a realizar-se no periodo de 3 a 8 de setembro, cujos numeros essenciaes comprehendem: dia 3 — Festejos escolares na séde da Escola Normal; dia 4 — Festa veneziana; dia 5 — Inauguração de melhoramentos municipaes e sessões cinematographicas gratuitas; dia 6 — Contribuição de todas as associações sportivas desta capital; grande passeata civica em "marche-au-flambeau", com a coparticipação de civis e militares, antecedido de solemne juramento civico-popular, terminando a noite com uma magna sessão civica em que se farão ouvir oradores representativos de associações culturaes; dia 7 — Parada militar, na qual tomarão parte o Exercito, Força Publica, e o Tiro 175; desfile de escolas; recepção no palacio do governo; inauguração da fonte luminosa na praça Alencastro; illuminação especial da fachada dos edificios publicos e particulares; sarão litero-musical promovido pela Sociedade de Cultura, com a inauguração do salão nobre "Barão de Melgaço"; dia 8 — Commemorações religiosas, constantes de missa campal, "Te-Deum", procissão commemorativa com sermão pelo arcebispo de Cuyabá.

São aguardadas ainda varias adhesões nos festejos commemorativos, tendo a commissão deliberado igualmente dirigir-se a todos os prefeitos municipaes, estabelecimentos de educação e imprensa de todo o Estado, solicitando a conjugação de esforços pelo maior brilho das festividades, e para que essas se realizem em todos os nucleos populares.

Ingeriu guayacol

No Posto Central de Assistencia foi medicado hontem, por ter ingerido grande quantidade de guayacol, o vadio João da Silva, de 25 annos de idade, solteiro e que se achava recolhido ha 15 dias ao deposito de presos da Policia Central.

João tentou contra a vida porque está sendo processado. Depois de ser convenientemente medicado, a victima foi conduzida para a Policia, de onde seguirá amanhã para a Casa de Detenção.

Commemorando a independencia argentina

As manifestações da colonia platina ao embaixador Ramon Cárcano, no proximo dia 9

Commemorando a independencia da nação argentina, que será festejada no proximo dia 9, a colonia platina desta capital levará a effeito nessa data uma homenagem e saudação á Patria, na pessoa do embaixador argentino, sr. Ramon Cárcano. Nesse sentido, a commissão encarregada dos festejos commemorativos da magna data, que está constituida pelos srs. Luiz Lamag, Alexandro Baldassini, Eugenio Fuermann, Juan Campolonieri, Andrés Mitgaus, José Loero e Enrique Heurottin, marcou uma concentração no dia 9, ás 10.30 horas, na esquina da Praia do Flamengo com a rua Paysandu', em frente ao portico do Hotel Central, para, incorporada, a collectividade argentina realizar a projectada manifestação ao sr. Ramon Cárcano.

Por deferencia do commandante da Policia Militar, uma banda de musica dessa corporação acompanhará os manifestantes.

O EMBAIXADOR RECEBERA' OS MANIFESTANTES

Por motivo da passagem de 9 de julho, dia em que a Republica Argentina celebra a festa de sua independencia, proclamada pelo Congresso de Tucuman no anno de 1816 o sr. Ramon Cárcano receberá a colonia da nação amiga, na séde da embaixada, das 10 ás 11 horas do grande dia.

O que vae pelo mundo

ESTADOS UNIDOS

A concurrencia ás viagens aereas transpacificas entre os Estados Unidos e a China

ALAMEDA (California), 6 (Havas) — Eleva-se a 75 o numero de pessoas que já tomaram passagens para as viagens aereas transpacificas que, a partir de outubro proximo, serão effectuadas entre os Estados Unidos e a China.

Assignala-se, a proposito, que os vôos regulares de experiencia já effectuados pelo grande avião Clipper, da Pan American Airways, contribuiram para captar a confiança do publico norte-americano.

Aquella companhia já traçou o horario provavel da viagem a ser feito em menos de quatro dias.

A monotonia da larga travessia transoceanica será quebrada com a transmissão dos Estados Unidos de programmas de radio, jogos de salão a bordo e projecções cinematographicas.

ARGENTINA

Vão ser fechadas as escolas nos dias 10 a 13

BUENOS AIRES, 6 (Havas) — Por motivos de hygiene, o Ministerio da Instrucção resolveu suspender as aulas em todos os estabelecimentos do ensino sob sua dependencia, do dia 10 ao dia 13 do corrente.

PORTUGAL

Vae ser creada uma colonia de leprosos

LISBOA, 6 (Havas) — O ministro das obras publicas, sr. Duarte Pacheco, nomeou uma commissão para estudar a creação de uma colonia de leprosos.

Inaugurado o Sanatorio da Colonia Portugueza do Brasil

LISBOA, 6 (Havas) — Inaugurou-se em Coimbra, na quinta de Vales, o Sanatorio da Colonia Portugueza do Brasil.

Assistiram ao acto numerosas personalidades.

A' noite haverá a reconstituição de um baile da época do romantismo.

Casos de insolação em Lisboa

LISBOA, 6 (Havas) — Em consequencia da onda de calor que caiu sobre esta capital, foram acommettidos de ataques de insolação José Latas, de 60 annos, e Luiz Santos, de 37.

A morte do conde de Bobone

LISBOA, 6 (H.)—Falleceu o conde de Bobone, director da Associação Central de Agricultura.

HESPANHA

O 11º Congresso Internacional de Soccorros aos desempregados

MADRID 6 (H.) — O ministro do Trabalho, sr. Salmon, nomeou uma "commissão de soccorros aos desempregados", encarregada de prestar auxilio immediato a todo o sem-trabalho indigente.

A commissão compõe-se de tres representantes do governo, tres da classe patronal e tres da classe operaria. Um dos delegados do governo é monsenhor Isboro Goma, arcebispo de Toledo e primaz da Hespanha.

INGLATERRA

Causa apprehensão, em Shanghai, a sorte de um avião de passageiros

LONDRES, 6 (H.) — Communicam de Shanghai que reina alli viva inquietação quanto á sorte de um avião de transporte esperado ha 24 horas em Lang-Tchu e a bordo do qual viajavam dois pilotos um dos quaes allemão, e sete passageiros.

As autoridades enviaram immediatamente outro apparelho para procural-o ao longo do percurso de Kang-Su a Lang-Tchu.

FRANÇA

Os objectivos da "Frente Republicana para acção dos jovens pró paz interna e externa"

PARIS, 6 (H.) — Foi distribuido um communicado annunciando que "o novo grupo parlamentar dos jovens" realizou, hontem, a sua primeira sessão, na qual foram desenvolvidas as razões de iniciativa da união das forças novas da nação.

O titulo escolhido por unanimidade, é "Frente Republicana para a acção dos jovens pró paz interna e externa". Encarregar-se-á o grupo da tarefa de denunciar a dupla mystificação que pode levar o paiz á guerra civil: a frente popular, que diz que fóra della não ha senão o fascismo e que o communismo não é perigoso porque se junta á idéa nacional. Dupla manobra que visa o assalto ao poder e substituir a legalidade pela dictadura proletaria. A França republicana é contraria á demagogia.

A primeira reunião para discutir o programma realiza-se nesta capital em setembro. A acção proseguirá immediatamente nos departamentos. A escolha do sr. Franklin Bouillon para presidente indica a vontade resoluta, a energia, o desinteresse e a dedicação apaixonada á defesa dos interesses superiores do paiz".

ALLEMANHA

Direito Penal e Sciencias Penitenciarias

BERLIM, 6 (Havas) — Está marcada para 18 de agosto proximo a inauguração nesta capital do 11º Congresso Internacional do Direito Penal e Sciencias Penitenciarias, cujos trabalhos se prolongarão até 24 do mesmo mez.

A assembléa reunir-se-á por iniciativa da Commissão de Direito Penal e Prisões com séde em Berna e na qual estão representados cerca de trinta Estados, entre os quaes a Inglaterra, França, Hespanha, Italia, Japão e Estados Unidos. A Commissão é presidida pelo dr. Bumke, presidente da Côrte Suprema do Reich.

Desastre de aviação

BERLIM, 6 (Havas) — Informam de Bonn que um avião allemão caiu nas proximidades do aerodromo local, ficando completamente destruido.

O piloto morreu.

CIDADE DO VATICANO

O ex-arcebispo de Curityba foi nomeado assistente do solio pontificio

CIDADE DO VATICANO, 6 (Havas) — Monsenhor João Braga, arcebispo de Curityba, que renunciou recentemente o arcebispado, foi promovido a arcebispo de Soteropolis e nomeado assistente do solio pontifical.

ITALIA

O rei Victor Manoel não tenciona ir a Paris

ROMA, 6 (Havas) — Nos circulos bem informados insiste-se em que, ao contrario do que foi propalado no estrangeiro, não se cogita actualmente de nenhuma viagem do rei Victor Manoel a Paris.

Os rumores em questão nasceram ao que parece do facto de que, como todos os annos, os soberanos italianos farão, em fins de julho, uma viagem aos Alpes.

Nessa viagem, feita sob rigoroso incognito, os reis da Italia têm de atravessar numa extensão de algumas dezenas de kilometros os territorios da Suissa e da França.

GRECIA

Condecorados o sr. Mussolini e o soldado desconhecido italiano

ATHENAS, 6 (Havas) — Foi publicado um decreto conferindo a cruz de ouro do valor militar da Grecia ao soldado desconhecido italiano e ao presidente do Conselho de Ministros sr. Mussolini.

CHINA

Pekim ameaçada de um ataque de bandidos

PEKIN, 6 (Havas) — Bandidos chinezes juntaram-se em Chang-Pin-hien, localidade situada na faixa desmilitarizada, a 30 kilometros a noroeste desta cidade.

Segundo folhetos aqui distribuidos, durante a noite, esses bandidos ameaçam atacar Pekim de um momento para outro.

O Conselho Militar annunciou que havia adoptado todas as medidas necessarias. Os japonezes vigiam attentamente a situação creada pela presença dos bandidos.

Atropelado na praça Tiradentes

Um automovel de praça colheu, na praça Tiradentes, o menor Humberto Ailay de Barros, brasileiro, residente á rua Sampaio Vianna numero 200.

A victima teve os soccorros do Posto Central de Assistencia.

Neurasthenia e paixão

UMA RECTIFICAÇÃO SOBRE A TENTATIVA DE SUICIDIO DO DR. MARCOS DE OLIVEIRA

Recebemos hontem a visita do sr. Cesar Luiz Leitão, director da tachygraphia da Camara dos Deputados, que nos veiu solicitar uma rectificação relativa á noticia por nós publicada sobre a tentativa de suicidio do advogado Marcos de Oliveira, verificada em sua residencia, á rua General Roca n. 173.

Declarou-nos o sr. Cesar Luiz Leitão ser inexacta a versão segundo a qual motivara o gesto tresloucado do joven causidico um ligeiro desentendimento com sua noiva, que é filha do director da tachygraphia da Camara dos Deputados. Entre os noivos não se dera sequer a menor rusga.

Assim, não houve rompimento do contracto de casamento do dr. Marcos de Oliveira com a filha do sr. Cesar Luiz Leitão.

Sómente o adeantado da hora concorreu para que a referida versão não fosse convenientemente apurada pela reportagem d'O JORNAL.

COLUMNA MEDICA

Immunização mixta-activa e passiva-por via gastrica

O recurso mais precioso de que podemos dispor no momento, para defendermo-nos contra a tuberculose, é a immunização do nosso organismo, tal como nas ameaças do typho, da variola e de outras molestias infecciosas. Para combater a tuberculose, aliás, foi encontrado um meio de immunização mais facil, de vez que é por via gastrica e o vehiculo é o sangue de animal immunizado.

De um trabalho do prof. Luigi Sivori, destacamos as seguintes conclusões, que explicam com a maior clareza o mecanismo desse processo:

"Como é sabido, os bois sadios, após uma estada de contrôle, são submettidos, por um periodo de cerca de um anno, á progressiva immunização, mediante o emprego de derivados do bacillo de Koch e de corpos do mesmo bacillo.

O periodo de immunização é verificado periodicamente, afim de averiguar o comportamento do organismo durante o movimento immunitario, em desenvolvimento. Tão sómente quando nos sôros se descobrem os estigmas uteis, procede-se ás sangrias periodicas para empregar o sangue na solução aromatizada que se encontra no commercio com o nome de "Emoantitossina Sofos". Neste preparado acham-se anticorpos, no sentido amplo da palavra, em grande numero e tambem antigenos, constituindo estes ultimos a representação dos materiaes bacterios innoculados nos animaes com o fim de determinar um estimulo immunitario.

Estes dois grupos de principios (os anticorpos em abundancia e os antigenos em menor quantidade), ministrados por via gastrica aos predispostos e aos enfermos, desenvolvem acção benefica. Os primeiros como os segundos são representados por material de natureza albuminoide, e ambos penetrados no tubo digestivo deverão padecer as mesmas modificações que padecem as substancias proteicas. Assim ver-se-á que tanto os antigenos quanto os anticorpos serão levados aos poucos pelos fermentos digestivos ao estado de aminoacido.

Os aminoacidos provenientes dos anticorpos constituem um "pabulum" que, integrando-se com os elementos histologicos dos tecidos, os tornará menos susceptiveis perante a acção toxica bacillar, devido á resistencia augmentada. O resultado benefico da maior defesa cellular contra a infecção tubercular é representada portanto pela utilização dos peptidos especificos, provenientes quer dos anticorpos, quer dos antigenos contidos na solução de sangue (hemoantitoxina) de animaes immunizados, pois ambos os principios, integrados nas cellulas, exaltam a actividade reactiva destas.

. . . .

Para mórmente demonstrar a efficacia da acção da solução de sangue de animaes immunizados, quiz comparar os resultados obtidos, tratando individuos com sangue de animaes sãos não tratados, provenientes da segunda sangria, como se pratica de costume; e isso com a dupla finalidade de conseguir maior quantidade de material activo e de influir sobre as condições da crase sanguinea. Em ambos os casos, justamente pela falta de principios especificos tuberculares e antituberculares, não observei modificações notaveis na curva enzymatica, embora havendo uma modificação nas condições geraes.

Taes comparações demonstram claramente que a "Emoantitossina Sofos", sendo preparada com sangue de animaes prolongadamente tratados mediante materiaes tuberculares, representa um meio optimo de immunização activa e passiva e constitue no tratamento das doenças tuberculares um auxilio efficaz, tendo o poder de elevar a capacidade reactiva organica contra as diversas actividades toxicas bacillares".

Está no Rio uma delegação de professores argentinos

E' SEU DIRECTOR O CONHECIDO EDUCADOR PABLO PIZZURNO

Chegou hontem, de Buenos-Aires, o paquete allemão "Antonio Delfino", com grande numero de turistas para a nossa capital.

UMA EMBAIXADA CULTURAL ARGENTINA

Viajaram no referido paquete varios professores argentinos que vêm ao Rio, constituindo uma brilhante embaixada, chefiada pelo provecto mestre Pablo Pizzurno, uma das personalidades marcantes do magisterio platino.

A embaixada de professores argentinos aqui, retribuirá a visita feita pelos seus collegas brasileiros no anno passado a Buenos Aires.

Os educadores argentinos são portadores tambem de varias mensagens das escolas e centros educacionaes argentinos para os institutos escolares do Brasil.

O professor D. Pablo Pizzurno, além de educador conhecido, pertence ao Rotary Club Argentino e é representante do Instituto Argentino de Ristipologia e tambem do Instituto de Eugenia e Medicina Social de Buenos Aires.

Aqui, esse illustre educador fará, a convite do embaixador Ramon Cacano, algumas conferencias nos nossos centros culturaes.

Faz parte tambem da embaixada professoral o educador Jorge Pedro Arisaga, que vem como representante do Conselho de Educação de Buenos Aires e do periodico "El Monitor de Educação".

A embaixada está composta dos professores seguintes:

Maria Luiza Paccodi, representante da Liga de Educação Argentina Juana Martin, Manuela Martinez Roracha, Fanny Grotzcinsky, Isabel Merlo, Helena Casas e Celia Gaggino.

AS MENSAGENS

Entre as mensagens trazidas pelos visitantes argentinos figuram livros didacticos, trabalhos manuaes, albuns historicos e geographicos, mappas e outros documentos de saudações.

Em nossa capital, os professores argentinos serão cumulados de homenagens; assistirão á inauguração da "Escola Argentina", passando a actual escola desse nome no Engenho de Dentro, a chamar-se "Escola Sarmiento".

Compareceram ao desembarque dos educadores argentinos varios professores de nossas escolas e representantes do Departamento Nacional de Educação.

A PEDIDOS

EDITAES

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL DO RIO DE JANEIRO

EDITAL DE CONCURRENCIA PARA LOCAÇÃO DOS PREDIOS DA RUA VISCONDE DE ITABORAHY — 6 E 10

A Directoria da Associação Commercial do Rio de Janeiro communica aos interessados que está aberta a concurrencia para a locação dos predios sitos á rua Visconde de Itaborahy ns. 6 e 10.

As propostas deverão ser encaminhadas á 1ª Procuradoria desta Associação, á rua da Alfandega, 17, em enveloppe fechado, até o dia 31 do corrente mez de Julho.

Rio de Janeiro, 3 de Julho de 1935.

A DIRECTORIA.

Avisos e Declarações

Centro dos Corretores de Publicidade do Districto Federal

SYNDICATO PROFISSIONAL

Primeira convocação

De accordo com a deliberação contida em officio do Ministerio do Trabalho, são convidados todos os srs. associados para uma assembléa geral, que deverá realizar-se em 8 do corrente, ás 13 horas, na séde do Centro, á rua Republica do Perú n. 28, afim de proceder á eleição da nova Directoria e Conselho Fiscal, de accordo com os Estatutos em vigor.

ARMANDO RAMOS,

Secretario, em exercicio.

OS QUE VIAJAM PELA CENTRAL

Pelo 2º nocturno seguiram hontem para S. Paulo os seguintes passageiros: — Mario Fonsari — Ary Mattos — Antonio Vianna — Augusto Cioreti — deputado Barros Penteado — Victor Cidi — Clemente Lacerda — João Henrique Sardinha — Antonio F. Ardex — J. Meirelles — consul Nelson Tabajara — Nivaldo Righi — Maria Magdalena Taliberti — Fausto Castellar Gama e senhora — deputado Moraes Andrade — dr. Vicente Garcia — Trajano Pupo Netto — Diego Pires de Campos — José Granadeiro Guimarães — Germano de Araujo — tenente coronel Oscar de Araujo Fonseca — dr. Alfeo Luiz Gonçalves.

Pelo trem "Cruzeiro do Sul", seguiram os srs: — S. G. Smith — A. Asprel — Guilherme Freitas — Mario Calamandrey — Nello Campos e senhora — senhorita Nella Campos — Severino Francini — dr. C. Reynolds Locke — Guido Catani e senhora — dr. Pompeu Brasil — Mauricio Mello — Luiz Souza Sampaio — dr. Pedro Ribeiro Bittencourt — Benjamina Souto Maior — William Frugoli e Amadeu Frugoli.

CONFERENCIARAM COM O MINISTRO DA JUSTIÇA

Conferenciaram hontem com o sr. Vicente Rão, ministro da Justiça, as seguintes pessoas:

Dr. Philadelpho de Azevedo, procurador geral do Districto Federal, dr. Placido de Sá Carvalho, promotor publico, dr. Cunha Vasconcellos, deputados Antonio Carvalho, Abilio Arris e Adalberto Camargo, deputada Carlota Pereira de Queiroz e juiz Burle de Figueiredo.

AVIAÇÃO COMMERCIAL

OS QUE VIAJAM PELA "CONDOR"

Procedente de Porto Alegre e escalas entrou no aerodromo a aeronave "Curupira" no qual viajaram com destino a esta capital os seguintes passageiros:

De Porto Alegre — tenente Antonio Rodenbisch, sra. Candida Arrgul, srs. Jeronymo Azambuja e Luigi Billoro; de Paranaguá, a srta. Maria Helena Fontana e a sra. Zila Fontana Junqueira; de Santos, os srs. Adhemar Nobre e Joaquim Rocha.

Destinando-se a Buenos Aires e escalas deixou hontem esta capital a aeronave "Curupira", conduzindo os seguintes passageiros:

Para Porto Alegre, os srs. João Koltonick, Armando Junqueira e Octavio Arnaud; para Buenos Aires os srs. Oswaldo Furst, Edmundo da Luz Pinto, Ernst Kappeler, Hans Merken, George Belfield Roach e Vicente Klement.

NOMEAÇÕES NA GUERRA

Para a Escola Technica do Exercito foram nomeados no caracter de contractados, pelo ministro da Guerra, os seguintes civis: Fernando Villas Boas, porteiro; Justiniano Pinheiro e Manoel Muniz da Silva, inspectores de aula; Victor Borges Fortes, desenhista; Dulce de Paula Ramos e Elza da Silveira, dactylographas; Miguel Alves de Mello, continuo, e Paulo Nogueira Casualdi e Silvino Augusto Diniz, serventes.

PUBLICAÇÕES

REVISTA BANCARIA BRASILEIRA" — Não obstante ter passado, pela segunda vez, por modificações na sua organização interna, e direcção, a "Revista Bancaria Brasileira" não soffreu qualquer alteração no seu programma inicial, que vem sendo cumprido com esforço e tenacidade, não soffrendo o mensanario, portanto, nenhuma solução de continuidade.

Fundada com o objectivo de ser o orgão informativo junto á uma classe de preponderante valor na vida economica e financeira do paiz esta revista, no seu 3º anno de lides na imprensa, se rejubila por encontrar sempre crescente o apoio e o estimulo do meio bancario, do commercio e da industria do Brasil.

Em seu ultimo numero, publicando, em artigos de collaboração, as idéas, opiniões e doutrinas dos technicos e autoridades financeiras, noticiando as occurrencias de interesses e reunindo a legislação e as decisões fiscaes que se relacionem com a vida bancaria, divulgando estatisticas e graphicos economicos, balanços e balancetes dos estabelecimentos de credito, a "Revista Bancaria Brasileira", contribue de forma precisa para a maior expansão, dos negocios e da vida bancaria brasileira.

"ANNAES BRASILEIROS DE DERMATOLOGIA E SIPHILOGRAPHIA" — Esta revista bi-semestral, orgão official da Sociedade Brasileira de Dermatologia e Siphilographia, dirigida pelo sr. Oscar de Silva Araujo, em seu primeiro numero deste anno, appareceu repleta dos mais uteis artigos subordinados ao seu programma.

O summario é o seguinte: — "Registrando..." — C. J.; "Introducção ao estudo da Dermatologia" — dr. Ramos Silva; "Siphilis congenita e Distrophica" — dr. Ag. Pereira Rego. — "IX Congresso Internacional de Dermatologia e Siphilographia" — "Boletim da Sociedade Brasileira de Dermatologia e Siphilographia".

"CINEARTE" — Offerece, nesta quinzena, aos "fans" de todo o Brasil um lindo retrato de Frances Drake, photographias das mais lindas artistas que actuam no cinema do mundo inteiro, reportagens sobre a vida das "estrellas", inclusive sobre Greta Garbo, a mysteriosa. "Furos" em torno das actividades dos studios da Europa e da America. Enredos de films, entrevistas e potins de Hollywood. Emfim, toda a vida cinematographica do momento, magnificamente illustrada, desfilando deante dos olhos dos "fans".

Este numero publica a 12ª pagina de photos do concurso do "Cinearte Album".

"BRASIL FERRO-CARRIL" — Recebemos o ultimo numero da revista semanal de transportes, finanças e economia.

Bem cuidado e optimamente organizado, contem, a par de valiosos ensinamentos, boas collaborações e uteis estatisticas.

"RELATORIO DA CAIXA DE APOSENTADORIAS E PENSÕES DOS EMPREGADOS DA LEOPOLDINA" — O relatorio do anno de 1934 apresenta-se completo, com dados e mappas estatisticos.

Actividades Escolares

ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES CATHOLICOS

Circulo de Estudos — Acaba de ser criado para o Ensino Secundario um novo Circulo, destinado ao debate das questões que interessam á organização desse ensino no Brasil, cooperando nesse trabalho brilhantes elementos da Inspectoria Geral do Ministerio da Educação. A primeira reunião está marcada para o proximo dia 10 de julho, falando a inspectora regional sra. Lucia Magalhães sobre "A questão das provas parciaes". Desse Circulo resultará um estudo minucioso das modificações a introduzir na actual legislação para a maxima efficiencia do ensino nesse grão.

O Circulo de Estudos do Ensino Primario, iniciado com a conferencia da professora Alba Canizares do Nascimento sobre o Plano Dalton, terá a sua segunda reunião no começo do proximo mez, com o debate em torno do "methodo de projectos".

A inscripção para esses Circulos continua aberta, para que os professores inscriptos sejam individualmente convidados para as sessões de estudo e debate.

Cursos de Educação Physica e Economia Domestica — Terão inicio este mez as aulas dadas pela professora Aracy Novaes, quanto ao primeiro, e pela sra. Cassilda Martins, quanto ao segundo, sendo grande o interesse por ambos os cursos entre os associados da A. P. C.

A inscripção para pessoas estranhas ao quadro social pode ser feita mediante modica contribuição, havendo já alumnos assim matriculados.

FACULDADE DE DIREITO DE NICTHEROY

Concurso para professor cathedratico de Direito Judiciario Civil

Encerrou-se hontem ás 17 horas, a inscripção do Concurso para o provimento no cargo de Professor Cathedratico de Direito Judiciario Civil, tendo se inscripto os seguintes candidatos: — dr. José Carlos de Mattos Peixoto, com a these "Recurso Extraordinario", e o dr. Julio Verissimo Sauerbronn dos Santos Junior, com a these "As Acções de Esbulho e Negatoria em face dos Artigos 505 e 506 do Codigo Civil".

UNIVERSIDADE TECHNICA FEDERAL

Escola Polytechnica

Provas parciaes — Amanhã, ás 9 horas — Contabilidade — 5º anno; dia 9 — ás 9 horas — Elementos de Electrotechnica — C. Civil — Electrotechnica Geral e C. Electricista; dia 10 ás 14 horas — medidas electricas. A prova de Elementos de Electrotechnica, do C. Civil, será dada juntamente com a prova de Electtritechnica do C. Electricista.

Os alumnos do 5º anno que só estudam a parte de Organização das Industrias, da Cadeira de Contabilidade, deverão fazer a prova parcial de amanhã.

GAZOLINA DO CARVÃO —

Conferencia do Prof. Otto Rothe

O professor Otto Rothe, da Escola Nacional de Chimica, realizará, sob os auspicios da Associação Brasileira de Educação, terça-feira, 9, ás 17 horas, na Sala Dr. Paulo de Frontin, uma conferencia sobre "Gazolina do Carvão", para a qual estão convidados os alumnos desta Escola.

NOVO AMPHITHEATRO

Em sua nova phase de melhoramentos, o Collegio Pedro II inaugurou, hontem, o amphitheatro que servirá para a disciplina de Physica. A nova dependencia, construida sob os mais rigidos e elegantes moldes pedagogicos, mede 100 metros quadrados e tem capacidade para 110 logares, sendo servida por dispositivos de projecção, raios X e installações de correntes.

A' inauguração compareceram os professores da cadeira, srs.: Venancio Filho, cathedratico interino; George Sumner, cathedratico do Internato; João Delamare São Paulo, Rothier Duarte, Freitas Lima, Arlindo Fróes, Luiz Dodsworth Martins e Walter Cardim, preparador.

Abrindo a sessão, falou o professor Raja Gabaglia, director do Collegio, que enalteceu a dedicação e operosidade do prof. Delamare, o qual, desinteressadamente, tem prestado os maiores serviços á casa, tal o da direcção technica dos trabalhos do amphitheatro. Referiu-se ainda, ao deputado Henrique Dodsworth, ali presente, e cathedratico de Physica, offerecendo-lhe a nova sala para que elle, gloriosamente, continue a trabalhar pelo engrandecimento do educandario.

Usou da palavra, a seguir, o professor Dodsworth, agradecendo, por todos os professores da cadeira, o "regio presente do Pedro II". Disse o orador que, apezar de estar sempre na opposição, elogiava, francamente, os trabalhos do prof. Raja Gabaglia, a quem considerava um dos mais brilhantes directores que já passaram pelo estabelecimento.

Findos os applausos, o sr. Octacilio Pereira, secretario, leu uma portaria do director, elogiando o prof. Delamare.

Presenciaram a solemnidade grande numero de alumnos e os professores: Antenor Nascentes, Alcino Xavantes, Luiz Pinheiro Guimarães, Miguel Séve, João Raja Gabaglia, Roberto Accioly, Fernando Segismundo e Pedro do Couto Filho.

CLUB UNIVERSITARIO DO RIO DE JANEIRO

Festa de confraternização sul-americana

O Club Universitario do Rio de Janeiro realizará, quinta-feira proxima, no Theatro Municipal, uma sessão solemne, na qual será homenageado o chanceller Macedo Soares e tambem os ministros do Paraguay, Argentina e Bolivia, que tanto trabalharam para a obtenção da paz do nosso continente.

O C. U. R. J. convidou os estudantes paulistas e mineiros, assim como todas as agremiações de estudantes.

A sessão solemne será presidida pelo exmo. sr. Gustavo Capanema, ministro da Educação. Seguir-se-á uma hora de musica symphonica pela orchestra do Theatro Municipal, sob a regencia do maestro Henrique Spedini.

OS ACADEMICOS DE DIREITO DO PARA' VIRÃO AO RIO

A C. N. Lloyd Brasileiro foi autorizada a conceder aos academicos da Faculdade de Direito do Pará 15 passagens de ida e volta, entre Belém do Pará e esta capital, com interrupção em Recife e Bahia.

Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

CURSO DE HYGIENE E SAUDE PUBLICA

Amanhã:

Hygiene Infantil, Hygiene Industrial e Hygiene Alimentar — Prova oral ás 14 horas, no Laboratorio de Hygiene, Praia Vermelha — 2ª chamada — Drs. Mario Moller Meirelles — Pedro Baptista de Araujo Penna — Augusto Garcia — Almir Godofredo de Almeida Castro.

CONCURSO PARA PROFESSOR CATHEDRATICO DE CLINICA DE DOENÇAS TROPICAES E INFECTUOSAS

Amanhã:

Prova pratica ás 8 horas, no Hospital São Francisco de Assis — Dr. Irineu Malagueta de Pontes; supplementar — Dr. Amadeu Capriglione.

CAIXA BENEFICENTE DOS FUNCCIONARIOS DA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO

De accordo com o edital publicado no "Diario Official", communica-se aos associados que amanhã, 8 do corrente, ás 13 horas, no amphitheatro de Histologia, se realizará a eleição do Conselho Deliberativo da referida Caixa, o qual será constituido por um representante do corpo docente, um dos auxiliares de ensino e um do corpo administrativo.

Pede-se o comparecimento dos professores, assistentes e funccionarios.

ESTADO DO RIO

NOTICIAS DE NICTHEROY

PROROGADO O PRAZO PARA O PAGAMENTO DE IMPOSTOS ESTADUAES

O commandante Ary Parreiras, interventor federal no Estado, assignou, hontem, um decreto declarando facultativo, até o dia 31 do corrente, o pagamento sem multa dos impostos da industria e profissões, o territorial, bem como das taxas de agua e esgotos, devidos em exercicios anteriores e no corrente.

No mesmo decreto é igualmente facultado, até aquella data, o pagamento dos impostos de transmissão de propriedades "inter-vivos" e "causa mortis", com dispensa das multas que lhes tenham sido accrescidas.

O decreto entrou hontem mesmo em vigor e, aos termos da legislação em vigor, os seus termos serão communicados ao Conselho Consultivo, com os respectivos fundamentos.

AO ESTADO NÃO CABE O PAGAMENTO DA INDEMNIZAÇÃO

No requerimento de Fernandes Torres de Lima, o commandante Ary Parreiras, interventor federal, proferiu o seguinte despacho: "Indeferido. Trata-se de requisição militar feita por autoridade federal, não cabendo, assim, ao Estado, o pagamento da indemnização solicitada."

ACTOS DO SECRETARIO DA JUSTIÇ

O sr. Ruy Buarque, secretario do Interior, assignou os seguintes actos:

Transferindo a escola mixta de Rodeio, em Vassouras, para a localidade denominada Santa Anna, em Pirahy; concedendo licença: de tres mezes, á parteira da Saude Publica, dona Maria Eudoxia Villafranca Gomes; á adjunta effectiva do grupo escolar "Joaquim Leitão", dona Zilá Maria de Souza; de dois mezes, á adjunta effectiva do grupo escolar "Hilario Ribeiro", dona Hilma Moreira de Souza; á adjunta effectiva do grupo escolar "Nilo Peçanha", d. Maria Luiza Palmeira Figueiredo; á cathedratica interina da escola mixta de Imbuhy, em São João da Barra, dona Olivia Martinho Ferreira; á directora do grupo escolar "Visconde de Quissamã", dona Antonietta America Cardoso de Freitas Guimarães; á professora do grupo escolar "João Maia", dona Olivia Cruz; á adjunta effectiva do grupo escolar "Conselheiro Josino", dona Maria da Gloria Valente e á cathedratica da 11ª escola mixta, de Pirahy, dona Maria Coelho Bezerra; de quatro mezes; á adjunta effectiva do grupo escolar "Balthazar Carneiro, dona Lilia de Oliveira Alves; de seis mezes: á professora do Lyceu e Escola Normal de Nictheroy, dona Maria Luiza Simonin de Mattos; e á cathedratica do municipio de Campos, dona Adalgiza Zenois do Nascimento; suspendendo o ensino na escola "Bortella", em Itaocára, por ter sido installada nessa localidade, um grupo escolar; nomeando a professora interina da escola mixta de "Bangute", em Bom Jardim, dona Abigail Pereira Gomes, em commissão, exercer o cargo de auxiliar da inspecção no referido municipio.

FACTOS POLICIAES

NA CHEFATURA DE POLICIA

O dr. Goulart Eangelista, chefe de policia, suspendeu até que se conheça do resultado do inquerito administratio a que se acha submettido, para conhecer das irregularidades praticadas no exercicio de suas funcções, o investigador Bento Pereira da Silva.

— Foram despachados os seguintes requerimentos: Aulete Albuquerque Silva do Valle, Ernesto Fernandes, Fernando Pereira Marinho. — Como requer; Manoel Henrique da Silva e outros. — Indeferido em face da informação da Secretaria e de terem sido as despesas pagas pela Prefeitura de Campos, segundo está informada esta chefia; Mario Dallies. — Aguarde opportunidade; Amancio Silva. — Não ha o que deferir.

O REBOQUE SALTOU DOS TRILHOS E COLHEU UM POPULAR QUE SE ACHAVA SOBRE O PASSEIO

Quando fazia manobras, hontem, ás primeiras horas da noite, na rua Marechal Deodoro, enfrente a Usina da Cantareira, um reboque do bonde da linha de São Gonçalo saltou dos trilhos e foi sobre o passeio, colhendo um popular que ali se achava.

A victima, que se chama Paulo dos Santos, de 32 annos, casado e morador á rua Manoel Cesar, n. 39, soffreu contusão da região superciliar esquerda e do thorax, pelo que foi medicada no Serviço de Prompto Soccorro.

A policia não teve conhecimento do facto.

LIVROS NOVOS

"O DIREITO NOS CARTORIOS"

O dr. Pedro de Gusmão, que é um advogado já com actividade longa e rica de experiencia, colligiu um inteeressante manual forense, contendo jurisprudencia, excerptos e legislação, ao qual deu o titulo de "O Direito nos Cartorios".

O autor exerce ha annos a sua profissão no Estado do Espirito Santo. E ali a pratica o advertiu da necessidade da selecção de materias como as que ese contém no seu precioso livro, destinado, principalmente, aos advogados do interior, onde são parcos os recursos bibliographicos da sciencia juridica.

Na coordenação da jurisprudencia, o dr. Pedro de Gusmão teve o criterio de preferir o que constitue materia pacifica nas decisões dos tribunaes, particularmente da Suprema Côrte, proporcionando, dest'arte, aos profissionaes do fôro uma fonte dos mais idoneos ensinamentos.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA

Assembléa geral extraordinaria para eleição do delegado eleitor

O 1º secretario da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, de ordem do presidente, e de accordo com as instrucções baixadas pelo Tribunal Superior de Justiça, convoca os socios para uma assembléa geral extraordinaria (2ª convocação), no dia 9 do corrente, ás 20 horas, na séde da Sociedade, para elegerem o delegado eleitor á eleição de representantes das classes liberaes na Camara dos vereadores do Districto Federal.

TOURING CLUB DO BRASIL

O regulamento do concurso photographico

Foi approvado, na ultima reunião da directoria do Touring Club do Brasil, o seguinte regulamento para servir de base ao Concurso Photographico lançado por esta instituição:

1) O Concurso Photographico do Touring Club do Brasil destina-se a estimular a fixação dos mais bellos aspectos turisticos do Brasil, por meio de photographias das quaes serão enviadas duas cópias ao club em preto ou sepia;

2) As photographias devem ter real interesse turistico, abrangendo qualquer dos seguintes generos:

a) vistas panoramicas especialmente paisagens,
b) costumes e trajes regionaes;
c) monumentos historicos;
d) festas tradicionaes do Brasil;
e) curiosidades geologicas e outras;

3) O Concurso deve ter um caracter essencial de originalidade, não sendo, por isso, levadas em conta as cópias de photographias já publicadas, ou impressas em cartões postaes, jornaes, revistas, etc.;

4) Cada concurrente não poderá inscrever-se com mais de tres photographias originaes;

5) As inscripções serão feitas na séde do Touring Club do Brasil (Rio de Janeiro, Estação de Passageiros, praça Mauá) ou em qualquer das secções estaduaes do Club;

6) Os autores deverão authenticar os seus originaes photographicos, escrevendo, no verso, o seu nome verdadeiro, ou da firma a que pertençam;

7) Os autores que desejarem conservar o anonymato, poderão firmar os originaes com um pseudonymo, devendo, então, fazer acompanhar os mesmos de um enveloppe fechado, contendo o nome verdadeiro, para identificação ulterior, caso sejam premiados;

8) O Touring Club do Brasil, através do seu Departamento de Publicidade, providenciará para que tenham ampla divulgação as photographias, com os nomes dos autores respectivos, que forem premiadas no presente Concurso;

9) Attendendo ás finalidades patrioticas do Concurso, o Touring Club do Brasil reserva-se o direito de utilizar os originaes enviados, mesmo os que não forem premiados;

Parag. unico — Neste caso, será feita, tambem especial menção dos nomes dos autores respectivos;

10) As photographias consideradas mais bellas ou suggestivas serão expostas ao publico, no salão terreo do Palace Hotel, durante, pelo menos os 15 dias immediatamente anteriores ao julgamento;

11) O prazo para o recebimento dos originaes será desde a data da approvação, pela directoria do Touring Club, do presente Regulamento até o dia 30 de setembro do corrente anno;

12) O julgamento será feito por uma commissão de cinco membros, a saber: o presidente do Touring Club do Brasil, o presidente da Associação Brasileira de Imprensa, um representante do Comité de Imprensa do Touring Club do Brasil, um representante da Escola Nacional de Bellas Artes, um representante da Associação de Artistas Brasileiros;

13) Dentro dos primeiros 15 dias que se seguirem ao encerramento das inscripções, reunir-se-á, na séde do Touring Club do Brasil, a commissão julgadora que dirá o seu "veredictum" dentro do prazo de um mez, a partir do referido encerramento;

14) O Touring Club do Brasil offerecerá os seguintes premios, em dinheiro, aos autores das obras classificadas nos quatro primeiros logares:

ao 1º classificado, a quantia de 1:000$000;
ao 2º classificado, a quantia de 500$000;
aos 3º e 4º classificados, a quantia de 250$000 a cada um;

15) A commissão julgadora poderá, se assim o achar necessario, conceder menções honrosas não acompanhadas de premios em dinheiro;

16) Será considerado nullo o premio concedido a qualquer photographia que se venha apurar não seja original do autor inscripto, ou que já tenha sido publicada por qualquer meio;

17) As photographias devem ter as seguintes dimensões lineares: 18 x 24 cms.;

18) Quaesquer duvidas ou difficuldades que surgirem, não previstas no presente Regulamento, serão resolvidas pela maioria da commissão julgadora, que terá plenos poderes para esse fim, respeitadas as condições basicas expressas no Regulamento;

19) Ficarão pertencendo ao Touring Club do Brasil os negativos das photographias pelo mesmo premiadas em dinheiro.

O DIREITO E O FORO

Boletim do Fôro

Expediente de amanhã

SUMMARIOS

Serão summariados amanhã, nas varas criminaes, os réos abaixo:

Na Primeira — Sebastião Pereira Nunes, Pedro de Alcantara Follain, Antonio Ferreira Gonçalves e Manoel Joaquim de Souza.

Na Segunda — Elizialdo Gerson Lyrio, Edurico de Oliveira e Agostinho Gonçalves.

Na Terceira — Guiomar Rocha, Manoel Corrêa Machado, Evaristo Torin, Manoel Rodrigues e Geraldino Lopes.

Na Quarta — Tiburtino Alves de Souza e Laurindo Gonzaga.

CORTE DE APPELLAÇÃO

JULGAMENTOS DE AMANHÃ

Sessão da 1ª Camara

Serão julgados amanhã os processos seguintes:

Relator, desembargador Barros Barreto, "habeas-corpus" n. 5.533 e Appellações crimes ns. 6.470 — 6.541 — 6.544 e 6.563.

Sessão da 3ª Camara

Serão julgadas, amanhã, as appellações civeis constantes da pauta já publicada.

Sessão da 5ª Camara

Serão julgados, amanhã, os processos seguintes:

Aggravos e petições

Serão julgados, amanhã, os seguintes processos:

Relator, desembargador, André Pereira, ns. 436 — 458 e 461.

Relator, desembargador José Linhares, ns. 472 — 522 e 524.

Relator, desembargador, Goulart, ns. 507 — 509 e 523.

Relator, desembargador, Berford, ns. 343 — 389 — 399 — 419 — 428 e 437.

VARAS CIVEIS

PRIMEIRA VARA CIVEL

Fallencias:

De José Alexandre. — Deferido o pedido de fls. 85.

De J. Pires de Mello. — Nomeado syndico o dr. Alexandre Barbosa da Fonseca.

De Rocha Villaverde & Cia. — Mantido o despacho de fls. 242.

Reivindicações:

De João Gamaro — na fallencia de Lopes Fernandes & Cia. — Em prova.

De M. V. Hensen & Cia. Ltd. — na fallencia de Barros & Silva. — Sellados á conclusão.

De Maia, Fernandes & Cia. — na mesma fallencia. — Em prova.

De Aisen & Weiner. — Homologada a deliberação dos credores.

SEGUNDA VARA CIVEL

Fallencia: — De F. Lima & Silva. Por sentença de hoje foi decretada a fallencia desses negociantes estabelecidos nesta praça no Caminho da Freguezia 406 Bomsuccesso, com officina mechanica, fixado o seu termo legal a partir de 10 de maio ultimo. Marco o prazo de 20 dias para os credores se habilitarem, designando o dia 29 de agosto ás 14 horas para realizar-se a assembléa de credores. Nomeio syndicos os credores requerentes Oliveira Magalhães & Companhia, e nomeio Curador do Fallido o dr. Ary Coelho Barbosa.

Fallencia: — De Leão & Perez. Nomeio syndico o dr. Ary Coelho Barbosa.

I. de Credito — Os syndicos da Massa Fallida de Damasceno Portugal & Comp. Impugnantes.

Dr. Rivadavia Corrêa Meyer. Impugnado. Devem fallido e o syndico no prazo de 48 horas prestarem informações para que este juizo esteja habilitado a julgar, devendo em seguida ser levantada a conta pelo contador.

TERCEIRA VARA CIVEL

Fallencia: — De Gondolo Laboriau e Decor. — Deferido o pedido de vendas dos bens a fls. 94.

Fallencia: — De Ferraz Prista & Cia. — Diga a parte.

Fallencia: — De C. Bachur & Cia.. — Proceda-se na forma da promoção retro.

TRIBUNAL DO JURY

DEVERA' SER JULGADO AMANHÃ O RÉO ANTONIO CANDIDO DE OLIVEIRA MAGALHÃES

O réo que será apregoado amanhã Antonio Candido de Oliveira Magalhães é accusado de haver assassinado José Ramiro Sobral, em 17 de maio do anno passado, á rua Nerval de Gouveia 412, desfechando-lhe certeiro tiro de revolver.

Os trabalhos serão presididos pelo juiz dr. Eurico Paixão, funccionando o promotor Collares Moreira e o escrivão Salles Abreu.

Defenderá o accusado o advogado dr. Mario Gameiro.

O DIA DE HONTEM, NA FAZENDA

Entre outras pessoas, conferenciaram com o ministro Arthur Costa, hontem, o senador Francisco Flores da Cunha e o "leader" João Carlos Machado.

O general Alvaro Tourinho, presidente da Cruz Vermelha Brasileira, tambem foi recebido pelo titular das finanças, tendo apresentado a s. ex. o dr. G. Della Rosa, presidente da Cruz Vermelha Internacional, que está de passagem pelo Rio.

Finanças, Commercio e Producção

TITULOS FEDERAES, ESTADUAES E MUNICIPAES

NOVA, 6 de julho.

EMPRESTIMOS BRASILEIROS

	COMPRADORES Hoje	Ant.
Federaes:		
8 %. 1921/41	26.62	26.50
7 %. 1952 (Elec. Cent. R. R.)	21.87	21.50
6 ½ % 1926/57	21.00	21.00
6 ½ % 1927/57	21.00	21.00
Estaduaes:		
Minas Geraes 6 ½ %. 1958	14.75	14.50
Paraná, 7 %. 1958	13.00	13.00
Rio Grande do Sul, 8 %. 1921/46	17.00	17.00
Rio Grande do Sul, 6 %. 1968	14.00	14.12
São Paulo, 8 %. 1921/36	26.00	26.00
São Paulo, 8 %. 1925/50	17.12	17.12
São Paulo, 7 %. 1926/56	16 12	15.62
São Paulo, 6 %. 1928/68	16.00	15.62
São Paulo, 7 %, 1930/40 (Coffee Loan)	14.62	15.62
Municipal:		
São Paulo, 8 %. 1952	75.75	75.00

Mercado — Firme.

BOLETIM DIARIO DE INFORMAÇÕES ECONOMICAS

Communicado do Escriptorio de Informações do Departamento Nacional da Industria e Commercio:

PORQUE E' CARO O CAFE' NO MERCADO FRANCEZ

O sr. Leon Regray, vice-presidente do Syndicato do Commercio dos Cafés do Havre, publicou no n. 64 da "Brasilia", orgão official da Camara de Commercio Franco-Brasileira, sob o titulo acima, um substancioso artigo em que se encontram os seguintes dados estatisticos que muito nos interessam. O calculo está feito, pelo sr. Regray, na base do cambio de um mil réis por um franco (um mil réis: 1 franco 25 centimos no cambio official ou 35 centimos no cambio da libra.) Diz o autor: Comecemos o calculo d ocusto de um sacco de café:

	Frs.
Transporte da fazenda á gare	1,50
E. de Ferro da gare ao porto (média)	10,50
Impostos internos em São Paulo	8,75
Onus do transporte e armazenagens (no porto)	4,
Taxa federal de exportação	45,
Despesas de manutenção no armazem, emsaccagem em novo sacco, carreto, entrada a bordo	4,
Commissões de venda em Santos	2,
Total	75,25

Proseguindo a viagem:

	Frs.
Frete no Atlantico taxa actual (taxa 1930:21,60)	13,
Despesas de seguros maritimos, seguros de perda do peso, commissão do banco por adeantamento, despesas do embarque, "lotissagem", carreto	10,
Commissões no porto de chegada	2,
Total	25,

O Estado brasileiro (O Brasil) sobrecarrega o sacco com cerca de 60 francos, antes da saida. A França, por sua vez, impõe:

	Frs.
Direito de alfandega	138,72
Taxa interna de consumo	108,
Taxa de licença de importação	60,
Taxa sobre o numero de negocios 8 °/° (valor habitual medio)	38,
Sobretaxa de estorno colonial	6,
Taxa de marinha mercante	6,
Total	356,72

Isto é, mais de tres vezes o valor procedente, em direitos e taxas de entrada. E emquanto o plantador nada recebeu ainda, já o sacco de café custa, desembarcado e alfandegado na França, 460 francos, ou sejam 7,60 por kilo. Admittamos que este sacco seja torrado em Paris, por uma empresa importante e cujas despesas geraes sejam reduzidas, dado o vulto dos seus negocios. Esse sacco vae soffrer ainda as seguintes majorações:

	Frs.
Trasportes do Havre a Paris	2,50
Carreto em Paris	1,
Perda de peso no transporte	4,
Total	7,50

Intervem em seguida um elemento particular: o café perde no peso, quando torrado, 20 °/° de seu peso, e algumas vezes mais. Pelo facto de ser torrado, o preço de custo do kilo de café torrado é o de um kilo e 250 grammas de café em grão a que elle corresponde. Sessenta kilos de café em grão, que custam na França 467,50, ou francos, 7,78 por kilo, fornecem 48 kilos de torrado que custando os mesmos 467,50 francos elevam o preço do torrado a 9,75 francos por kilo. Mas essa torrefacção augmenta o custo com o calor, a força motriz, a vigilancia constante dos apparelhos, pesagem, distribuição, etc.. Essas despesas, sem nenhum lucro não são inferiores a 3 francos por kilo, o que eleva a 13 francos o custo de um kilo de café torrado na França. Nesses 13 francos por kilo, somente 0,10 centimos correspondem a commissão de venda de exportação e importação. Tudo mais é imposto, taxas e despesas de transporte. O consumidor que encontra actualmente em França um kilo de café torrado por 15 francos, a retalho, poderá constatar que elle corresponde muito exactamente a uma mercadoria por que elle paga:

	Frs.
Ao plantador por kilo torrado	1,55
Commissões de venda	0,12
Despesas do transporte	0,88
Impostos brasileiros	1,25
Impostos directo na França	7,50
Despesas com torrefacção	3,00
Lucro ao torrador e retalhista	0,70
Total	15,00

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES

RIO, 6 de julho.

APOLICES		
Federaes:		
Uniformizadas, 5 °/°	800$000	794$000
Emp Nacional, dec. 1.903, port.	805$000	—
Diversas emissões, nom.	784$000	783$000
Idem, idem, port.	810$000	807$000
Obrig. do Thesouro, dec. 1.921	994$000	990$000
Idem, 500$	490$000	485$000
Idem, idem, 1.930	994$000	990$000
Idem, idem, 1.932	1:020$000	1:018$000
Obrig. Ferroviarias, nom.	999$000	988$000
Idem Ferroviarias, nom.	—	730$000
Tratado da Bolivia, 6 °/°	—	660$000
Municipaes:		
£ 20, nom.	447$000	443$000
Idem, idem, port.	448$000	445$000
Emprestimo de 1906, port.	153$000	—
Idem, idem, nom.	—	136$000
Emprestimo de 1914, port.	152$000	150$000
Emprestimo de 1917, port.	148$000	147$000
Emprestimo de 1920, port.	146$500	145$500
Emprestimo de 1921, port.	189$000	188$000
Decreto 1.535, 7 °/°	172$000	171$000
Decreto 1.550, 7 °/°	—	169$000
Decreto 1.933, 7 °/°	194$000	193$000
Decreto 1.947, 7 °/°	178$000	177$000
Decreto 1.959, 7 °/°	172$000	170$000
Decreto 2.093, 7 °/°	—	190$000
Decreto 2.097, 7 °/°	178$000	177$000
Decreto 2.039, 7 °/°	—	174$000
Decreto 3.264, 7 °/°	168$500	163$000
Municipaes dos Estados:		
Bello Horizonte, 1:000$, 7 °/°	800$000	—
Prefeitura Porto Alegre, dec. 246	460$000	445$000

Pelotas, 8 °/°	800$000	500$000
Prefeitura de Pelotas, 8 °/°	780$000	770$000
Petropolis, 7 °/°	195$000	180$000
Rio Grande, 500$, 8 °/°	510$000	500$000
Rio Grande, 1:000$, 8 °/°	900$000	—
Estaduaes:		
Espirito Santo, 6 °/°	—	630$000
Espirito Santo, 8 °/°	800$000	790$000
Minas Geraes, de 200$000, port., 1931, 5 °/°	183$000	181$000
Idem, de 1:000$, 5 °/°, nom.	—	670$000
Idem, idem, decreto 9.555, nom.	795$000	780$000
Idem, idem, decreto 9.555, port.	—	660$000
Idem, idem, decreto 9.682, nom.	95$000	780$000
Idem, idem, decreto 9.682, port.	795$000	780$000
Idem, idem, decreto 9.511, nom.	795$000	780$000
Idem, idem, decreto 9.511, port.	795$000	780$000
Idem, cautelas	795$000	780$000
Idem, idem, decreto 9.625, nom.	785$000	780$000
Idem, idem, decreto 9.661, nob.	795$000	780$000
Idem, idem, decreto 9.661, nom.	795$000	780$000
Idem, idem, decreto 9.661, port.	795$000	780$000
Idem, idem, decreto 9.716, nom.	795$000	780$000
Idem, idem, decreto 9.716, port.	795$000	780$000
Idem, idem, decreto 9.511, nom.	795$000	780$000
Idem idem, decreto 9.511, port.	795$000	780$000
Idem, cautelas	960$000	—
Estado do Rio de Janeiro, 500$, port., 8 °/°	450$000	—
Idem, idem, 5.00$, 6 °/°, nom.	350$000	—
Idem, idem, 100$, 4 °/°, port.	—	103$000
Idem, idem, 1:000$000, 8 °/° decreto 2.316	905$000	—
Rio Grande do Sul, lei 203	505$000	600$000

DIVERSOS TITULOS

NOVA YORK, 6 de julho.

	VENDAS EFFECTUADAS Ao meio-dia Hoje	Ant
American Car & Foundry Co.	18.00	17.75
American & Foreign Power Co., Inc.	4.50	4.62
American Smelting & Refining Co.	41.50	42.00
American Telephone & Telegraph Co	128.87	127.50
American Tobacco Company	93.00	92.00
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	3.87	4.00
Atchison, Topeka & Santa Fé Railway	48.25	48.50
Atlantic Refining Co.	26.00	26.37
Baldwin Lacomotive Wirks	2.12	2.25
Bethlehem Steel Corporation	29.62	23.50
Burroughs Adding Machine Co.	17.25	27.00
Brazilian Traction, L. & P. Co., Ltd.	S/cot.	9.00
Canadian Pacific Co.	10.00	9.87
Caterpillar Tractor Co.	49.25	49.00
Chrysler Corporation	51.50	50.00
Chrysler Corporation	51.50	50.00
Consolidated Gas Co.	26.25	26.62
Corn Products Refining Co.	76.62	76.00
Dupon (E. I.) de Nemours & Co.	104.12	103.75
Easteman Kodack Co. of New Jersey	150.00	148.00
Electric Bond & Share Co.	9.62	9.37
General Electric Company	26.37	26.37
General Foods Corporation	37.00	37.25
General Motors Company	33.62	33.50
Gillette Safety Razor Co.	15.62	15.25
Goodrich (B. F.) Co.	8.00	8.25
Goodyear Tire & Rubber Co.	18.75	18.75
Ingersoll-Rand Co.	91.00	91.00
Internat'l Business Machines Corp.	S/cot.	178.00
International Cement Corp.	31.75	30.12
International Harvester Co.	46.50	45.62
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	27.00	26.87
Internat'l Telephone Co., Inc.	10.00	10.00
Montgomery Ward & Co., (The)	18.00	18.25
N. Y. Central & Hudson River R. R.	17.12	16.87
Norfolk & Western Railway	S/cot.	177.00
Radio Corporation of America	6.37	6.37
Standard Brands Inc.	15.87	16.00
Standard Oil Co. of California	34.50	34.87
Standard Oil Co. of New Jersey	47.50	47.50
Studebaker Corporation	2.62	2.50
Texas Company	19.87	20.12
United States Rubber Co.	12.37	12.12
United States Steel Corp.	35.62	34.62
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	13.00	12.87
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	57.37	55.00
Woolworth (F. W.) & Co.	61.62	60.87
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	144.00	144.00
Chase National Bank, N. Y.	28.00	28.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	280.00	278.00
National City Bank, N. Y.	27.00	27.00
Royal Bank of Canadá	151.00	151.00

ULTIMAS OFFERTAS

RIO, 6 de julho.

Banco do Brasil	—	395$000
Banco Regional	—	165$000
Banco Funccionarios Publicos	63$000	52$000
Banco do Commercio	200$000	190$000
Banco Mercantil	—	480$000
Banco Economico	30$000	—
Banco Boa Vista	—	570$000
Banco Portuguez, port.	130$000	125$000
Idem, idem, nom	125$000	120$000
Banco de C. Real de Minas	280$000	250$000
Companhias de seguros:		
Guanabara	85$000	80$000
Continental	100$000	—
Argos	—	2:750$000
Sagres	400$000	302$000
Previdente	105$000	90$000
Garantia	—	90$000
Brasil (70 °/°)	—	42$000
Sul-America, Terrestres, Maritimos e Accidentes	500$000	490$000
Confiança	—	215$000
Integridade	205$000	—
União dos Proprietarios	—	420$000
Varejistas	—	1:300$000
Companhias de tecidos:		
America Fabril	300$000	210$000
Alliança	—	110$000
Brasil Industrial	600$000	170$000
C. Industrial	32$000	20$000
Corcovado	73$000	70$000
Esperança	—	207$000
Industrial Campista	—	70$000
Manufactora	—	205$000
Nova America	300$000	260$000
Progresso Industrial	230$000	215$000
Petropolitana	150$000	140$000
São Pedro	450$000	410$000
Taubaté	700$000	600$000
Cometa	—	80$000
Tijuca	—	5$000
Estradas de ferro e carris:		
Minas S. Jeronymo	123$500	121$500

Victoria e Minas	23$000	20$000
Jardim Botanico	—	182$000
Jardim Botanico, 60 °/°	—	70$000
Companhias diversas:		
Docas de Santos	235$000	—
Idem, idem, port.	242$000	235$000
Agricola de Juiz de Fóra	—	200$000
Hoteis Palace	750$000	—
Artefactos de Borracha	700$000	—
Caxambú	60$000	50$000
Mestre & Blatgé	305$000	307$000
Companhia Cervejaria Brahma	—	410$000
B. Immoveis e Construcções	160$000	—
Radio Telegraphica Brasileira	130$000	—
Hollerith	1:290$000	1:275$000
Sul Mineira de Electricidade	—	200$000
Letras:		
Banco de Credito Real de Minas	—	—
Instituto Financeiro, 500$.	—	—
Idem, 200$000	—	—
Debentures:		
Tecidos Alliança	—	155$000
Idem, 1ª serie	—	155$000
Progresso Industrial	188$000	185$000
Magéense	110$000	103$000
Docas de Santos	—	182$000
Docas da Bahia	60$000	50$000
Fluminense Football Club	—	65$000
Bellas Artes	—	210$000
Brahma	1:050$000	1:040$000
Manufactura Fluminense	210$000	208$000
Fundição Federal	—	180$000
Antarctica Paulista	193$000	—
Industrial Campista	—	130$000
Mayrink Veiga	1:020$000	1:000$000
Usinas Nacionaes	—	205$000
Nova America	—	1:045$000
"Jornal do Brasil"	—	250$000
Fluminense F. C.	70$000	69$000
Mercado Municipal	207$000	205$000
C. Brahma	480$000	420$000
Progresso Industrial	188$000	185$000
Tec. Corcovado	165$000	160$000

A SAFRA DE ASSUCAR DE PERNAMBUCO EM 1934-35

Entraram no porto de Recife, da safra de assucar relativa ao anno agricola de 1934-35, Setembro a Maio, 4.158.122 saccos de 60 kilos. Desse total o Estado exportou para o Norte do paiz, 181.879 saccos; para o Sul, 2.300.631 saccos; e para o estrangeiro, 608.405, perfazendo o total da exportação, 3.090.915 saccos. Essa exportação distribuiram-se assim:

DESTINO	SACCOS
Belém	52.892
Fortaleza	33.112
Manáos	32.765
São Luiz	15.822
Camocim	8.785
Parnahyba	6.813
Amarração	5.280
Parintins	4.515
Santarém	3835
Itacoatiara	3.500
Natal	3.168
Mossoró	2.875
Aracaty	2.640
Obidos	2.612
Macau	1.775
Santa Maria	1.070
João Pessoa	190
Tutoya	130
Alemquer	100
Total	181.879
SUL	**SACCOS**
Santos	964.462
Rio de Janeiro	734.267
Porto Alegre	237.608
Pelotas	96.081
Bello-Horizonte	84.385
Antonina	36.248
Angra dos Reis	32.500
Curityba	27.000
Rio Grande	20.516
Livramento	19.984
Corumbá	10.984
Itajubá	10.983
São Francisco	6.720
Uruguayanna	6.268
Victoria	4.837
Florianopolis	2.340
Itajahy	1.715
Paranaguá	1.100
São Salvador	650
Laguna	510
Quarahy	500
Pouso Alegre	333
Porto Murtinho	210
Imbuba	130
Total	2.300.631
ESTRANGEIRO	**SACCOS**
Landa End	219.380
Montevidéo	125.944
Rotterdam	123.362
Liverpool	88.919
Londres	50.800
Total	608.405
Total Geral	3.090.915

DOS ESTADOS

NATAL, 6 (E. L.) — A cotação do dia para os artigos de exportação mantem-se a mesma.

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK

Fechado.

MERCADO DO HAVRE

UNICA CHAMADA

HAVRE, 6 de julho.

Mercado calmo, com baixa de 1/4 a 1/2 franco, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por 50 kilos, em francos:

	Hoje	Ant.
Para julho	112 1/2	113
Para setembro	115 1/2	116
Para dezembro	117 1/2	118
Para março	119 1/4	119 1/2
		Saccas
No dia de hoje		1.000

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 5 de julho.

Cotações de café disponivel ás 11 horas de hoje, por 112 libras-peso e as correspondentes no fechamento anterior:

	Hoje	Ant.
Typo 4 superior Santos prompto para embarque	34.3	34.3
Typo 4 Rio prompto para embarque	27.3	27.3

MERCADO DE HAMBURGO

ABERTURA

HAMBURGO, 6 de julho.

Mercado estavel e inalterado, em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	Ant.
Para julho	31 1/2	31 1/2
Para setembro	31	31
Para dezembro	30 1/2	30 1/2
Para março	30 1/2	30 1/2

FECHAMENTO

HAMBURGO, 6 de julho.

Mercado estavel e inalterado em relação ao fechamento anterior, cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	Ant.
Para julho	31 1/2	31 1/2
Para setembro	31	31
Para dezembro	30 1/2	30 1/2
Para março	30 1/2	30 1/2

MERCADO DE SANTOS

(Contracto A)

ABERTURA

UNICA CHAMADA

SANTOS, 6 de julho.

O mercado de café typo 4 molle abriu estavel, com as seguintes cotações e as correspondentes ao fechamento anterior.

	Hoje	F. Ant.
Para julho	16$875	16$875
Para agosto	16$975	16$975
Para setembro	16$950	16$950
Para outubro	16$975	16$975
Para novembro	16$975	16$975
Para dezembro	17$200	16$975
Para janeiro	16$975	16$975
Para fevereiro	16$975	16$975
Para março	16$975	16$975
		Saccas
No dia de hoje		—

DISPONIVEL

SANTOS, 6 de julho.

O mercado de café disponivel funccionou, hoje, calmo, cotado-se por dez kilos:

No dia de hoje	16$300
No dia anterior	16$200
Em igual data de 1934	15$500

MOVIMENTO ESTATISTICO

Entrada ás 15 horas:

	Saccas
No dia de hoje	37.823
No dia anterior	38.846
Em igual data de 1934	28.956
No dia de hoje	37.212
No dia anterior	22.184
Em igual data de 1934	36.291

Existencia de hontem, para embarques:

No dia de hoje	2.117.292
No dia anterior	2.117.381
Em igual data de 1934	2.313.968

Sahidas

Para os Estados Unidos	—
Para a Europa	37.522
Para o Rio da Prata	—
	37.522

MERCADO DE S. PAULO

A's 12 horas

S. PAULO, 6 de julho.

Entradas de café em Jundiahy:

	Saccas
No dia de hoje	16.000
No dia anterior	16.000

Entrada de café pela Sorocabana

No dia de hoje	16.000
No dia anterior	15.000

Total

No dia de hoje	32.000
No dia anterior	31.000

MERCADO DE VICTORIA

UNICA CHAMADA

VICTORIA, 7 de julho.

O mercado de café a termo, contracto A, typo 7/8, abriu paralysado e não cotado.

	Compr.	Vend.
Para junho	N/cot.	N/cot.
Para julho	N/cot.	N/cot.
Para agosto	N/cot.	N/cot.
Para setembro	N/cot.	N/cot.
Para outubro	N/cot.	N.cot.

DISPONIVEL

VICTORIA, 6 de julho.

O mercado de café em Victoria funccionou estavel com o typo 7/8 cotado ao preço de 10$800 por dez kilos:

MOVIMENTO ESTATISTICO

No dia de hontem:

	Saccas
Entradas	—
Saidas	—
Existencia	241.215

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

LIVERPOOL, 6 de julho.

O mercado de algodão disponivel e a termo apresentou-se estavel, ás 19.30 horas, com as seguintes alterações em relação ao fechamento anterior:

No disponivel brasileiro, baixa de 4 pontos.

No disponivel americano, baixa de 4 pontos.

No termo americano, baixa de 5 pontos.

COTAÇÕES

	Hoje	F. Ant.
Pence por libra:		
S. Paulo "Fair"	6.75	6.79
Pernambuco "Fair"	6.60	6.64
Maceió "Fair"	6.60	6.64
American Fully Middling	6.90	6.94
TERMO		
American Futures:		
Para outubro	6.17	6.22
Para janeiro	6.07	6.12
Para março	6.06	6.11
Para maio	6.04	6.09

(Continúa na 15ª pag.)

Ferida em seu amor proprio

ATEOU FOGO A' CASA DO AMANTE E DEPOIS FUGIU

Na tarde de hontem os bombeiros da estação de Campinho, foram chamados para extinguir um incendio que lavrava no pequenino predio da rua Cisplatina n. 91, em Irajá.

Ali chegando os soldados do fogo apesar do decidido combate que offereceram ás chammas não conseguiram extinguir o sinistro, sendo então a casa reduzida a escombros em poucos minutos.

Na casa sinistrada residia o guarda n. 231 da Policia Municipal, Ventura Soares de Oliveira, que após ter conhecimento do occorrido, procurou a policia do 24º districto e contou o seguinte:

E' casado com Maria de Oliveira Soares, com quem tem um filho de nome Meldeck.

Por incompatibilidade de genios ha dias separou-se da esposa, passando a viver só. Hontem, á noite, na sua ausencia, segundo foi presenciado por varios vizinhos, seu filho Meldeck e sua esposa arrombaram uma das portas da casa e nella penetraram incendiando-a.

Os prejuizos são estimados em cinco contos de réis.

As autoridades policiaes resolveram abrir inquerito a respeito.

O commissario Oswaldo Guimarães, depois de ouvir o queixoso, procurou se informar com outras pessoas e veiu a saber que Ventura é um mau esposo e pae, pois quando da separação expulsou a mulher da casa a ponta-pés, deixando-a entregue ao léo da vida.

Ferida em seu amor proprio pelas humilhações a que o marido a submetteu, a pobre mulher auxiliada por seu filho resolveu praticar a inedita vingança que narramos linhas acima.

Queria morrer

Tentou suicidar-se, ingerindo iodo, Herminia Ricardo, de 25 annos, residente á rua dos Invalidos, numero 23.

Depois de medicada no Posto Central de Assistencia, a tresloucada foi internada no Hospital do Prompto Soccorro.

Victima de pertinaz neurasthenia

SUICIDOU-SE EM CONDIÇÕES IMPRESSIONANTES SOB AS RODAS DE UM TREM

De algum tempo para cá vinha soffrendo de terrivel neurasthenia, o operario do matadouro de Santa Cruz, Alfredo Clarindo dos Santos Filho, de 53 annos de idade e morador á rua Fernanda, naquella localidade, em companhia de sua familia composta de mulher e quatro filhos.

Hontem, perseguido pela molestia que o minava, Alfredo resolveu exterminar a vida e para isso pensou uma modalidade horrivel de suicidio.

Chegando a estação de Santa Cruz viu um trem que fazia manobras. Deitando-se sobre o leito da via ferrea o tresloucado collocou a cabeça no trilho. A composição entrou em evoluções e em poucos minutos uma das rodas foi colher o pescoço do infeliz homem que teve morte instantanea.

Avisadas do facto as autoridades do 29º districto compareceram ao local e providenciaram a remoção do cadaver do infeliz para o Necroterio do Instituto Medico Legal.

O fogareiro estava em falso

UMA CRIANÇA GRAVEMENTE QUEIMADA

Na residencia de seus paes, á rua Jota 5, quando sua mãe passava roupa a ferro, o menino Alberto Rodrigues Manso, soffreu um accidente queimando-se com as brazas de um fogareiro de carvão, que estava collocado sobre uma mesa instavel.

O pequeno Alberto, recebeu queimaduras de primeiro, segundo e terceiro gráos e depois de medicado no Posto de Assistencia do Meyer, foi internado no Hospital do Prompto Soccorro.

Um collegial victima de quéda

NO INSTITUTO FERREIRA VIANNA

No Instituto Ferreira Vianna, foi victima de uma queda o menor Nadyr, de 11 annos de idade, que se achava internado naquelle estabelecimento.

A victima levou uma queda e soffreu tambem fractura do ante-braço direito e osso do nariz.

Radio - Jornal

Programmas para hoje

RADIO CRUZEIRO DO SUL

11 horas — Programma escolhido; 18 horas — horas bandeirantes; 20 horas — Orchestra Columbia, Regional e Radiolettes; 21 horas — Rêde Verde-Amarella — São Paulo que fala; 21.30 horas — Rio que fala — Regional e Radiolettes; 21 e 45 minutos — Joel e Gaucho; 22 horas — Programma Regional; 22.30 horas — gravações; 23 horas — Programma Dansante; 24 horas — Bôa noite... até amanhã.

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO

Do Stadium do Vasco da Gama: — Grande demonstração orpheonica da "Semana":

Segunda-feira, 8 de julho; 9.30 ás 10 horas; 13.30 ás 14 horas: — Hora infantil de Tia Lucia — sciencias sociaes — commentarios sobre a aula anterior; 18 ás 19.30 horas — Jornal dos professores: Noticias — commentarios — quarto de hora educativo: "Acontecimentos do mundo" — commentarios — pelo prof. Genolino Amado — Supplemento Musical — Musica Instrumental seleccionada.

A RADIO FARROUPILHA

Foi communicado ao Departamento dos Correios e Telegraphos, em officio n. 2834, que o Tribunal de Contas ordenou o registro do termo de contracto entre o governo federal e a "Radio Sociedade Farroupilha Limitada" para o estabelecimento de uma estação radio-diffusora na cidade de Porto Alegre.

RADIO IPANEMA

Hoje:

Das 12 ás 13 horas — hora oriental; das 13 ás 15 horas — gravações; das 19 ás 20.30 horas — gravações populares; ás 20.30 horas — Opereta Cin Cin La.

Amanhã:

Das 11 ás 11.30 horas — discos; das 11.30 ás 11.45 horas — aula de inglez; das 11.45 ás 13 horas — discos; das 17 ás 19.30 horas — discos; das 19.30 ás 20 horas — Programma Nacional; ás 20 horas — programma do Estudio, com Radio Theatro e Conjunto Typico; ás 22 horas — programma protuguez com guitarristsa, radio theatro; ás 20 horas e 15 minutos — nome no Cartaz; ás 21 horas — Noticia do Mundo; ás 22 horas — Commentario Brasileiro; ás 23 horas — O homem que commenta vae falar.

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

Das 15 ás 16 horas — programma Anglo Americano, speaker, inglez W. J. C. Moss; das 16 ás 19 horas — transmissão da opera "La Boheme", de Puccini; das 19 ás 22 horas — Programma de studio, com os artistas: Elisa Colelho de Andrade, João Petra de Barros, Os 4 Diabos, Joaquim Pimentel, Mary Kler, Murillo Caldas, Original Orchestra, Muraro e sua typica com Amalia Dias, e Fernando Alvarez; actuará como speaker: Cesar Ladeira.

Programma para amanhã:

Das 6.25 ás 8.15 horas — duas aulas de gymnastica; das 11 ás 13 horas — Programma das Donas de Casa; das 15 ás 16 horas — discos; das 18 ás 18.45 — disceo; das 18.45 ás 19 horas — quarto de Hora Educativo; das 19 ás 19.15 horas — discos; das 19.15 ás 19.30 horas — A Voz do Commercio; das 19.30 ás 20 horas — programma nacional; das 20 ás 23 horas — programma de studio; ás 20 horas — Folhinha do dia; ás 20 30 horas — Campeões da vida moderna; ás 21 horas — Chronica da Cidade Maravilhosa; ás 21.30 horas — A Magra e o Gordo, radiosketch; ás 22 horas — commentario nacional; ás 23 horas — commentario internacional; das 23 ás 23.30 horas — programma Ida e Volta, com a PRB-9, Radio Record de São Paulo; das 23.30 ás 24 horas — discos; ás 24 horas — marcha final.

RADIO SOCIEDADE

8.30 horas — Hora certa — Jornal da Manhã, 9 ás 11 horas — Discos. 11 ás 13 horas — Hora certa — Jornal do Meio Dia. 12 ás 16 horas — "Programma Casé". 16 ás 19 horas — Domingueira de PRA-2. 19 ás 19.15 — "Manézinho, Quintanilha e Felicidade". 19.15 ás 19.45 — "Cine-Cartaz". 19.45 ás 20 horas — Curso Musical. 20 ás 20.15 — Discos. 20.15 ás 20.30 — Chronica sportiva. 20.30 ás 21 horas — Discos. 21 ás 23 horas — Transmissão da opera "D. Pasquale", do G. Donizetti, tendo como principaes interpretes Tito Schippa e Adelaide Sarraseni.

Programma para amanhã:

8.30 — Hora certa — Jornal da Manhã. 12 horas — Hora certa — Jornal do Meio Dia. 17 horas — Hora certa — Quarto de hora infantil. 18 horas — Jornal da Tarde. 18.45 ás 19 horas — Quarto de hora da C. B. D. 19 ás 19.30 — "Manésinho, Quintanilha e Felicidade" — Discos. 19.30 ás 20 horas — Programma Nacional. 20 ás 20.30 — Discos. 20.30 ás 21 — Musica portugueza, 21 ás 23 horas — "A Voz da Raça".

Concurso para secretario da Inspectoria de Policia Maritima e Aerea

O chefe de Policia, capitão Filinto Muller, assignou portaria designando para substituir na banca examinadora dos candidatos ao cargo de secretario da Inspectoria de Policia Maritima e Aerea, o bacharel Fernando Collaço Véras, que ha dias solicitou exoneração de auxiliar do seu gabinete, o seu assistente militar Felisberto Baptista Teixeira.

O maritimo poz fim á vida

INGERINDO FORTE DOSE DE LYSOL

O maritimo Oscar Trindade de Albuquerque e Silva, que dormia na hospedaria da rua Senhor dos Passos n. 223. por se encontrar desembarcado e em difficuldades de vida, naquella hospedaria poz fim á vida, ingerindo forte dose de lysol.

Ao ser medicado no Posto Central de Assistencia, o tresloucado falleceu, sendo o corpo removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

A policia do 10º districto soube do facto.

Actos do chefe de policia

TRANSFERENCIA DE COMMISSARIOS

O capitão Filinto Muller, chefe de Policia, assignou as seguintes portarias:

Transferindo o commissario Ezequiel Gomes de Oliveira do 7º para o 22º districto policial; o commissario Agenor de Mello Rego Agra do 13º para o 7º districto policial; o commissario João Coelho Nogueira Ribeiro do 6º para o 7º districto policial; o commissario Deocleciano Martins de Oliveira Filho, do 22º para o 6º districto policial e o commissario Ataliba Pereira Dias do 7º para o 13º districto policial.

Readmittindo Valdemar Pereira de Mendonça como auxiliar extranumerario do Gabinete de Pesquizas Scientificas da Directoria Geral de Investigações.

Exonerando do cargo de investigadores extranumerarios da Delegacia Especial de Segurança Publica e Social Alberto Raposo da Camara e Laercio de Sousa Aranha.

Dispensando de investigador especial Lascinê Mathias por não mais se tornarem necessarios os seus serviços.

«O JORNAL» NOS SPORTS

A rodada semi-final do Torneio Aberto de Football

AMERICA E FLAMENGO DISPUTARÃO O MAIOR MATCH

Alfredinho, o ligeiro "forward" rubro-negro

O Torneio Aberto de Football, certamen promovido pela L. C. F. chega quasi ao seu termino.

Hoje serão disputados os matches da rodada semi-final e que são os seguintes:

AMERICA x FLAMENGO

Este encontro, que será o principal do Torneio, terá por palco o gramado da rua Campos Salles.

E' que se enfrentarão, mais uma vez, em disputa do titulo de vencedor do Torneio Aberto, os fortes conjuntos do America e do Flamengo.

Estando as duas equipes em bôa fórma, é difficil fazer qualquer prognostico acerca do vencedor.

Para augmentar o interesse da pugna, o America e o Flamengo entrarão em campo com as equipes reforçadas, a primeira com Almir, ex-player vascaino, e o rubro-negro com Friedenreich e Carlito, que hontem chegaram ao Rio.

Para este jogo, o Departamento Technico designou as autoridades seguintes: juiz, Lippe Peixoto; representante, Paulo Huboem Junior.

O jogo acima terá inicio ás 15.15 horas.

Antes do encontro principal, será realizado, ás 13.15 horas, o encontro preliminar, entre os quadros do S. Paulo F. C. e do Ramos F. C., em disputa do Campeonato Carioca do Sport Menor.

Para este jogo foram escaladas, pelo Departamento Technico, as autoridades seguintes: juiz, Menotti José Cataldi; chronometrista, Armando Segadas Vianna; juizes de linha, Antonio Castro, Horacio de Oliveira, José Segadas Vianna e Arthur Schmidt.

FLUMINENSE x FUZILEIROS NAVAES

No stadio da rua Alvaro Chaves, defrontar-se-ão, igualmente, em uma bôa partida, os quadros do Fluminense F. Club e dos Fuzileiros Navaes.

O Departamento Technico escalou para este jogo as seguintes autoridades: juiz, Casemiro de Santa Maria; representante, Adolpoh Schermann.

A partida terá inicio ás 15.15 horas.

Antes da partida principal, encontrar-se-ão, ás 13.15 horas, os fortes conjuntos do Carbonifera F. Club e do Dias de Barros F. Club, em disputa do Campeonato Carioca do Sport Menor.

Para este jogo foram designadas, pelo Departamento Technico, as seguintes autoridades: juiz, José Cardoso Junior; chronometrista, Baldomero Carqueira; juizes de linha, Francisco L. Azevedo, Djalma Cunha, Vicente Gentil e Pedro G. Carvalho.

Durante o intervallo do primeiro para o segundo tempo da partida principal, serão disputados os oito minutos finaes do jogo S. C. Praia Vermelha x Severiano F. C., em disputa do Campeonato Carioca do Sport Menor.

O Departamento Technico fez a escalação das seguintes autoridades para este jogo: juiz, Carlos Navarro; chronometrista, Haroldo Droihe da Costa; juizes de linha, Euclydes Tristão e Armando de Castro Bacellar.

AS EQUIPES

Salvo modificações de ultima hora, os teams entrarão em campo assim constituidos:

AMERICA: — Helion ou Walter; Vital e Cachimbo; Oscarino, Og e Possato; Lindo, Almir, Carolla, Ismael e Orlandinho.

FLAMENGO: — Germano; Carlos Alves e Marin; Allemão, Barbosa e Reynaldo; Sá, Reizinho ou Carlito, Alfredo, Fried e Jarbas.

FLUMINENSE: — Batataes; Ernesto e Machado; Marcial, Brant e Orozimbo; Sobral, Russo, Gabardo, Vicentino e Hercules.

FUZILEIROS NAVAES: — Belmiro; Luiz e Nezinho; Noel, Jocelyn e Salvador; Russo, Pará, Esteves, Baptista e Sapateiro.

A Semana da Patria

A GRANDE PARADA CIVICA DE 5 DE SETEMBRO

Estiveram, hontem, de visita á Federação Brasileira de Football os srs. coronel Newton Cavalcanti e major Rollim, os quaes se entretiveram em amistosa palestra com os srs. Orlando Silva, Horacio Warner, Fritz Repsold e Gerdal Boscoli, manifestando durante a palestra o desejo que têm de realizar, com o concurso da Associação Brasileira de Educação, uma "Semana da Patria", que se prolongaria de 4 a 8 de setembro deste anno, de accôrdo com o seguinte programma:

Dia 4, inicio dos festejos populares; dia 5, parada da mocidade e corso civico, á noite; dia 6, reservado aos operarios; dia 7 ou da Patria e dia 8, reservado ao Povo e encerramento dos festejos.

Na parada do dia 5, formarão 90 mil pessoas: alumnos das escolas primarias, secundaria, e superiores, associações religiosas e esportivas, aggremiações militares e cursos militarizados. A' noite um corso da mocidade vertida á moda colonial e 1º Imperio.

Placido não póde jogar no America

UMA DECISÃO SENSACIONAL DA POLICIA

Placido assignou hontem contracto com o America F. C., conforme foi amplamente divulgado.

Perante a Liga Carioca, o player banguense estava habilitado para integrar o "onze" rubro no prelio de hoje, contra o Flamengo.

Enviada a lista dos jogadores do America, como é praxe, para a Censura Theatral, esta impugnou a inclusão de Placido no team americano, pois se encontra registrado, nessa repartição, pelo Bangú.

Desta fórma, Placido não póde ser incluido no quadro do America.

O "record" de Piedade Coutinho

FELICITAÇÕES AO INTRODUCTOR DA NATAÇÃO E WATER-POLO NO BRASIL

Do sr. Amilcar Giudici, um dos technicos que vieram ao Rio de Janeiro com a delegação da Republica Argentina ao Campeonato Sul-Americano de Natação, recebeu o sr. Flavio Vieira, antigo presidente de nossos sports aquaticos, a seguinte carta:

"Buenos Aires, 2 de julho de 1935 — Sr. engenheiro Flavio Vieira — Estimado amigo — Inteirado pelo telegrapho da brilhante "performance" estabelecida recentemente pela nadadora senhorita Piedade Coutinho, ao bater o "record" sul-americano dos 400 metros, estylo livre, apraz-me felicitar-vos como introductor que fostes da natação e water-polo nesse paiz, expressando, como meu mais vivo desejo, que a natação siga progredindo sempre na grande Republica irmã, da qual guardo tão gratas recordações.

Rogando-vos fazer chegar minhas felicitações á senhorita Piedade Coutinho e meus cumprimentos á aquatica em geral, saudo-o mui attentamente. — (a.) A. Giudici."

Centro Sportivo Tupynambá

O querido club sportivo de Honorio Gurgel fará realizar no proximo dia 27 do corrente, uma grandiosa festa dansante, em homenagem ao sr. Antonio Beraldo, presidente honorario do club, e antigo politico naquella localidade da Linha Auxiliar.

Para esse baile, que está sendo organizado por uma commissão de senhoritas da elite local será brilhantissima, pois, que mais uma vez o dr. Antonio Beraldo ha de ficar ao par de quanto é estimado por seus innumeros admiradores.

O grande encontro de hoje no Meyer

S. C. RIO DE JANEIRO

E', finalmente, hoje, que será proporcinada á população de Cachamby uma importante partida do sport bretão.

E' que na praça de sports da rua Ferreira de Andrade, em Cachamby, que acaba de ser remodelada graças aos esforços de Claudio de Vasconcellos.

O SPORT NACIONAL SOB O CONTROLE DO GOVERNO

A CREAÇÃO DO DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA E DIFFUSÃO CULTURAL TRARA' A PACIFICAÇÃO DOS SPORTS BRASILEIROS

Em varios paizes da Europa e da America, a cultura physica da mocidade é controlada e orientada por leis officiaes, que regulam não só o movimento sportivo interno, como as relações com os athletas estrangeiros.

No Brasil, onde varias modalidades de sport são praticadas com enthusiasmo pela juventude, não existem, ainda, leis ou, pelo menos, um departamento destinado a dar aos nossos clubs e entidades a orientação indispensavel para o progresso dos sports.

Entregue a sportsmen dotados de boa vontade, mas presos a correntes apaixonadas, o ambiente sportivo brasileiro soffre, ha perto de tres annos, as consequencias de uma luta entre poderosas facções, que gastam energias em um combate que vem trazendo grande maleficios ao nosso desenvolvimento sportivo.

Varias tentativas de unificação foram feitas inutilmente.

Agora, porém, segundo fomos informados, com a creação do Departamento de Propaganda e Diffusão Cultural, que terá uma secção especializada, que coordenará o movimento sportivo nacional, creando regras e regulamentos, parece que o caso terá, finalmente, a sua solução, ficando os nossos sports sob uma direcção unica e amparada pelo governo.

Um dia de sensação para o remo

Realiza-se pela manhã, em Botafogo, a regata official do C. R. Icarahy — A disputa da prova classica "Pereira Passos"

Terá logar hoje, na enseada de Botafogo, a regata official do C. R. Icarahy, sendo todos os pareos, excepção dos classicos dedicados aos campeões brasileiros do remo.

A nota sensacional do grande certamen é que pela primeira vez será corrido um pareo de moças em yoles franches a quatro remos, estando inscriptas duas guarnições do Icarahy, que é o promotor do certamen nautico.

Damos abaixo o programma geral da regata:

A's 8 horas — primeiro pareo — 1.000 metros:

"Frederico Richter" — honra — principiantes — yoles-franches a 4 remos — premios: medalhas de vermeil e de bronze.

1 — "Maypu'" — C. R. Icarahy — Patrão — Affonso Costa; remadores — Moacyr Thomaz Coelho, Italo Baroni, Waldemar Della Nina e Archimedes Cardoso Figueiredo.

2 — "Alzira" — C. Natação e Regatas — Patrão — Paulo de Oliveira; remadores — Arthur Rodrigues dos Santos, Salomão Jabor, Antonio Domingos Frango e Alberto Paschoal.

3 — "Pinto dos Santos" — C. R. S. Christovão — Patrão — Francisco Lima; remadores — Waldemar Martins, João Parcial, Oswaldo Rodrigues e Albertino Amaral de Souza.

4 — "Bocacio" — S. C. Fluminense — Patrão — Araken do Prado Rabello; remadores — João Parodi, João Salomão e José Marianno Silva Faria.

5 — "Parsifal" — S. C. Fluminense — Patrão — Pedro da Silva; remadores — Joaquim Pakness, Paulo Dilharel de Carvalho, Nelson Castro Ramos e Poty Braga.

6 — "Mariju" — C. R. Icarahy — Patrão — Paulo Amaral; remadores — Victor Neves Abramo, Mario Arnaud Baptista, Antonio José de Oliveira e Sady de Almeida Rego.

7 — "13 de Dezembro" — C. Natação e Regatas — Patrão — Alipio Sarmento; remadores — Gilberto Lucas da Rocha; Carlos Barros, Augusto Ribeiro e José Arnaud Baptista.

8 — "Alcyon" — C. R. Vasco da Gama — Patrão — Antonio Ramos Arouca; remadores — Arnaldo Marques, Virgilio Salles Matta, Zeferino Ferreira e Mario Mathias.

9 — "Jara" — C. R. Guanabara — Patrão — Levi Menezes Junior; remadores — Domingos Arthur Machado Filho, Alfredo Machado, Roberto Marques e Francisco Henrique Teixeira.

10 — "21 de Abril" — C. R. Boqueirão do Passeio — Patrão — Milton Tavares Dias; remadores — Roberto Limoeiro, Alvaro Bovi Rodrigues, Carlos Santiago e Mario Lima.

A's 8.15 horas — segundo pareo — 1.000 metros.

"James Harding" — Juniors — Double scull — premios: medalhas de prata e de bronze.

2 — "Mimi" — C. R. Boqueirão do Passeio — remadores — Maurilio de Mello e Nelson Amendola.

4 — "Juruna" — Natação e Regatas — remadores — Adelino Baptista Lopes e Lourival Villarim.

6 — "Relampago" — C. R. Guanabara — remadores — José Candido Pimentel Duarte e Flavio Porto Barroso.

8 — "S. Januario" — C. R. Vasco da Gama — remadores — João Alves Moreira e João Cupovici.

A's 8.30 horas — terceiro pareo — 1.000 metros.

"Curt Haberland" — taça "Montevidéo Rowing Club" — novissimos — yoles-gigs a dois remos — premios: medalhas de prata e de bronze:

2 — "Vascaino" — C. Natação e Regatas — Patrão: Alipio Sarmento; remadores: Manoel Dutra de Oliveira e Antonio Lima.

5 — "Montmorency" — C. R. Boqueirão do Passeio — Patrão: Milton Tavares Dias; remadores: José Zeferino e Alvaro Fróes de Souza.

6 — "Provenzano" — C. R. Vasco da Gama — Patrão: Antonio Ramos Arouca; remadores: Bernardino Fernandes Pereira e Clemente Paiva Nascimento.

7 — "Ernani" — S. C. Fluminense — Patrão: Pedro da Silva; remadores: Rubens Ramos e Francisco Silva.

8 — "Luiz" — C. Natação e Regatas — Patrão: Jeronymo Pinheiro Castilho; remadores: Antonio Jorge Gazel e Antonio Fonseca Guimarães.

9 — "Ubirajara" — C. R. Guanabara — Patrão: Alberto Paiva Lastres; remadores: Ary Rubem Brandão de Carvalho e Miguel Esteves.

10 — "Annibal" — C. R. São Christovão — Patrão: Francisco Lima; remadores: Aristarcho Salituro e Benjamin Sanches.

A's 8.45 horas — 4º pareo — .. 2.000 metros — "Oscar Barbosa dos Santos" — Seniors — Single scull — Premios: medalhas de prata e de bronze.

6 — "Boy" — C. R. Guanabara — Remador: Geraldo Lobato.

8 — "Vasco da Gama" — C. R. Vasco da Gama — Remador: Adamor Pinho Gonçalves.

A's 9 horas — 5º pareo — 2.000 metros — "Helmuth Clim" — Seniors — Outriggers a 2 remos — Premios: medalhas de prata e de bronze.

4 — "Marcilio" — C. R. Vasco da Gama — Patrão: Antonio Ramos Arouca; remadores: Ariosto Alves Pinho e Antonio da Silva Leite.

6 — "Cruzeiro do Sul" — C. Natação e Regatas — Patrão: Jeronymo Pinheiro Castilho; remadores: Severo do Carmo Vieira e Jeronymo Lalim.

8 — "Tucano" — C. R. S. Christovão — Patrão: Francisco Lima; remadores: Bernardino Velloso e João Bittar.

A's 9.15 horas — 6º pareo — 1.000 metros — "Ernesto Sauter" — Juniors — Outriggers a 4 remos — Premios: medalhas de prata e de bronze.

4 — "Luziadas" — C. R. Vasco da Gama — Patrão: Martinho Magalhães; remadores: Angelo Paulo dos Santos, Antonio Nogueria, João da Silva e Alberto Gomes.

6 — "Bandeirantes" — C. R. Boqueirão do Passeio — Patrão: Milton Tavares Dias; remadores: José Estacio de Faria, Tasso Henrique da Silveira, Waldemiro Miranda e Alceu Baptista.

8 — "Pinga" — C. R. Guanabara — Patrão: Alberto Paiva Lastres; remadores: Joenio Vieira Dias, Orlando Pedrosa Hardmann, Fernando Cumming Roung e Luiz Siqueira Seixas.

A's 9.30 horas — 7º pareo — 1.000 mertos — "Henrique Kranee Filho" — Novissimos — Double-scull — Premios: medalhas de prata e de bronze.

2 — "Kanguru'" — C. Natação e Regatas — Remadores: Benjamin Kaminiz e Jayme Zucherman.

4 — "Schneeweiss" — C. R. Boqueirão do Passeio — Remadores: Abia de Souza Gomes e Arthur Teixeira.

6 — "Smoun" — C. R. Guanabara — Remadores: Celio de Souza Freitas e Jayme de Souza Freitas.

8 — "Othelo" — S. C. Fluminense — Remadores: Manoel Mesquita e Lauro Luiz Cunha.

10 — "Fox" — C. R. Vasco da Gama — Remadores: Aloino Bastos Chaves e Albino Candido da Motta.

A's 9.42 horas — 8º pareo — 1.000 metros — "Club de Regatas Icarahy" — Honra — Principiantes — Yoles franches a 8 remos — Premios: medalhas de vermil e de bronze.

2 — "Estrella Solitaria" — C. R. Guanabara — Patrão: José Penna Medina; remadores: Romualdo Tito da Silva, Pedro Monrand, Helio Alfredo de Andrade, Affonso Almiro Ribeiro da Costa, João Macedo, Fernando Haddock Lobo, Paulo Monteiro da Silveira e Americo Carelli.

4 — "Trem de Luxo" — C. R. Boqueirão do Passeio — Patrão: Milton Tavares Dias; remadores: Luiz Gonzaga Albuquerque, Raul Soares, Carlos P. de Andrade, José Gonçalves, Latif Maluf, Antonio Cupaque Junior e Julio Americo Brasileiro.

6 — "Marambaya" — C. Natação e Regatas — Patrão: Heraclito dos Santos Castro; remadores: Mario Vallinho, Sylvio Brandão, Arthur Lopes Branco, Accacio Domingues Pereira, Celso Van Erven, Jacques Robisop, Fritz Ulrich e Salim Jorge Gazel.

8 — "Pereira Passos" — C. R. Vasco da Gama — Patrão: Amaro Miranda da Cunha; remadores: Demetrio Nobrega Martins — Luiz da Silva Eugenio — Esteves Junior — Esmeraldino de Souza Motta — José Mohamed Abdalad — Ernesto de Souza — José Carlos Geraldi — Oswaldo Balthazar Portella.

10 — "Mossoró" — Club de Regatas Icarahy — Patrão: Evaristo Altetta Leal; remadores: Polydetes Serejo — Carlos de Gregorio — Gastão Mariz de Figueiredo — Gastão Bastos Villaça — Manoel Coutinho da Cruz — Rubem Nunes — Luiz Henrique Steele Filho — Anancir M. Ferreira de Abreu.

A's 10 horas — Nono pareo — .. 100 metros — "Odila Lagden" — Moças — Yoles franches a quatro remos — Premios: medalhas de prata e de bronze:

6 — "Maypu'" — Club de Regatas Icarahy — Patrão: Flavio Rangel; remadoras: Anna de Souza Pinto — Cecy Parens — Erna Leipziger — Erika Kenent.

8 — "Mariju" — Club de Regatas Icarahy — Patrão: Affonso Costa; remadoras: Elza Feijó — Baby Dixon — Ruth Schette — Yeda Victor do Espirito Santo.

A's 10.12 horas — Decimo pareo — 2.000 metros — Prova classica "Pereira Passos" — Novissimos — Yoles gigs a quatro remos — Premios: medalhas de vermeil e de bronze:

4 — "Pedro Ernesto" — Club de Regatas Guanabara — Patrão: Alberto Paiva Lastres; remadores: Agenor Afonso Robello — Antonio Augusto Morgado Ferreira — José Angelo Bettoni — Vicente Ramos Lima.

6 — "Cecy" — C. Natação e Regatas — Patrão: Gonçalo de Almeida; remadores: Ary Manoel Guimarães — Carlos Faria Vanoti — Alfredo Bastos da Silva — Antonio dos Santos Nogueira.

8 — "Gago Coutinho" — Club de Regatas Vasco da Gama — Patrão: Amaro Miranda da Cunha; remadores: Joaquim da Silva — Armando Felippe de Carvalho — Octavio Bruno — Ricardo Fereira.

A's 10.30 horas — 11º pareo — 2.000 metros — "Alfredo de Boer" — Senior — Double skiff.

4 — "Mimi" — C. R. Boqueirão do Passeio — Remadores: Joaquim Gomes e Robert Karl Schneeweiss.

6 — "Montevidéo" — C. R. Vas- [illegible] co da Gama — Remadores: Ismael de Oliveira Junior e José Rodrigues Mó.

8 — "Stio Malo" — C. R. Vas-

(Continua na 9ª pag.).

Botafogo e Carioca em grande disputa — Bangú e Olaria no segundo match do campeonato

A FORMAÇÃO DOS TEAMS — OUTRAS NOTAS

A transferencia do match de vascainos e sanchristovenses não diminuiu o interesse pela rodada de hoje, no campeonato carioca de football, certamen promovido pela Federação Metropolitana de Desportos.

Disputando-se apenas dois matches, a perspectiva do publico sportivo, no emtanto, se divide por outras tantas promessas de grandes sensações.

Estes são os matches da tarde:

BANGU' x OLARIA

A supremacia do football suburbano mais uma vez está em jogo.

Bangu' e Olaria, lutando hoje no campo do primeiro, com a rivalidade propria de dois gremios sportivos, que apresentarão a seguinte forma:

BANGU' — Euclydes, Mario e Sá Pinto; Brilhante, Paulista e Médio; Luizinho, Ladislão, Placido, Julinho e Dininho.

OLARIA — Ubiratan, Joaquim e Armindo; Alfredo, Almeida e Adão; Humberto, Anthero, Pierre, Horacio e Jaguarão.

As autoridades são as seguintes: Representante — Cesar Augusto Martha; chronometrista — Alberto F. Reis; juizes de linha: Manoel Christino e Roberto Fendt.

Segundos quadros — A's 13 horas — Juiz amador: Victor Flores, e juizes de linha: amadores Jovino Belmiro dos Santos e Juvenal Chaves.

CARIOCA x BOTAFOGO

O Carioca não só conservou o titulo de invicto, como tambem conservou a ponta do campeonato. Póde-se dizer que ainda não enfrentou os maiores adversarios, excepto o Vasco, que, em qualquer caso, póde servir de indice. O certo é que o Carioca desenvolveu uma "performance" inesperada. Até agora só uma bola transpoz a sua defesa.

E é realmente na defesa que está o ponto alto do Carioca.

O Botafogo, sem duvida alguma, possue mais valores.

Apesar da derrota frente ao Vasco, conserva ainda a posição de favorito.

Acontece que essa peleja para o Botafogo é um passo decisivo. Mais uma derrota já difficulta as suas aspirações ao campeonato. Reforçou o seu ataque, conservou a mesma segurança de defesa. A derrota, por sua vez, mostra ao team a necessidade de uma rehabilitação dupla. Naquella tarde, contra o Vasco, o Botafogo lutou com a falta de reservas. O trio atacante, machucado, não podia desenvolver a "performance" habitual.

Agora o Botafogo collocará em campo um team são, sem um elemento contundido.

De sua parte o Carioca confia na segurança de sua defesa. Trata-se de uma defesa difficil de transpôr, com uma zaga pesada e um arqueiro excepcional. Jaguaré tem apparecido ultimamente como uma barreira. E' o unico goal que deixou passar foi aquelle shoot de Nena que deu o empate ao Vasco.

O team da Gavea procurará garantir a ponta, embora a façanha seja difficil. E' interessante observar que são os clubs das extremas que estão com as melhores collocações: o Bangu', da longinqua estação, e o Carioca, da Gavea.

A luta, que será no campo do Botafogo, á rua General Severiano, terá como autoridades as seguintes pessoas:

Representante — Alvaro Bezerra; chronometrista — Leopoldo Drummond; juizes de linha: Arthur M. Lopes e Walmor de Toledo.

Segundos quadros: ás 13 horas — Juiz amador: Assad Cazen; juizes de linha amadores: Asterio C. de Araujo e Ayrton Jacaré da Silveira.

Os quadros formarão da seguinte maneira:

CARIOCA — Jaguaré, Lino e Vianna; Jayme, Otto e Alcides; Roberto, Deco, Moacyr, Gentil e Popó.

BOTAFOGO — Alberto, Albino e Nariz; Affonso, Martim e Canalli; Alvaro, Leonidas, Leite, Russinho e Patesko.

Divisão Intermediaria

OS MATCHES DE HOJE

Em continuação á disputa do Campeonato da Divisão Intermediaria, a Federação Metropolitana de Desportos fará realizar hoje os seguintes jogos:

Confiança A. C. x C. A. Central — Campo da rua General Silva Telles.

S. C. Cocotá x River F. C. — Campo do Jardim Carioca.

Viação Excelsior F. C. x S. C. Boa Vista — Campo da rua José do Patrocinio.

S. C. Portugal-Brasil x Japoema F. C. — Este jogo ficou transferido a pedido dos clubs interessados.

ZONA NORTE

S. C. União x S. C. São José — Campo da rua Capitão Rubens.

A transferencia do jogo Japoema x Sporting

Tendo o Japoema F. C. assumido o compromisso de jogar, hoje, em Rodeio, solicitou e obteve da Federação Metropolitana, de commum accordo com o Sporting Club do Brasil, a transferencia do jogo official marcado entre elles para hoje, devendo o mesmo ser levado a effeito no proximo domingo.

A filiação internacional nos sports se impõe

E, FAUSTO RETORNARA' SEM JOGAR EM MONTEVIDÉO

O caso sportivo creado pelo player Fausto, o conhecido "Maravilha Negra", não tem precedentes na historia do nosso football.

Por etapas, vae elle chegando para o fim designado pelo O JORNAL, em suas varias notas sobre o assumpto.

Affirmámos varias vezes que o ex-pivot do Vasco da Gama não poderia exhibir-se em matches officiaes no Uruguay.

Agora, confirmando a noticia que não nos cansamos de estampar, apparece a ultima sobre o maior "eixo" nacional.

Não tardará que volte ao Rio, onde certamente vestiria a camisa do America, na impossibilidade de ser incluido em um gremio da F.M.D.

Fernando Giudicelli voltará tambem, pelo que razoavel é o receio de que se tomam os varios clubs da cidade.

Este receio é resultado da politica que enodôa o sport nacional, privando da garantia de contractos assignados os clubs de qualquer facção.

Entretanto, ainda não está findo o caso de Fausto, e não julgamos impossivel que tome feição mais interessante que as já apresentadas.

«O JORNAL» NOS SPORTS

A reunião de hoje no Hippodromo Brasileiro

Colita, que se baterá com Fifa, Adarga, Kazoo, Tia King e Huran, é a franca favorita do Classico "Diana" — Para a estréa de Rio, ex-Camilito, no "handicap" de fundo, estão voltadas todas as attenções — O reapparecimento de Reduzino de Freitas — Commentarios — As provaveis montarias — Outras noticias

A base do programma de hoje a ser disputado no campo hippico da praça Santos Dumont é o classico "Diana", que marcará o encontro de Colita, a "crack" do stud Peixoto de Castro, com Tia King, uma das melhores eguas do nosso turf, e Fifa, que vem actuando com destaque na presente temporada.

Achamos que, pelo estado de entrainement que ora ostenta, Colita deverá marcar mais um laurel á sua já brilhante campanha em nossas pistas.

Sua corrida será auxiliada por sua companheira de farda, Adarga. Tia King, que terá em Huran uma efficaz parceira, pode no final chegar junto á filha de Cocada. Quanto a Fifa, não é difficil que tambem levante o premio, porquanto como já acima dissemos, são boas as suas condições, e tambem terá uma optima ajudante em Kazoo.

Além deste prelio, os denominados "Valence", "Colita" e "Myrthée" estão muito interessantes, principalmente este ultimo, que reuniu em suas hostes parelheiros bastante classificados como sóem ser Luminar, Kosmos, Borba Gato, Rio, que foi importado com o nome de Camilito para defender nas provas da internacional as cores do sr. Gervasio Seabra, Coringa, El Tigre e Mon Secret.

Em seguida, como habitualmente o fazemos, encontrarão os nossos leitores os commentarios sobre a diversos pareos a ser cumpridos:

PRIMEIRO

Tartaruga bateu Cambucy por meia cabeça em disputa do segundo posto no domingo passado.

Hoje, mais affeita á raia grama-

Kosmos, que defenderá os fóros da criação nacional no premio "Myrthée", o "handicap" de fundo da reunião de hoje

A egua Colita, que defenderá nos so prognostico no Classico "Diana"

da não é impossivel levantar a prova. Sua inimiga mais temerosa é a parelha do stud Paula Machado representada por Cambucy e Epl. Mauá e Miss Ba são os azares mais viaveis.

SEGUNDO

Onha e Oyapock encerram maiores probabilidades de levantar a prova. Preferimos este ultimo, que parece ter mais classe, se bem que Onha tenha ganho com pasmosa facilidade em seu ultimo compromisso. Alter Ego não deverá ser desprezado.

TERCEIRO

Colita, Fifa e Tia King deverão cruzar o disco de sentença nestas collocações.

QUARTO

Simpatia, Micuim, Mango e Zumbaia são os principaes adversarios do pareo. Nossa escolha recae em Micuim, que ostenta bom estado. Simpatia, que partiu mal no domingo transacto, é competidora seria, o mesmo acontecendo a Mango.

Zumbaia é um bom placé não devendo Favorito ser de todo abandonado.

QUINTO

Tapajoz que anda muito bem, é um dos mais credenciados para vencer a pugna. Xenon é competidor respeitavel o mesmo acontecendo a Carmel, que fica sendo o nosso indicado para a dupla.

SEXTO

Royal Star mantem o mesmo estado com que se victoriou no domingo ultimo. E' ella a nossa indicação, mas reconhecemos que Quilon poderá causar a sua defecção. Marroeiro e Anonymo são inimigos perigosos, mormente o primeiro.

SETIMO

Ribeirão vae abordar uma distancia em que seus dotes de "flyer" podem ser postos em evidencia com bastante probabilidade de exito.

Soneto e Star Brasil este principalmente, são adversarios bem capazes de dominar no final o filho de Revista. Sueno Largo e Astoria estão tambem em bom estado e por isso não deverão ser desprezados.

OITAVO

Pela sua confecção é este premio o "clou" da reunião. Rio, que fará seu "debut" irá competir com Borba Gato, Coringa, Luminar, Kosmos e a parelha Mon Secret-El Tigre.

Pelo exercicio procedido ha dias, Rio merece a nossa indicação, devendo a dupla ser duramente disputada entre Kosmos e Mon Secret, que são os competidores do nosso favorito principalmente este ultimo, que se tem revelado um magnifico "performer". Coringa é o azar que se impõe, isto por ir muito leve.

São d'O JORNAL os seguintes

PALPITES

Tartaruga — Cumbuy — Mauá.
Oyapock — Onha — Alter Ego.
Colita — Fifa — Tia King.
Micuim — Simpatia — Mango.
Tapajoz — Carmel — Xenon.
Royal Star — Quilon — Marroeiro.
Ribeirão — Star Brasil — Soneto.
Rio — Kosmos — Mon Secret.

AS MONTARIAS PROVAVEIS

Para a promettedora festa de hoje no campo de corridas situado na praça Santos Dumont, estão assentadas as seguintes montarias:

1º pareo — PRIMAZIA — 1.200 metros — 4:000$, 800$ e 400$000.

Kls.
(1 Tartaruga, A. Rosa 53
1(" Thesoureiro, G. Feijó.. .. 55
(2 Atuman, W. Cunha.. 55

(3 Ouro Velho, A. Molina.. .. 53
2(4 Mauá, P. Costa 55
(5 Miss Ba, W. Andrade 53

(6 Sanguenol, F. Cunha 55
3(7 Memby, C. Pereira 53
(8 Dolerita, XX.. 53

(9 Escrava, A. Brito 53
4(10 Cambuy, G. Costa 53
(" Epl, O. Ullôa 55

2º pareo — SAPHO — 1.400 metros — 7:000$, 1:400$ e 700$000.

Kls.
1-1 Onha, O. Ullôa 53
2-2 Não Póde, O. Mendes 55
3-3 Oyapock, A. Molina.. 55
4-4 Legiorosis, J. Santos 55

5(5 Flogeolet, A. Freitas 55
(6 Alter Ego, W. Andrade.. .. 55

3º pareo — Classico DIANA — 2.400 metros — 15:000$, 3:000$ e 750-.

Kls.
1 Colita, S. Batista 56
" Adarga, J. Santos.. 56
2 Fifa, J. Canales 56
" Kazoo, J. Mesquita 56
3 Huran, O. Ulôa 50
" Tia King, G. Costa 50

4º pareo — VENDOME — 1.600 metros — 4:000-, 800$ e 400$000.

Kls.
1(1 Mango, S. Batista 53
(2 Simpatia, W. Andrade 2

2(3 Favorito, R. Freitas 58
(4 Kobelik, P. Vaz.. 55

3(5 Micuim, J. Canales 54
(6 Triste Vida, J. Mesquita .. 50

4(7 Zumbaia, G. Costa 55
(8 Yáyá, O. Ullôa 53

5º pareo — VALENCE — 1.750 metros — 4:000$, 800$ e 400$000

Kls.
1-1 Tapajós, R. Freitas 53

2(2 Carmel, S. Batista 52
(3 Picaflor, A. Molina 53

3(4 Mensageira, XX.. 51
(5 Claxon, W. Andrade.. 58

4(6 Zamorim, O. Ullôa 57
(" Xenon, G. Costa 49

6º pareo — DARK EYES — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$000—("Betting").

Kls.
(1 Quilon, O. Ulloa.. 52
1(" Sem Reserva, G. Costa 55
(2 Katete, H. Herrera 52

(3 Royal Star, P. Vaz 54
2(4 Marroeiro, A. Freitas 49
(5 Velasquez, XX 58
(6 Seu Cabral, O. Serra 48

(7 Cannes, J. Santos 52
3(8 Oding, W. Cunha 52
(9 Ouro, não correrá 48
(10 Solingen, G. Feijó 51

(11 Anonymo, S. Batista 50
4(12 Lohengrin, A. Brito 48
(13 Arapogy, J. Mesquita 58
(" Sauhype, C. Morgado 56

7º pareo — COLITA — 1.750 metros — 5:000$, 1:000$ e 500$000 —("Betting").

Kls.
1(1 Ribeirão, O. Ullôa 51
(" Zank, G. Costa 50

2(2 Soneto, R. Sepulveda 52
(3 S. Largo, S. Batista 51

(4 Star Brasil, A. Silva 54
3(5 Bon Ami, G. Feijó 53
(6 Yedo, W. Andrade.. 54

(7 Le Roi Noir, J. Santos 49
4(8 Astoria, J. Mesquita 57
(9 Inverman, C. Morgado 58

8º pareo — MYRTHÉE — 2.200 metros — 6:000$, 1:200$ e 600$000 — ("Betting").

Kls.
1(1 Rio, A. Silva 58
(2 Capuã, não correrá 58

2(3 Borba Gato, W. Andrade .. 52
(4 Coringa, S. Batista 49

3(5 Luminar, G. Costa 55
(6 Kosmos, A. Molina 54

4(7 Mon Secret, H. Herrera.. .. 56
(" El Tigre, R. Freitas 51

O primeiro pareo será corrido ás 13.10 horas.

RAYON FOI SACRIFICADO

Quando procedia hontem pela manhã, em parelha com Stacyr (J. Souza) o cavallo irlandez Rayon, que era montado por Nelson Pires, que é o seu treinador, caiu, tendo arrastado na queda o seu piloto, que lhe ficou por baixo.

Apresentando diversas fracturas da palheta, Rayon não se póde levantar, tendo sido preciso o auxilio de diversas pessoas para poderem retiral-o de cima de Nelson Pires, que, felizmente, apesar de tudo, se encontra em estado lisongeiro, tanto assim que foi para sua residencia, onde está em repouso.

Rayon teve que ser sacrificado, acto este que teve logar poucos momentos depois do accidente.

OS QUE NÃO CORRERÃO

A' Secretaria da Commissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro foram entregues, hontem, os "forfaits" dos cavallos Ouro e Capuã, alistados para o meeting desta tarde no Hippodromo da Gavea.

SABRE FOI VENDIDO

Passou á propriedade da sra. Maria Vargas Valle, que adoptou para sua jaqueta as côres branco e bonet cereja, o potro Sabre, filho de Liniers, ultimo do lote trazido ha dias do paraná pelo sr. Paulo Dietzch, co-proprietario do Haras Vista Alegre, em Portão, Curityba, de onde já sairam parelheiros da orde de Matarazzo e Algarve.

Sabre continuará sob as vistas do jockey-entraineur Nelson Pires.

B. CRUZ JUNIOR

Na igreja de São Francisco de Paula, será rezada, amanhã, ás 10 horas, missa de setimo dia pela alma da sra. Maria Cruz, mãe do jockey Braulio Cruz Junior e do treinador Ricardo Cruz.

O Santos F. C. reforça a sua equipe

ARAKEN, LUIZINHO E JUNQUEIRINHA IRÃO PARA O GREMIO PRAIEIRO

S. PAULO, 6 (O JORNAL) — O Santos F. C. cuida de arregimentar para a sua equipe "cracks" dos clubs da Apea.

Corre com insistencia o boato de que Luizinho, Junqueirinha e Araken estão em vias de ingressar no gremio de Villa Belmiro, que ficará, assim, com uma vanguarda de astros.

Carnieri deixou o Palestra

REGRESSARA' A CURITYBA

S. PAULO, 6 (O JORNAL) — Segundo fomos informados, Carniere rescindiu o seu contracto com o Palestra, terça-feira ultima, e está disposto a regressar ao Paraná.

O movimento tennistico

Alberto Côrtes recebeu hontem a raquette que Pernambuco, Hardy, Ltd. offereceram ao campeonato infantil por intermedio d'O JORNAL

Grupo feito na casa Pernambuco, Hardy, Ltda., no momento em que Alberto Côrtes escolhia a raquette que lhe foi offerecida por estes industriaes

Realizou-se, hontem, com singeleza mas bastante expressão, a entrega do aro de raquette que Pernambuco, Hardy Ltd. offereceram, por intermedio d'O JORNAL, ao pequeno tennista Alberto Côrtes, o participante do recente Campeonato Infantil que foi, segundo a indicação dos chronistas que mais de perto seguiram o desenrolar do certamen, quem melhor satisfez as condições estabelecidas.

Com a presença de seu pae, sr. Eurico Côrtes, e dos chefes da firma, Ricardo Pernambuco e George Hardy, o futuroso garoto deu-se ao "difficilimo" trabalho de decidir-se por um dos varios e excellentes typos de aros de fabricação dos acreditados industriaes e pelo encordoamento do mesmo é que era de offerecimento d'O JORNAL. A escolha recaiu, por fim, sobre um aro do typo "Especial" e por um encordoamento de cordas Baboiat Maillot, typo "Campeonato", o que revela que as tendencias do futuro campeão não se evidenciam somente na correcção de suas jogadas no court, mas, tambem, no acerto da preferencia que dá ao seu material.

Ao despedir-se, Alberto, correspondendo á gentileza dos offertantes, pediu que aceitassem um **drink** que lhes offerecerá em sua residencia. Agradecendo, Pernambuco e Hardy tiveram palavras de incentivo e estimulo para com o intelligente pequeno e futuroso tennista.

OS TORNEIOS INTER-CLUBS

Em proseguimento ao campeonato carioca, serão realizados, hoje, os seguintes jogos:

PRIMEIRA DIVISÃO

Rio de Janeiro x Country — Courts do Rio de Janeiro.

DIVISÃO INTERMEDIARIA

Country x São Christovão — Courts do Country.

SEGUNDA DIVISÃO

Série A

C. R. Botafogo x Germania — Courts do C. R. Botafogo.

Country x Carioca — Courts do Country.

Série B

Fluminense x Botafogo — Courts do Fluminense.

Brasil x Paysandu' — Courts do Brasil.

Série C

Vasco da Gama x Tijuca — Courts do Vasco.

America x Olaria — Courts do America.

CAMPEONATO FEMININO

Resultado dos ultimos jogos

NA PRIMEIRA DIVISÃO

Country x Fluminense

A partida acima, disputada nas quadras do Country, finalizou com o triumpho do Fluminense por 2 x 1.

Os jogos tiveram os seguintes resultados:

(Simples) — Florence Teixeira (Fluminense) venceu W. Bensussan (Country) por 2 x 0 (6 x 0 e 6 x 0).

Elza B. Teixeira (Fluminense) venceu Josephine Petersen (Country) por 2 x 1 (6 x 1, 4 x 6 e 6 x 2).

(Duplas) — Marcelle Hardy e M. Perersum (Country) venceram Carmen Saraiva e Maria C. Lago (Fluminense), por 2 x 1 (1 x 6, 6 x 3 e 9 x 7).

NA SEGUNDA DIVISÃO

Tijuca x Germania

O Tijuca venceu o match realizado contra o Germania, por 3 x 0.

Os resultados marcados nesses jogos foram os seguintes:

(Simples) — Sandlina Pinto (Tijuca) venceu C. Assums (Germania), por 2 x 0 (6 x 2 e 6 x 0).

Marsy Ludolf (Tijuca) venceu F. Dunhoer (Germania) por 2 x 0 (6 x 3 e 6 x 4).

(Duplas) — Nilda Bethlem e H. Heilborn (Tijuca) venceram K. Suloff e C. Dunhofer (Germania) por 2 x 0 (6 x 3 e 6 x 4).

TORNEIO ALBERTO LAGE

Encerramento das inscripções

O departamento technico do Fluminense F. Club avisa aos associados que as inscripções para o Torneio Alberto Lage, serão encerradas hoje e o torneio será iniciado a 13 do corrente.

As inscripções poderão ser obtidas na Thesouraria do club ou com o encarregado do tennis, ao preço de 15$000.

A esse torneio só poderão concorrer os tennistas classificados na 3ª, 4ª, 5ª e 6ª classes do Club.

PERRY VENCEU VON CRAMM EM TRES SERIES

Noticias telegraphicas annunciam a estupenda victoria de Fred Perry o formidavel campeão inglez sobre o teuto Von Cramm, no final do torneio de Winbledon, em tres series.

Comquanto nada mais esclareça o telegramma, o score incisivo porque se verificou esse triumpho cria uma eloquencia que dispensa maiores commentarios, ao mesmo tempo que deixa surpresos até ao espanto, todos quantos conhecem através do seu renome ,o valor do campeão allemão.

Trez a zero, é um resultado muito rude para Von Cramm, mesmo quando imposto por um Fred Perry, e na verdade somente uma alta tensão de nervos poderá justifical-o.

Não queremos por em duvida a grande forma em que se acha o tennista n. 1 do mundo, como o prova a sua conquista de todos os principaes titulos, e mesmo, a sua victoria sobre o proprio Von Cramm nos campeonatos de França.

Mas ,da mesma forma, custamos a acreditar que este esteja em um nivel tão inferior que não estivesse em condições de conseguir uma seria ao grande Perry.

Em todo caso aguardemos os relatos que deverão ser minuciosos para, então, melhor julgarmos.

Os scores foram 6x2, 6x4 e 6x4.

A sabbatina de hontem na Gavea

Astral (P. Vaz), Balzac e Tarjador (A. Brito), New Star (G. Costa), Jundiá (J. Morgado) e Europa (O. Mendes), empatados, e Pebete (A. Rosa) foram os ganhadores das seis provas levadas a effeito — As apostas muito animadas, subiram a 169:960$000

A sabbatina de hontem, na Gavea, uma das mais animadas destes ultimos tempos, offereceu o seguinte

MOVIMENTO TECHNICO

274 — Premio "Cannes" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 300$000.
1º. Astral, 57|55 ks., P. Vaz.
2º. Argenté, 52|49 ks., J. Morgado.
3º. Kleops, 48-46 ks., O. Serra.
4º. Contratempo, 54|52 ks., C. Pereira.
5º. Collarette, 52 ks., S. Batista.
6º. Pharaó, 54 ks., G. Costa.
7º. Lagave, 48 ks., A. Brito.
8º. Moleiro, 52|49 ks., S. Bezerra.

Não correu Donka. Tempo: 93". Ganho facil por tres corpos; o 3º a meio corpo. Rateio de Astral, réis 28$400; dupla (24), 140$400. Placés: 14$800, 32$500 e 17$500. Movimento: 12:590$000. Entraineur: Cornelio Ferreira. Criadores: A. Werneck & A. L. S. Werneck. Proprietario: Raul de Almeida. Filiação: Abigate e Baroneza. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (Paraná). Idade: 6 annos.

Assumindo o commando do pelotão logo que o apparelho foi levantado, Astral não mais se entregou e fez sua a victoria, seguido até á setta dos 2.400 metros por Lagave, depois por Contratempo e no final pelo Argenté, que o secundou a tres corpos. Em terceiro, a meio corpo de Argenté, chegou Kleops, que precedeu a Contratempo, Collarette, Pharaó, Lagave e Molleiro.

275 — Premio "La Orticaria" — 1.600 metros — 4:000$, 800$ e 400$.
1º. Balzac, 49 ks., A. Brito.
2º. Sonedar, 58 ks., P. Costa.
3º. Blue Devil, 56 ks., O. Mendes.
4º. Fingidor, 51 ks., G. Costa.
5º. Servidor, 58 ks., J. Canales.
6º. Taladro, 54 ks., S. Bezerra.

Tempo: 203". Ganho facil por tres corpos; no 3º a dois corpos. Rateio de Balzac, 37$300; dupla (12), réis 24$700. Placés: 11$900 e 10$600. Movimento: 22:410$000. Entraineur: Miguel Penalva. Importador: Felix A. Gomez. Proprietario: Serviço de Remonta do Exercito. Filiação: Zorro Polar e Para ti. Pello: zaino. Nacionalidade: Uruguay. Idade: 6 annos.

Fingidor, Balzac, Servidor, Taladro, Blue Devil e Sonador mantiveram-se nestas posições até á entrada da recta final, ponto onde Balzac domina Fingidor e assume a deanteira, para triumphar facilmente com a luz de tres corpos sobre Sonador, que o secundou. Blue Devil foi terceiro, a dois corpos de Sonador, precedendo a Fingidor, Servidor e Taladro.

276 — Premio "Mireille" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 300$000.
1º. New Star, 49 ks., G. Costa.
2º. O Aranha, 56|54 ks., C. Pereira.
3º. Astro, 54 ks., P. Costa.
4º. Brazino, 56|53 ks., S. Bezerra.
5º. Rugol, 50|49 ks., J. Morgado.
6º. Vasari, 57 ks., L. Benites.

Não correu Ypu'. Tempo: 103" 1|5. Ganho com esforço por 3|4 de corpo; o 3º a quatro corpos. Rateio de New Star, 22:200; dupla (24), 32$700. Placés: 15$400 e 14$400. Movimento: 26:070$000. Entraineur: Ernani de Freitas, Criador, o proprietario. Proprietario: L. de Paula Machado. Filiação: Loisir e Narceja. Pello: castanho. Nacionalidade: Brasil (S. Paulo). Idade: 7 annos.

Astro e Oswaldo Aranha correram nas principaes posições em luta inglória, sendo que O. Aranha, ao entrar na recta final, desgarrou enormemente, dando ensejo a que New Star assumisse, por junto á cerca interna, a deanteira. Uma vez na frente, New Star não mais se entregou e resistiu á investida de O. Aranha, cujo incidente não nos convenceu. Astro foi terceiro, Brazino, que teve pessima direcção, quarto, e Rugol e Vasari fecharam o lote.

277 — Premio "New Star" — 1.400 metros — 3:000$ — 600$ e 300$.
1º — Jundiá, 53|50 kilos, J. Morgado.
1º — Europa, 54 kilos, O. Mendes.
3º — G. Marnier, 55 kilos, S. Batista.
4º — Rainheta, 52 kilos, A. Silva.
5º — Yvette, 58|55 kilos, S. Bezerra.
6º — Kruppe, 56 kilos, J. Canales.
7º — Dracula, 50|48 kilos, A. Brito.
8º — Betania, 48|40 kilos, G. Costa.
9º — Salvador, 54 kilos, A. Freitas.
10º — Tracajá, 54|52 kilos, P. Vaz.
11º — Diabrete, 50|51 kilos, J. Mesquita.
12º — Galarim, 52 kilos, F. Mendes.

Tempo: 92". Empate; o 3º a um corpo.

Rateios: de Jundiá — 30$300; de Europa — 136$700; dupla (24) — 116$900. Placés: 17$300 — 66$900 e 28$900.

Movimento — 26:850$000. Entraineurs: de Jundiá — E. Cruz Junior; de Europa — Waldemar Mendes. Criadores: de Jundiá — O. do A. Peixoto; de Europa — o proprietario. Proprietarios: de Jundiá — A. Gomes de Oliveira; de Europa — Daniel Lazzareschi. Filiações: de Jundiá — Dreadnought e Guanabara; de Europa — Almofadinha e Kaloolah. Pellos: castanhos. Nacionalidade: Brasil (Rio Grande do Sul e São Paulo). Idades: 7 e 4 annos.

Betania correu na frente até á setta dos 2.400 metros, ponto onde foi batida por Europa e Rainheta. Nas especiaes, por junto á cerca interna, Jundiá assume a deanteira, sendo que nas sociaes appareceu Europa em forte reacção, ainda a tempo de dividir a victoria com o pilotado de Jorge Morgado. Grand Marnier foi terceiro, a um corpo dos ganhadores, precedendo a nove adversarios.

278 — Premio "Orca" — 1.400 metros — 3:000$ — 600$ e 300$.
1º — Tarjador, 50|48 kilos, A. Brito.
2º — Concejal, 52 kilos, A. Arthur.
3º — Toby, 56 kilos, O. Ullôa.
4º — Diableja, 50 kilos, J. Santos.
5º — Lourinha, 57|55 kilos, C. Pereira.
6º — Cachalote, 53 kilos, J. Mesquita.
7º — La Orticaria, 54 kilos, S. Batista.
8º — Coelho, 53|51 kilos, P. Vaz.
9º — Vicentina, 58 kilos, L. Benites.
10º — Clo, 50 kilos, P. Spiegel.
11º — Baby, 58 kilos, O. Mendes.
12º — Rêve d'Amour, 49 kilos, J. Morgado.
13º — Max, 48 kilos, S. Bezerra.
14º — Kohl, 48 kilos, F. Mendes.

Não correu Taster. Tempo: 91" 3|5. Ganho com esforço por dois corpos; o 3º a 3|4 de corpo.

Rateio de Tarjador — 43$500; dupla (33) — 42$300. Placés: 15$900 — 14$200 e 20$800.

Movimento — 36:370$000. Entraineur — João Baptista Ribeiro. Importador: Felix A. Gomez. Proprietario — Carlos da Rocha Faria. Filiação — Mitsouko e Tarjeta. Pello: zaino. Nacionalidade — Uruguay. Idade: 5 annos.

Coelho correu na frente até á entrada da recta, ponto onde começa a retrogradar, tomando Concejal a deanteira. Nas especiaes surgiu Tarjador, que, dominando Concejal, fez seu o triumpho, com a luz de dois corpos sobre o pensionista de José de Paula Mendes, que, por seu turno, deixou Toby a tres quartos de corpo.

279 — Premio "Galarim" — 1.600 metros — 4:000$ — 800$ e 400$.
1º — Pebete, 52 kilos, A. Rosa.
2º — My Dream, 50 kilos, P. Vaz.
3º — Chouannerie, 51 kilos, S. Batista.
4º — Cow Boy, 57 kilos, O. Mendes.
5º — Libertino, 55 kilos, P. Costa.
6º — Ibiuna, 48|50 kilos, O. Ullôa.
7º — Mireille, 56 kilos, G. Feijó.
8º — Little One, 48 kilos, F. Mendes.
9º — Kiss-me, 50 kilos, P. Spiegel.
10º — Zirtaeb, 54 kilos, C. Pereira.
11º — Miss Praia, 52 kilos, H. Herrera.
12º — Capitu', 58 kilos, J. Mesquita.

Tempo: 104" 4|5. Ganho com esforço por meio corpo; o 3º a 3|4 de corpo.

Rateio de Pebete — 94$600; dupla (34) — 65$000. Placés: 32$800 — 83$000 e 13$500.

Movimento — 45:670$000. Entraineur — Alberto Feijó. Importador: Felix A. Gomez.

Movimento geral de apostas — 169:960$000.

Proprietarios: A. & Braga. Filiação: Hunt Law e Puriya. Pello: zaino. Nacionalidade: Uruguay. Idade: 7 annos.

— Estado da pista de areia: leve.

Mireille encabeçou o pelotão, seguida de Zirtaeb, Kiss-me e Chouannerie, até ás geraes, ponto onde Chouannerie, que já houvera dado conta de Kiss-me e Zirtaeb, assumiu a deanteira, ao mesmo tempo que My Dream e Pebete começam a atropelar. Nas especiaes em deante já tinham dado conta de Chouannerie, estabelecem luta, decidida no disco a favor de Pebete, que deixou My Dream a meio corpo. Chouannerie ficou em terceiro, a tres quartos de corpo de My Dream, precedendo aos restantes concurrentes.

Um dia de sensação para o remo

(Conclusão da 8ª pagina)

co da Gama — Remadores: Francisco Gomes Marinho e Tico Barreto.

A's 10.414 horas — 12º pareo — 1.000 metros — "Lauro Franzen" — Juniors — Outriggers a dois remos — Premios: medalhas de prata e de bronze:

4 — "Themis" — C. R. Boqueirão do Passeio — Patrão: Milton Tavares Dias; remadores: Almiro Paim e Lauro Freire.

6 — "Cruzeiro do Sul" — C. Natação e Regatas — Patrão: Alipio Sarmento; remadores: Carlos Mello Bittencourt e Manoel de Oliveira Ribeiro.

8 — "Guapo" — C. R. Guanabara — Patrão: José Penna Medina; remadores: Ataliba de Barros e Benedicto de Barros.

10 — "Marcilio" — C. R. Vasco da Gama — Patrão: Antonio Ramos Arouca; remadores: João Francisco da Costa e João Bernardo Mendes.

A's 11 horas — 13º pareo — 1.000 metros — "Frederico Guilherme Taddewall" — Taça "Federación Uruguaya de Remo" — Juniors — Single scull — Premios: medalhas de prata e de bronze:

3 — "Kacy" — C. R. Guanabara — Remador: Gontran do Nascimento Maia.

5 — "Guy" — C. R. Guanabara — Remador: Gualter Murillo Reis.

7 — "Vasco da Gama" — Remador: Manoel de Correa.

9 — "Jahu" — C. Natação e Regatas — Remador: Curt Naighchmidt.

A's 11.15 horas — 14º pareo — 2.000 metros — "Maximo Fama" — Seniors — Outriggers a 4 remos — Premios: medalhas de prata e de bronze:

4 — "Brasil" — V. Natação e Regatas — Patrão: Jeronymo Pinheiro Castilho; remadores: Luciano Figueiredo — Nelson Duprat — Adelio Paulo Mandarino — Flaviano Avila de Sá.

6 — "Lusiadas" — C. R. Vasco da Gama — Patrão: Antonio Ramos Arouca; remadores: Narciso Pereira dos Santos — Annibal Alves Pinto — Durval Bellini Ferreira Lima — Romeu Peçanha da Silva.

8 — "Carneiro Dias" — C. R. Vasco da Gama — Patrão: Amaro Miranda da Cunha; remadores: Ary dos Santos — Antonio Rebello Junior — Claudionor Provenzano — Osorio Antonio Pereira.

A's 11.30 horas — 15º pareo — 1.000 metros — "Arno Albino Ely" — Novissimos — Yoles franches a 8 remos — Premios: medalhas de prata e de bronze:

3 — "Marambaya" — C. Natação e Regata — Patrão: Heraclito dos Santos Castro; remadores: Austricliano Guimarães Fonseca — Roberto Toledo Lopes — Carlos Ubiratan Jatahy — Victorino Dias Machado — Paulo Augusto dos Santos — Dario Soares Simões — Alfredo Jorge Gagé — Luiz Rodrigues de Queiroz Filho.

5 — "Mossoró" — C. R. Icarahy — Patrão: Gastão Mariz Figueiredo; remadores: Akmir Tavares Almeida — Nilo Araujo — Walter Waddington — Aguinaldo Regulo Waldetaro — Fernando Costa Machado — Mauro Costa — Herbert Vergara — Euripedes Chaves.

7 — "Estrella Solitaria" — C. R. Guanabara — Patrão: José Penna Medina; remadores: Jayr Nobrega — Paulo Monteiro de Barros — Manoel Dias Pinto — Orlando Cardoso — José Rodrigues da Silva — Manoel Augusto Martins — Americo Torres — Antonio de Castr.

8 — "Pereira Passos" — C. R. Vasco da Gama — Patrão: Amaro Miranda da Cunha; remadores: Ary Pinho Neves — Ernesto Martins — Djalma Gomes Machado — Alfredo Figueiredo Silva — José Pereira Ribeiro — Edmundo Gil da Silva Monteiro — Armindo de Souza Carvalho — Vicente Anuncari.

9 — "Almeida Pinho" — Club R. Vasco da Gama — Patrão: Paulo do Carmo; remadores: José Ambrosio — José Peixoto — Sebastião Alves Borges — Carlos Pacheco — Rai Danion — Alfredo Casil Estevez Corrêa — João Gouvea.

Divisão Intermediaria

OS JOGOS DE HOJE

Após uma semana de interrupção, terá proseguimento hoje o campeonato da Divisão Intermediaria da Federação Metropolitana de Desportos, com a realização dos seguintes jogos:

ZONA SUL

Confiança A. C. x C. A. Central

Campo da rua General Silva Telles.

Dada a potencialidade dos dois quadros e a antiga rivalidade que ha entre elles desde os tempos da A. M. E. A., este encontro promette ser o mais renhido e importante do dia.

S. C. Cocotá x River F. C.

Campo do Jardim Carioca. Estes dois quadros, que militaram na Divisão Principal da A. M. E. A., deverão realizar igualmente um jogo muito attraente.

Viação Excelsior F. Club x S. C. Boa Vista

Campo da rua José do Patrocinio.

Os dois antigos componentes da Liga Metropolitana vão defrontar-se sob nova bandeira e a peleja entre elles deverá proporcionar á assistencia phases de grande belleza.

S. C. Portugal-Brasil x Japoema F. Club

Campo da Avenida Francisco Bicalho.

O consagrado campeão do Meyer vae ser submettido a verdadeira prova de fogo, pois o quadro do Portugal-Brasil é fortissimo e está em grande forma.

ZONA NORTE

S. C. São José x S. C. União

Campo na Parada Magalhães Bastos.

Será, sem duvida, um encontro renhidissimo, dada a fortaleza dos adversarios.

Embaixadores Tennes Club

Realiza-se amanhã, segunda-feira, uma assembléa geral para a eleição da nova directoria. Será, pois, um acontecimento de grande curiosidade em Bento Ribeiro.

O Lord Mephistopheles, um dos elementos de grande prestigio naquella elegante agremiação sportiva e recreativa do suburbio da Central do Brasil, nos asseverou que, dados os valores individuaes dos candidatos, será naturalmente uma eleição bem disputada.

Casamento da srta. Alayde Souza do Nascimento com o sr. Manoel Custodio da Costa — (Photo de Andrade, para O JORNAL)

NOTAS MUNDANAS

POSES FEMININAS

Sportivas — alegres — attitudes dynamicas exhibindo publicamente a graça de gestos sadios... nos campos de jogos — ao rebater certeira a bola do tennis — ao saltar alto da prancha do mergulhos — nas braçadas rythmadas de nado — golpes compassados do remo — jornadas de corridas a pé — ou atirando certo a bola de "volley, basket, faust", etc. — na precisão do atar a corda da vela guiando o bote fragil — na firmeza de segurar as amarras da prancha arrastada pelo barco-motor na carreira doida resvalando a agua.

Correcta — altiva quasi — parecendo segura de si-mesma... sem afobação e como se, ao passar, levantasse uma barreira invisivel isolando da multidão a personalidade — no andar da rua.

Sem rispidez antipathica, um sorriso affavel muito discreto, ao retribuir a saudação de um amigo que passa ou o aperto da mão inevitavel no encontro de camarada conhecido, synthonizando a voz a um timbre meio-tom abaixo do normal... nunca interessa aos outros na rua ouvirem nossa conversa... e sem balburdia nem alarde seguir — elegante e distincta — o caminho com a naturalidade controlada em equilibrio treinado, mas sem timidez ou a falsa pretensão de estar attrahindo os olhares de todos.

No trabalho — movimentos educados traindo uma esplendida ordem intima de conceitos — efficiencia — actividade — disciplina productiva — sem attitudes languidas romanticas e sem a pose masculinizada de quem pensa poder dirigir o mundo.

No salão — gestos acalmados pela educação — tanto ao cruzar displicente as pernas ao sentar-se, quanto ao atravessar a passos leves e pausados a sala cheia de visitas.

O minimo possivel gesticular — embora o habito muito nosso nos permitta acentuar com as mãos (cuidado...) a affirmativa ou negativa do que dizemos.

O criterio pessoal doseará com leveza a espontaneidade do riso, do gesto, dos movimentos, dando á pose distincta sem excesso delicioso de futilidade e ás vezes mesmo de seriedade o bom-senso...

E ali no impulso forte da cultura physica ou no deslisar musical de um salão de baile — na concentração piedosa do ajoelhar-se na igreja — na impertinencia revoltada do discutir assumptos serios com pessoas competentes — na intimidade de uma prosa de mulher — á mesa de refeições e talvez mesmo até no modo de proceder nos affazeres domesticos — no trabalho de escriptorio ou no remo-remo da sua rotina qualquer, a mulher em suas attitudes precisa guardar um mixto de graça — efficiencia — elegancia — controle — tão muito o muito feminino.

MARITEREZA

Para conservar o seu "mise-en-plis", sem recorrer diariamente ao cabelleireiro, use um protector em forma de "rêde" elastico, amarrando-o bem durante uma hora, pela manhã. Escove o cabello levemente, no final.

Letras e artes

Editado pela sociedade "Os amigos do Livro", de Bello Horizonte, deve apparecer brevemente um romance do sr. Cornelio Penna — "Fronteira".

— O editor José Olympio vae editar este anno tres grandes romances: "Moleque Ricardo", de José Lins do Rego; "Jubiabá", de Jorge Amado, e "Territorio humano", do sr. Geraldo Vieira.

— "De Bergson á Freud e outros ensaios" é o titulo do proximo livro do sr. Carlos da Veiga Lima.

Anniversarios

Fez annos hontem o menino Carlos Alberto, filho do sr. João Bafo Filho e da senhora Waldomira Lima Bafo.

Fazem annos, hoje:

As senhoritas Hilda Costa Lima, Nair Silveira e Odette Mattos. As senhoras Maria Rosa Montani e Carmen Vianna. Os srs.: dr. Annibal Freire, professor Abreu Fialho e dr. Murillo Fontes.

— Passa hoje a data natalicia do nosso collega de imprensa sr. Oswaldo Rocha.

— Passa hoje a data natalicia do sr. Seraphim Ferreira, chefe da firma S. Ferreira & Moreira, desta praça, e nosso collega de imprensa.

— Faz annos hoje a senhora Irene Dumans Malheiros, esposa do dr. Francisco de Salles Malheiros.

— Completa hoje o seu quinto anniversario o menino José de Camargo Carvalho Salgado, filho do nosso companheiro de redacção, sr. Emmanuel de Carvalho Salgado e de sua esposa, senhora Regina de Camargo Salgado.

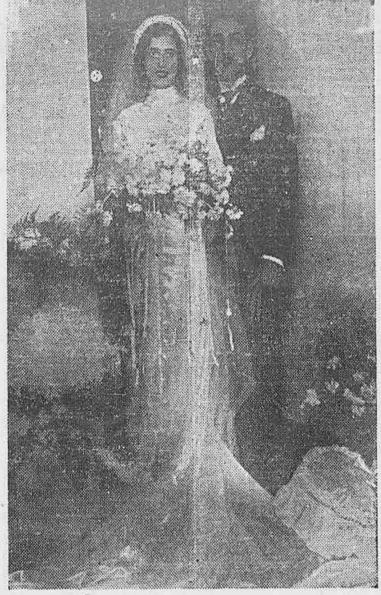
Se quer recuperar ou ganhar alguns kilos, inclua nas suas refeições um ou dois copos de cerveja preta e descanse meia hora sempre que se alimentar.

Contractos de nupcias

Contractou casamento o sr. Ayrthon Pereira Bastos, filho do sr. Antonio Pereira Bastos e da senhora Ida Bastos, com a senhorita Zita Caldeira, filha do sr. Verissimo Caldeira, funccionario do Thesouro, e da senhora Iracema Caldeira.

— Com a senhorita Francisca de Oliveira Vianna, filha da senhora Luiza de Oliveira Vianna, contractou casamento o sr. Adaucto Moreira, funccionario do Tribunal de Contas.

A noiva é filha do saudoso clinico patricio dr. Pedro Vianna e neta do conselheiro Candido de Oliveira.

Nupcias

Realizou-se hontem o enlace matrimonial do sr. Jayme de Saint-Brisson Serzedello Corrêa, advogado em nossos auditorios e filho do fallecido general Serzedello Corrêa e da senhora Arminda Saint-Brisson Serzedello Corrêa, com a senhorita Luzia Helena Velasco Portinho, filha do fallecido coronel Francisco Sertorio Portinho e da senhora Maria Velasco Portinho.

O acto civil realizou-se no salão nobre do edificio do Forum e foi testemunhado pelo coronel João Baptista Mascarenhas e esposa e pelo sr. Tancredo Tostes e esposa, estes representados pelo sr. João Antunes da Cunha e esposa, visto se acharem presentemente no Rio Grande do Sul.

A ceremonia religiosa, que se effectuou na matriz do Sagrado Coração de Jesus, foi paranymphada pelo coronel Joviniano de Mello e capitão Euclydes Sarmento e suas respectivas esposas.

— Realizou-se hontem o enlace matrimonial da senhorita Aracy Silveira, filha do sr. Ancelio da Silveira e da senhora Carmellita da Silveira, com o sr. Alcides Alves, filho do sr. Antonio Baptista Alves e da senhora Arminda Baptista Alves.

A ceremonia civil effectuou-se na 5.ª Pretoria Civel, servindo de padrinhos o sr. Homem Barbosa, escrivão da 1.ª Vara, e o sr. Raymundo Baptista, do nosso commercio.

— Realizou-se hontem o enlace matrimonial do sr. Aluizio de Souza Pinto, sobrinho e afilhado do casal Fabio Souza Pinto, com a senhorita Heda Carvalho, filha do sr. Mario Carvalho e da senhora Agrypina Carvalho.

Não ha duvida de que a "lingerie" de jersey — fio trançado — é a mais pratica e duravel. Mas, para conserval-a sempre nova e com a côr firme, é preciso laval-a sómente com agua fria, juntando-se um pouco de sal á agua, que deve ser morna.

Nascimentos

Chama-se Henrique o menino que acaba de nascer, filho do sr. Pedro Brando, presidente do Lloyd Nacional, e de sua esposa, senhora Laura Fernandes Brando.

— O recem-nascido é filho do dr. Pedro Pernambuco, presidente da S. A. "A Noite".

Bodas

O dr. Zeferino de Faria, decano dos advogados do nosso fôro, e sua esposa, senhora Alice Sá de Faria, celebram amanhã o 50º anniversario do seu casamento.

Os filhos, genros, nóras, netos e bisnetos do casal Zeferino de Faria, commemorando a grande data da familia, mandam rezar amanhã, ás 10 horas, na igreja da Candelaria, missa em acção de graças.

O PODER NUTRITIVO DO LEITE CONSTITUE GARANTIA DE LONGEVIDADE

Festas

A semanal reunião organizada pela "Casa de Minas Geraes", que se intitula "Serão Mineiro", é uma verdadeira hora de cordialidade que tanto caracteriza o povo montanhez e que para a nossa Capital é uma originalidade, sendo portanto uma optima opportunidade em ficar conhecendo as canções mineiras, seu folk-lore mineiro, as palestras, de prosa nos arraiaes mineiros e sobretudo os costumes e os movimentos das alterosas, tudo representado cordialmente pelas figuras da intellectualidade e da musica mineira.

O primeiro "Serão Mineiro", realizado hontem na "Casa de Minas Geraes" foi presidido pelo dr. Nelson Hungria e secretariado pelo ministro Augusto de Lima Junior e a jornalista Maria Amalia de Faria, que fez as honrarias da Casa, em nome do Departamento de Marilia e Heliodora. Pelo dr. Nelson Hungria ouviu-se uma brilhante saudação á "Casa de Minas Geraes" e á colonia mineira, seguindo-se com a palavra o dr. Nonato Cruz, que produziu uma suggestiva conferencia sob "A Moderna Escola Penal", declamou versos de Hugo Braga e de Marilinha Braga, a senhorita Mary Hugo Barbosa, em nome do Departamento dos Estudantes Mineiros falou o doutorando Floriano Peixoto de Mello, em nome da "Casa de Minas Geraes", agradecendo a presença da selecta assistencia e principalmente do dr. Nelson Hungria, o dr. Raymundo Nonato da Costa Cruz, em bellissima descripção dos dois vultos femininos Marilia e Heliodora, falou o dr. Augusto de Lima, que foi bastante applaudido.

Finalmente, em nome da ouro-pretense Alice de Toledo Ribas Tibiriçá, falou a senhora Eunice Wilner, que fez um appello aos sentimentos humanitarios mineiros, para, conjuntamente, levar a sua protecção ás victimas do mal de Hanser, appello que não se fez esperar, com a acção immediata que caracteriza o povo mineiro, levantase Augusto de Lima, primeiro secretario da "Casa de Minas Geraes" e, num gesto de elevado sentimento mineiro, offerta á Commissão encarregada dessa altruistica campanha uma area de terreno com cinco alqueires, nas proximidades da capital mineira.

Como se vê, a novel instituição vem realizando todo o seu programma esboçado dentro do prazo de poucos dias de sua installação.

— O Departamento Social do Tijuca Tennis Club fará realizar hoje, das 17 ás 20 horas, um chá dansante em homenagem ás senhoritas da equipe do volleyball do Club.

Para as dansas tocará, incessantemente, a "jazz-band" de Napoleão Tavares.

No sabbado, dia 13, das 21 ás 2 horas, o Tijuca Tennis Club levará a effeito uma grande reunião dansante.

E a 14, domingo, será effectuada uma festa infantil, com varios attractivos.

— Está despertando interesse a reunião dansante que o Departamento Social do America Football Club realiza hoje, das 17 ás 20 horas, após o jogo America x Flamengo. Iniciando assim o novo programma de festas elaborado para o corrente mez.

— Dando inicio ao programma de festas elaborado para o corrente mez, o Departamento Social da Opera Nazionale Dopolavoro realiza hoje, das 17 ás 20 horas, um chá dansante dedicado aos filhos dos seus associados.

Afim de suscitar interesse entre a petizada dopolavoristica, a directoria distribuirá, mediante sorteio, diversos brindes.

A entrada dos socios dar-se-á com a apresentação da carteira de identidade e o talão de quitação de junho. Traje de passeio.

Conferencias

Será realizada, na proxima terça-feira, dia 9, ás 9 horas, nos salões do Club Militar, uma conferencia sobre o thema — "Os officiaes que a nação deseja" — feita pelo general José de Assis Brasil.

Recepções

O sr. Setsuzo Sawada, embaixador do Japão junto ao governo brasileiro, offereceu hontem á noite, no Palacio da Embaixada, á Praia de Botafogo, um banquete em homenagem ao ministro das Relações Exteriores do Brasil e á senhora José Carlos de Macedo Soares.

Estiveram presentes a essa reunião altas personalidades do Corpo Diplomatico estrangeiro acreditado ao Cattete, entre as quaes s. eminencia o sr. nuncio apostolico, embaixadores do Chile e senhora Martinez de Ferrari, da França e senhora Louis Hermite, da Hespanha, ministro Luiz Avelino Gurgel do Amaral e senhora, ministro da Allemanha e senhora Schmidt Elskop, ministro da Tchecoslovaquia, ministro da China, ministro da Rumania e senhora Zamfiresco, conselheiro da Embaixada do Japão e senhora Iwataro Uchiyama e demais membros da missão diplomatica japoneza no Brasil.

Entre os srs. Setsuzo Sawada e Macedo Soares foram trocados brindes cordiaes.

Excursões

Hoje, o Abrigo da Criança Pobre realiza, a bordo do "Mocanguê", fretado especialmente para esse fim, uma excursão maritima dansante, com o concurso da "jazz-band" dos Fuzileiros Navaes.

Haverá serviço de "buffet".

Cada bilhete de ingresso, ao preço de 5$, dará direito a um cavalheiro e duas damas. Partida ás 10 horas da praça Servulo Dourado.

Os bilhetes podem ser adquiridos na redacção da "Vida Social", á rua Pedro I, numero 22, 1.º andar.

Homenagens

A commissão promotora do banquete a ser offerecido hontem ao embaixador Macedo Soares, attendendo aos desejos de s. ex. para que a referida homenagem fosse transferida para o dia em que seja firmado o tratado de paz em definitivo entre o Paraguay e a Bolivia, continua recebendo adhesões para o maior brilho dessa festa continental, estando as listas á disposição dos interessados, na Camara Federal, Camara Municipal, Associação Commercial do Rio de Janeiro e saguão do "Jornal do Commercio", aos cuidados do sr. Adão Lima.

— Os amigos e collegas do sr. Luiz dos Santos, gerente do "Salão da Imprensa", vão lhe offerecer um almoço, que será realizado no salão de inverno do Restaurante Estrella, á rua do Passeio, 61.

Fará entrega de um mimo ao anniversariante o commendador Joaquim Gouvêa. Tocará por essa occasião a jazz "Organdy".

Exposições

Nos salões da Associação dos Artistas Brasileiros, com séde no Palace Hotel, o artista dr. Paul Wolff de Frankfurt inaugurou, hontem, sua exposição de "Arte Photographica", patrocinada por Lutz, Ferrando & Cia., Ltda., e que deverá encerrar-se a 18 do corrente.

Fallecimentos

Após alguns dias de padecimentos, em consequencia de recente molestia de que fora accommettida, veiu a fallecer, hontem, inesperadamente, em sua residencia, á rua Assis Bueno, numero 31, a senhora Raphaela Maria Cresta de Barros, esposa do sr. Armando Duque Estrada de Barros, chefe de secção e secretario da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal.

A extincta deixa dois filhos: o academico Raphael Cresta de Barros, terceiro annista da Escola Nacional de Chimica, e o sr. Dario Cresta de Barros, funccionario postal nesta capital.

O enterro realiza-se hoje, ás 9 horas, saindo o feretro da residencia da familia enlutada para o cemiterio de São João Baptista.

— Faz annos amanhã a menina Dyrce, filha do sr. Manoel Costa Reis, escrivão da segunda delegacia auxiliar, e da senhora Bertha Costa Pires.

— Fez annos hontem o sr. Isaias Rosa, director de publicidade do "Diario da Noite".

— Fez annos hontem a senhora Eldina Barbosa Bittencourt, esposa do sr. Arnaldo Bittencourt, funccionario da Directoria de Assistencia Hospitalar.

INFORMAÇÕES E REGIMENS

A coqueluche nos primeiros 15 dias de doença, confunde-se inteiramente com qualquer tosse de resfriado banal, pois faltam inteiramente os accessos typicos e o guincho e ha ausencia de qualquer outro signal em que o medico possa basear seu diagnostico.

— Para evitar grippes frequentes ou ainda curar as que se acham em estado mais ou menos chronico, convem applicar vaccinas anti-catarrhaes, dar banhos de raios ultra-violeta e de sol. Lenço com alcool na garganta, gottas de solução de argyrol nas narinas e fricções de therebentina no peito, convem nas naso-pharyngites e bronchites. A tosse pode ser acalmada com um preparado á base de codeina (Codylose).

— Uma criança de 5 annos, que em plena saude foi accommettida de febre com vomitos e que, passada a doença, ficou estrabica, perdeu a intelligencia, fala com difficuldade, provavelmente teve uma meningo-encephalite. O tratamento anti-syphilitico, nestes casos, não apresenta vantagem.

— Não importa que haja irregularidade na saida dos dentes ou retardamento desta. Manchas vermelhas que apparecem e desapparecem rapidamente acompanhadas de forte prurido (comichão), semelhante a picadas de insecto, chamam-se urticaria. A reducção do leite (desengordural-o inteiramente depois de fortemente sacolejado, durante 15 minutos) a abolição de gorduras (manteiga) e de qualquer alimento em que entrem ovos e indicados. Siga o regimen e os cuidados aconselhados na 4ª edição do "Guia das Mães". Para a dentição retardada e a urticaria, convem dar um preparado de calcio (Calcio-Baby).

NOTA — Pedimos ás exmas. leitoras nos enviar, em carta com nome e endereço, suggestões que digam respeito a cuidados e alimentação de seus filhos, para que possamos abordal-os no proximo artigo. Não serão respondidas as cartas nominalmente, sendo apenas dadas instrucções de um modo geral. A correspondencia deve ser enviada para esta secção á redacção d'O JORNAL, á rua 13 de Maio 33-35 — Rio.

O vomitar é tão frequente no lactante, que já houve quem o considerasse physiologico, isto é, uma manifestação até certo ponto normal. Um proverbio allemão: "Speikinder Gedeihkinder", traduz a crença popular, de que, o regorgitar é indicio de prosperidade no lactante.

Não se deve ser tão optimista no que diz respeito aos vomitos. Na maioria dos casos, elles traduzem quer um disturbio alimentar, quer uma infecção localizada mesmo fóra do apparelho digestivo.

Uma alimentação desordenada, inconveniente, pode causal-os, sendo que em taes casos, sempre a diarrhéa predomina. O que dá certeza da natureza simplesmente alimentar, é que tal disturbio desapparece com a classica dieta hydrica de 24 horas (chás fracos, agua mineral), afastada a causa, cessa o effeito.

Menos conhecido é que qualquer infecção geral ou affecção ocal, uma grippe, uma pyelite, uma meningite, póde acompanhar-se de vomitos; estes então, na maioria dos casos, excedem em importancia a diarrhéa que mesmo pode faltar, para dar logar á prisão de ventre. O regorgitar é o escoamento lento pelo canto da bocca, de uma pequena porção de leite, algum tempo após ás refeições; via de regra tal manifestação é inteiramente despida de importancia.

Os vomitos que mais impressionam, pela maneira explosiva pela qual se manifestam, são os do pyloro-espasmo. Uma vez cheio o estomago, começa a contrair-se para lançar lentamente o leite no duodeno (intestino delgado), encontrando, porém, o pyloro (anel que dá passagem do estomago para o intestino) fortemente contraido, as contracções tornam-se violentas e bruscamente todo o leite reflue, sendo expellido em jacto, mesmo a distancia. Taes vomitos se manifestam, geralmente, meia até duas, mesmo tres e mais horas após as mamadas; e repetindo-se muitas vezes, trazem uma perda consideravel de alimento e consequentemente subalimentação. O lactante, acabando de mammar, fica algum tempo tranquillo, começando então a contrair-se como se algo o incommodasse, para em seguida vomitar esse jacto, como já o dissemos; segue-se uma pequena pausa em que elle se mantem tranquillo, para, dentro em breve, chorar novalment, procurando mammar, pois toda a grande parte do alimento ficou perdido.

Taes lactantes, via de regra, não prosperam ou definham, chegando mesmo ao estado de atrophia (physionomia de velho) chorando dia e noite.

As mães, na grande maioria dos casos, incriminam o proprio leite materno, fazendo mudanças successivas de ama e por fim para a desgraça da creança, lançam mão de allimentação artificial, continuando o petiz a vomitar da mesma forma, pois a causa não reside na alimentação e sim na natureza espasmophilica nervosa da criança.

O DIRECTOR DA DESPESA PUBLICA TEM COMPETENCIA PARA RECONHECER DIVIDAS

O ministro da Fazenda, em portaria baixada, dá competencia ao director da Despesa Publica para reconhecer dividas de exercicios findos, resalvados os casos em que o preenchimento dessas formalidades caiba aos chefes de repartições subordinadas directamente ao Ministerio.

Falleceu a sra. Maria Sonia Cosme Pinto

No Hospital do Prompto Soccorro, onde se achava internada, falleceu ás 5 horas de hontem a senhora Maria Sonia Cosme Pinto, esposa do engenheiro Cosme Pinto, victima de um doloroso desastre na curva da rua Augusto Severo, defronte ao theatro Casino.

O corpo foi removido para o necroterio, onde o medico legista Oswaldo Campos attestou como "causa-mortis" fractura da base do craneo.

O enterro saiu da residencia da morta, á rua Santa Clara, numero 101, para a necropole de S. Francisco Xavier, com grande acompanhamento.

"OBRA DO BERÇO"

A directoria da "Obra do Berço" vem tornar publico o seu sincero agradecimento ás senhoras "patronesses" da festa de arte realisada a 4 do corrente no Instituto Nacional de Musica e especialmente a sra. Getulio Vargas que a honrou com sua presença, a sra. Armando Maia que tão gentilmente organizou o programma deveras attrahente, aos festejados artistas que tão amavelmente abrilhantaram o festival com sua arte tão apreciada, á imprensa desta capital divulgando as noticias da festa; ás sociedades de radio que pelos seus microphones propalaram a festa, emfim a todos que de qualquer maneira auxiliaram a "Obra do Berço".

Missas

Commendador José Antonio Coxito Granado

(30º DIA)

✝ Laura Serpa Granado, Otto Serpa Granado, Alice Serpa Granado, Maria Cecilia Serpa Granado, Eduardo Cardoso e sua mulher Laura Granado Cardoso; Mario da Rocha Paranhos, sua mulher Maria Judith Granado Paranhos e filhos; Armando Ribeiro Vieira de Castro, sua mulher Manoela Granado Vieira de Castro e filhos; Augusto Sussekind de Moraes Rego e sua mulher Maria Amelia Cardoso de Moraes Rego; João Bernardo Coxito Granado, Maria dos Prazeres Granado Teixeira, filhos e netos (ausentes) e Maria Victoria Granado (ausente), ainda profundamente consternados pelo rude golpe que soffreram com o passamento do seu saudoso marido, pae, sogro, avô, irmão e tio JOSE' ANTONIO COXITO GRANADO, convidam as pessoas de suas relações e amizade para assistir á missa de trigesimo dia que, em suffragio da alma do mesmo, mandam celebrar segunda-feira, dia 8 do corrente, ás 10 horas, no altar do Senhor dos Passos, da igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Antecipadamente agradecem a todas as pessoas que comparecerem a esse acto de religião.

Commendador José Antonio Coxito Granado

(30 DIA)

✝ Os socios da firma Granado & C. mandam celebrar segunda-feira, dia 8 do corrente, ás 10 horas, na igreja de Nossa Senhora do Carmo, missa de trigesimo dia por alma do seu pranteado socio e amigo COMMENDADOR JOSE' ANTONIO COXITO GRANADO.

Para esse acto de piedade christã convidam os parentes e amigos do saudoso extincto, antecipando os seus agradecimentos.

Antonio da Graça Coxito Granado
Maria Antonia Granado

✝ João Bernardo Coxito Granado, cumprindo desejo manifestado por seu saudoso irmão JOSE' ANTONIO COXITO GRANADO, convida os parentes e amigos para assistir á missa que, por alma de seus idolatrados paes, será rezada, segunda-feira, dia 8 do corrente, ás 10 horas, no altar do Senhor do Horto, na igreja de Nossa Senhora do Carmo.

Veneravel e Archiepiscopal Ordem Terceira de Nossa Senhora do Monte do Carmo
JOSE' ANTONIO COXITO GRANADO

(Irmão Sub-Prior Graduado)

De ordem de S. C o Irmão Prior, convido os nossos Irmãos, a familia e pessôas das relações do finado Irmão Sub-Prior Graduado, JOSE' ANTONIO COXITO GRANADO, a assistirem á missa com Libera-me cantado que por sua alma, a Veneravel Ordem manda celebrar no altar-mór de sua igreja, amanhã, 8 do corrente, ás 10 horas.

Secretaria da Ordem, 7 de Julho de 1935 — JULIO BERTO CIRIO, Secretario.

Surripiavam as peças de fazenda e collocavam na caixa

Descoberta pela D. G. I. uma nova modalidade de "descuido"

Os tres malandros e a caixa mysteriosa, photographados na Policia Central

Vinham agindo na cidade, com uma modalidade inedita de "descuido", tres individuos de nacionalidade estrangeira.

Conduziam elles uma caixa de camisas vasia e entravam assim nas lojas apreciando fazendas, regateando preços, como se de facto desejassem adquirir a mercadoria.

Quando o caixeiro se distraia, um delles, rapida e habilmente, apanhava dois outros córtes de seda ou de tecidos finos e collocava dentro da caixa por uma entrada adrede preparada.

O chefe da Secção de Furtos e Roubos, sr. Martins Vidal, o commissario Mario Moreira de Souza e os investigadores numero 348, Malta e João da Bola, após uma denuncia contra os citados "descuidistas" passaram a "acampanal-os" e conseguiram por fim prendel-os em flagrante.

Ao serem autuados no cartorio da Delegacia Especial da Directoria Geral de Investigações, os malandros deram os nomes de José Roisman, residente á rua São Christovão, numero 321; Jayme Jacobo Faincaig, vindo de Porto Alegre e sem residencia, este era quem conduzia a caixa, e José Mezlborsky Charkasky, tambem sem residencia.

Os tres "descuidistas" foram a seguir removidos para a Casa de Detenção.

O louco fugiu

Apresentou queixa á policia a administração da Casa de Saude S. Lucas, sita á rua Voluntarios da Patria, n. 66, de que se evadira, arrombando a janella do dormitorio, o demente Antonio Marques de Souza, que ali se encontrava internado ha tempos.

O commissario Ferreira tomou conhecimento do facto.

Victimas de automovel

No Posto Central de Assistencia foram soccorridas hontem, á noite, por terem sido victimas de atropelamento por automovel, as seguintes pessoas:

Romeu Antonio de Jesus, de 20 annos de idade, solteiro, brasileiro, soldado do Exercito, atropelado na avenida do Mangue, soffrendo em consequencia ferimentos contusos na perna direita; Olivio de Mello, de 17 annos de idade, estudante, morador á rua do Rosario n. 102, atropelado á mesma rua, soffrendo contusões e escoriações na região frontal direita; Manoel da Silva Sobrinho, de 48 annos de idade, brasileiro, operario, morador na ladeira do Ascurra n. 107, atropelado á rua General Severiano, soffrendo em consequencia contusões e escoriações em ambas as pernas; Pedro Costa, de 25 annos de idade, operario, morador á rua Monte Alegre, 45, atropelado na praça Tiradentes, soffrendo ferimentos na mão direita.

Todos os feridos, depois de convenientemente medicados, retiraram-se para suas respectivas residencias.

As autoridades policiaes das jurisdicções em que se deram os accidentes não tomaram conhecimento das occurrencias.

A uniformização do material de expediente do palacio do Cattete

O REPRESENTANTE DA POLICIA CIVIL DO DISTRICTO FEDERAL

O capitão Filinto Muller, chefe de Policia, baixou hontem a seguinte portaria:

"Afim de attender á requisição do sr. dr. secretario do exmo. sr. presidente da Republica, designo o secretario da Directoria Geral do Expediente e Contabilidade desta Repartição, primeiro escripturario Ociola Martinelli, para estudar, com os representantes das diversas Secretarias de Estado, a uniformização do material de expediente do Palacio Presidencial."

Para não ver a filha soffrer

A DOMESTICA TENTOU CONTRA A EXISTENCIA INCENDIANDO AS VESTES

A domestica Maria Joanna, de 44 annos de idade, reside no morro de Santo Antonio s|n, em companhia de uma sua filha, que ha varios mezes vem soffrendo de incuravel molestia.

Acabrunhada pelos padecimentos da filha e não podendo mais vel-a soffrer, a domestica, hontem, á noite, num gesto de loucura, tentou contra a vida embebendo as vestes em alcool e depois incendiando-as.

A tresloucada foi soccorrida no Posto Central de Assistencia e depois, dada a gravidade do seu estado, removeram-na e internaram-na no Hospital de Prompto Soccorro, onde se encontra em estado desesperador.

A policia local tomou conhecimento do facto.

Não puderam desembarcar e appellaram para a justiça

O juiz Ribas Carneiro denegou-lhes o pedido, sob o fundamento de que "o interesse da collectividade, o interesse nacional predomina em todos os sentidos a quaesquer direitos individuaes, romantismo a Rousseau e Goethe"

Em favor dos immigrantes portuguezes Jorge Antonio dos Reis, Henrique Fontes e Marianno Cortez, foi requerida, no dia 4 do corrente, ao juiz da 1ª Vara Federal, uma ordem de "habeas-corpus", allegando o advogado impetrante que os mesmos, viajando a bordo do navio "Massilia", procedente de Buenos Aires e que aqui deveria chegar hontem, estavam impedidos de desembarcar e obrigados a voltarem para Lisboa.

Allegou ainda o impetrante que os pacientes foram contractados pelo coronel Enéas Paiva, cidadão brasileiro e proprietario rural, o qual obtivera, em abril do anno passado, uma concessão do Departamento Nacional de Povoamento, para introduzir no Brasil mil immigrantes.

Allega mais que, em virtude de posteriores decretos a respeito da materia relativa á immigração, aquelle Departamento impede os effeitos da concessão, o que reputa o impetrante uma illegalidade, entendendo mesmo que nem é licito ao referido Departamento se apoiar na Constituição Federal, promulgada após o citado contracto permittindo ao coronel Enéas Paiva a entrada de immigrantes no Brasil.

E como o requerente declarou na sua petição, que o "Massilia" deveria entrar no porto do Rio de Janeiro, hontem, ás primeiras horas da manhã, o juiz fez expedir, immediatamente, officio ao director geral do Departamento N. do Povoamento, requisitando urgentes informações, e ordenou ao inspector da Policia Maritima que, hontem, dia da chegada do navio, desembarcasse os tres pacientes e os mandasse levar a juizo, afim de serem interrogados na forma da lei, recommendando-lhe que determinasse providencias no sentido da escolta dos guarda daquella repartição, que fosse apresental-os, aguardasse ordens junto aos mesmos.

O magistrado marcara as 14 horas de hontem para a apresentação, em juizo, dos pacientes, mas tendo — como é do seu habitual costume — chegado matinalmente no seu gabinete, com o escrivão do seu Juizo, dr. Homero Barbosa, e lhe sendo apresentados, naquella hora, os tres immigrantes, devidamente escoltados e acompanhados dos officios com as informações pedidas, fez o interrogatorio.

Estando, pois, informado o processo e presentes os pacientes, que ratificaram o pedido, o juiz dr. Ribas Carneiro, sem perda de tempo e considerando que o remedio do "habeas corpus", quer para os pacientes, quer para os interesses da autoridade publica, é de natureza urgente, decidiu logo, julgando não haver fundamento algum no pedido.

Nessa decisão, depois de feito o relatorio, o dr. Ribas Carneiro expendeu conceitos de iniludivel importancia, na hora que passa, relativamente ao palpitante problema social da immigração.

Assim se exprimiu o magistrado: "O director geral do Departamento Nacional de Povoamento trouxe informações preciosas, demonstrando patentemente que o tal coronel Enéas Paiva, favorecido com a concessão para encaminhar mil immigrantes no Brasil, está desvirtuando mesmo a concessão feita, pois esta tinha por fim a localização de immigrantes em São Paulo, para serviços ruraes, emquanto que os pobres individuos arregimentados na Europa por aquelle coronel, não se sabe com que elementos de eloquencia persuasiva, vinham ao Brasil para augmentar a população cosmopolita das cidades, sem o menor interesse á economia brasileira, talvez com prejuizo desta, trazendo os preconceitos que estiolam a Europa, intoxicando o meio social do nosso paiz, com idéas, tendencias, costumes, do que já nos sentimos fartos de aturar.

A legislação em que se baseia a Directoria Geral do Departamento Nacional de Povoamento é a mais salutar possivel, legislação eminentemente de ordem publica, protectora dos altos interesses da nacionalidade brasileira, visando por elementos prejudiciaes ao nosso paiz, pelo menos na sua ociosidade.

Em sentenças, decisões e despachos, que tenho prolatado, sob forma inequivoca, tenho sustentado que a época do liberalismo radical, do extremado individualismo, é uma sombra do passado e que a supremacia do Estado, como orgão tutelar da sociedade, fala com uma eloquencia tão impressionante, que sómente não é ouvida pelos surdos e pelos peiores surdos: aquelles que não querem ouvir, os negativistas da autoridade, os enthusiastas pela desordem, a "claque" da demagogia.

Legislação de ordem publica não tem limites no tempo.

O interesse da collectividade, o interesse nacional predomina em todos os sentidos a quaesquer direitos individuaes, romantismo a Jean Jacques Rousseau e Goethe. A Constituição Federal de 1934, evidentemente a Lei Magna do Estado Brasileiro, em tudo que directa ou indirectamente se relaciona com os interesses da collectividade, inequivocamente é apontada como a Lei typo de ordem publica. O impetrante, assim, nas considerações que offerece, apesar do seu talento e de sua cultura, elabora em profundo erro na apreciação do conceito de ordem publica.

Denego, portanto, como em hypothese alguma poderia deixar de denegar, o presente pedido de habeas-corpus e mando que voltem os guardas da Policia Maritima escoltando os tres pacientes, apresentando-os ao Inspector daquella repartição, communicando-lhe a denegação do habeas-corpus, tudo por officio".

PARA SEREM RESERVISTAS

Apprehendidos varios certificados falsos

Na 1ª Região Militar acha-se aberto um inquerito policial-militar para apurar a quem cabe a responsabilidade da falsificação de certificados e mesmo de cadernetas de reservistas, algumas das quaes foram apprehendidas.

Esse inquerito está a cargo do tenente-coronel Carlos Possolo, que tem como escrivão o 2º tenente Antonio Marques Leitão.

E' o caso que, individuos que nunca prestaram o serviço militar e, ás vezes, insubmissos, appareciam com certificados passados por commandantes de unidades, dando-os como tendo servido nessas unidades.

Um desses certificados que tinha a firma do coronel Newton Estillac Leal, commandante do 1º Grupo de Obuzes, levado á Junta do Alistamento do 19º districto, ahi foi apprehendido, por ter o delegado da Junta, tenente Alfredo Motta, constatado ser falsa a assignatura do coronel Estillac Leal.

Com o auxilio da D. G. I., e após varias pericias, o encarregado do inquerito policial-militar, tenente-coronel Possolo, conseguiu descobrir outros certificados falsos, alguns delles na Policia Municipal, apresentados por guardas dessa corporação.

O major Zenobio da Costa tudo facilitou ao coronel Possolo e, sendo interrogados os guardas que apresentaram esses certificados, responderam que os tinham obtido de um vereador que tem assento na Camara Municipal do Districto Federal.

Além de alguns civis, estão implicados no caso alguns inferiores de unidades do Exercito. O coronel Possolo espera, dentro de poucos dias, encerrar o inquerito.

NOVOS TITULOS A' COTAÇÃO DA BOLSA

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos da Capital Federal, em sessão de 2 do corrente, resolveu admittir a negociação e respectiva cotação official na Bolsa, as acções nominativas, da Companhia de Fiação e Tecidos Corcovado, em numero de 75.000, do valor nominal de 200$000 cada uma, integradas, representativas do seu capital social de 15.000:000$, ficando cancellada a cotação das acções do anterior capital de 9.000:000$000.

O "PIC-NIC" PELA TURMA "SORRINDO ESPERO"

Será realizado amanhã, na ilha de Paquetá, o annunciado "pic-nic" promovido pela turma "Sorrindo Espero".

O sr. Francisco Silva, Mario Napoli, Armando Vaz, Candido Moura e Sebastião dos Santos não têm poupado esforços para que esta festa tenha o maximo brilhantismo.

O embarque para a ilha será ás 9 horas, no cáes Pharoux.

EXPEDIENTE DA CAMARA DE REAJUSTAMENTO ECONOMICO

A Secretaria da Camara de Reajustamento Economico expediu hontem 80 registrados para diversos pontos do territorio nacional.

O numero de processos protocollados elevou-se a 15.544.

Falleceu no H.P.S.

Milton, filho de Luiz Carlos Gama, brasileiro, residente á rua Xavier, 26, que recebera contusão abdominal em virtude de um atropelamento, falleceu hontem no Hospital de Prompto Soccorro, onde se encontrava internado.

O cadaver foi removido para necroterio do Instituto Medico Legal.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje — uniforme 6º — kaki.

Superior de dia — major Meira Lima.

Official de dia ao quartel general — capitão Werneck.

Medico de dia — capitão dr. Gouvêa.

Medico de promptidão — capitão dr. Noronha.

Pharmaceutico de dia — 1º tenente graduado Adhemar.

Dentista de dia — 2º tenente Magalhães.

Ronda — 2º tenente Rangel, 1º tenente Jacintho e aspirante Oscar do 1º batalhão de infantaria e aspirante Ignacio do regimento de cavallaria.

Guarda da Casa de Detenção — 2º tenente Agenor, do 6º batalhão de infantaria.

Guarda da Casa de Correcção — aspirante Aristes do 4º batalhão de infantaria.

Motocyclista de dia — soldado Leite.

Guarda da Policia Central — 2º tenente Dimas e sargento Pereira, do 4º batalhão de infantaria.

Guarda da Casa da Moeda — aspirante Athayde, do 1º batalhão de infantaria.

5º Posto — aspirante Euthymio, do 4º batalhão de infantaria.

Prado — sargentos Abel e Orlando do 1º; Milton e Irenio do 2º; Roberto e Ruy do 3º; Ignacio e Aggripino do 5º; Jocelyn do 6º e Motta do regimento de cavallaria.

Ronda de empregados — sargentos Sobral, do regimento de cavallaria; Alcebiades do regimento de cavallaria, Areas do 3º, e J. Gomes do 4º batalhão de infantaria.

Auxiliar do official de dia ao quartel-general — sargento Machado, do 3º batalhão de infantaria.

Musica de promptidão — a do 6º batalhão de infantaria.

Piquete ao quartel-general — 1 corneteiro do 5º batalhão de infantaria.

Ordens á Assistencia do Pessoal — soldados Avelino, Cosme e Sabastião.

Dia e promptidão nos corpos abaixo mencionados:

1º batalhão de infantaria — capitão Dantas e aspirante Anisio.

2º batalhão de infantaria — capitão Dario e 2º tenente Corintho.

3º batalhão de infantaria — capitão Manfredo e aspirante Faustino.

4º batalhão de infantaria — capitão Lothario e 2º tenente Euclydes.

5º batalhão de infantaria — capitão Guimarães e aspirante M. Souza.

6º batalhão de infantaria — 1º tenente Luiz e aspirante Lauro.

Regimento de cavallaria — 2º tenente Muniz e aspirante Aggripino.

No Centro de Serviços Auxiliares — 1º tenente Jorge.

Pratico de dia — cabo Orlando.

Caiu do trem

Hontem, á noite, o operario Carlos da Costa Oliveira, portuguez, de 37 annos de idade, morador á rua Araguary n. 27, quando procurava saltar de um trem na estação de Barão de Mauá, caiu ao leito da via ferrea e soffreu em consequencia contusões no cotovello esquerdo, pelo que foi medicado no Posto Central de Assistencia, tendo depois se retirado para a residencia.

A policia local não tomou conhecimento do facto.

ESTUDANTES

THEATRO E MUSICA

PRIMEIRAS

"LES AMANTS TERRIBLES", DE NOEL COWARD EM ADAPTAÇÃO FRANCEZA DE CLAUDE ANDRE' PUGET E VIRGINIA VERNON, NO MUNICIPAL

Noel Coward o theatrologo inglez da moda. Claude André Puget, o adaptador á scena franceza, um jovem autor de talento, que já nos interessou com "La ligne de Coeur". "Private Livres" é o titulo original, que data de 1930.

Uma diversão e nada mais. Mas, uma diversão bem conduzida, que nos diverte durante os seus tres actos, quasi sem cessar... Uma especie de improviso sobre themas simples e variados, trama ligeiro e dialogos futeis. Dos seus tres actos, o melhor é, sem duvida, o segundo, feito, de um unico dialogo de expansões amorosas, de coleras, de episodios divertidos, que se terminam em pugilato.

Daniel e Annette foram casados. Amaram-se, detestaram-se, aggrediram-se e... separaram-se. Cada um foi para o seu lado e cada um por sua vez tornou a casar-se.

Daniel, com Lucie e Annette, com Victor. O acaso, que tão bem e tão mal arma das suas, faz com que os dois novos casaes se encontrem no mesmo hotel, na noite de suas bodas. Antes que o casamento se tenha realizado, Annette e Daniel tomaram o trem para Paris. Elles recomeçam a se adorar, a discutir e a se aggredirem. Os dois abandonados conhecem-se. Elles encontram os dois outros no momento em que estes tomaram a resolução de se separarem de novo e para sempre. Uma curta tregua reune os quatro personagens diversamente divididos, em torno do café da manhã. Ora, Lucie e Victor, por sua vez, se desentendem e chegam ás vias de facto, emquanto Annette e Daniel, sorrindo, voltam ás boas e deixam os dois.

Como se vê, tudo ficticio, arranjado apenas com o intuito de divertir a platéa com scenas da vida conjugal de certos casaes que suppomos não sejam muito numerosos, o que aliás consegue com facilidade.

A comedia de Noel Coward, na adaptação de Claude André Puget e Virginia Vernon foi creada em Paris por Suzy Prim e André Luguet e Mlle. Suzette Mais e Jean Wall.

Hontem os dois casaes que afinal não chegam a ser terriveis estavam assim constituidos: Annette-Mlle. Germaine Laugier; Daniel-Jean Marchat; Lucie Mlle. Renée Simonot e Victor-Louis Raymond. Estes quatro artistas deram á divertida comedia uma representação cheia de vivacidade que a todos agradou.

A scena de pugilato do 2.º acto entre Daniel e Annette, foi feita quasi no vivo; houve golpes violentos que devem ter ficado assignalados por alguns "bleus".

Mlle. Renée Simonot, que pela primeira vez teve um papel que lhe permittisse expandir-se um pouco, esteve encantadora; no papel de Victor esteve bem o sr. Louis Raymond.

Nota — Noel Coward tem 36 annos. Nasceu em Teddington em 16 de Dezembro de 1899. Foi educado em Croydon. Produziu as seguintes peças de theatro: "I'll eave it to you"; "The young Idea"; The Vortext"; "Easy Virtue"; "Fallen Angels"; "Hay Fever"; "The Queen wasin the Parlour; "This was a man"; "The Marquise"; On With the Dance"; "Home Chat"; "Sirocc" "This year of Grace"; "Bitter Sweet" (opereta) "Private Lives" (1930); "Cavalgade" (1931); "Wards and Music" (1932); "Conversation Piece" (1934): Dessas estão traduzidas para o theatro francez "This was a man"; Conversation Piece" e "Private Lives" da qual existe tambem uma traducção brasileira a ser brevemente apresentada. — ALBERTO DE QUEIROZ.

"MATEI...", NO RIVAL

"Matei...", traducção feita pelos srs. Renato Alvim e Carlos Bittencourt, da comedia satirica "Mon crime", de Berr e Verneuil, é uma peça que movimenta quasi uma e meia duzia de personagens. Esta dispersão de papeis explica sufficientemente a pallidez de algumas das scenas da peça hontem estreada no Rival. Roque da Cunha, "reporter" magnifico em "Amor" sentiu visivel difficuldade em fazer-se "sherlock", um typo arguto mas não brejeiro, malicioso, mas sem emoção.

Em certo momento fez rir os que o perceberam "bolando as trocas" e confirmando á Magdalena (Dulcina), que "o crime foi o movel do roubo". Teixeira Pinto, por seu lado centralizando a scena de uma inquisição, preoccupado com o ponto, esquece em pouco sua idade de juiz e o tom vagaroso com que fala no inicio do quadro e passa a argumentar com a volubilidade com que o faz fóra do palco.

Estes e mais alguns outros senões, que sem duvida desappareceerão com mais algum traquejo dos interpretes responsaveis, não chegam, porém, para desvalorizar o 1º acto da nova comedia do Rival, porque nelle tem um papel saliente a sra. Dulcina. Sua grande arte brilha nas diversas sequencias. E o sr. Odilon Azevedo secunda-a de forma elogiavel.

No 2º acto então nenhuma restricção ha a fazer. E' muito mais comico, e, além do mais, tem o concurso do sr. Aristoteles Penna, um artista apurado, cuja actuação é sempre igual, sempre interessante.

Seu desempenho é um decisivo factor do successo na parte final da representação.

Collomb é o autor da scenographia. Os quadros são dez, alternados pelos tres palcos. Alguns muito bons.

Dulcina-Odilon vestem com o apuro e bom gosto que já lhes são peculiares.

Dos figurantes, merecem referencias a sra. Sarah Nobre e os srs. Eduardo Vianna, Paulo Gracindo, Alberto Dumont e Sylvio Silva. — M. B.

"AMOR...", DE ODUVALDO VIANNA, ULTRAPASSA DE 200 REPRESENTAÇÕES EM BUENOS AIRES

"Amor...", a applaudida satyra de Oduvaldo Vianna, um dos maiores exitos de Dulcina no Rival, o grande successo de seu autor no anno passado attingiu, nesta semana, em Buenos Aires, a sua 200ª representação. Assim, tendo a capital argentina uma população frequentadora de theatro muito mais numerosa do que a nossa, não é difficil prever que o triumpho de "Amor..." seja alli ainda mais retumbante do que entre nós. Esse triumpho foi previsto por Pauline Singerman, a interprete argentina de Lainha, que, ainda ha pouco, em carta á sua irmã Bertha, dizia que tinha peça para toda a sua temporada.

Está, pois, mais uma vez de parabens o sr. Oduvaldo Vianna, que, aliás, teve até pouco "Feitiço", outro original seu em cartaz em Buenos Aires.

Esse triumpho se reflecte no theatro brasileiro, que ainda quinta-feira homenageava o sr. Oduvaldo Vianna com um almoço a que compareceram autores, actores e criticos theatraes.

THEATRO MUNICIPAL

Os ultimos espectaculos da temporada de comedia franceza

No Municipal teremos, hoje, a ultima vesperal da temporada com a encantadora peça de Jean Sarment: "Le Pecheur d'Ombres".

Dado o grande sentimentalismo dessa peça, cujo entrecho borda um romance do mais puro amor, pode-se dizer que a vesperal de amanhã constitue um espectaculo para "jeunes filles".

Amanhã, segunda-feira, realizar-se-á a ultima récita de assignatura e despedida da companhia que, antes de partir para S. Paulo, onde o exito da assignatura foi extraordinario, e em seguida para Buenos Aires, será representada a interessantissima comedia de Georges Berr e Louis Verneuil: "L'Ecole des Contribuables".

O RECITAL POETICO DE MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA NO MUNICIPAL

Toda gente de bom gosto recebeu com o melhor agrado a noticia hontem publicada de um proximo recital poetico de Margarida Lopes de Almeida, a realizar-se ainda este mez, no Municipal. A grande artista patricia, a nossa maxima interprete da poesia, ha dois annos já que não se faz ouvir entre nós, pois que, depois de seu recital realizado em 1933, no mesmo Municipal, emprehendeu uma excursão á Europa, onde foi surprehendida com a noticia do fallecimento de sua mãe, a gloriosa d. Julia Lopes de Almeida.

Margarida voltou immediatamente para o Brasil, mas até agora se manteve sem o menor contacto com a platéa. As saudades já eram muitas. Seus amigos fizeram-lhe sentir o desejo que tinham de tornar a ouvil-a antes de sua volta ao estrangeiro, para onde está sendo chamada, e a magnifica artista accedeu. Assim, no proximo dia 20, teremos occasião de ouvil-a em um dos seus admiraveis programmas no nosso principal theatro. Não será preciso mais para que se possa prever a extraordinaria concurrencia que terá a sala de espectaculos do Municipal.

RECITAL DE ARTE

No Movimento Artistico Brasileiro, no Studio Nicolas, realizará a professora Gardenia de Abreu Gomes um recital de arte offerecido á imprensa, no dia 11 do corrente, ás 17 horas.

Não ha entradas pagas, estando os convites á disposição dos interessados no Studio Nicolas.

Ha grande interesse por essa festa de arte da professora de calliphasia.

"MATEI...", POR TRES VEZES, HOJE, NO MUNICIPAL

"Matei...", a peça "Mon Crime", original de Berr e Vermeuil, traduzida pelos srs. Carlos Bittencourt e Renato Alvim, sobre cuja estréa damos noticia acima, terá hoje mais tres representações: uma á tarde e duas á noite, no horario habitual.

"CARIOCA", NO JOÃO CAETANO

"Carioca", o novo espectaculo da companhia Jardel Jercolis recebido com agrado geral, será representado hoje á tarde e duas vezes á noite.

"FEITIÇO" NO CARLOS GOMES

Feitiço" e o sainete tirado por Costa Marques da comedia de igual titulo de Oduvaldo Vianna terá hoje suas ultimas representações no Carlos Gomes ás 15.30, 19.30 e 22.15 horas.

MUSICA

O PROXIMO CONCERTO DE GUIOMAR NOVAES

A noticia de mais um concerto da querida pianista patricia Guiomar Novaes, veiu encher de jubilo não só o grande numero de admiradores de sua arte, como tambem os meios sociaes, onde a insigne pianista é tão querida. Realmente os concertos de Guiomar Novaes são organizados de uma maneira toda especial que deixa sempre as mais gratas recordações. Assim no dia 13, já o nosso publico terá a satisfação de ouvir mais uma vez a nossa pianista patricia.

OS PROXIMOS CONCERTOS DE UM PINISTA NOTAVEL — CLAUDIO ARRAU E A SUA ARTE

Proseguindo no seu programma de apresentar á platéa carioca os mais afamados virtuoses da actualidade, a empresa concessionaria do Municipal fará estrear na segunda quinzena deste mez no nosso principal theatro um dos mais notaveis pianistas do mundo: Claudio Arrau.

Claudio Arrau é um dos mais completos piannistas da actualidade. A' sua technica maravilhosa allia uma comprehensão integral da musica que interpreta, tornando-se por isso um virtuose raro.

A fama que o precede em todos os paizes que tem visitado, tanto na Europa como na America é extraordinaria, a ponto de ter sido apontado pela critica de Berlim com o — Liszt — redivivo.

Arrau que como bem classificou um critico sul americano, é a feliz synthese da graça latina e da disciplina germanica, vae por certo conquistar a nossa platéa com a sua arte maravilhosa, marcando o grande acontecimento pianistico deste anno.

CARTAZ DO DIA

MUNICIPAL — "Le Pêcheur d'Ombres" — original de Jean Sarment — ultima vesperal de assignatura — ás 16 horas.

RIVAL — "Matei" — (Mon crime) — original de Berr et Verneuil — traducção de Renato Alvim e Carlos Bittencourt — ás 15 — 20 — 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Carioca", revista de grande espectaculo de Geysa Boscoli — (com Lodia Silva, Mesquitinha, Oscarito e outros) — ás 15 — 19.40 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Feitiço" — original de Oduvaldo Vianna (com Durães, Conchita, Restier e outros) — ás 15.30 — 19.30 — 22.15 horas.

RECREIO — "Viagem maravilhosa", revista de Cesar Ladeira — ás 15 — 20 e 22 horas.

CASA DE CABOCLO — "Sertão em flor" — de J. Wanderley e Pacheco Filho — ás 15 — 16.30 — 19 — 21 horas.

Acção Catholica

HOMENAGEM A' NOSSA SENHORA DO PERPETUO SOCCORRO

Hoje, dia que a Igreja Catholica Apostolica Romana celebra a festa de Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro, sairá, ás 15 horas, da matriz da Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro uma solemne procissão, que, como a do anno passado, é promovida pela sra. Noemia da Costa de Almeida Fagundes, presidente, por determinação do cardeal dom Sebastião Leme, da Commissão de Igrejas e Capellas.

O orador sacro, conego Olympio de Castro, fará o sermão panegyrico da virgem milagrosa Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro.

Uma banda de musica militar, cedida pelo general Eurico Gaspar Dutra, acompanhará a procissão.

SOCIEDADE DE S. VICENTE DE PAULO

Encerram-se amanhã, ás 19 horas, no Circulo Catholico, á rua Rodrigo Silva numero 3, as inscripções para o retiro recluso dos vicentinos, exercicio esse que, pela primeira vez, se realiza nesta capital, em preparação á festa de S. Vicente de Paulo, a transcorre no dia 19 de julho.

O retiro, que será realizado no Seminario Archidiocesano, á Avenida Paulo de Frontin numero 568 (antigo Largo do Rio Comprido), terá inicio no proximo sabbado, dia 13, ás 19 horas, e será encerrado na segunda-feira, dia 15, pela manhã.

Consideradas as inestimaveis vantagens espirituaes de um retiro recluso, é de esperar que os confrades que ainda não se inscreveram não percam a opportunidade tão preciosa que se lhes offerece.

HOMENAGEM

Realizou-se a 6 do corrente o almoço offerecido pelo Syndicato Profissional dos Corretores de Seguro, em homenagem ao sr. Heitor Lemos, seu 1º secretario, recentemente eleito para o cargo de delegado-eleitor á Camara Municipal.

O agape occorreu na maior intimidade, e nos varios discursos trocados foi votado todo o apoio ao novel delegado-eleitor.

Mais significativa se tornou esta festa intima em virtude da sua expontaneidade, e pela franca camaradagem reinante entre todos os presentes.

E' de esperar, pois, que uma tal communhão de vistas seja a mais proficua possivel, para a realização perfeita das aspirações de tão util quão numerosa classe.

NO GABINETE DO MINISTRO DA AGRICULTURA

O ministro Odilon Braga recebeu, hontem, as seguintes pessoas em audiencia especial: senador Cunha Mello, deputado Celso Machado, dr. Sandoval Azevedo, sr. Luiz Lianes e Guillermo Gambarini Islas, secretario da Sociedade Rural Argentina; dr. Mucio Continentino, deputado Lacerda Werneck e dr. Elmano Gardim.

S. ex. despachou ainda com os directores do Departamento Nacional da Producção Animal e do Serviço de Plantas Texteis.

O COMMERCIO INTERNACIONAL

O Serviço de Intercambio da Associação Commercial do Rio de Janeiro está recebendo interessantes directorios commerciaes e industriaes dos principaes mercados do mundo, notadamente do Japão, França e Inglaterra, cuja consulta, por parte dos interessados em negocios de importação, exportação e representações, será de grande alcance pratico.

Além disto, é vultoso o numero de opportunidades commerciaes que estão sendo encaminhadas áquelle importante Serviço da Associação Commercial, o qual, por nosso intermedio, solicita o comparecimento de pessoas e firmas interessadas.

QUEREM TER OS VENCIMENTOS EQUIPARADOS AOS SEUS COLLEGAS DO DISTRICTO FEDERAL

O director do Expediente e do Pessoal do Ministerio da Fazenda submetteu á Sub-commissão de Reajustamento dos quadros e vencimentos do funccionalismo civil o processo originado pelo memorial em que auxiliares da fiscalização internos no Estado de São Paulo pleiteam equiparação dos vencimentos aos dos funccionarios de identico serviço no Districto Federal.

O CODIGO DAS AGUAS E OS IMPERATIVOS CONSTITUCIONAES

Um telegramma da Liga do Commercio ao Ministro da Agricultura

Ao ministro da Agricultura, a Liga do Commercio do Rio de Janeiro enviou o seguinte telegramma:

"A Liga do Commercio do Rio de Janeiro, attenta á brilhante actuação de V. ex. adoptando o Codigo das Aguas aos imperativos constitucionaes, vem apresentar-lhe os applausos da sua solidariedade e testemunhar-lhe o apoio da opinião conservadora. Attenciosas saudações."

Informações dos Estados

PARAHYBA

CATOLE' DO ROCHA

O açude "Riacho dos Cavallos"

CATOLE' DO ROCHA, julho (Do correspondente) — Vem prestando os maiores beneficios a este municipio o açude "Riacho dos Cavallos", que serve a uma vasta extensão de terras de cultura, e o qual foi iniciado em março de 1932 e concluido em agosto de 1933 pela Inspectoria Federal de Obras Contra as Seccas.

Obra de emergencia determinada pela ultima e grande secca que assolou o nordéste, esse reservatorio tem capacidade para 18 milhões de metros cubicos d'agua que ficam armazenadas nesta região, produzindo seus beneficos resultados.

Fôram perto de 3.000 contos applicados numa obra duplamente meritoria pois além do açude que ficou e já sangrou o anno passado e este anno, salvou-se da morte pela fome ou do exodo inevitavel, uma população de perto de 15 mil almas.

São os seguintes os caracteristicos principaes dessa importante obra publica federal:

BARRAGEM DE TERRA

Largura do coroamento — 4 metros.

Comprimento — 450 metros.

Altura maxima — 13 metros.

Altura dagua — 11 metros.

Revanche — 2 metros.

Largura do sangradouro — 140 metros, cubando 20.000 metros cubicos na sua maioria de rocha, com um cordão e um muro de protecção tudo cubando 500 m3 de alvenaria de pedra e cimento.

Além da barragem principal foi necessario a construcção de mais cinco pequenas barragens auxiliares todas construidas com material silico-argiloso, e numa extensão de 500 metros com uma altura maxima de 4 metros.

Tambem foram construidas para localização da administração da obra e abrigo do pessoal, 17 casas de tijolos cobertas de telhas além de uma casa de força, uma pequena officina e uma enfermaria e mais diversas casas de taipa cobertas de telhas para o pessoal operario.

Toda a bacia hidraulica foi cercada com uma cerca de arame farpado de 8 fios co mestacas de madeira de lei, numa extensão de 16.922 metros.

Este açude que represa 4 kilometros, cobre uma area de 4.368.000 metros quadrados.

Dada a situação do mesmo, foi necessario a construcção de 12 kilometros de estrada carroçavel que permittem as communicações com a estrada que liga Pombal a Catolé do Rocha.

Tendo em vista o aproveitamento das aguas deste açude para irrigação, já estão projectados os canaes que irão irrigar uma area de 300 hectares de terras riquissimas.

As construcções referidas acima, foram feitas obedecendo alinhamentos que servirão de base ao nascimento de uma povoação que conta actualmente com perto de 100 casas e onde já se nota um bom desenvolvimento commercial.

Foi assim que o municipio de Catolé do Rocha venceu o periodo calamitoso de 32, ficando com uma obra que é um bello patrimonio.

RIO GRANDE DO SUL

PASSO FUNDO

A divida municipal

PASSO FUNDO, junho (Do correspondente) — A divida deste municipio ao Banco do Rio Grande do Sul, com o pagamento, este anno, de ... 113:000$000, ficou reduzida a .... 869:506$160.

E agora, com a passagem de ... 107:000$000 para o municipio Getulio Vargas, o municipio de Passo Fundo ficou devendo .... 762:506$160.

FLORIANOPOLIS

Falleceu o mais antigo sacerdote do Estado

FLORIANOPOLIS, junho (Do correspondente) — Falleceu em Therezopolis, municipio de Palhoça, onde era vigario, o padre João Baptista Steiner, que era o mais velho sacerdote de Santa Catharina.

Contava noventa annos e, ha mais de meio seculo exercia sua actividade no Brasil, trabalhando como coadjuctor e vigario em varias parochias do nosso Estado. O reverendo padre Steiner era natural da Allemanha.

PARANA'

CURITYBA

Exposição Avicola

CURITYBA, junho (Do correspondente) — Na primeira quinzena de agosto, vae realizar-se nesta capital, sob os auspicios da Sociedade Paranaense de Avicultura, uma grande exposição de aves deste e de outros Estados. Passaros cantores e pombos tambem serão representados nesse certamen, cujo fim é o aperfeiçoamento desses animaes tão uteis ao homem.

As inscripções para o mesmo já se acham abertas.

E' de se esperar que os nossos criadores accorram, amparando essa iniciativa com a apresentação dos seus mais bellos especimens. Haverá premios valiosos para os vencedores.

RESERVA

O rio Marombas tem diamantes

RESERVA, junho (Do correspondente) — O joven praxedes Christovão de Medeiros, mergulhando a folego em companhia de outros rapazes, no rio Marombas, distante cerca de cincoenta metros desta villa, encontrou uma pedra de diamante.

Depois, foram descobertas novas pedras pelos jovens garimpeiros, que aqui estiveram mostrando o precioso achado. E' grande a affluencia de populares até ás margens daquelle rio, com o fim de se certificarem do auspicioso acontecimento.

S. PAULO

QUELUZ

Estrada de rodagem Rio-Caxambu'.

QUELUZ, junho (Do correspondente) — Já estão installados nesta cidade os engenheiros do Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de São Paulo, que vieram atacar a construcção da Estrada Rio-Caxambu', que passará pelo centro desta cidade.

Acreditam os engenheiros que, dentro de poucos mezes estará concluida a estrada que ligará Caxambu' ao Rio de Janeiro.

Sociedade Recreativa Queluzense

QUELUZ, junho (Do correspondente) — Realiza-se, a 25 do corrente, a posse da nova directoria da Sociedade Recreativa Queluzense. Logo após a posse, como todos os annos, haverá o grande baile commemorativo.

A nova directoria terá como presidente o dr. João Monteiro, clinico desta cidade.

Festejos Joanninos

QUELUZ, junho (Do correspondente) — Realizou-se, no dia 24 do corrente, a tradicional festa de S. João, padroeiro desta cidade, a qual decorreu com muita animação e ordem.

Os festeiros, srs. João Maciel e Leopoldo Guimarães, não pouparam esforços para que houvesse a maior pompa possivel.

MINAS GERAES

S. GONÇALO DE SAPUCAHY

Semana pedagogica

S. GONÇALO DO SAPUCAHY, junho (Do correspondente) — Realizou-se, nesta cidade, de 7 a 15 do corrente, a Semana Pedagogica, organizada e dirigida pelo assistente technico regional, professor Duntalmo Prazeres, á qual compareceram quasi todos os professores districtaes e ruraes do municipio.

Nessa utilissima realização educacional, foram tratados problemas do maior interesse para os professores, destacando-se aquelles que se relacionam com a disciplina, methodos e processos de ensino.

O professor Duntalmo Prazeres teve a coadjuval-o o professor Jacintho F. de Almeida, que fez varias palestras.

Fizeram se ouvir, tambem, as professoras Stella Magalhães Nogueira e Maria Luiza Silva, da Escola Normal, e Yolanda de Almeida, do grupo escolar, as quaes dissertaram sobre momentosos assumptos.

Accedendo ao convite que lhe foi dirigido, falou, no dia 14, sobre as finalidades da escola primaria, o illustrado docente da Escola Normal de Campanha, dr. Nicoláo Navarro.

Al m dessas palestras, houve grande numero de aulas modelo, a que assistiram sempre, com o maximo interesse, professores dos estabelecimentos locaes e das escolas singulares do municipio.

No dia 15, á noite, realizou-se a sessão de encerramento da Semana Pedagogica, tendo comparecido crescido numero de pessoas da nossa melhor sociedade, autoridades, professores e estudantes.

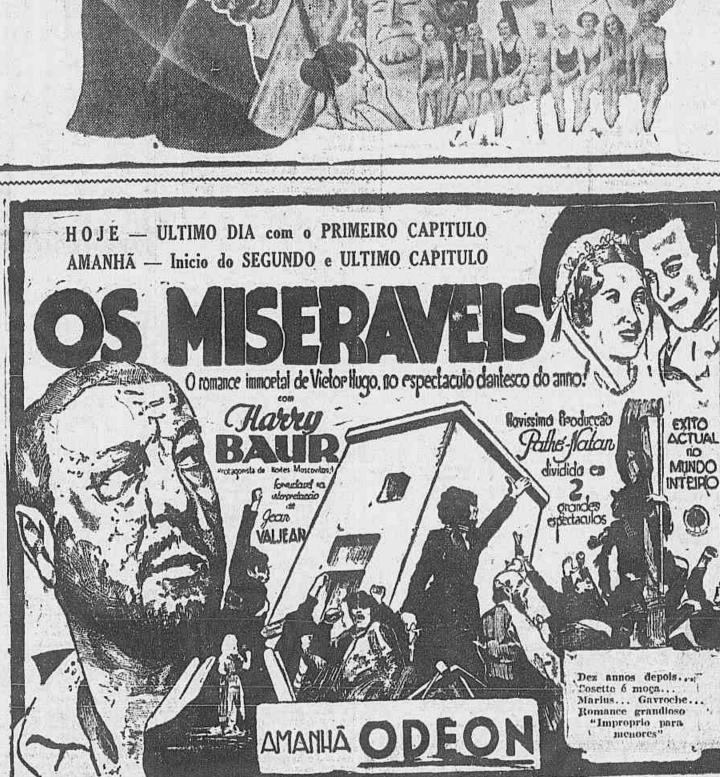
Como trabalho final das actividades da Semana, o dr. Nicoláo Navarro fez uma conferencia — "Mythomania infantil", — em que estudou as modalidades e as causas da mentira infantil e os meios de corrigil-a, despertando o maior interesse da numerosa assistencia, que vivamente applaudiu o illustrado orador.

Foi, a seguir, encerrada a Semana Pedagogica, falando os professores Duntalmo Prazeres e Jacintho de Almeida, que se referiram aos trabalhos realizados e aos frutos que delles se podem esperar, dando-se, após, inicio á sessão artistica, em homenagem ao operoso professor Duntalmo Prazeres e aos professores districtaes e ruraes que estiveram presentes aos trabalhos da Semana.

Do 4º andar ao sólo

O operario Onofre Narciso, que trabalhava no 4º andar de um arranha-céo que está sendo construido na rua Santo Amaro, esquina de Cattete, perdeu o equilibrio e caiu ao solo, fracturando o craneo.

Depois de medicado no Posto Central de Assistencia, a victima foi internada no Hospital de Prompto Soccorro, onde veiu a fallecer.

O corpo foi removido para o Necroterio do Instituto Medico Legal e a policia do 4º districto soube do facto.

MOVIMENTO MARITIMO E AEREO

Serviço organizado pelo O JORNAL em combinação com as Companhias de Navegação e Aviação Commercial

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Polonia	VALPARAISO	7	7	Buenos Aires
Londres	ALMEDA STAR	8	8	Buenos Aires
Londres	HIGHLAND BRIGADE	8	8	Buenos Aires
Hamburgo	SAALAND	9	9	Buenos Aires
Havre	BELLE ISLE	11	11	Buenos Aires
....	DUQUE DE CAXIAS	—	12	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL ARTIGAS	13	13	Buenos Aires
Polonia	LIMA	13	13	Buenos Aires
Polonia	ARGENTINA	14	14	Buenos Aires
Hamburgo	CAP ARCONA	17	17	Buenos Aires
Hamburgo	MADRID	18	18	Buenos Aires
Londres	HIGHLAND PATRIOT	22	22	Buenos Aires
Amsterdam	MONTFERLAND	23	23	Buenos Aires
Marselha	ALSINA	23	23	Buenos Aires
Havre	EUBÉE	24	24	Buenos Aires
Trieste	NEPTUNIA	25	25	Buenos Aires
Southampton	ARLANZA	29	29	Buenos Aires
Hamburgo	CAP NORTE	29	29	Buenos Aires
Londres	AVILA STAR	29	29	Buenos Aires
Southampton	ARLANZA	29	29	Buenos Aires
Finlandia	P. CHRISTOPHESSEN	31	31	Buenos Aires

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Nova York	SOUTHERN PRINCE	12	12	Buenos Aires
Nova York	WESTERN WOORLD	19	19	Buenos Aires
Nova York	NORTHERN PRINCE	26	26	Buenos Aires

PORTOS NACIONAES

DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Manáos	IGUASSU'	9	—	....
....	SERRA GRANDE	—	7	S. Francisco
....	ITABERA'	—	7	Porto Alegre
....	ITANAGE'	—	7	Porto Alegre
....	CARL HOEPECKE	—	9	Florianopolis
....	ASSU'	—	10	Itajahy
....	COMT. ALCIDIO	—	10	Porto Alegre
....	ITAPUCA	—	10	Porto Alegre
....	ANNA	—	12	Laguna
....	PIAUHY	—	13	Porto Alegre
....	TUTOYA	—	14	Itajahy
....	VICTORIA	—	15	Antonina
....	ASP. NASCIMENTO	—	15	Laguna
....	ANNA	—	16	Laguna
....	COMT. CAPELLA	—	17	Porto Alegre
....	LAGUNA	—	19	S. Francisco

AVIAÇÃO COMMERCIAL

AVIÕES ESPERADOS E A SAIR

Procedencia	NO RIO Chega	AVIÕES	DO RIO Sae	Destino
Europa	7	CONDOR LUFTHANSA	7	Buenos Aires
Pará	7	PANAIR	9	Pará
Natal	8	CONDOR	9	Porto Alegre
Cuyabá	8	CONDOR	9	Cuyabá
Porto Alegre	9	CONDOR	10	Natal
Miami	10	PANAIR	11	Buenos Aires
Buenos Aires	11	CONDOR LUFTHANSA	11	Europa
Europa	12	AIR FRANCE	12	Chile
....	—	CONDOR	12	Porto Alegre
Buenos Aires	12	PANAIR	13	Miami
Porto Alegre	13	CONDOR	—	....
Chile	13	AIR FRANCE	13	Europa
Europa	14	CONDOR LUFTHANSA	14	Buenos Aires
Pará	14	PANAIR	16	Pará
Natal	15	CONDOR	16	Porto Alegre
Cuyabá	15	CONDOR	16	Cuyabá
Porto Alegre	16	CONDOR	17	Natal
Miami	17	PANAIR	18	Buenos Aires
Buenos Aires	18	CONDOR LUFTHANSA	18	Europa
....	—	CONDOR	19	Porto Alegre

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte do Brasil, Europa e Oriente Proximo e Remoto, todos os sabbados, até ás 22 horas, para correspondencia simples, na agencia da Air-France; nos correios, até ás 21 horas. Registrados até ás 18 horas. Para o sul do Brasil, Uruguay, Argentina e Chile, ás segundas-feiras, ás 15 horas, nas viagens transatlanticas, e sextas-feiras, ás 12 horas.

Condor — Para o norte — No Correio Geral: correspondencia simples, até ás 21 horas; registrados, até ás 18 horas da vespera da partida. Na agencia: correspondencia ordinaria e encommendas até ás 18 horas do mesmo dia.

Condor-Lufthansa — Para a Europa — No Correio Geral: correspondencia ordinaria, até ás 15 horas; registrado, até ás 14 horas do dia da partida. Na agencia: ás 14 horas do dia da partida.

Panair — Para o norte até Manáos e exterior: correspondencia ordinaria até ás 17 horas de sexta-feira. Para o norte até Pará ás segundas-feiras correspondencia ordinaria, até ás 17 horas. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas de quarta-feira.

As malas via "Panair" fecham, no Correio Geral, nos mesmos dias, ás 21 horas.

ITINERARIO

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Penedo, Maceió, Recife, Cabedello (João Pessoa) e Natal.

Para Matto Grosso — De São Paulo: Itú, Baurú, Lins, Pennapolis, Araçatuba, Tres Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá.

Condor-Lufthansa — Bahia, Natal, Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Stuttgart e Berlim.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, São Luiz, Belém, Currallinho, Gurupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara, Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza e Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre, Montevidéo e Buenos Aires.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo e Buenos Aires. Deste ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Perú, Equador, Colombia e America Central.

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	MENDOZA	7	7	Marselha
Buenos Aires	AFRIC STAR	7	7	Londres
Buenos Aires	OCEANIA	10	10	Trieste
Buenos Aires	JOANNA	—	10	Antuerpia
Buenos Aires	RHYERE	12	12	Liverpool
Buenos Aires	J. CHARLOTTE	13	13	Antuerpia
Buenos Aires	HERAKLES	—	13	Finlandia
Buenos Aires	AURIGNY	14	14	Havre
Buenos Aires	ALMANZORA	14	14	Southampton
Buenos Aires	STUART STAR	14	14	Londres
Buenos Aires	BRASIL	—	14	Finlandia
Buenos Aires	ALWAKI	—	15	Hamburgo
Buenos Aires	H. PRINCESS	16	16	Londres
Buenos Aires	GENERAL OSORIO	17	17	Hamburgo
Buenos Aires	ULLA	—	20	Antuerpia
Buenos Aires	BERMLAND	—	20	Amsterdam
Buenos Aires	RAUL SOARES	21	21	Hamburgo
Buenos Aires	MARQUEZA	22	22	Londres
Buenos Aires	ALMEDA STAR	22	22	Londres
Buenos Aires	EL PARAGUAYO	23	23	Liverpool
Buenos Aires	ESPANA	26	26	Hamburgo
Buenos Aires	AVELONA STAR	26	26	Londres
Buenos Aires	S. FRANCISCO	—	28	Finlandia
Buenos Aires	H. BRIGADE	30	30	Londres
Buenos Aires	BELLE ISLE	31	31	Havre
Buenos Aires	GENERAL ARTIGAS	31	31	Hamburgo

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	WESTERN PRINCE	11	11	Nova York
....	DAGFRED	—	14	Nova Orleans
....	AYURUOCA	—	17	Nova York
....	AMERICAN LEGION	18	18	Nova York
Buenos Aires	SOUTHERN PRINCE	25	25	Nova York
....	ARACAJU'	—	29	Nova Orleans

PORTOS NACIONAES

DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Porto Alegre	PORTUGAL	7	—	....
Porto Alegre	ITAPUCA	7	—	....
Porto Alegre	ARARAQUARA	9	—	....
Porto Alegre	SERRA NEGRA	10	—	....
....	ITAQUERA	—	7	Penedo
....	MACEIO'	—	7	Recife
....	TAQUARY	—	8	Pará
....	PYRINEUS	—	8	Recife
....	MANTIQUEIRA	—	8	Tutoya
....	ITAQUERA	—	9	Penedo
....	D. PEDRO II	—	10	Belém
....	MIRANDA	—	10	Penedo
....	ARARAQUARA	—	11	Cabedello
....	TAQUY	—	12	Amarração
....	BAEPENDY	—	14	Manáos
....	ITAPUHY	—	16	Cabedello
....	ALICE	—	20	Victoria
....	ARARY	—	20	Caravellas

VAPORES ATRACADOS NO CÁES DO PORTO

Praça Mauá — Vapor allemão "Hohstein" — Exportação.
Armazem interno 1 — Vapor francez "Massilia" — Passageiros.
Armazem interno 4 — Vapor belga "Pionier" — Exportação.
Armazem interno 5 — Vapor allemão "Rio de Janeiro" — Exportação.
Armazem interno 6 — Vapor allemão "Espana" — Exportação.
Armazem interno 7 — Vapor finlandez "Atlanta" — Exportação.
Armazem interno 8 — Pontão nacional "Paraná" — Exportação.
Armazem interno 8 — Hiate nacional "Leão" — Importação.
Pateos internos 8 e 9 — Vapor americano "Del Mundo" — Exportação.
Armazem interno 9 — Vapor italiano "Caterina Gerolimicke" — Importação.
Pateos internos 9 e 10 — Vapor hollandez "Tara" — Exportação.
Armazem interno 10 — Vapor chileno "Arica" — Importação.
Armazem interno 17 — Vapor nacional "Carl Hoepcke" — Cabotagem.
Cáes novo — Vapor grego "Nicokolis" — Descarga de carvão.
Cáes novo — Vapor francez "Lima L.D." — Descarga de carvão.

LEILÃO DE PENHORES

EM 9 DE JULHO DE 1935
C. B. Aurea Brasileira
SECÇÃO DE PENHORES
187 — RUA 7 DE SETEMBRO — 187
O catalogo será publicado no "Jornal do Commercio" no dia do leilão.

EM 10 DE JULHO DE 1935
Vianna, Irmão & Cia.
RUA PEDRO I, Ns. 28 E 30
(Antiga Espirito Santo)

EM 11 DE JULHO DE 1935
Francisco de Aguiar & C.
36 - RUA LUIZ DE CAMÕES - 36
Catalogo no "Diario de Noticias"

CASA LIBERAL
LIBERAL, BERLINER & C.
58 — Rua Luiz de Camões — 60
EM 12 DE JULHO DE 1935

LEILÃO DE PENHORES
EM 17 DE JULHO DE 1935
CASA JOSE' CAHEN
RUA SILVA JARDIM, 7

A MUTUANTE S/A.
179, Rua 7 de Setembro, 179
LEILÃO DE PENHORES
EM 18 DE JULHO, ás 13 horas
As cautelas poderão ser reformadas até a vespera e o catalogo será publicado no "Jornal do Commercio", no dia do leilão

MALAS POSTAES

A 3ª secção da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal expedirá malas pelos vapores abaixo:

HIGHLAND BRIGADE — Para os portos do Rio da Prata:
Impressos até 10 horas do dia 8; objectos para registrar até 9 horas do dia 8; cartas para o exterior até 11 horas do dia 8.

ALMEDA STAR — Para os portos do Rio da Prata:
objectos para registrar até 9 horas objectso para registrar até 9 horas do dia 8; cartas para o exterior até 11 horas do dia 8.

HERNANI DE IRAJÁ
PSYCHOSES DO AMOR

Exposição scientifica e literaria da "Psychoses do Amor", illustrada com suggestivos casos de sensualidade moderna. Estudos sociaes e degenerescencias psychicas. Illustrações do autor. A 7ª edição contem gravuras interessantes de casos de psychoses
Preço .. .. 10$000

PSYCHO - PATHOLOGIA DA SEXUALIDADE

Anomalias do instincto sexual. Onanismo. Auto-erotismo. Fetichismo. Sadismo. Homosexualidade, etc., etc. O livro contém gravuras elucidativas. — Preço, 10$000.

Morphologia da Mulher

Exposição scientifica e literaria de Anatomia Plastica, illustrada com suggestivos casos de sensualidade moderna. Estudos sociaes e degenerescencias physicas. Copiosas illustrações do autor e documentação photographica — Preço, 10$000.

LIVRARIA FREITAS BASTOS
Rua Bethencourt Silva, 21-A
Caixa Postal, 899 — Rio

ATTENTADOS AO PUDOR

Por VIVEIROS DE CASTRO — Estudos sobre as aberrações sexuaes. A lubricidade senil. Os satyros. A nymphomania. A eretomania. O sadismo. Os pederastas, etc., etc. — Preço 15$000.

DOS CRIMES SEXUAES

Por CHRYSOLITO GUSMÃO — Estupro. Attentado ao pudor. Defloramento e Corrupção de Menores — Livro de excepcional valor scientifico. — Preço, broch. 20$000.
Edição da LIVRARIA FREITAS BASTOS — Rua Bethencourt da Silva, 21-A — Caixa Postal, 899 — Rio

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

CENTRO

ALUGA-SE uma casa, acabada de construir, com dois quartos, duas salas, fogão e aquecedor a gaz; á ladeira do Senado n. 87, está aberta, das 12 ás 16 horas.

TRASPASSA-SE uma pensão em ponto central da cidade, com seis quartos, quinze pensionistas internos, perto de sessenta só de almoço, de mesa e mais de vinte de marmitas. Não se aceitam intermediarios. Preço de occasião. Abundancia d'agua e freguezia seleccionada. Informações pelo telephone 22-6435. Com o sr. Luiz.

LAPA E CATTETE

ALUGAM-SE boas salas de frente ou não, na rua Candido Mendes 141, onde se trata com o sr. Araujo.

ALUGA-SE o predio da rua do Amparo n. 112; as chaves no n. 112-A, casa 1; aluguel 180$000 e taxas; tratar pelo telephone 25-2314, com Ribeiro.

ALUGA-SE um quarto a uma pessoa só podendo cozinhar e lavar; á rua do Cattete n. 75.

FLAMENGO

ALUGAM-SE junto a praia de banhos, quarto e salas mobiliados ou não, boa mesa e preços razoaveis; á rua Barão do Flamengo n. 26.

ALUGA-SE junto á Praia do Flamengo sala bem mobiliada completamente independente. Refeições servidas em varanda particular. Rua 2 de Dezembro n. 15.

ALUGA-SE á rua Conde de Baependy n. 42, uma optima sala para casal ou moços de tratamento. Flamengo.

LARANJEIRAS

ALUGAM-SE tres optimos apartamentos, por preços razoaveis, acabados de construir; á rua do Ypiranga n. 69; trata-se com Pereira Bastos; á rua do Ouvidor n. 67.

ALUGA-S7 uma boa casa, para familia de tratamento, com 4 quartos, 2 salas, quarto para criado, banheiro completo, etc.; á rua Pereira da Silva n. 158 — Laranjeiras.

ALUGA-SE um bom quarto, a casal que trabalha fóra ou a dois senhores, por 90$000; á rua Paysandu' n. 183, casa 3.

BOTAFOGO

ALUGA-SE uma grande sala de frente, com tres janellas e pensão; rua Barão de Itamby n. 35, Botafogo, casa de familia, perto da praia.

ALUGA-SE magnifico predio com grande jardim; á rua S. Clemente n. 249; chaves no local. Trata-se na Empresa de Administração Predial, á Av. Rio Branco 137, 4º andar, salas 419|420. Tel.: 23-4793.

LEME E COPACABANA

ALUGAM-SE quartos em casa de familia, sem moveis, com pensão, a casal, rapazes ou senhor. Tem logar para guardar automovel. Rua Copacabána, 945.

ALUGA-SE por 400$000 e taxas optimo apartamento, á rua Sá Ferreira 165. Está aberto.

ALUGA-SE a casa da rua Figueiredo Magalhães n. 138, as chaves por favor no n. 130; trata-se á rua Buenos Aires n. 85, 4º andar. Telephone 23-4119.

LEME — Interessam-lhe bons apartamentos e a preços modicos. — Telephone para 27-2946.

SANTA THEREZA

ALUGA-SE a casa da rua Petropolis n. 11, com tres quartos, uma sala, bom quintal; trata-se na mesma; aluguel 350$000 mensaes.

ALUGA-SE o predio da rua Mauá, n. 16, em Santa Thereza, isto é, transpassa-se o contracto. Lindo jardim e grandes e innumeros aposentos.

RIO COMPRIDO

ALUGA-SE um optimo quarto com ou sem moveis, com ou sem pensão, em casa de familia; á Avenida Paulo de Frontin 89.

ALUGAM-SE quarto grande com janela por 100$000, a rapazes de respeito ou casaes, outro 80$, porão a quem trabalhe fóra, casa limpa, e socegada; á rua Barão do Itapagipe n. 285.

TIJUCA

ALUGA-SE á rua Ibituruna 192, um quarto independente, para rapaz, em casa de familia mineira, com optima pensão. Tel. 28-1456.

ALUGA-SE um bom quarto para casal, com pensão; á rua Aguiar 35; perto do Largo de Segunda-Feira — Tijuca.

ALUGAM-SE dois quartos, sendo um de frente a um casal; á rua Santo Affonso n. 16.

VILLA ISABEL

ALUGA-SE optima casa, nova, com quatro quartos, duas salas, cozinha, etc., com quintal, 400$000 mensaes; á rua S. Francisco Xavier 711, casa 13.

ALUGA-SE bom sobrado, com 2 salas, 3 quartos e dependencias, por 350$; ver e tratar á rua S. Francisco Xavier 665. Pharmacia.

ALUGA-SE um optimo apartamento, com todo o conforto; á rua Visconde de Itamaraty n. 4.

DIVERSOS

ANTIGUIDADES

compra, pagando o valor artistico:
PRATARIA, MOVEIS, LOUÇA, JOIAS, ETC.
Rua Republica do Perú, 71-73
(Defronte ao Rest. Roma)
Tel. 22-9064

GRATIS

V. S. está doente? Mande-nos os symptomas de sua molestia, nome, idade, residencia e um sello de 300 réis para resposta, á Caixa Postal 1.035 — Rio.
"CONSTIPOSINA" — Grande medicamento contra resfriados.

NICTHEROY

PREDIO NO CENTRO DA CIDADE

Vende-se, por motivo de viagem do proprietario, o bom e bem construido predio, á rua Fróes da Cruz n. 47, com dois pavimentos, edificado em centro do terreno proprio, com 11 metros de frente por 40 metros de fundos, dividido em commodos para morada de familia, com jardim na frente e entrada para automovel e garage; informações com Osorio C. Silveira, á rua S. Pedro n. 39, Nictheroy.

SORTE
SAUDE
FELICIDADE
RIQUEZA

Podeis conseguil-o se tendes fé. Escreva para a CAIXA POSTAL 3.364, com 300 réis em sellos — RIO DE JANEIRO.

VENDEM-SE grande palacete e chacara á rua do Bispo n. 79, proximo á rua Haddock Lobo, proprio para embaixada ou residencia nobre e facilmente adaptavel para collegio, casa de saude ou hotel. Terreno de 30 x 160, onde póde ser construida grande villa ou avenida. Planta e informações com dr. Tavares, rua Ouvidor n. 50, 1º andar, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 12 ás 17 horas.

VENDE-SE rico palacete á rua Esteves Junior n. 22, com fundos para a rua Conde de Baependy, muito proximo á praça José de Alencar e Flamengo. Proprio para embaixada ou residencia nobre, com divisão moderna, facilmente adaptavel para apartamentos ou hotel de luxo. Terreno de 32 x 45, com duas frentes, onde póde ser construido grande edificio de apartamentos, independente do palacete. Planta e demais informações com dr. Tavares, rua Ouvidor n. 50, 1º andar, ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 12 ás 17 horas.

Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro

LINHA MANAOS-BUENOS AIRES

BAEPENDY
11.072 toneladas de deslocamento
Sairá no dia 14 do corrente, ás 9 horas, do armazem 12, para:

Porto	Dia
Victoria	15
Bahia	17
Recife	19
Fortaleza	21
Belém	24
Santarém	26
Obidos, Parintins	27
Itacoatiara	28
Manáos (cheg.)	29

DUQUE DE CAXIAS
11.072 toneladas de deslocamento
Sairá no dia 9 do corrente, ás 12 horas, do armazem 12, para:

Porto	Dia
Santos	10
Paranaguá	11
Antonina	13
S. Francisco	14
Rio Grande	16
Montevidéo	19
Buenos Aires (cheg.)	20

Recebe cargas para Asuncion, Murtinho, Esperança e Corumbá, com baldeação em Montevidéo.

LINHA RIO-PORTO ALEGRE

COMMANDANTE ALCIDIO
2.461 toneladas de deslocamento
Sairá no dia 10 do corrente, ás 10 horas, do armazem E, para:

Porto	Dia
Santos	11
Paranaguá (Antonina)	12
Florianopolis	13
Rio Grande	15
Pelotas	15
Porto Alegre (cheg.)	16

LINHA RIO-LAGUNA

Saidas a 15 e 30
ASPIRANTE NASCIMENTO
1.108 tons. de deslocamento
Sairá no dia 15 do corrente, ás 9 horas, do armazem E, para:

Porto	Dia
Angra dos Reis	15
Ubatuba	15
Caraguatatuba	15
Villa Bella	16
São Sebastião	16
Santos	16
São Francisco	17
Itajahy	18
Florianopolis	18
Laguna (cheg.)	19

LINHA SANTOS-HAMBURGO

RAUL SOARES
11.500 toneladas de deslocamento
Sairá no dia 25 do corrente, ás 10 horas, do armazem 11, para:
VICTORIA — BAHIA — RECIFE — LISBOA — LEIXÕES — VIGO
HAVRE — ANVERS — ROTTERDAM — HAMBURGO
Bagagens de porão e cargas só se recebem até o dia 24 do corrente.
BAGE' (*) .... 10 de agosto
CUYABA' (*) .... 25 de agosto
(*) Escala em Leixões.

LINHA SANTOS-NOVA ORLEANS

JABOATÃO — Santos 27|7 — Rio 30|7 — Victoria 1|8 — Nova Orleans 19|8

LINHA SANTOS-NOVA YORK

AYURUOCA (*) — Santos 15|7 — Angra dos Reis — 16|7 — Rio 17|7 — Victoria 19|7 — Bahia 21|7 — Nova York (cheg.) 10|8
CAMAMU' — Santos 31|7 — Rio 2|8 — Victoria 4|8 — Bahia 8|8 — Nova York 24|8
(*) Escala em Philadelphia.

Passagens — No Escriptorio Central, rua do Rosario ns. 2 a 28, ou S. A. Viagens Internacionaes, Avenida Rio Branco, 2 — Na Exprinter, Avenida Rio Branco n. 21

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinha, kilo 3$000, frango, kilo, 3$800; ovos, duzia, 2$50 a 2$600. Peixe, vendidos nas bancas do mercado: camarão, kilo 3$ a 6$500; garoupa, linguado, cherne, méro, pescada, bijupirá, badejo, e robalo, kilo 3$; badejete, pescadinha, robalinho e linguadinho, kilo 4$; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo 2$500. Carnes: vacca no balcão, bovino, kilo 1$600 a 1$700; vitello, 1$200 a 2$; suino, kilo 2$100 a 3$000; carneiro e cabrito, kilo 2$500 a 2$800; toucinho, kilo 2$200. Carne de gallinha, kilo 3$400; frango, kilo 5$800; laranjas, kilo 3$500; Alcool de 36°, sellado e sem casco, litro 1$500. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$100. Carvão vegetal, kilo 1$00.

(Conclusão da 1.ª pag.)

FECHAMENTO

LIVERPOOL, 6 de julho.

O mercado de algodão a termo fechou, hoje, com o commercio de caracter normal, devido á liquidação de negocios.

Desde o fechamento anterior, baixa de 6 pontos.

	Hoje	F. Ant.
Para outubro	6.17	6.22
Para janeiro	6.06	6.12
Para março	6.05	6.11
Para maio	6.03	6.09

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 6 de julho.

O mercado de algodão a termo apresentou-se muito frouxo, devido ao estado do tempo.

Desde o fechamento anterior, baixa de 16 a 28 pontos.

	Hoje	F. Ant.
American Middling Upland	12.20	12.45
Para julho	11.62	11.78
Para janeiro	11.62	11.76
Para março	11.50	11.82
Para maio	11.59	11.87

ABERTURA

NOVA YORK, 6 de julho.

O mercado de algodão a termo apresentou-se com o commercio de caracter normal.

Vendem na Wal Street.

Houve pedidos dos commerciantes.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 5 e baixa de 4 pontos.

	Hoje	F. Ant.
Para julho	11.58	11.62
Para outubro	11.53	1150
Para janeiro	11.58	11.57
Para março	11.64	11.69

MERCADO DE S. PAULO

TERMO

Algodão Paulista — Contracto A

S. PAULO, 6 de julho.

O mercado a termo abriu estavel sendo cotado, por 15 kilos:

	Compr.	Vend
Para julho	73$500	N|cot.
Para agosto	72$600	73$200
Para setembro	71$800	72$000
Para outubro	69$300	69$400
Para novembro	N|cot.	67$800
Para dezembro	N|cot.	N|cot.
Para janeiro	N|cot.	N|cot.
Para fevereiro	N|cot.	N|cot.
Para março	N|cot.	N|cot.
		Saccas
No dia de hoje		—

FECHAMENTO

S. PAULO, 6 de julho.

O mercado a termo fechou estavel, sendo cotado, por quinze kilos:

	Hoje	F. Ant.
Para julho	73$800	74$500
Para agosto	72$500	73$000
Para setembro	71$500	72$000
Para outubro	N|cot.	69$500
Para novembro	N|cot.	N|cot.
Para dezembro	N|cot.	N|cot.
Para janeiro	N|cot.	N|cot.
Para fevereiro	N|cot.	N|cot.
Para março	N|cot.	N|cot.
		Saccas
No dia de hoje		1.000
No dia anterior		10.500

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 6 de julho.

O mercado de algodão, ao meio dia, apresentou-se estavel.

Preço de 1.ª sorte: Compr. Vend.

por 15 kilos

	Hoje	Ant.
Compradores	77$000	77$000

ESTATISTICA

	Saccas de 80 kilos
Entradas:	
No dia de hoje	800
No dia anterior	—
Desde 1.º de setembro do anno passado:	
No dia de hoje	354.900
No dia anterior	354.100
Existencia:	
No dia de hoje	15.800
No dia anterior	15.500

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 6 de julho.

Mercado estavel e com baixa de 1 ponto, em relação ao fechamento anterior.

As cotações abaixo para o assucar branco, crystal, por libra-peso, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para julho	2.30	2.35
Para setembro	2.34	2.39
Para dezembro	2.38	2.39
Para março	2.09	2.13

MERCADO DE LONDRES

FECHAMENTO

LONDRES, 6 de julho.

O mercado de assucar abriu, hoje, com as cotações abaixo e as correspondentes ao fechamento anterior, para o typo branco crystal, por meia libra-peso, em shilling e pence.

	Hoje	F. Ant.
Para julho	4. 4 1|2	4. 5
Para agosto	4. 4 3|4	4. 5
Para setembro	4. 4 1|2	4. 4 1|2
Para outubro	4. 4 1|4	4. 4 2|4

MERCADO DE S. PAULO

(TERMO)

ABERTURA

S. PAULO, 6 de julho.

O mercado a termo abriu paralysado e não cotado:

	Com.	Vend
Para julho	N|cot.	N|cot.
Para agosto	N|cot.	N|cot.
Para setembro	N|cot.	N|cot.
Para outubro	N|cot.	N|cot.
Para novembro	N|cot.	N|cot.
Para dezembro	N|cot.	N|cot.

DISPONIVEL

S. PAULO, 6 de julho.

O mercado do assucar disponivel fechou com as cotações abaixo, para os seguintes typos:

Typos	Cotações A' vista	
Branco crystal	56$000	57$000
Somenos	53$000	54$000
Mascavo	45$000	45$500

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 6 de julho.

O mercado de assucar, hoje, no meio dia, apresentou-se estavel.

	Saccas
Usina de primeira:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Usina de segunda:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Crystaes:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Demerara:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Terceira sorte:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Somenos:	
Hoje	N|cot.
Anterior	N|cot.
Brutos seccos:	
Hoje	8$000 a 8$000
Anterior	8$000 a 8$000

ESTATISTICA

	Saccas
No dia de hoje	2.100
No dia anterior	1.300
Desde 1º de setembro:	
No dia de hoje	4.338.100
No dia anterior	4.336.000
Existencia:	
No dia de hoje	851.700
No dia anterior	852.600

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

TELEGRAMMA FINANCIAL

LONDRES, 6 de julho.

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	4 %	3 %
Do Banco da Italia	3½ %	3½ %
Do Banco de Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha	4 %	4 %
Em Londres, 2 mezes	5/8	5/8
Em Nova York, 3 mezes (venda)	1/8	1/8
Em Nova York, 3 mezes (compra)	3/16	1/8

CAMBIOS

Londres, s/Bruxellas, a/v., por £, F.	29.32	29.33
Genova, s/Londres, a/v., por £, F.	N|cot	59.85
Madrid, s/Londres a/v., por £, L.	36.12	36.10
Genova, s/Paris a/v., por 100 F. L.	N|cot.	80.80
Lisboa, s/Londres, A/v., (compra) por £, es.	99 00	99 00
Lisboa, s/Londres, A/v., (venda) por £, es.	98 75	98 75

LONDRES, 6 de julho.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £, $	4.94.87	4.94.37
S/Genova, á vista, por £, L.	59.75	59.75
S/Madrid, á vista, por £, P.	36.00	36.12
S/Paris, á vista, por £, F.	74.62	74.75
S/Berlim, á vista por £, M.	12.25	12.27
S/Amsterdam, á vista, por £, F.	7.26	7.27
S/Berna, á vista, por £, F.	15.11	15.13
S/Bruxellas, á vista, por £, B.	29.30	29.30
S/Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	110.12

LONDRES, 6 de julho.

Taxas cambiaes que vigoraram, hoje neste mercado por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £, $	4.95.00	4.94.37
S/Genova, á vista, por £, L.	59.87	59.75
S/Madrid, á vista, por £, P.	36.12	36.12
S/Paris, á vista, por £, F.	74.75	74.75
S/Berlim, á vista por £, M.	12.25	12.27
S/Amsterdam, á vista, por £, F.	7.26	7.27
S/Berna, á vista, por £, F.	15.11	15.13
S/Bruxellas, á vista, por £, B.	29.32	29.33
S/Lisboa, á vista, por £, E.	110.12	110.12

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 5 de julho.

Taxas com que fechou hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S/Londres, tel., por £, $	4.94.75	4.94.25
S/Paris, tel., por F. c.	6.62.50	6.63.50
S/Genova, tel., por L. c.	8.28.00	8.29.50
S/Madrid, tel., por P. c.	13.72	13.75
S/Amsterdam, tel., por F. c.	68.20	68.28
S/Berna, tel., por Fl. c.	32.75	32.83
S/Bruxellas, tel., por F. c.	16.91	16.92
S/Berlim, tel., por M. c.	40.40	40.47

NOVA YORK, 6 de julho.

Taxas com que fechou hoje, o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	F. Ant.
S/Londres, tel., por £, $	4.94.00	4.94.75
S/Paris, tel., por F. c.	6.62.62	6.62.50
S/Genova, tel., por L. c.	8.28.00	8.28.00
S/Madrid, tel., por P. c.	13.72	13.72
S/Amsterdam, tel., por F. c.	68.18	68.20
S/Berna, tel., por Fl. c.	32.75	32.75
S/Bruxellas, tel., por F. c.	16.89	16.91
S/Berlim, tel., por M. c.	40.40	40.37

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 6 de julho.

FECHAMENTO

S/Londres, t. t., por £, p/c. papel	17.02	17.02
S/Londres, t. t., por £, p/c. papel	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDEO

MONTEVIDEO, 6 de julho.

FECHAMENTO

S/Londres, t. t., por $, t/v., P. ouro	38 3/4	38 3/4
S/Londres, t. t., por $, t/c., P. ouro	39 1/2	39 1/2

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 6 de julho.

RESUMO DO CAMBIO

(OFFICIAL)

A's 10 horas, o Banco do Brasil comprava a libra 57$380 e o dollar a 11$530.

GALGAS DE AÇO

aquecimento a vapor, para chocolates e massas.

com Rezende Freitas & C.

Rio — Rua Visconde Inhauma 109

S. Paulo — Florencio Abreu 21.

EXPORTAÇÃO

Para outros portos do Norte do Brasil — —

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 5 de julho.

O mercado do trigo funccionou, hoje, accessivel, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em peso-papel, e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para julho	6.42	6.60
Para agosto	6.35	6.42
Para setembro	6.40	6.42
Para outubro	6.41	—
Disponivel:		
Typo Barletta, para o Brasil	6.45	6.60

MERCADO DE CHICAGO

O mercado a termo, nesta praça, fechou com as seguintes cotações por bushel, postos nas docas, em dollar papel e as correspondentes ao fechamento anterior:

	Hoje	F. Ant.
Para julho	81.00	86.25
Para setembro	81.87	87.00

PRAÇA DO RIO

(OFFICIAL)

Libra: 57$962

O mercado official de cambio iniciou hontem os seus trabalhos em condições firmes e com as taxas mais accessiveis.

O Banco do Brasil declarou operar a 57$962 por libra, para o bancario, e a 57$180 para o particular.

Cotou-se o dollar, á vista, a 11$730 o franco a $780, o escudo a 525, a lira a $975 e o marco a 4$755 á vista.

Fechou o mercado, ao meio dia, inalterado.

TABELLA DO BANCO DO BRASIL

O Banco do Brasil affixou as seguintes taxas:

Praças		
	A prazo	
Londres	57$962	—
	A' vista	
Londres	58$181	—
Paris	$780	—
Suissa	3$860	—
Italia	$975	—
Allemanha	4$755	—
Portugal	$525	—
Hespanha	1$615	—
Hollanda	8$015	—
Belgica	1$970	—
Nova York	11$730	—
Montevidéo	5$350	—
Cabogramma:		
Londres	58$292	—

COBERTURAS

Para compra de coberturas foram affixadas as seguintes taxas:

	A prazo	
Londres	58$180	—
Nova York	11$450	—
	A' vista	
Londres	57$380	—
Nova York	11$530	—
Paris	$765	—
Italia	$955	—
Allemanha	4$575	—
Hespanha	1$585	—
Portugal	$515	—
Suissa	3$790	—
Hollanda	7$885	—
Belgica	1$920	—
B. Aires, papel	3$280	—
Uruguay	5$050	—
	Cabo	
Londres	57$480	—
Nova York	11$560	—

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

CURSO OFFICIAL DE CAMBIO

Registrado hontem

		A' vista
Londres	—	57$000
Paris	—	$765
Nova York	—	11$784
Suecia	—	—
T. Slovaquia	—	—
Allemanha	—	4$684
B. Aires, papel	—	3$230

CAMBIO LIVRE

O mercado de cambio livre funccionou, hontem, em condições ainda de pouca firmeza.

Os bancos declararam sacar para remessas sobre Londres a 91$500 por libra e sobre Nova York a 18$500 por dollar e compravam a 90$500 e 18$300, respectivamente.

O mercado permaneceu assim e fechou destituido de importancia.

TABELLA DOS BANCOS

Os bancos vendiam as moedas estrangeiras para saques ás seguintes taxas:

	A' vista	
Londres	91$400	—
Nova York	18$450	—
Paris	1$224	—
	A prazo	
Londres	91$500	—
Nova York	18$500	—
Paris	1$226	a 1$230
Suecia	4$740	—
Hollanda	16$620	a 12$620
Portugal	$832	a $836
Portugal, prov.	$840	—
Hespanha	2$540	a 2$545
Hespanha, prov.	2$545	—
Belgica, ouro	3$130	—
Belgica, papel	$:26	—
Suissa	6$060	—
Italia	1$530	a 1$525
Allemanha registemark	4$250	—
Allemanha	7$470	a 7$500
Argentina	4$910	—
Japão	5$320	—
Rumania	$100	—
Austria	3$560	a 3$590
Montevidéo	7$470	a 7$500
T. Slovaquia	$780	a $782
Dinamarca	4$110	—
	Cabo	
Londres	91$600	—
Nova York	18$520	—
Paris	1$228	—

CURSO DE CAMBIO LIVRE REGISTRADO HONTEM PELA CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES.

BOMBA PARA AGUA SUJA 6"

centrifuga

com Rezende Freitas & C.

Rio — Rua Visconde Inhauma 109

S. Paulo — Florencio Abreu 21,

TORES

Praças		A' vista
Londres	—	89$758
Paris	—	1$221
Italia	—	1$520
Allemanha	—	5$957
Allemanha, registemark	—	4$282
Austria	—	3$500
T. Slovaquia	—	$747
Nova York	—	18$257
Portugal	—	$831
Montevidéo	—	6$216
B. Aires	—	4$883
Hollanda	—	12$400
Japão	—	5$184
Belgica	—	3$127
Belgica, papel	—	
Hespanha	—	2$471
Suissa	—	6$079

MOEDAS EM ESPECIE

Nas casas de cambio regularam hontem os seguintes preços m|m| para as moedas papel estrangeiras em especie:

(Cotações fornecidas pela casa de cambio Adrião F. Porto)

	Com.	Vendas
Peso (Uruguay)	6$500	7$100
Peseta (Hesp.)	2$500	2$600
Lira (Italia)	1$400	1$480
Franco (Belgica)	$580	$600
Franco (França)	1$210	1$250
Franco (Suiza)	5$600	5$900
Gulden (Hol.)	11$500	12$000
Kroners (Suecia)	4$500	4$700
Kroner (Dinamarca)	4$000	4$200
Kroner (Noruega)	4$400	4$700
Dollar (EE. Unidos)	18$400	18$600
Dollar (Canadá)	17$200	17$800
Reichsmark (Allemanha)	6$500	7$000
Schilling (Aust.)	3$300	3$600
Corôa Tchecoslovaquia	$720	$739
Dinar (Servia)	$370	$400
Lei (Rumania)	$120	$160
Peso (Bolivia)	$720	$780
Marco (Finlandia)	$360	$380
Zloty (Polonia)	3$500	3$600
Yen (Japão)	4$800	5$000
Peso (Chile)	$670	$690
Escudo (Port.)	$850	$870
Peso (Arg.)	4$700	4$800
Libra (Perú)	35$000	38$000
Libra (Ingl.)	91$000	92$000

AGIO DA PRATA

Moedas do Imperio	210 º|º	240 º|º
Ml da Republica	145 º|º	160 º|º

OURO

Mil réis	16$500	—
Libras	150$000	—
Dollares	30$000	—

Mercado estavel.

MEDIA DAS MOEDAS EM ESPECIE REGISTRADAS PELA CAMARA SYNDICAL DE CORRETORES

Libra papel	91$000
Dollar (papel)	18$427
Franco (apel)	1$225
Franco (prata)	1$200
Franco-Belga (papel)	$650
Franco-Suisso (papel)	6$000
Escudo (papel)	$575
Escudo (prata)	$850
Peso-Argentino (papel)	4$342
Peso-Argentino (nickel)	4$900
Peso-Uruguayo (papel)	7$150
Reichsmark (papel)	6$851
Reichsmark (prata)	6$387
Lira (papel)	1$486
Florim (papel)	12$300
Peseta (papel)	2$517

MERCADO DE OURO

O Banco do Brasil affixou hontem para a compra de ouro fino, amoedado, ou em barra, á base de 1.000.000 depois de examinado pela Casa da Moeda no preço de 20$400.

MERCADO DE TITULOS

Funccionou o mercado de valores hontem sem maior movimento, com os negocios sobre os titulos em evidencia muito reduzidos.

As apolices Uniformizadas e as Diversas Emissões, nominativas, não accusaram alteração, mantendo-se as ao portador melhoradas e firmes. As Municipaes regularam estaveis, com as Obrigações do Thesouro Nacional calmas e as de Minas 9 º|º bem collocadas.

As acções de bancos e os demais papeis em evidencia continuaram pouco trabalhados achando-se firmes as Docas de Santos e as Minas S. Jeronymo, tudo como se vê adeante.

VENDAS REALIZADAS HONTEM

APOLICES

Federaes:

17 Uniformizadas	792$000
11 Diversas Emissões — nominaes	782$000
32 Diversas Emissões — nominaes	783$000
20 Diversas Emissões — portador	806$000
38 Diversas Emissões — portador	807$000
20 RodoViarias — ao portador	730$000
5 Obrigações do Thesouro — 1921	996$000
10 Obrigações do Thesouro — 1930	990$000
50 Obrigações do Thesouro	1:020$000
50 Municipaes — ao portador — 1904	145$000
3 Municipaes 1914 — ao portador	150$000
17 Municipaes 1931 — portador, c|juros	188$000
2 Municipaes 1931 — c|juros	190$000
5 Municipaes — Dec. 1.948 — portador	177$000
50 Municipaes — Decreto 2.097 — portador	177$000
8 Municipaes — Decreto 2.093 — portador	190$000
20 Municipaes — Decreto 2.339 — portador	177$000
20 Estado de Minas — Emprestimo de 1934, — c|juros	182$000
3 Estado de Minas — Emprestimo de 1934, c|juros	183$000
144 Obrigações de Minas	975$000
34 Obrigações de Minas	977$000
2 Obrigações de Minas	978$000
6 Estado de Minas — 5 º|º, nominaes	870$000
Acções:	
30 Mestre Blatgé	305$000
8 Docas de Santos — ao portador	240$000

MERCADO DE CAFE'

Os negocios realizados hontem no mercado de café disponivel, que funccionou firme e com as cotações inalteradas, foram em escala bastante animada.

O typo 7 foi cotado ao preço anterior de 11$100 por dez kilos, na tabella e na abertura venderam-se 6.261 saccas,

Durante a tarde negociaram-se mais 1.603 saccas, no total de .... 7.964, contra 9.165 ditas, de vespera.

Os embarques verificados foram reduzidos e as entradas mais desenvolvidas.

O mercado fechou inalterado, ao meio dia.

VENDAS REALIZADAS

NO DIA 5

	Saccas
Vendas	9.165

Mercado — Firme.

NO DIA 6

De manhã	6.361
A' tarde	1.603
	7.964

COTAÇÕES POR DEZ KILOS

Typo 3	13$800
Typo 4	13$300
Typo 5	12$800
Typo 6	12$300
Typo 7	11$800
Typo 8	11$300
Typo 7 no anno passado	14$700

IMPOSTOS

Imposto E. do Rio (ouro)	5$000
Idem Minas (ouro)	3$000
Pauta de 1 a 7-7-935	1$150

COMMISSÃO DE PREÇOS

Castro Silva & Cia.

Braz & Cia.

Julio Motta & Cia.

MOVIMENTO ESTATISTICO

ENTRADAS

NO DIA 5

Leopoldina:	
Minas Geraes	6.313
Maritima:	
Minas Geraes	4.339
Armazem Reg:	
Estado do Rio	3.007
Armazem Reg.:	
Espirito Santo	1.225
Armazens Reg.:	
Mineiros	8
	14.892
Idem anno passado	2.291
Desde o 1º do mez	70.539
Média	14.106
Idem anno passado	6.882

EMBARQUES

America do Norte	2.500
Cabotagem	100
	2.600
Idem anno passado	1.500
Desde o 1º do mez	34.427
Idem anno passado	2.978
Stock	702.307
Menos consumo local do dia 5-7-935	500
Existencia	702.307
Idem anno passado	561.518

TERMO

Cotações que vigoraram hontem e as differenças das offertas dos compradores em relação ao fechamento (Base typo 7)

UNICA CHAMADA

(Preço por dez kilos)

Julho	11$975	11$295	mais $225
Agosto	12$000	11$900	mais $175
Set.	11$950	11$900	mais $175
Out.	12$000	11$950	mais $225
Nov.	12$000	11$925	mais $200
Dez.	S|venda	11$925	mais $225

	Saccas
Vendas	6.500

Mercado — firme.

CAFE' DESPACHADO

NO DIA 6

N. Orleans:	
Rebello Alves Cia.	125
Pinheiro Ladeira Cia.	400
Marseille:	
C. N. do C. de Café	1.124
Marcellino M. Filho	629
Theodor Wille Cia.	250
Mc. Kinlay Cia.	125
A. Jabour Cia.	623
LinnersCia. S. A.	262
E. G. Fontes Cia.	803
C. C. de Minas Geraes	210
Vivacqua Irmão Cia. S. A.	877
Souza Pimentel Cia.	250
J. Guarino Cia. (Nieth.)	125
Trieste:	
Castro Silva Cia.	663
Amsterdam:	
Theodor Wille Cia.	375
Marcellino M. Filho	125
Marseille:	
Rebello Alves Cia.	375
Hadges Cia.	187
Stockolmo:	
Marcellino M. & Filho	250
Hamburgo:	
C. N. do C. de Café	250
Theodor Wille Cia.	125
E. G. Fontes Cia.	1.000
Chile:	
Mc Kinlay Cia.	239
Sinner Cia. S. A.	650
Theodor Wille C.	500
S. d'Africa:	
Mc Kinlay Cia.	425
P. do Sul:	
Hard Rand Cia.	93
Mc Kinlay Cia.	10
Chile:	
Orntesin Cia.	170
Marseille:	
Pinto Lopes Cia.	188
Total	11.940

VAPORES SAIDOS COM CAFE'

Portos	Saccas
NO DIA 4	
"Algia"	
Norfolk	1.000
Baltimore	750
Jacksonville	750
Philadelphia	500
	3.000
"Pan America"	
Nova York	2.500
"Rodrigues Alves"	
Pelotas	425
Porto Alegre	100
Rio Grande	50
	575
Total	6.075

MERCADO DE ALGODÃO

Regulou esse mercado ainda hontem, em condições estaveis e as cotações funccionaram inalteradas.

Os negocios realizados, sobre essa fibra textil, foram animados e o mercado fechou estacionario.

O movimento estatistico foi o seguinte: entraram 122 fardos de Santos e 145 do Maranhão no total de 267 ditos. Sairam 225, ficando em stock, nos trapiches, 3.556 fardos.

COTAÇÕES DE HONTEM

Por 10 kls

Fibra Longa — Seridó:

Typo 3	66$000 a 67$000
Typo 4	65$000 a 66$000

Fibra média —

SERVIÇO AEREO CONDOR

A PARTIR DE 6 DE JULHO DE 1935

PASSAGEIROS — PARTIDA DOS AVIÕES: — CORREIO — CARGAS

PARA O SUL		PARA O NORTE			PARA MATTO GROSSO	
Domingo	Terças e Sextas-Feiras	Quartas-Feiras		Quintas-feiras	Terças-Feiras	
Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Rio de Janeiro	Bahia	Rio de Janeiro	São Paulo	Campo Grande
Santos	Santos	Victoria	Aracajú	Bahia	Baurú	Aquidauana
Florianopolis	Paranaguá	Caravellas	Penedo	Natal	Lins	Corumbá
Porto Alegre	São Francisco	Belmonte	Maceió	Bathurst	Pennapolis	Porto Joffre
Montevidéo	Florianopolis	Ilhéos	Recife	Las Palmas	Araçatuba	Cuyabá
Buenos Aires	Porto Alegre	Bahia	Cabedello	Sevilha	Tres Lagôas	
			(João Pessoa)	Marseille	Campo Grande	
			Natal	Stuttgart		

As malas aereas fecham na vespera da partida na Agencia Herm. Stoltz & Co. e no guichet da Condor.. ás 18 hs.

no Correio Geral, Correspondencia Simples .... ás 21 hs.

Registrados........ ás 18 hs.

A mala para a EUROPA fechará todas as 5as feiras na Agencia e na Condor ás 14 hs. no Correio ás 15 hs. Registrs.. ás 14 hs.

A mala fecha nas 2.as feiras na Agencia e na Condor ás 15 hs. no Correio........ ás 16 hs. Registrados.. ás 15 hs.

RIO DE JANEIRO-PORTO ALEGRE 3 VEZES POR SEMANA

SYNDICATO CONDOR LTDA.

Rio de Janeiro — Rua da Alfandega, 5 - 3.º — Tel. 23-1970

AGENCIA HERM. STOLTZ & Co. — AV. RIO BRANCO, 66|74 — Tel. 24-6121

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO OFFICIAL — Fechamento — Banco do Brasil, para cobrança, a prazo, libra 57$962; á vista, 58$181; Nova York, 11$730. Para compra de coberturas, a prazo, libra, 57$180; Nova York, 11$750.

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio — Mercado firme, typo 7, 11$800.

Em Nova York — Fechado.

Algodão no Rio — Mercado firme — Typo 3, Seridó, 66$000 a 67$000.

Em Nova York — Na abertura, alta de 1 a 5 pontos e baixa de 1 ponto.

Em Liverpool — No fechamento, baixa de 6 pontos.

Assucar no Rio — Mercado firme — Branco crystal, 49$000 a 50$000.

Em Nova York — Fechado.

Sertões:	
Typo 3	63$000 a 64$000
Typo 5	58$500 a 59$500
Ceará:	
Typo 3	nominal
Typo 5	54$000 a 55$000
Fibra curta — Mattas:	
Typo 3	nominal
Typo 5	46$000 a 47$000
Paulistas:	
Typo 3	52$000 —
Typo 5	50$000 —

MERCADO DE ASSUCAR

Funccionou hontem, o mercado deste producto, em posição firme e com as cotações mantidas no limite anterior.

A procura verificada foi regular, em vista disso os negocios foram feitos em escala mais animada.

O mercado fechou, bem inspirado e firme.

Foi o seguinte o movimento estatistico: — entraram 5.838 saccos de Campos e 200 de Santa Catharina, no total de 6.038 ditos. Sairam 5.954, ficando armazenados em stock 52.589 saccos.

COTAÇÕES DE HONTEM

Por 60 kls.

Branco crystal novo	49$000 a 50$000
B. crystal, Campos	51$000 a 52$000
B. crystal Sergipe	48$000 a 48$500
Crystal amarello	47$500 a 48$000
Mascavo	43$000 a 44$000

FARINHA DE TRIGO

MOINHO INGLEZ

Qualidades	Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina	40$000
Soberana	39$000
Nacional	38$000
Buda (ou especial)	37$000

MOINHO FLUMINENSE

Qualidades		Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina	—	40$000
Especial	—	39$000
Boa Sorte	—	38$000
Diamantina	—	37$000
S. Leopoldo	—	37$000

MOINHO DA LUZ

Qualidades		Por 2 saccos de 22 kilos cada um
Semolina	—	41$000
Luz	—	39$000
Tres Corôas	—	38$000
Brilhante	—	37$000

FARELLO DE TRIGO

MOINHO INGLEZ

Qualidades	Por 35 kilos
Farellinho	6$000 a 6$500
Farellinho	6$000 a 6$500
Remoido	9$000 a 9$500
Triguilho 50 ks.	14$000 a 14$500
Aveia 40 ks.	— 13$000

MOINHO FLUMINENSE

Qualidades	Por 35 kilos
Farello	6$000 a 6$500
Farelinho	6$000 a 6$500
Remoido	9$000 a 9$500
Triguilho 50 ks.	14$000 14$500

MOINHO DA LUZ

Qualidades	Por 35 kilos
Farello	6$000 a 6$500
Remoido	9$000 a 9$500
Farellinho	6$000 a 6$500
Triguilho 50 ks.	14$000 14$500

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

MATADOURO DE SANTA CRUZ

Rezes	249
Vitellos	53
Suinos	29
Carneiros	7
Vendidos para São Diogo:	
Rezes	126 1|8
Vitellos	43
Suinos	24 1|2
Carneiros	6
Vendidos em Santa Cruz:	
Rezes	210 7|8
Vitellos	10
Suinos	14 1|2
Carneiros	1
Foram rejeitados:	
Rezes	3
Vitellos	—
Suinos	—
Carneiros	—
Preços:	
Rezes	1$000
Vitellos	1$200
Suinos	2$400
Carneiros	2$600

MATADOURO DE NOVA IGUASSU'

Total fornecido para o Districto Federal:	
Rezes	56 1|4
Vitellos	2 1|4
Suinos	4
Carneiros	—
Remettidos para São Diogo:	
Rezes	56 1|4
Vitellos	2 1|4
Suinos	4
Remettidos para os suburbios:	
Vitellos	51 2|4
Suinos	7 3|4
Carneiros	7 1|2
Preços:	
Rezes	$980
Vitellos	1$300
Suinos	2$400

MATADOURO DE MENDES

Total da matança:	
Rezes	383
Vitellos	78
Suinos	16
Foram remettidos para D. Clara	
Bois	20
Foram para São Diogo:	
Rezes	177 7|8
Vitellos	42
Suinos	9
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	165 1|8
Vitellos	30 1|4
Suinos	9
Foram rejeitados:	
Rezes	20
Vitellos	5 3|4
Suinos	1|2
Preços:	
Rezes	$980
Vitellos	1$400
Suinos	2$400
Carneiro	—

MATADOURO DA PENHA

Total da matança:	
Rezes	178
Vitellos	30
Suinos	9
Preços:	
Rezes	$980
Vitellos	1$300
Suinos	2$400

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Dia 6 de Julho de 1935

Papel	501:613$900
De 1 a 6 do corrente	6.447:330$200
Em igual periodo de 1934	4.275:702$500
Differença para mais em 1935	2.171:627$400

NOTICIAS DA ALFANDEGA

Foi baixada portaria communicando aos funccionarios e demais interessados, tendo em vista ordem da Directoria do Expediente e do Pessoal, de 4 do corrente mez, que o ministro da Fazenda decidiu, por despacho de 3 deste mez, proferido em um requerimento de Samuel Cohen & Cia., que os recursos sobre differenças verificadas em despachos e outros documentos aduaneiros, que sómente deveriam ser encaminhados á instancia superior mediante o pagamento das differenças de direitos e deposito da importancia da multa, ou prestação de fiança idonea por esta ultima quantia, na forma dos arts. 492 § 5º e 660 da Nova Consolidação das Leis das Alfandegas e Mesas de Rendas, podem agora ser admittidos com a satisfação dessa ultima exigencia, desde que o total das importancias em litigio (direitos e multas), exceda de cinco contos de réis, de accordo com o estabelecido nos arts. 159 do decreto n. 24.036, de 26 de março de 1934 e 7, § 1º, do decreto n. 24.763 de 14 de julho seguinte.

—— Tendo em vista o que requereu o despachante aduaneiro Oswaldo Henrique Lacoste, foi baixada portaria permittindo o seu afastamento do serviço por mais 30 dias, em prorrogação da licença em cujo goso se acha, continuando a substituil-o o seu ajudante, Orlando Leal.

—— Attendendo ás requisições feitas e de accordo com o art. 23, do decreto n. 24.023, de 21 de março de 1934, foi autorizada a entrega, livre de direitos e taxas aduaneiros, dos seguintes volumes: — uma caixa contendo material para expediente, destinada á Embaixada da Grã-Bretanha e vinda pelo vapor "Stuart Star", entrado neste porto em 6 de maio ultimo; e 16 volumes contendo material diverso, destinados á Fundação Rockefeller e vindo pelo vapor "Pan America", entrado em 21 de junho findo.

—— Ao Director do Expediente e do Pessoal foi encaminhado o requerimento em que o 4º escripturario da Alfandega, Valentim João Pereira, solicita passagens e transporte de bagagens, para si e sua familia, do porto de Angra dos Reis ao desta Capital, visto ter sido dispensado do cargo de escrivão da Mesa de Rendas Alfandegada alli installada.

—— Ao Conselho Superior de Tarifa foram encaminhados os seguintes recursos: —da Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro, interposto do acto da Inspectoria, que lhe negou isenção de direitos para o material despachado, mediante o pagamento integral dos direitos, pela nota de importação numero .. 31.498, deste anno; e de The Leopoldina Railway Company Ltd., interposto do acto da Inspectoria, que lhe indeferiu o pedido de isenção de direitos de importação e de addicional para 50.750 kilos de carvão de pedra, despachados com o pagamento integral dos direitos pela nota n. 32.048, deste anno.

—— Respondendo a uma consulta da Alfandega de Paranaguá, sobre pagamento da gratificações aos guardas da policia aduaneira, o inspector informou que as gratificações de 20$000 por serviço prestado em domingo de dia, e 30$000 pelo serviço da noite, são independentes entre si.

—— Ao director das Rendas Aduaneiras foi encaminhado o requerimento em que a Companhia Brasileira de Electricidade Siemens Schuckert S. A. solicita restituição da quantia de 524:554$800, recolhida á Thesouraria da Alfandega pela guia de receita n. 7.484, de 1927.

—— A Companhia Nacional Mineração de Carvão do Barro Branco assignou, no Serviço de Isenção, dois termos compromettendo-se a apresentar, dentro do prazo de 60 dias, os certificados dos seguintes fornecimentos de carvão nacional: — de 203.000 kilos, ao Lloyd Nacional S. A., correspondentes á quota de 10 º|º sobre 2.030.000 kilos de carvão estrangeiro que o mesmo Lloyd espera receber pelo vapor "Lornaston", a entrar neste porto em 8 do corrente mez; e de 730.573 kilos, á Société Anonyme du Gaz de Rio de Janeiro, correspondentes á quota de 10 º|º sobre 7.305.734 kilos de carvão estrangeiro que a mesma Sociedade tem a receber pelo vapor "Carlton", esperado neste porto no dia 8 do corrente mez.

TURBINA HYDRAULICA 70 H.P.

completa

com Rezende Freitas & C.

Rio — Rua Visconde Inhauma 109

S. Paulo — Florencio Abreu 21.

TORNO AUTOMATICO

até 4", revolver, serviços em série, com Rezende Freitas & C.

Rio — Rua Visconde Inhauma 109

S. Paulo — Florencio Abreu 21,

INDICADOR

TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 7 DE JULHO DE 1935 — N. 4.828

Mussolini quer a guerra

(Conclusão da 1ª pag.)

dio-telegraphista desfalleceu por alguns momentos.

DOIS FILHOS DO DUCE VÃO SERVIR COMO AVIADORES NA AFRICA

ROMA, 6 (H.) — O "Giornale d'Italia" annuncia hoje o engajamento como voluntarios para partir com destino á Africa Oriental dos dois filhos do sr. Benito Mussolini, Vittorio e Bruno.

O jornal accrescenta que os dois jovens contam apenas 18 e 17 annos e que o segundo é o mais joven piloto italiano.

Os dois filhos do chefe do governo depois de effectuarem o periodo preliminar de treino em companhia dos demais voluntarios, seguirão para a Africa Oriental afim de tomar logar entre os aviadores italianos chamados a defender os interesses da patria.

TROPAS E MATERIAL PARA A AFRICA

ROMA, 6 (H.) — Tres baterias de milicianos da defesa anti-aerea deixaram hoje esta capital com destino á Africa Oriental.

Os contingentes em questão foram alvo ao embarcar de calorosas manifestações de sympathia.

O vapor "Pollenzo" partiu por outro lado, de Cagliari levando a bordo officiaes, soldados e material.

A ATTITUDE INGLEZA JULGADA SEVERAMENTE NOS CENTROS POLITICOS INTERNACIONAES

ROMA, 6 (Serviço especial do O JORNAL) — A opinião publica mundial, particularmente a italiana e a ingleza, mais directamente interessadas no caso, teem verdadeiros impetos de reacção ao tomar conhecimento que o gabinete da Grã Bretanha propõe-se consultar as demais potencias para a applicação de sancções economicas contra a Italia, afim de demovel-a do proposito de levar a guerra á Africa.

Todos estão de accordo em considerar que essa "demarche" da Inglaterra está destinada ao mais completo fracasso diplomatico de que se tenha memoria, causando damnos irreparaveis ao prestigio do Reino Unido. A conducta da Grã Bretanha com relação a uma nação amiga é julgada severamente e definida de mesquinha hypocrisia. Não tendo podido a Inglaterra se apoderar da Abyssinia, não consente que ninguem toque no imperio do Negus.

O VASIO AO REDOR DO GOVERNO INGLEZ

As deliberações dessa natureza só poderão ter valor quando tomadas por unanimidade dos membros do gabinete inglez. Seria para estranhar, pois, que homens com tamanha responsabilidade não hesitem em precipitar as nações européas num pelago de aventuras sinistras, no proposito em que se acham de fazer triumphar seu intuito, que consiste em impedir, custe o que custar, que a Italia affirme seus direitos na Africa. Contra essa politica, porém, já se está fazendo sentir a reacção de parte da maioria que, cada vez mais, está accentuando o vasio ao redor do governo.

UMA NOTA DO "MORNING POST"

O "Morning Post" escreve: "A idéa das sancções contra a Italia foi recebida com excepcional estupor pela opinião publica. Deante da reprovação suscitada, o governo achou prudente publicar um desmentido official que não convenceu a ninguem. De facto, todo o mundo sabe que o gabinete inglez pediu ao governo francez o seu apoio para a execução dessa medida antipathica contra a Italia.

Não ha duvida que a França responderá recusando, não somente porque não está nos seus designios inimizar-se com a Italia, mas tambem porque a Inglaterra lhe deu tantas razões de desconfianças, entre as quaes avultam, primeiro, o accordo naval com a Allemanha e, depois, a tentativa frustrada de querel-a prejudicar com o offerecimento do porto de Zelia á Abyssinia, creando dessa forma uma praça maritima concurrente ao porto francez de Gibreti, violando o artigo 9 do Tratado Tripartido."

A APPLICAÇÃO DAS SANCÇÕES SIGNIFICARIA GUERRA NA EUROPA

"As ameaças das sancções — continua o "Morning Post", são vãs e infantis. Porque é impossivel suppor que a Liga das Nações dê a sua solidariedade a uma questão que encerra tamanha gravidade. Essas sancções, se fossem applicadas, significariam o bloco contra a Italia, isto é, a guerra. Não é possivel pensar que a Italia se resignaria a esse tratamento.

Essas ameaças actuam o paradoxo dos pacifistas que deploraram a intervenção da Inglaterra na grande guerra, movida pela defesa da Belgica invadida, e que agora provocariam mais uma guerra sangrenta na Europa, para defender a Abyssinia."

A OPINIÃO DO "TELEGRAPH"

O "Telegraph", a proposito do apoio pedido pela Inglaterra á França acerca das sancções que quer sejam applicadas á Italia, diz: "O sr. Laval considera muito a Sociedade das Nações. Isto não obstante, o "premier" francez jámais resolverá offender a Italia, porque, fazendo-o, não alcançaria outra finalidade a não ser aquella de uma dispersão das forças armadas francezas que, fatalmente, deveriam ser enviadas a guarnecer as fronteiras com a Italia."

O PANORAMA FRANCEZ

A imprensa franceza não esconde a inquietação suscitada em seu paiz pela atttitude assumida pela Inglaterra. O "Echo de Paris", num editorial, chega a declarar o seguinte: "A Inglaterra está resolvida a criar obstaculos, com todos os meios". E pergunta: "Aonde se quer chegar, com essa manobra de transportar sobre o plano europeu o conflicto italo-ethiopico, nelle arrastando a França?

"As iniciativas inglezas — prosegue o "Echo de Paris", estão evidenciando factos e considerações que não encontram nenhuma razão de ser com a situação particular dos respectivos paizes, parecendo, pelo contrario, que tenham alguma referencia com o accordo franco-italiano. A situação de perfeita amizade existente entre as duas grandes nações latinas está inquietando grandemente a Inglaterra."

A esse proposito, o jornal francez lembra a phrase do accordo franco-italiano que obrigaria a Inglaterra a abandonar Malta.

Evidencia, outrosim, o "Echo de Paris" que a presente attitude dos homens do governo da Inglaterra se prende a circumstancias de indole eleitoral. Essa attitude, porém, encontrará o seu correctivo no equilibrio das potencias que se desinteressam completamente com as aventuras em que as pretendem arrastar.

"Os integralistas aguardam a palavra de ordem para o assalto ao poder"

(Conclusão da 1ª pagina)

Publica daquelle Estado são camisas verdes. Com Sergipe acontece tambem um facto interessante: a sua força publica é quasi toda composta de adeptos das idéas do sigma. E exemplos como estes existem em todos os Estados brasileiros — declara o orador.

Deixou o orador para a ultima parte do seu discurso o nosso Estado. Declara-se enthusiasmado com o que lhe é dado observar. Diz que constantemente visita inesperadamente varios nucleos do interior de S. Paulo, encontrando-os todos muito bem organizados. Allude á indifferença da alta burguezia paulista pelo phenomeno do integralismo, denominando essa attitude de criminosa. Emquanto os operarios soffrem na miseria, os ricaços paulistas, indifferentes á sua sorte, ostentam a sua sumptuosidade nos clubs ricos da capital.

OS COMMUNISTAS TOMARÃO CONTA DE S. PAULO

Por fim, o orador faz uma revelação sensacional: assegura que os communistas darão um golpe de força e se apossarão da capital do Estado. Os integralistas aqui residentes terão que lutar heroicamente mas os adeptos de Moscou attingirão os fins. Entretanto, logo que isso se verifique, os camisas verdes promoverão uma grande concentração de integralistas vindos do interior do Estado e enxotarão a horda communista que se apossar da capital. Vae haver uma luta tremenda, mas para dignidade do nosso povo e futuro do nosso paiz, os communistas de S. Paulo serão esmagados pelo exercito dos camisas verdes.

ESTÃO ESTREMECIDAS AS RELAÇÕES ENTRE A MONGOLIA E A MANDCHURIA

(Conclusão da 1ª pagina)

mandado por em liberdade os dois funccionarios japonezes, entregando-os ás autoridades mandchu's, depois de terem ambos reconhecido, por escripto, que tinham sido detidos em territorio da Republica Mongolica e de terem manifestado os seus agradecimentos pelo tratamento que lhes fôra dispensado.

O governo mongol achava, assim, que podia considerar encerrado o incidente e esperar a communicação do governo mandchu' sobre a punição dos responsaveis.

O MANDCHUKUO NÃO QUER MANTER BOAS RELAÇÕES DE VIZINHANÇA

Acontecimentos posteriores tinham mostrado, entretanto, que o Mandchukuo não queria manter relações de bôa visinhança. Ao passo que, no dia 26 de junho, as autoridades mandchus recusavam receber os funccionarios detidos, no dia 27, o sr. Kanki, chefe do departamento politico do Ministerio dos Negocios Estrangeiros do Mandchukuo se apresentava ao presidente da delegação mongol estacionada na Mandchuria e reclamava a libertação immediata daquelles funcionarios, exigindo mais que o governo mongol apresentasse desculpas pela prisão dos mesmos e promettesse punir os culpados. No dia 4 de julho, o diplomata mandchu renovava esse protesto contra "a prisão de dois funccionarios japonezes", isto é, a prisão dos dois funccionarios que depois se verificou serem, o primeiro um photographo japonez e o segundo um russo a serviço do exercito japonez, e apresentou varias reivindicações, entre as quaes a de poder manter na Mongolia uma representação com caracter permanente.

A REPERCUSSÃO DO INCIDENTE MONGOL-MANDCHUKUO NOS CIRCULOS SOVIETICOS DE MOSCOU

MOSCOU, 6 (H.) — O incidente de fronteira entre a Mongolia e o Mandchukuo, a que alludem as declarações do presidente Tchal Bolean divulgadas pela Agencia Tass, constitue, apenas, um episodio da luta de influencia entre a União Sovietica e o Japão no Norte da China.

Ao que precisam os circulos competentes, a competição nippo-sovietico proseguirá doravante, não directamente, mas por intermedio do Mandchukuo e da Mongolia.

Os mesmos circulos accrescentam que cumpre não exaggerar o alcance destes incidentes relativamente ao ponto de vista europeu. Assim, por exemplo, basta relembrar que foram necessarios seis mezes para levar a effeito a reunião da conferencia mongolo-mandchu' encarregada de resolver o litigio de fronteira de janeiro ultimo e de effectuar o traçado da linha divisoria entre os territorios mongol e mandchu'.

"O Brasil arde sobre um braseiro de odios e de soffrimentos, e convém não assopral-o para não inflammal-o"

(Conclusão da 2ª. pag.)

ex. era chefe. O "quantum" foi fixado pelos proprios Estados cafeeiros: Minas, São Paulo, Bahia, Pernambuco...

— O sr. Arthur Bernardes — Não estava aqui. Creio que, por essa época, encontrava-me no exilio.

O sr. Francisco Pereira — V. ex. estava aqui, em abril de 1931; e em Minas, dirigia a politica.

O sr. Arthur Bernardes — Podia dirigir a politica; o governo não.

O sr. Daniel de Carvalho — V. ex. não está bem informado neste ponto. Permitta que dê um esclarecimento. Era director do Instituto Mineiro do Café um legitimo representante da lavoura, o dr. Jayme Marinho que pediu demissão por ser contrario ao Convenio que s. ex. julgava prejudicial aos interesses da lavoura mineira. O Convenio só veiu a ser assignado pelo novo director, dr. Jacques Maciel, quando o dr. Arthur Bernardes e o Partido Republicano Mineiro já não tinham mais a direcção nem a responsabilidade dos negocios publicos em Minas. O sr. Olegario Maciel foi realmente eleito pelo P. R. M. mas delle se afastou depois de victoriosa a Revolução de 1930. Isso se deu em começo de 1931. E' esta a verdade.

— O sr. Francisco Pereira — O sr. Jacques Maciel era pessoa de inteira confiança do P. R. M.

O sr. Arthur Bernardes — A unica responsabilidade do sr. Jacques Maciel era a do seu tio, presidente do Estado, na época.

A DICTADURA E O PASSADO

Depois de outras considerações, diz o sr. Bernardes:

— Estabelecida a dictadura, um dos seus primeiros actos foi malsinar, com escandalo, o passado e todos os homens, vivos, que o serviram. Chegaram a esquecer que desse passado tambem vinham o dictador e seus principaes auxiliares, os quaes haviam nelle collaborado, e eram, portanto, reconhecidamente cumplices dos seus erros e dos seus acertos. Bradava-se que o Thesouro se achava raspado, o paiz insolvavel e transformado em refugio de salteadores...

Instituiram-se tribunaes revolucionarios, e commissões de syndicancias. E as mais temerosas accusações, como as mais graves suspeitas, foram levantadas contra os mais dignos dos nossos compatriotas. Chegou-se ea proclamar que a Revolução viera para punir e não para perdoar...

Quanto a mim, proclamo que fizeram os meus actos passar pelo crivo das Commissões de Syndicancia. Tentaram levar-me ao banco dos réos, mas não o ousaram. Se o não conseguiram, sr. presidente, v. ex. sabe tão bem quanto eu que não foi pelos meus bonitos olhos nem pela sympathia que eu pudesse inspirar aos dominadores do dia. Não o fizeram porque não se mancha impunemente a reputação dos homens de bem. Mas os tribunaes revolucionarios e as commissões de syndicancia funccionaram sem encontrar culpados para punir. Entretanto, se a historia se repetisse, não sei onde agora, deviam estar os accusadores de hontem...

A atoarda atravessou fronteiras e mares, deixando perplexos homens e povos. Os novos donos do Brasil agiram como o commerciante que, desejando evitar a propria fallencia, confessasse a insolvabilidade da casa, alardeasse a deshonestidade propria e diffamasse publicamente seus socios. Não é isso, porém.

Commetteram ainda a extravagancia de relacionar dividas alheias (de municipios e Estados) como as da União, quando ellas nada tinham de commum; e, exaggerando nossas responsabilidades perante o estrangeiro, conseguiram impressional-o sem razão.

Se era má a situação financeira da União, a que titulo arrolar com os seus, compromissos que eram dos Estados e dos municipios?

Tendo os banqueiros prescindido de ouvir o Governo Federal, quando fizeram aquelles emprestimos, a elle nem cabe siquer responsabilidade moral.

Na America do Norte, Estados da União deixaram, como aqui, de pagar emprestimos que tomaram, e nunca o Governo Federal se considerou no dever de chamar a si a responsabilidade. Nem mesmo com elles jámais se preoccupou.

Assim, o acto da dictadura, envolvendo-se, no Brasil, com os compromissos financeiros dos Estados e Municipios, só podia redundar em prejuizo para o credito nacional. Junte-se a isso a notoria incapacidade do governo, e ver-se-á que a elle cabe a culpa das desgraças que soffremos, é mais justo e nobre confessal-o, que fugir á responsabilidade.

Do Governo Provisorio, e não da Camara foi, portanto, que partiram os actos desabonatorios do Brasil. No que respeita aos congelados suas raizes são mais profundas. E' necessario pesquisar-lhes as origens.

A HISTORIA DOS CONGELADOS

Desacreditado o Brasil por actos e palavras, por acção e omissão da dictadura, faltou-lhe, integralmente, o credito, num momento em que era grande a ansia de gastar. Que havia, então, de occorrer ao governo, para ter dinheiro?

Nasce dahi a historia dos congelados. Occorreu-lhe monopolizar as cambiaes, concentrar no Banco do Brasil o mercado de cambio e forçar para ali os depositos a quantos tivessem pagamentos a fazer no exterior. Sem possibilidade de emprestimo, quer interno, quer externo, era aquelle o unico meio, de que dispunha o governo para prover-se do necessario.

Pouco importa que, por culpa do governo viesse o Banco a pagar com atrazo de anno, e mais, quantias que lhe foram confiadas em deposito sem juros.

Foi a impossibilidade da entrega desses congelados que forçou o governo a enviar seu ministro aos Estados Unidos e á Inglaterra.

Não é, pois, rigorosamente exacto que s. excia. "nada tenha ido pedir ao estrangeiro", ao qual foi, antes, "offerecer". Simplesmente "para offerecer", excusaria a massada de lá ir, ás carreiras, com o apparato e o dispendio que caracterizaram a viagem. Mais facil e commodo seria offerecer "daqui mesmo", por intermedio das Embaixadas aqui acreditadas, ou das nossas, em Washington e em Londres.

Trata-se, porém, de um lapso de s. excia., affirmando que "foi offerecer", porque s. excia. mesmo quem affirma que, "em relação á liquidação dos atrazados de commercio, "obteve" que o governo inglez "concordasse"; e, repetindo ainda a affirmação, declara que a Inglaterra "concordou que, em vez de libras, em moeda, se dessem titulos do governo brasileiro".

Isso mostra que s. excia. foi "pedir".

Não teria o caso maior importancia se, em resposta ao aparte de "um senhor deputado" não houvesse s. excia. retorquido: — "Fiz o que vv. excias. não fazem", que é confessar os erros". Mas, sr. presidente, será licito esperar do governo que creou o "despistamento" a

NAQUELLE TEMPO, GOZAR DE CREDITO

Mas, a um trecho da brilhante oração aqui proferida pelo deputado Roberto Moreira, referiu-se o sr. ministro com as seguintes palavras, que, por sua vez, clamam por um revide:

"Foi dito, ha poucos dias, nesta Casa, que o ministro da Fazenda voltára de sua missão com as mãos vasias e com o sorriso nos labios. E' verdade que houve época em que não se comprehendia o sorriso "senão com as mãos cheias".

Se s. excia. quiz, com isso, alludir ao exito alcançado pelos negociadores de emprestimos para o Brasil, é facil dizer-se-lhe que, naquelle tempo, o paiz gosava de credito e nunca bateu inutilmente ás portas dos seus banqueiros, ou fez ao publico appello que não fosse correspondido. Esse facto, só por si, é de uma tal eloquencia, que dispensa commentarios.

Agora, se s. excia. quiz referir-se á probidade dos homens do passado, é esse um terreno perigoso para a Republica Nova... Aqui está um, que, vindo do passado, aceita o mais largo debate nesse terreno. E, commigo, todos os que militam no campo aberto da opposição e serviram áquelle passado.

Devemos ter tido erros politicos e administrativos; mas dahi não se se infira que tenhamos incidido nelles com dolo ou com má fé.

Ha profunda injustiça na critica ministerial aos emprestimos do passado. Nem quanto á taxa de juros, nem quanto ao typo, procede a censura do illustre representante do governo. Ouro é o que ouro vale. Como todas as mercadorias, o dinheiro tem o preço da occasião.

A POLITICA DOS EMPRESTIMOS

Razão não tem anda o honrado ministro, quando affirma que desde a Monarchia se contrahem emprestimos novos para resgatar emprestimos velhos. Nem todos os emprestimos foram contrahidos para esse fim. Muitos o foram para trabalhos de utilidade publica.

E se não, com que recursos teriamos feito o desenvolvimento do Paiz? Como se teria processado a prosperidade nacional? Com saldos orçamentarios?

Examinem-se os orçamentos, e lá encontrarão consignações de verbas para o serviço da divida publica, isto é, para o pagamento, semestral ou annual, dos juros e quotas de amortização dos nossos compromissos. Não é, assim, verdade que só pagavamos dividas com outros emprestimos. Os proprios deficits orçamentarios, contra os quaes, sem nenhuma autoridade, querem investir os dirigentes da Republica Nova, exprimiam, ás mais das vezes, a ansia de desenvolvimento material das varias regiões do Paiz, traduzida em verbas para serviços publicos, que, adiaveis ou não, representam emprego dos dinheiros tomados pela Nação.

Nem os emprestimos nem os deficits são passiveis do tamanha critica.

Em todos os tempos, os erros foram communs a todos os povos. Apenas não devia havel-os tão grandes em um governo que, detendo poderes discricionarios por quatro annos, não aprendeu, sequer, a equilibrar os orçamentos e só soube desacreditar o Paiz no exterior e arruinal-o internamente.

O discurso ministerial se insurge, aggressivamente, contra as garantias dadas aos emprestimos e recorda que a primeira Republica "hypothecou ao estrangeiro a renda de todas as Alfandegas e penhorou os impostos de rendas, de contas assignadas e de consumo, e que não tendo mais o que empenhar, empenhou os que no futuro fossem lançados, numa ansia de arranjar dinheiro a qualquer preço, na mais criminosa indifferença pelas consequencias dos seus actos na vida do Paiz."

Logo se vê que, embora perito no trato das finanças privadas, como eximio banqueiro, s. ex. é novel na pratica das finanças publicas. S. ex. se impressionou com aquellas garantias, habituado, como está, a exigir menos de freguezes que valem menos. Ellas são, porém, mais ficticias do que reaes, e se destinam a dar ao publico uma impressão de segurança do capital. Não é uma invenção brasileira, nem feita para o Brasil, mas commum em contractos dessa natureza.

Qual o perigo da "hypotheca" das rendas das Alfandegas e do penhor das demais, se o Governo, que s. ex. serve com tanto zelo, já faltou aos pagamentos da nossa divida, e nunca os couraçados estrangeiros aqui vieram importunar-nos? E' que essas garantias não passam, praticamente, de méras formalidades.

E no dia em que uma nação forte entendesse de empregar a violencia para cobrar dividas, não tenha s. ex. duvida de que ella o faria sem indagar si se tratava de debito "com ou sem garantias". Nem sempre as grandes forças acatam o Direito.

O ACCORDO DE LONDRES

Pelo discurso ministerial vê-se que o Governo se ufana do accordo financeiro de Londres e o considera o melhor de quantos a Nação já realizou, porisso que, o honrado ministro, em tom de quasi desafio, porque com emphase, pediu "fosse percorrida toda a historia financeira dos nossos emprestimos externos, desde os primeiros tempos da Independencia até os nossos dias, e fosse verificado se existe alguma operação em condições iguaes ás do accordo de Londres".

Ha evidentemente da parte de s. ex. um erro de intelligencia que o faz tomar a apparencia pela realidade.

S. ex. confundiu, lamentavelmente, duas coisas que guardam entre si profundas dissemelhanças e não podem siquer ser comparadas.

A operação que, em Londres, s. ex. acaba de realizar é, quando muito, um emprestimo "forçado"; emquanto que todas as outras, a que se referiu em seu discurso, constituem o que em Finanças se chama emprestimos "livres".

Estes, como o proprio nome o indica e o Sr. ministro o sabe tão bem como a Camara, são os que nascem da "expontanea vontade" das partes, as quaes, sem compromissos nem imposições, discutem e ajustam as condições, reservando-se a faculdade de acceital-o ou recusal-o no momento da assignatura, sem riscos nem prejuizos para os pactuantes.

Dessa natureza são os nossos emprestimos externos, desde o Imperio até nossos dias e della não participa a recente operação de Londres.

O sr. ministro ali foi por acharse o Banco do Brasil em atrazo com os pagamento por conta dos congelados, dos quaes o Governo lançára mão e não pouda restituir.

Premidos um e outro, Governo e Banco, por essa falta, resolveu o Governo enviar, ás pressas, a missão chefiada pelo proprio ministro, com o objectivo de aplainar as difficuldades, por meio de um accôrdo, se fosse possivel.

S. ex. declarou, nas capitaes onde esteve, que o Brasil não possuia elementos para vencer as difficuldades em que se achava, pelo que urgia, a bem de todos, um ajuste que lhe desse margem para aguardar melhores dias. E pertencendo os congelados a industriaes e commerciantes que emprestaram em giro o capital, não poderiam estes concordar em que o capital aqui permanecesse paralysado e sem vencer juros. Sendo natural que, para elle, pedissem tres cousas: breve restituição, garantias e juros, deram-se-lhes prazo curto, juros e maior garantia, esta representada pelo endosso ou responsabilidade do Governo, que até então não existia.

A natureza da operação de Londres não foi, assim, a de um emprestimo "livremente" concluido, como os anteriores. Os exportadores para o Brasil tiveram de ceder ao imperio das circumstancias, certos de que "onde não ha, El-Rey perde".

E accrescenta:

— Srs. deputados, não sendo o sr. ministro um ingenuo, parece que, em materia de "despistamento", está o discipulo se saindo melhor do que o mestre...

O LIBELLO CONTRA O D. N. C.

Mais adiante, observa:

— O libello contra os actos da administração do D. N. C., contra a incapacidade technica e moral de seus proprios administradores, e, portanto, contra a do Governo, não foi formulado pela minoria parlamentar, nem constitue, sequer, motivo original de que se servisse a imprensa, na campanha de opposição ao governo dictatorial, que disfarçadamente ahi está.

Esse libello precedeu a constitucionalização do paiz e surgiu subscripto pelas suas classes conservadoras, a lavoura e o commercio. Elle data dos primordios da creação do malfadado instituto director da nossa economia cafeeira. A opposição parlamentar fez-se, apenas, o éco do clamor geral, mesmo porque não lhe era licito silenciar ante a situação de descalabro da economia nacional e a espoliação, officialmente confessada, de que vem sendo victima a lavoura cafeeira do paiz.

De resto, levantando no parlamento a questão cafeeira, a minoria não agiu com o intuito de atacar o governo, mas, ao revez, inspirada no patriotico dever de facilitar a sua defesa, já atravez do inquerito parlamentar, primeiramente alvitrado, já, posteriormente, por meio do requerimento de informações, já rejeitado pelo voto da Camara.

A EXACTIDÃO DAS VERBAS

O sr. Arthur Bernardes, depois de se referir á organização do D. N. C., alludo ás verbas da receita, dizendo:

— Trata-se de trabalho exhaustivo e que requer larga indagação, pois, como a Camara não desconhece, a verificação se ha de fazer com o balanço do producto das taxas de 3 shillings, vigorante de 11 de fevereiro a 24 de abril de 1931; do total da quantia arrecadada pela taxa de 10 shillings, que vigorou de 24 de abril a 7 de dezembro do mesmo anno, da taxa de 15 shillings, de 7 de dezembro de 1931 até 31 de dezembro de 1934, tempo referido no balanço apresentado pelo sr. ministro da Fazenda; e, de outro lado, o total das saccas de café exportadas no mesmo periodo, felizmente registradas dia a dia, mez a mez e anno a anno, em estatisticas nacionaes e estrangeiras, rigorosamente controladas.

No que diz, ainda, com a arrecadação do Departamento, cumpre ter em vista que as taxas foram calculadas ora sobre o cambio á vista, sobre Londres, ora sobre o de Nova York, o que determinou variações no quantum das mesmas, em moeda nacional.

Depois, foram as ditas taxas fixadas em moeda nacional, ou seja, ao principio, 55$000 por sacca, e, mais tarde, em 45$, taxa essa ainda em vigor.

Como vê a Camara, impossivel se torna, de prompto, um exame criterioso das verbas da receita, trabalho que, entretanto, precisa ser opportunamente feito.

Passemos, pois, a examinar as verbas da despesa.

A parte que o sr. ministro da Fazenda dedica em seu discurso á demonstração das contas que lhe foram prestadas pelo Departamento é, sem duvida, eloquentissima, para o effeito de justificar, de modo cabal, a approvação pela Camara do malogrado requerimento de informações, formulado pela minoria. A simples leitura do discurso de s. ex. sobre esse ponto mostra, á luz da evidencia, que as suspeitas de ha muito levantadas pela imprensa têm fomento de verdade. Os desvios de applicação do producto de arrecadação da taxa de 45$, por sacca de café exportada, ahi se acham confessados: em que dispositivo legal se baseou a directoria do D. N. C. para realizar as despesas referidas nos itens numeros 4, 7, 8 e 9? E como verificar-se a applicação minuciosa de todas as avultadas verbas da despesa, se ellas estão expressas de modo global e attingem a cifras astronomicas? Como comprehender-se a verba de 48.347:023$650, referente a "despesas com a expedição do café "penhado", cujo producto foi applicado no emprestimo?" Pois a arrecadação dos 5 shillings não excedeu mesmo ás necessidades dos serviços desse emprestimo, determinando, ainda, sobras vultosas que foram distribuidas pelos Estados cafeeiros, na forma prescripta no Convenio de 30 de novembro de 1931?

E como justificar os gastos com a propaganda do café, no paiz e no estrangeiro, num montante de cerca de 5 mil contos (item numero 7), se os contractos de propaganda estão com a sua execução suspensa ou foram quasi todos rescindidos, desde o inicio de sua execução?

EM DEFESA DA DEMOCRACIA

O ex-presidente da Republica concluiu seu discurso com estas palavras:

— Sr. presidente, as responsabilidades que tenho na vida do paiz e as que me advem da Revolução, que ajudei, não me permittem ficar alheio aos soffrimentos do Brasil e, antes, obrigam-me a tomar a attitude que a Nação vem testemunhando.

Ha no mundo uma vasta conspiração contra a democracia, e um vento impetuoso de força moral a ameaça de destruição. Não sómente as novas philosophias dissolventes abalam-lhe os alicerces, mas tambem a maneira por que os governos conduzem os destinos dos povos.

A democracia brasileira, que conta de existencia mais de um seculo, tem contra-marchado, em vez de progredir. Tem-se a impressão de que ella joga, no presente, a sua cartada decisiva, e de que a sua sorte depende desta Camara.

Quem sabe se não seremos nós os seus salvadores ou os coveiros da sua sepultura?

Se somos representantes da Nação, saibamos encarnar os sentimentos populares. Ouçamos a voz do bom senso e da razão, e falemos ao Governo a linguagem da verdade, que elle precisa ouvir.

O paiz não pode continuar como vae... Nada de receios nem de apoio exaggerado. Vençamos a indecisão e a inercia. O Brasil arde sobre um brazeiro de odios e de soffrimentos, e convem não assopral-o para não inflammal-o.

O SR. SAMPAIO CORRÊA TAMBEM RESPONDE AO MINISTRO DA FAZENDA

Na ordem do dia, annunciado o primeiro projecto, pediu a palavra o sr. Sampaio Corrêa. Seu intuito não era propriamente o de discutir a materia em debate, mas ler o discurso em resposta ao ministro da Fazenda.

E assim o fez. Ali estava por determinação do sr. João Neves e explica que essa determinação do leader da minoria proveiu do facto de estar impedido de falar, por motivo de ordem superior, o sr. Cincinato Braga. Confessa que entrou a estudar o assumpto, precavidamente, por se lembrar do dito de Disraeli, para quem, depois do amor, nenhum outro problema tem enlouquecido maior numero de homens do que o da moeda e do dinheiro. Cita a phrase do politico inglez, propositadamente. A comparação permitte aos leigos um julgamento seguro da complexidade do assumpto: se leigos em finanças, não o serão por certo nas complicações do amor e, portanto, já devem ter sentido, como Camões, "um não sei que, nasce não sei onde, vem não sei como, e dóe não sei porque".

Assim, diz o orador, dóe não sabe porque, a angustia dos governos quando andam na caça da moeda, para que possam saldar compromissos.

Após esse exordio, aprecia o ultimo discurso do ministro da Fazenda, em defesa da politica do café. A peça oratoria, que analysa, se divide em quatro partes, que tratavam successivamente, da situação do D. N. C. em face do direito administrativo, da situação do mesmo Departamento em face da Constituição, da taxa de 45 mil réis por sacca de café exportada, e de sua applicação pelo D. N. C., e por ultimo, da questão cambial e do accordo de Londres.

Trata em separado, cada um desses itens, embora lhes altere a ordem de estudo para cuidar do aspecto constitucional da questão, por ser aquelle que aos demais sobrelevava.

Quanto á primeira parte refere-se a uma confusão evidente talvez inintencional, entre as accusações da minoria e as respostas apresentadas.

— O ministro, accrescenta, admittiu houvesse sido impugnada, por inconstitucional, a existencia do D. N. C., para contra essa construcção virtualmente attribuida aos opposicionistas da Camara, descarregar as baterias de dois pareceres juridicos.

E passa a mostrar que ao contrario, o ponto em debate era e é o da inconstitucionalidade na applicação das taxas arrecadadas sobre o café. No desenvolvimento dessa these, analysa os dois pareceres, e mostra que nem um, nem outro contradizem a affirmação da minoria nesse particular. Durante largo tempo, examina o aspecto administrativo da questão, analysando ponto por ponto a argumentação do sr. Souza Costa, e mostrando que a longa dissertação theorica dos systemas economicos feita pelo titular da Fazenda, não respondem ás perguntas formuladas pela minoria. Foram e são um méro desvio do ponto capital.

O deputado carioca demora-se longamente na tribuna, sendo por vezes aparteado, principalmente pelo sr. João Negrão de Lima, autor do parecer favoravel á approvação do accordo de Londres. Mais adeante estuda o balanço exhibido das operações do Departamento Nacional do Café, mostrando o alto exaggero das despesas geraes, cujos comprovantes a Camara desconhecia. Contesta a affirmativa ministerial de que o governo obtivera um emprestimo (o da regularização dos "congelados"), em excellentes condições, e deixa claro que muito ao contrario, esse emprestimo foi dos mais onerosos no grupo daquelles que no estrangeiro tem obtido o governo brasileiro.

Em seguida, a sessão foi encerrada.

Ultima hora sportiva

Dada como empatada a luta entre Prior e Tiritico

Um programma bem constituido mas de fraco desenrolar

O programma organizado para o espectaculo de hontem no Stadium Brasil era dos melhores. Lutas bem equilibradas entre os melhores homens que aqui estão. No emtanto, contra toda a espectativa, as lutas foram muito fracas. E, concorrendo ainda mais para o fracasso da reunião, lá estava a Commissão de Pugilismo, que só não errou nas lutas que terminaram por k. o.

E, assim mesmo, talvez porque nestas decisões não lhe cabe intervir...

AS PRELIMINARES

Na primeira luta, José Martins obteve uma victoria facil sobre Waldemar Viera por k. o., no segundo round, depois de já ter caido no primeiro e ter sido salvo pelo gong.

Tambem Globete, na luta seguinte, conquistou uma victoria sem brilho sobre Antonio Portugal, que mostrou-se pouco valoroso, atirando-se ao chão no segundo assalto, depois de, como Waldemar Vieira, ter sido salvo pelo gong do k. o., no assalto inicial.

TERCEIRA LUTA

Saulez (hespanhol) — 64ks.500.
Costi (italo-argentino) — 63ks200.
Juiz — Armandinho.

A decisão foi favoravel a Saulez. Resultado injusto para o lutador argentino que se mostrou perfeitamente á altura de seu contendor.

Decididamente os argentinos tem estado de "um mala suerte" com as decisões de nossos jurados, de cujos conhecimentos, cada vez duvidamos mais.

SEMI-FINAL

De Gregorio (argt.)
X
Cuervo (argt.)
Juiz: — Kid Simões.

Emquanto a luta entre De Gregorio e Pujol foi uma das mais bellas da actual temporada, pelo empenho com que foi disputada, desde o seu inicio, esta somente no quarto assalto apresentou, de facto, um aspecto de combate. O que se verificou nos rounds anteriores, não merece, sequer a designação de exhibição e por isto, os dois foram longamente vaiados.

O ultimo round, talvez por ser o ultimo, foi o melhor do encontro. Houve boa troca de soccos e a luta teve um desenrolar mais aceitavel.

A decisão foi de empate, que era, acreditamos, a que ambos desejavam

O encontro, apesar dos pezares, não nos convenceu. Tanto De Gregorio como Cuervo são capazes de muito mais.

E' indubitavel que não se empregaram a fundo. E foi por preciso que o publico começasse a demonstrar o seu desagrado para que a acção de ambos se modificasse no quarto round.

LUTA FINAL

Miguel Tiritico (argentino).
Annibal Prior (portuguez).
Juiz: Bezerra de Freitas.

Este encontro foi precedido por uma intensa vaia da assistencia, que é francamente contraria ao juiz que foi escalado pela Commissão de Pugilismo.

Apesar de reconhecermos em Bezerra de Freitas indiscutiveis qualidades de competencia para a funcção de juiz, achamos que, uma vez que elle não goza das sympathias populares, a Commissão não devia insistir em sua escalação, principalmente para os encontros principaes, não só para não sujeital-o á constrangedora situação de alvo das vaias da assistencia, como para não accender nesta uma animosidade que poderá tornar-se grave, no caso de que, por exemplo, Bezerra tenha de tomar uma medida energica e radical.

O combate só começa a tornar-se interessante no quinto round quando ha um bello "entrevero", mas, ainda sem vantagem nitida para qualquer dos contendores.

Ao inicio do sexto round Tiritico consegue collocar dois bons golpes no rosto de Prior que investe resolutamente mas é recebido com outro socco no rosto. Torna a atacar e Tiritico força o clinch.

No round seguinte Prior desenvolve um brilhante jogo de pernas em torno de seu adversario e em um momento em que este fica parado á sua frente, perde a opportunidade por falta de decisão.

Ao oitavo round a luta esta em perfeita igualdade de condições, Prior fugindo ás suas caracteristicas de lutador impetuoso e de acção continuada, está demasiadamente lento dando margem a que Tiritico evite com facilidade seus golpes e colloque outros, o que lhe está dando equivalencia de acções.

Afinal, no começo do penultimo round Prior dá a impressão de que vae voltar a sua tactica preferida quando investe resolutamente e desfere uma serie de soccos em Tiritico. Esta phase, porém, passa depressa, voltando á indecisão que o está fazendo perder a luta. Ha momentos em que fica inteiramente parado frente ao seu contendor.

Nem no ultimo assalto melhorou — ao contrario, permittiu que Tiritico controlasse o combate e ganhasse, nitidamente, o assalto, e com elle a luta.

Os jurados, ainda desta vez não deram mostras de seu conhecimento e deram o encontro como empatado. Nós, porém, tambem ainda desta vez não podemos applaudir uma victoria de Prior. Elle esteve em um dia terrivelmente infeliz. Não nos recordamos mesmo de jámais o termos visto actuar tão mal.

Aliás mal actuaram os dois e o nivel da luta foi aquem do soffrivel.

Estamos de pleno accordo que Prior, em um dia normal, possa vencer amplamente o seu adversario de hontem. Mas no encontro de hontem elle não o conseguiu.

E' bem verdade que a sua derrota só a deveu ao ultimo assalto. Tivesse actuado melhor e poderia ter realmente empatado e mesmo vencido, pois como fizemos sentir, o encontro veiu em igualdade de condições até ao penultimo assalto. Mas a verdade é que foi nitidamente dominado nesse assalto decisivo.

Principio de incendio na rua Alvaro Alvim

Ao primeiro momento se suppoz que as labaredas, que sahiam da janella do apartamento n. 4 do 6º andar do predio n. 24 da rua Alvaro Alvim, prenunciavam um grande incendio.

Os bombeiros foram chamados, acorrendo ao local um soccorro da Estação Central, com varias bombas, commandado pelo tenente Leão.

O commando das manobras d'agua esteve confiado ao capitão Octavio.

Verificou-se, então, que não passava de um sofá que estava se queimando.

A porta do apartamento, residencia do sr. Oscar A. Adler, foi arrombada e os bombeiros extinguiram promptamente as chammas.

Informações Uteis

O TEMPO

Maxima: 25,8
Minima: 17,7

PREVISÕES PARA O PERIODO DAS 18 HORAS DO DIA 6 ÁS 18 HORAS DO DIA 7

Districto Federal e Nictheroy — Tempo — Bom com nebulosidade e nevoeiro.

Temperatura — Estavel á noite e em elevação de dia.

Ventos — De sul a leste, frescos.

PAGAMENTOS

Thesouro Nacional

Na Pagadoria serão pagas amanhã as folhas do setimo dia util: — Aposentados da Educação e Saude Publica e aposentados da Viação, de G a Z; serventuarios do Culto Catholico e abonos provisorios a pensionistas.

Instituto de Surdos e Mudos.

Na Prefeitura

Serão pagas amanhã as seguintes folhas de vencimentos correspondentes ao mez de junho ultimo:

Professoras primarias (ensino elementar letra F a K); pessoal operario da Directoria Geral de Limpeza Publica e Particular, os seguintes cargos: trabalhadores de 1ª classe de nome João, José, Joaquim e os de letra M a Z; trabalhadores de 2ª classe, de varredores de 1ª e 2ª classe, de capinzal e correceiros.

Loteria Federal do Brasil

Resumo dos premios da extracção n. 260, de 6 de julho de 193.:

23.615	(São Paulo)	1.000:000$
16.287	(São Paulo)	100:000$
19.302	(Minas)	30:000$
18.743	(São Paulo)	20:000$
23.991	(João Pessoa)	10:000$
15.153	(Rio)	5:000$
7.152	(Rio)	5:000$

E mais 30 premios de 1:000$, 10 de 400$, e 1.000 de 200$.

Aos bilhetes terminados em 5 cabe o premio de 150$.

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 7 DE JULHO DE 1935 — N. 4.828

Vespera de S. João no Recife

— Rubem Braga

(Especial para O JORNAL)

(Illustração de SANTA ROSA)

O que é da terra, é da terra, e fala da terra. João, eu falarei da terra. Ora, João, tu tinhas um vestido de pelles de camelo, e uma cinta de couro em volta de teus rins; e a tua comida era gafanhotos e mel silvestre. E a filha de Herodias bailou, e era linda. E quando disse o que queria neste mundo, o rei entristeceu. Eras a voz que clama no deserto, e clamavas na cadeia. E tua cabeça veiu num prato para as mãos da bailarina.

João, esta geração de homens continúa a mesma da qual disse o Senhor: "São semelhantes aos meninos que estão assentados no terreiro, e que falam uns para os outros e dizem: nós temos cantado ao som da gaita, para vos divertir, e vós não bailastes; temos cantado em ar de lamentação, e vós não chorastes."

João, hontem foi a noite de vespera de teu dia. O povo bailava ao som de gaitas. Não bailei nem chorei. Estive em Bôa Vista, Afogados, Areias, Tigipió, na estrada de Jaboatão. E estive em Campo Grande e Beberibe. E estive, por que não dizer ?, na zona nocturna da Ilha do Recife. E em toda a parte, o povo te festejava.

A's vezes chovia furiosamente, ás vezes a lua brilhava. E ás vezes o céo ficava parado e fechado, sem luz e sem chuva. Mas na terra humilde, a noite era sempre a mesma. As casinhas, á margem das ruas esburacadas, estavam alluminadas por lanternas. E' um enfeite triste, collorido, de uma luz pobre. Nas janellas e nas portas se penduravam as estrellas. Estrellas gordas de papel de côr, com uma luz fraca por dentro. Esses balões estrellados, captivos da parede, forneciam imagens nas ruas tão escuras. As estrellas do céo, por exemplo, haviam descido para a terra, para perto da lama, para as casinhas baixas. E teu retrato, segurando o menino Christo, estava collado nellas. Pelos quintaes enlameados, as fogueiras ardiam. Firmadas por quatro estacas, com folhas de canna, bananeiras meninas enterradas em volta; as fogueiras enfeitadas, de espaço a espaço, ensanguentavam a noite preta. Ellas haviam brotado nos oitões, nos mangues, nos pomares, junto das pontes, ao longo das ruas, pelos fundos dos mattos, como flores de fogo na noite preta.

E os fogos pipocavam. O Recife, João, todos já sabem que é um prato rázo. A agua é quasi irmã da terra, beijando a flor das ruas, e as pontes quasi se apoiam na massa liquida, e, para vêr a cidade, é preciso andar toda a cidade...

Os fogos pipocavam pela noite a dentro. Uns tinham estalos seccos, intermitentes, esparsos; outros rebentavam roucos; outros chiavam; outros crepitavam; outros eram urros de polvora. Eu não estava no meio da noite, eu estava no centro de muitas noites. E muitas noites antigas avançavam, negras, sobre mim, e eu as reconhecia, penosamente. Estava deitado na trincheira, fazia tres abaixo de zero. Os fuzis inimigos amorosamente derrubavam folhas sobre mim, as balas passavam com uns silvos finos e iam morrer no fundo do matto. Eu bebera cachaça, estava deitado na terra fria da trincheira, e, pelas montanhas enormes, pelos buracos dos valles fundos, as metralhadoras crepitavam, crepitavam.

João, eu as conhecia pelo sotaque. Aquella do oéste era Hotchkiss pesada, a que estava em baixo era Colt, uma cacarejando em nossa frente era Zebô, e centenas de machinas cuspiam fogo. Agora, sobre o meu craneo assoviavam apenas os fuzis Mauser dos caçadores de trincheiras, e longe, do outro lado da linha, do outro lado da noite, roncou um "schneider". Nas primeiras noites, João, eu não podia dormir, e as granadas, quando rebentavam a cincoenta metros, rebentavam dentro de meu peito. Agora eu desistira de ter qualquer medo, e o metralhar immenso me dava somno. Eu apenas temia morrer não tendo nome nenhum de mulher para dizer nas palavras do fim. Eu voava nos caminhões de munição, acossados pela metralha nas estradas, sobre o abysmo, nas curvas onde as balas furavam as carrosserles, a toda a velocidade, de pharóes apagados na noite escura, sacolejando e roncando terrivelmente. Mas para mim não era mais uma noite perigosa: era apenas uma grande noite triste. Eu não queria matar ninguem, não me importava se alguem me matasse, e dois sargentos me olhavam com odio, murmurando que eu era um espião. Eu era espião, João, João; eu era um espião da vida, no meio da morte. Eu ainda não tinha vinte annos, não tinha mais nenhum deus para me entender depois da morte, não tomava banho ha um mez, estava sujo e magro, meu lapis de reporter quebrou a ponta. Havia esse mesmo crepitar de fogos pela vasta noite, e junto dos acantonamentos, as fogueiras se accendiam para os soldados gelados. Meu papel de reporter estava sujo da terra das trincheiras, eu já não escrevia nada. A guerra era demasiado estupia para não me fazer sorrir, eu não reconhecia alliados nem inimigos; apenas via homens pobres se matando para bem dos homens ricos; apenas via o Brasil se matando com armas estrangeiras. No fim, João, eu berrei contra os commerciantes da paz que haviam sido os commerciantes da guerra, e, entretanto, eu não conhecia o mecanismo das carnificinas, e me chamaram de cynico, quando sommei os contos de réis que custava a morte de um soldado e disse que tal morte era, muitas vezes, mais cara que um naufragio de primeira classe no "Principessa Mafalda", só contando munição gasta. Eu não era cynico, João, eu, pelo menos, jámais fui cynico do cynismo dos cães de luxo; eu sempre tive o direito de ter o cynismo puro dos vira-latas, sem casa nem dono.

João, eu não tenho mais 19 annos, estou na rua e não na trincheira, mas esses estampidos na noite transformam a noite. João, alguem canta, moças cantam nos bailes dos palanques, entre canjiquinhas, milho verde, folhas, flores, fogueiras, abraços, olhares, amores, e outras noites me cercam. Eu tinha treze annos e naquella noite, ella subitamente me amou. Me amou talvez apenas um minuto, sentiu uma ternura e me deu aquelle lenço de seus cabellos. Era um lenço grande, de flores encarnadas e azues, e aquella chita estava sempre em volta de sua garganta ou amarrada em seus cabellos. Eu dormi na praia e o lenço tinha um cheiro terno e quente de cabellos castanhos, e aquelle cheiro me entontecia e nunca em noite nenhuma eu amei nem amarei mais amada com amor assim. João, aquella noite tambem havia cantos, e o vento do sudoést no ar escuro tinha o mesmo cheiro.

João, são muitas noites antigas que me prendem no meio desta noite. Pobres as noites sob as lampadas da redacção, mesquinhas as noites de trabalho insincero, tristes noites sem ternura nocturna.

João, o povo, na noite immensa, festeja a ti. Ha fogueiras e amores e bebedeiras, mas eu não irei a festa nenhuma. Amanhã, João, esse povo continuará na vida. Por que o distraes, assim com teus fogos, João? Amanhã, os pobres estarão mais pobres e os ricos os esmagarão, e muitos homens irão clamar nas cadeias, como tu clamavas. João, amanhã outra vez a miseria dos donos da vida continuará deturpando a belleza da vida; as moças suburbanas irão perder a belleza no trabalho escravo; as crianças continuarão a crescer, magras e ignorantes; o suor dos homens será explorado. João, João, inutil João; o povo está gemendo, as metralhadoras se viram para os peitos populares. Ninguem dividia as tunicas, nem os pães, como tu mandaste, João, inutil João.

Ineditos de Faria Neves Sobrinho

(Especial para O JORNAL)

(Illustração de SANTA ROSA)

Lagrima

Desce o mergulhador ao pelago profundo;
Num rapido colleio
do corpo agil e nu, desce mais e, no fundo,
colhe concha bivalve, em cujo seio
dorme irisada perola sem par,
clara e fulgente lagrima do mar.

Desce tu a meu amago; esmerilha:
Encontrarás, de certo,
no imo do peito concha rubro-escura:
Colhe-a, traze-a comtigo e, a céo aberto,
abre-a, a verificar se, por ventura,
dentro della, escondida maravilha,
o brilho de uma perola fulgura.

Abre-a; ser-te-á de todo o esforço vão!
Não chora mais um morto coração.

O suave milagre

(Conto de Eça de Queiroz)

A meu filho Djalma

O nome de Jesus enchia a Galiléa:

— Mãe!... vozinha infantil gemeu de sobre o leito;
— Quem me déra poder ver Jesus, mãe querida!
Manda buscal-o, mãe!...
E lhe não sae da idéa
que Jesus o porá tão sadio e perfeito,
como dantes, outrora, ao começar a vida.

— Quem me déra ver Jesus!... novamente
a vozinha soou, gemedora e dolente:
— Manda buscal-o, mãe!...

— Filhinho de minh'alma!
Ouve, escuta com calma:
Como posso eu mandar procurar o Rabino?...
Sou tão pobre, meu filho! E' tão negro o destino!

Achab, o mercador poderoso e opulento,
sentindo o corpo enfermo,
quiz sarar, sem demora, e expediu mais de um cento
de escravos, a buscar Jesus por toda parte:
Cidades, povoações, desertos, logar ermo,
os escravos febris por tudo pesquizaram:
— Onde estarás, Jesus?... Achab manda buscar-te!
Em vão! Balda a procura e o esforço que empregaram!
Os escravos de Achab, como foram, voltaram.
Ora, tal succedeu a Achab, rico e potente:
Que é que posso eu fazer, assim fraca e indigente?

Mas a voz ecoou de novo, supplicante:
— Quem me déra poder ver Jesus!...

Neste instante,
um subito clarão no espaço scintillou:
Sob um halo de luz,
na abertura da porta appareceu Jesus:
— Chamaste-me? Aqui estou!

(Do livro posthumo "Noite", a ser publicado proximamente)

No limiar da Asia

(Para O JORNAL)

Raul FLORIANO

O sr. Helio Lobo enfileira-se ao lado de nossos homens de letras que sabem viajar e ler. Elle fórma, sem favor, com esse numero, não muito grande, de escriptores que aproveitam suas viagens intelligentemente: vêem, analysam, indagam e contam, depois, de maneira magnifica, as impressões dessa viagem, feita de corpo e espirito. Tal e qual os srs. Mauricio de Medeiros e Gilberto Amado. Assim como faz sempre o sr. Afranio Peixoto, que é um manancial inesgotavel de curiosas impressões de viagem, que fornece á gente, nas aulas, nos livros ou em palestras, bom "causeur" que é.

Diplomata, o sr. Helio Lobo soube tirar proveito de sua recente viagem á Europa. Logo ao chegar, nos deu interessante conferencia, feita em Minas Geraes, em que tratava philosophica e sociologicamente a Europa que elle viu.

Agora, publica o melhor de seus livros, talvez: "No Limiar da Asia". E' um volume imparcial, conciso e de admiravel clareza sobre a Russia Sovietica, que tem sido o assumpto de numerosos ensaios, por muitos que a visitam e pelos que lá não vão tambem.

*

Systematiza o illustre diplomata seu trabalho, dividindo-o em tres partes, que resumem as tres phases do movimento bolchevista, victorioso em outubro de 1917: preparação, destruição e reconstrucção.

Com methodo, desenvolve-as, uma a uma, estudando os seus principaes factos e personagens, fixando-os em largos traços, com nitidez, porém. Parte do estudo da formação do povo russo, focalizando as suas principaes caracteristicas, e vae até o estudo do seu clima social por occasião de estalar o movimento que, em tres dias, promoveria a mais completa transformação social até agora experimentada por um povo. E' o periodo de preparação.

* * *

Estudando os homens responsaveis pela revolução — Lenine, Trotsky, Kamenev, Plekhanov, Zinoviev, Stalin, entre outros — descreve os seus methodos, a sua technica e o formidavel espirito de resignação e de organização de que foram capazes, quando era preciso destruir a obra secular dos Romanoffs para reconstruir dentro da ideologia revolucionaria, amalgamada no exilio e nos carceres, ao estalar do chicote da policia tzarista.

O radicalismo que presidiu á obra da revolução constitue difficuldade quasi insuperavel para o escriptor focalizal-a. E isso pela diversidade de problemas que se deveriam resolver immediatamente para adaptar a theoria á realidade.

Porque o bolchevismo era, antes da revolução, uma idéa em busca de materialização. Varias tentativas se fizeram no decorrer dos tempos nesse sentido. O Estado proletario já vinha sendo cogitação constante de seus adeptos na época em que a burguezia procurava impôr-se á sociedade feudal, como classe dominadora, na Italia, na Inglaterra ou na França.

Proudhon, Bakounine, Kropotkine, Tucker, Godcoin e Stizner são velhos evangelizadores dessas doutrinas, que Karl Marx systematizou e divulgou efficientemente.

Não faltaram no passado as experiencias para adaptação da theoria á pratica. "New Harmony", fracassada, é uma dellas, tendo existido outras na propria Grecia da antiguidade.

O sr. Helio Lobo escreveu o melhor livro sobre a Russia, que já se publicou de autor brasileiro.

Em estylo suave, elle aponta aos leitores os caracteres fundamentaes do bolchevismo, explicando por que se implantou elle na Russia.

"Metade, por assim dizer, escreve elle, de dois continentes, asiatica na formação, européa na ambição, blóco immenso de séres humanos, enthusiasta e indifferente, criminosa e santa, passiva e prompta para tudo, a Russia abre á humanidade horizontes de terror e de esperança."

"A resignação do povo russo, sua indole messianica e explosiva, explicam a implantação do regimen actual alli. Ha, porém, outras causas não menos relevantes, a primeira das quaes é a formação heterogenea do paiz."

Ainda mais:

"O desterro vae accentuar pela propaganda tenaz o desequilibrio entre uma élite de direcção, abusiva no poder, e essa miseria nacional sem remedio. A chamada intelligencia russa, a mesma burguezia, auxiliarão a obra subversiva, cavando a propria sepultura."

Não se póde, entretanto, concluir que só a Russia poderia offerecer campo de experimentação favoravel ás idéas bolchevistas, como faz o autor.

A Russia, recuando ante a massa proletaria, permittiu-lhe expandir-se da maneira por que o fez, implantando a U. R. S. S. No entretanto, em outro povo, com caracteristicas diversas, a sua [illegible]

(Continua na 3ª pag.)

Machado de Assis, mal e remedio

Cyro dos ANJOS

(Especial para O JORNAL)

(Illustração de EDGARD)

A tua tristeza epileptica,
a tua maldade epileptica,
a tua maldade, não,
a tua humanidade,
meu grande Machado de Assis,
me servem de remedio inexplicavelmente.
Talvez porque ha Rubiões que me consolam
ou me commovem,
companheiros á mão, ali na estante,
talvez porque ha tu mesmo,
que puzeste as tuas dôres intimas nos teus personagens
ou este teu dôce sorriso amargo
sorrindo para não chorar.

Eu vejo através do conselheiro Ayres
docemente philosophico
um sêr que soffria immensamente
com a hypersensibilidade das almas delicadas,
Este sêr pode brincar no José Dias
pode pensar felicidades nas historias felizes dos Contos Fluminenses
ou sorrir com mana Rita
(mana Rita, mana Rita...)
zombar no Humanitas
onde as batatas são a recompensa ironica dos vencedores...

Mas a dôr que vem delle
é bem a minha dôr,
a vossa dôr,
amalgama dos pequenos soffrimentos diarios,
meu grande Machado de Assis.
Talvez, quem sabe, apenas desapontamento...

A alliança militar franco-russa

TODAS AS NAÇÕES DEVERÃO ESTAR DE GUARDA, AFIM DE SALVAGUARDAR A PAZ E A CULTURA DA EUROPA

Por *Alfredo ROSENBERG*

(Chefe do departamento de politica externa do Partido Nacional Socialista Trabalhista allemão e encarregado pelo chanceller Hitler de dirigir os ensinamentos do Partido Nazi, com relação aos assumptos do "Saltanschaung", (conceito da civilização)

(Copyright dos "Diarios Associados")

BERLIM, junho — A Alliança militar entre a França e a União Sovietica despertou, naturalmente, o mais vivo interesse em todas as nações; porém póde duvidar-se que todos os politicos tenham uma idéa cabal da gravidade que o dito pacto encerra.

O povo acostumou-se á celebração em cada seis mezes de novos convenios politicos e militares, e por conseguinte consideram a alliança franco-russa um acontecimento de importancia para a politica mundial; porém, certamente, se lhes escapou a differença fundamental que existe entre este pacto e os demais.

Sejam quaes forem as variações que se encontram entre a estructura cultural e politica das differentes nações européas, todas estão unidas por certa communidade de pensamento e caracter que lhes vem de sangue e tradição através de muitos milhares de annos.

O communismo mundial declarou guerra de morte contra tudo isto. Como resultado da doutrina communista, milhões de homens desesperados e aventureiros do mundo inteiro refugiam-se á Terceira Internacional. Esta, por sua vez, não póde abandonar seus lemmas sem sacrificar até sua existencia na politica mundial.

Finalmente o communismo sempre tem encaminhado todos os seus esforços para minar dentro destes paizes do mundo, afim de submettel-os a seus fins. E seja onde fôr em que elle penetre, como na Hungria e em Monaco, traz sempre comsigo uma grande effervescencia de vandalismo contra as tradições da civilização européa.

Algumas nações e a primeira dellas, a Allemanha nacional-socialista, logrou abortar a campanha communista e, mais ainda, substituil-a por um novo ideal que tem conquistado as sympathias de muitos milhões de homens em desespero.

Tambem em outros paizes o communismo encontrou uma resistencia crescente e, em vista disto, afim de obter exito, teve que adoptar methodos differentes.

Assim, durante os ultimos annos, temos presenciado como o communismo de propaganda mundial se tem transformado em um communismo militarista.

A doutrina das insurrecções sociaes tem sido substituida pela vangloria do exercito maior do mundo, da frota aerea maior do mundo e das maiores reservas de materia prima no mundo.

Outras nações e, naturalmente, tambem, a Allemanha, sempre fazem notar que não desejam perturbar a vida interna da Russia, porque, além de tudo, cada nação deve decidir sua propria sorte.

Porém, deixando isto de parte, tem-se desenvolvido uma competição para construir as industrias do Soviet e podemos dizer que sem a ajuda da technica ingleza, americana e allemã, o Soviet da Russia não poderia encarar o mundo com sua força actual.

Porém, por mais forte que seja a critica de certos estadistas, sob este ponto de vista, ha uma grande distancia entre o auxilio resultante das necessidades economicas dos annos criticos e uma alliança militar. Entretanto, esta é o passo que acaba de dar a Republica Franceza, dando por conseguinte um tremendo impulso politico ao communismo mundial.

Falando militarmente, esta alliança fortalece o exercito numericamente maior do mundo e torna possivel que se prepare a éra para um segundo Gonghis Kah.

Aos olhos do mundo inteiro o Estado Maior francez se converteu no apoio mais activo do communismo militar, o qual por sua parte aceita este apoio; porém, abertamente como o tem feito até agora, continu'a seu chamado ás demais nações para que tomem parte na revolução communista.

STALIN

Os 52 lemmas do primeiro de maio deste anno continham proclamas explicitos da revolução mundial do proletariado e terminavam assim: — "Viva o poder do Soviet em todo o mundo".

Em primeiro de maio, Voroshiloff, commissario da Guerra, pronunciou um discurso no qual proclamou este dia como o 45° anniversario da data em que o proletariado do mundo elegeu para demonstrar sua força. Conforme elle declarou, foi o dia da solidariedade de todos os operarios de todas as raças, de todos os paizes, de todas as linguas e de todas as idades.

Não pode existir duvida alguma de que a meta do communismo não tem mudado. Porém a situação de hoje em dia é que, fóra dos partidos communistas de todo o mundo, além da ameaça que constitue para a Europa o exercito vermelho do communismo, o exercito francez uniu-se a elle como socio em sua alliança.

Nenhum europeu que se preoccupe com a paz pode desinteressar-se da questão de como a França póde assumir uma responsabilidade tal, já que a França mesma possue um exercito gigantesco e mantém allianças militares na Europa.

Além destas allianças, o Tratado de Locarno, no caso de violação da fronteira franceza pela Allemanha, obriga a Inglaterra a acudir em defesa da França, de modo que qualquer allusão ao supposto perigo do Reich allemão constitue um argumento inteiramente falso.

Incidentalmente, devemos fazer notar o verdadeiro espirito do estado maior francez, o qual não pode ser caracterizado de uma fórma mais clara que a obra do tenente-coronel Charles de Coulle, intitulada "Vers l'armée de metier", na qual revela, do modo mais claro possivel, as intenções da França de hoje em dia e repelle o offerecimento da Allemanha para chegar a um entendimento.

Este peritomilitar pleiteia um novo exercito de offensiva e baseia sua demanda em novos armamentos como segue:

"O de que necessitamos é de um instrumento para expedições punitivas e para guerras preventivas."

Isto significa que a França pretende para si uma hegemonia militar absoluta sobre a Europa e quer exercer com seu exercito o papel de unico e supremo juiz neste continente.

Além disso, a phrase declara plenamente que a França se encontra prompta em qualquer momento para fomentar uma guerra preventiva, quer dizer, para invadir uma nação que de nenhuma fórma ameaça a segurança da França; porém, a qual parece que estivera em certo modo no caminho do imperialismo francez.

Em vista destes factos innegaveis e com relação á alliança entre o estado maior francez e o exercito vermelho do communismo, todas as nações que amam a paz terão que estar sempre de guarda para que essa guerra preventiva não seja declarada de repente por Moscou ou Paris, simultaneamente. Essa guerra resultaria necessariamente num desastre indescriptivel e na destruição de tudo o que tem obtido a civilização das nações.

E' summamente natural que o povo allemão veja a ameaça que existe para o seu paiz, que está collocado entre os dois signatarios da alliança.

Ha pouco mais de um anno a Allemanha approvou as proposições do primeiro ministro britannico e está prompta para aceital-as como base para as negociações futuras; porém, de Paris recebemos uma recusa e esta recusa official do Ministerio do Exterior da França foi principalmente responsavel pelo facto de não se ter chegado a uma politica realmente pacifica e a um desarmamento razoavel.

Entretanto, terminaram a alliança militar communistica franco-sovietica que já se encontrava em preparativos naquelle tempo.

Fazendo um summario da situação, é evidente que a decisão de muitas coisas reside nas mãos da Inglaterra. Esta decisão determinará se esta ameaça do exercito communista e da frota aérea communista na Europa e Asia se tornará mais intensa e se esta verdadeira ameaça será encarada por algum demonstração de força do mundo civilizado que seja ca-

(Cont. na 5.ª pagina)

PIERRE LAVAL

UM GRANDE ROMANCISTA

Menotti del PICCHIA.

(Para os "Diarios Associados")

O Brasil tem um grande romancista: Lucio Cardoso. José Olympio, o intelligente editor que tanto estimula as letras patricias, enviando-me "Salgueiro", escreveu-me estas linhas: "Leia isso. E' de um moço de vinte annos."

Eu estava lendo "Bellazarte", de Mario, livro notavel. Depois li "O Rei do Brasil", de Calmon. Depois li "Le Sourcier", de Mager, dissertando sobre o magnetismo das "baguettes". Depois li "Stars and Atonis", de A. S. Eddington. O romancista de 20 annos foi ficando para depois. Corri as paginas das conferencias sobre a fundação de São Vicente, volume que surgiu mercê do carinho da pranteada d. Olivia.

Afinal, lancei os olhos sobre "Salgueiro". Esse livro tinha mãos. Agarrou-me. Amarrou-me á sua narrativa. Só o larguei quando, tonto, estupidificado por esse genio de quatro lustros apenas, terminei o ultimo capitulo da formidavel tragedia. Joguei o volume sobre a mesa com espanto. Parecia-me ter saido de um pesadello. O Brasil tem seu Dostoiewsky: o Dostoiewsky que escreverá os "Irmãos Karamasoff", mas que já escreveu "Os Endemoinhados"...

Finda a leitura, pensei no milagre infantil de Radiguet. Pensei, porém, num Radiguet mais cheio de soffrimento, de capacidade introspectiva. E, se José Olympio não se equivocou no registro da idade deste mestre, estamos deante de um dos maiores romancistas que produziu o Brasil.

Ha dias, um "literato", escrevendo nas columnas deste mesmo jornal, carpia, idiotamente, a pseudo degenerescencia desta geração, lamentando que não tivesse o surto da de Bilac, Valentim Magalhães e... B. Lopes! Pobre geração a de Bilac... Geração engaiolada dentro do drama caseiro. Raramente appareceu na literatura do planeta uma série de escriptores tão sem opportunidade como esses, donos de uma unica dimensão: o erotismo epidermico. Que fizeram elles? Cantaram Purna, Phrynéa e outras celebridades. Da Grecia pularam para o quartinho da pensão ou para a Livraria Garnier...

A geração actual é a mais luminosa, dolorosa e profunda que possuiu o Brasil. Gente que escreve, em rythmos immortaes, o drama de formação racial com "Martim Cereré"; que descreve, em versos insubmissos, a tragedia de uma revolução espiritual, como "Paulicéa Desvairada". Que fixa o panorama das angustias sociaes, como "Bangué", "Cacáo", "Corumbas", "Estrangeiro", "O Quinze", "Bagaceira", e agora com este formidavel "Salgueiro". Esta geração escreve com sangue, com fogo, com lagrimas. Não é o namorico burguez, o gallico adulterio, o amor do caixeirinho que preoccupa a nova ala de escriptores nacionaes.

Se da velharia se salvou Euclydes, foi o ensaista, e não o poeta, o sociologo, não o romancista, quem escapou aos cacos da civilização burgueza que agoniza com a morrente democracia liberal. Lucio Cardoso vale todos os Coelhos Nettos, Humbertos, Valentins e Valentões do passadismo pellado, voluptuoso, estatico e pouco profundo.

"Salgueiro" terá apenas um defeito: a preoccupação de uma constancia dramatica, não o drama episodico, mas do drama subjectivo. Ha, talvez, uma excessivo exuberancia psychologica, mecanizando, pela denuncia insistente dos processos espirituaes determinantes da acção, os personagens que a movem num fundo de miseria, de taras e de lagrimas. Dostoiewsky, muitas vezes, foi assim. Isso, porém, é uma prova de riqueza analytica, subtil e profunda, que espanta nos vinte annos deste formidavel escriptor.

Não tenho lembrança de livro brasileiro — rarissimo o estrangeiro — que me impressionasse tanto. Lins do Rego, Jorge Amado, Plinio, Afranio, Rachel de Queiroz, os proprios Mario e Oswaldo de Andrade, precisarão suar o tapete para lutarem com este menino. Descollorem-se suas paginas mais impressivas deante da agitação dos desgraçados typos humanos que, no calvario carioca do morro do "Salgueiro", arrastam suas ruinas mortes, suas paixões escaldantes, no inferno de um caldo moral esfervilhante de todos os vicios e de todas as degenerescencias. E se as almas são assim postas a nú, por uma analyse de laboratorio psychico, nem por isso a movimentação cinematica dos episodios é feita com menos arte, gravando o autor muitas das scenas com tal habilidade technica que os factos não parecem narrados: parecem vividos por nós mesmos.

O romance teve o caracter cyclico, pois abrange a cruciante vida de tres gerações: o avô, o pae e o filho. Tres legitimos representantes da miseria humana, tres tortulhos do regimen capitalista. E' o horror da vida nos pardieiros, das almas jogadas no lixo dos morros suburbanos, sem nenhuma assistencia moral do Estado e dessa archaica e fiteira "caridade" burgueza. Não se pense que se vão descobrir intensões doutrinarias, theorizantes, evangelizadoras nessa dantesca farandula de torpezas e de crimes. Nada disso. O escriptor penetra nesse mundo de sombras, como Virgilio, o cicerone de Dante, penetrou nos subterraneos infernaes. Não theoriza, não prega moral, não faz proselytismo. Vê, analysa e relata. E relata como o faria o proprio Dostoiewsky: com a simpleza da genialidade.

Não conhecia Lucio Cardoso. O seu novo livro informa que já publicou "Maleita". Esse volume passou alheio á nossa inexistente critica. O Brasil é assim mesmo; não ha um policiamento literario nos jornaes, pelo que os crimes da mediocridade, com seu barulho, empolgam mais a attenção que as obras feitas no silencio da grande honestidade artistica e creadora.

Lucio Cardoso, com "Salgueiro", dá ás letras nacionaes um dos seus mais profundos e grandiosos romances. Que o successo não lhe tolde a serenidade e não o tente como um demonio. Eu, que o admiro com a maior sinceridade, só lhe peço que não abandone mais a penna: mas que não tenha afobamento. Escreva de vagar. E o Brasil terá, nessa intelligencia estylar, um futuro Dostoiewsky.

Introducção á psychologia moderna

Euryalo CANNABRAVA

(Assistente do Instituto de Psychologia)

(Especial para O JORNAL)

Raras vezes o escriptor consciencioso, ao terminar o seu livro, deixará de fazer uma reflexão melancolica sobre o abysmo que separa a obra concluida daquella que existia idealmente na sua imaginação. O contraste, ás vezes, é excessivamente rude. Em outras occasiões, elle se disfarça sob o aspecto de modesta desillusão ou de simples reconhecimento da nossa impotencia em dar corpo aos productos de uma fantasia excessivamente ambiciosa.

Este livro representa, assim, pequena parte do que o seu autor pretendia, isto é, ao invés de descrever uma longa viagem, limita-se a expôr as difficeis etapas de uma incursão ao subsolo da psychologia moderna. O autor concorda em que, frequentemente, a sua pequena equipagem não lhe permittiria excursão mais larga ou exame mais demorado dos territorios ainda virgens de uma sciencia em elaboração permanente.

Dahi as suas hesitações, os seus recuos e a sua mal dissimulada repugnancia pelas affirmativas categoricas ou irreformaveis.

Deante da necessidade de caracterizar as directrizes actuaes da psychologia, o autor optou por um criterio talvez arbitrario ou paradoxal, mas plenamente indicado para fazer resaltar as linhas mestras de uma sciencia dominada ainda pela confusão de estylos e pelos defeitos de uma technica rudimentar. Esse criterio apoia-se na distincção methodologica entre natureza e cultura, entre doutrina naturalista e theoria historico-cultural.

O autor reconheceu como proveitosa a hypothese do trabalho que affirma a existencia de uma antinomia no nucleo da investigação psychologica. Essa antinomia desdobra-se em these (natureza) e antithese (cultura). Qual será a synthese?

Eis ahi uma das questões tratadas neste livro e que está longe de receber solução definitiva.

Entre os principaes motivos que impedem a eliminação da antinomia "natureza e cultura", o autor faz constante referencia ao equivoco de se considerar esse problema sob o ponto de vista scientifico, quando se trata de uma questão puramente philosophica. E' possivel até que exista no fundo dessa opposição dos productos da cultura ás creações naturaes um problema de logica formal ou de theoria do conhecimento, mas seria illusão acreditar que contraste tão agudo possa ser eliminado mediante a applicação da technica experimental ou dos criterios rigidos de uma hermeneutica positiva. Parece innegavel que a questão transcende os recursos da investigação estrictamente scientifica e se colloca entre os problemas especulativos.

Sendo assim, pretendemos ter indicado o motivo occulto da intensa confusão que lavra entre os doutrinarios e os systematicos das sciencias empiricas, assignalando, ao mesmo tempo, a necessidade de se submetter a psychologia moderna á meticulosa filtragem da theorização philosophica.

Essa preoccupação dominante de extrair da philosophia directrizes da investigação psychologica póde parecer deslocada em um periodo historico assignalado pela intensidade da technica e pela valorização dos criterios experimentaes, mas ao autor não occorreu processo mais efficaz para minorar os effeitos da crise que desmantela a unidade da psychologia e paralysa o curso da sua evolução.

O ponto de partida deste livro poderá ser definido em uma formula succinta: **todos os erros da psychologia derivam, principalmente, de um equivoco introduzido nas suas premissas philosophicas.** Qual o sentido, a extensão e os limites desse equivoco parece-nos a questão basica de que decorrem as confusões reinantes nos conceitos do methodo, da terminologia e da finalidade pratica e theorica da psychologia moderna.

A applicação do criterio philosophico, isto é, a tendencia para reduzir os problemas psychologicos ás grandes theses da historia da philosophia levou-nos á uma classificação, talvez um pouco summaria, mas indispensavel, dos caracteres predominantes da psychologia naturalista e da psychologia cultural.

As tendencias da psychologia naturalista não nos interessam nas suas formas e aspectos variados, na sua chronologia ou nas suas reivindicações theoricas, mas, apenas, como summula das theses philosophicas que procuram "atomizar" e "mecanizar" o psychismo, reduzir a psychologia á physica ou á physiologia, introduzir na sua estructura doutrinaria o principio da "causalidade restricta", negar a "unidade" ou "totalidade" do psychismo, explicar o composto pelo simples, o heterogeneo pelo homogeneo a qualidade pela quantidade, o irracional pelo racional. Eis ahi uma série de consequencias, cujo valor scientifico depende apenas das bases philosophicas que alicerçam taes convicções. E' verdade que os investigadores desconhecem, com frequencia, o sentido especulativo da maioria das suas conclusões suppostamente objectivas ou experimentaes. Nem por isso será menos valida a observação de que os principios da psychologia naturalista têm por fundamento a tendencia para submetter a vida espiritual ás leis da mecanica e aos processos da technica determinista. O que importa assignalar em todo esse admiravel movimento, que pretendeu reduzir o psychismo ás formulas unitarias da sciencia empirica, é o impulso insopitavel para estender a jurisdicção racional ao dominio do qualitativo e do arbitrario.

Essa tentativa de racionalização do psychismo, base da technica naturalista, depende, exclusivamente, de uma concepção philosophica que generaliza, em excesso, as possibilidades innegaveis de um mecanismo integral e systematico.

A psychologia cultural inspirou-se na necessidade de reagir contra o exaggero da mecanização technica e estatistica dos factores da vida espiritual. Procurou accentuar o caracter qualitativo, individual e irreversivel dos phenomenos psychicos, a totalização da actividade psychologica, o indeterminismo e a referencia constante dos processos psychicos aos valores da cultura.

Mas a psychologia cultural, como a naturalista, apoia-se em falsa base philosophica e prejudica as acquisições do seu methodo theorico por defender orientação unilateral, anti-empirica e pouco systematizavel.

Em primeiro logar, a psychologia cultural não caracteriza o verdadeiro sentido do naturalismo psychologico, não fixa o valor dessa contribuição vigorosa e limita-se á critica negativista dos aspectos menos fecundos da psychologia tradicional. Em segundo logar, a psychologia anti-naturalista ainda não estabeleceu claramente as condições de uma experimentação scientifica na esphera dos valores psycho-culturaes. Finalmente, os principios da corrente cultural escapam, com frequencia, a uma completa systematização logica, excluindo da especialidade os problemas da psychologia animal e da psycho-pathologia. Toda systematização, em qualquer sciencia, que exclue do seu dominio uma série inteira do seu dominio uma série inteira de processos empiricos, perfeitamente classificaveis dentro da estructura logica dessa disciplina scientifica, pecca por arbitraria e inadaptavel ás exigencias de uma methodologia criteriosa.

A psychologia cultural instaurou rigoroso processo contra as tendencias naturalistas que levavam á atomização ou mecanização do psychismo, mas conseguiu apenas demonstrar que o farto material colligido pelos investigadores recebe, frequentemente, dentro das categorias do naturalismo, uma interpretação tendenciosa ou puramente analogica. E' necessario não esquecer que os factos e as experiencias accumuladas pela psychologia materialista exigem, imperiosamente, uma nova interpretação. Se o naturalismo não soube caracterizar o sentido exacto das relações psycho-physicas, nem por isso ficará a psychologia dispensada de definir a acção dos excitantes physicos sobre os processos conscientes ou inconscientes. A negação de uma falsa theoria não invalida uma categoria inteira de phenomenos empiricos. Além disso a psychologia cultural apoia-se, igualmente, em discutiveis bases philosophicas, porque o seu conceito de "cultura" é insustentavel e escapam-lhe as relações necessarias entre o methodo naturalista e o methodo historico.

Cultura é organismo vivo, como accentu'a Frobenius, isto é, participa das contingencias naturaes de um ser biologicamente constituido, mas apresenta, na sua evolução, as diversas caracteristicas das instituições historicas e sociaes.

Existem, entre natureza e cultura, differentes espheras intermediarias ou pontos de connexão. A biologia philogenetica por exemplo, como demonstra Rickert, só se tornou possivel pela fusão do criterio naturalista com a theoria historico-cultural. Todos os que conhecem as obras de Haeckel perceberam que o seu systema não se satisfaz em lançar os fundamentos da evolução natural, pois o monismo abrange tambem a propria estructura da evolução historica e social. O monismo do seculo XIX leva, fatalmente, a uma interpretação materialista da historia tal como a encontramos no systema politico e economico do marxismo. O proprio materialismo historico resulta da applicação de conceitos naturalistas aos systemas historico-culturaes.

Tudo isto demonstra que a rigidez da distincção logica entre natureza e cultura não tem impedido que os investigadores lancem mão de concepções resultantes da fusão dos conceitos naturaes e culturaes.

E' verdade que se poderia attribuir a innegavel falsidade da biologia philogenetica ou do materialismo historico a esse improvisado amalgama de conceitos naturalistas com principios culturaes, mas seria demonstrar pouco espirito critico negar á geographia ou á economia politica concepções rigorosamente mixtas, isto é, constituidas por elementos

(Continua na 7.ª pag.)

No limiar da Asia

(Conclusão da 1ª pag.)

implantação poderia dar-se tambem, materializando aquellas mesmas idéas, de maneira radicalmente differente.

Esse facto se observou entre a França e a Inglaterra, quando se consolidou nesses paizes a burguezia: emquanto no primeiro o movimento assumia um caracter philosophico no terreno das idéas, no outro a burguezia se impunha collaborando com a nobreza no mesmo nivel. Num, a revolução sangrenta, em nome dos principios; no outro, a victoria industrial.

* * *

As iniciativas do governo sovietico, desde os dias nebulosos e periclitantes de 1917 até á experimentação do segundo plano quinquennal se depararam "No Limiar da Asia", estudando-as, o autor, como elementos para apreciação da efficiencia ou inefficiencia do regimen que custou tanto sangue. Rompendo, embora, todos os pontos de contacto com as civilizações capitalistas, os Soviets não deixaram de buscar na capitalista America do Norte seus engenheiros e sua technica, que elles estão applicando, em grande escala, para dominar economicamente no concerto internacional, orientados exclusivamente pelo Estado Sovietico. As barragens do Dnieper para producção de energia electrica; a exploração das usinas de aço, na assombrosa Magnitogorsk; a producção dos arados, em Tchelibinsk ou Stalingrado; a producção de asbestos, de carvão, na bacia do Donetz, ou de petroleo, em Bakou — são frutos de sua iniciativa.

E' medida genuinamente capitalista o meio de que lança mão a Russia para se impôr economicamente: o "dumping", base da victoria economica ingleza. Por meio delle, o governo russo vende o carvão de Donetz na Pensylvania, a preço mais baixo que o alli produzido.

O maior mérito da obra do sr. Helio Lobo não está no focalizar, elegante e precisamente, essas faces todas do enigma russo. Reside, não ha duvida, na imparcialidade com que estuda o ambiente e os homens. Se ressaltou todos os méritos da revolução communista, não deixa de verberar os seus grandes erros fundamentaes.

"E' um ensaio brutal de servidão mecanica, de egualismo social e economico, cujo desfecho não se póde prevêr."

Relata a falta de visão, que custou a vida á familia imperial, e termina o capitulo — "Na estação de Pahor":

"Ruia o maior imperio do mundo. Burguezes, liberaes, operarios que a propaganda não envenenára, desvairados todos pelo triumpho, viam a aurora da liberdade. E, de facto, o que haviam preparado era o caminho para a mais dura das servidões."

"Julga-se, em geral, o bolchevismo um regimen de classe operaria, inspirado e dirigido por ella. E, na verdade, não passa do dominio absoluto de uma minoria despotica sobre as massas. E' a concepção fundamental do seu chefe.

E essa minoria mantém, intactos, os seus principios, pela violencia exercida através os adeptos considerados puros."

Quaes foram os processos para a manutenção da ordem no paiz dos Soviets, espelham-na, com todos os seus horrores, a Tchecka, primeiro, e hoje, a Guepeou, as quaes arrancam ao autor essas palavras.

"Justiça e terror passaram a ser synonimos, porque assim o exigia a segurança nacional, toda baseada na destruição das classes em beneficio de uma unica."

E' de poucos dias, aliás, o fuzilamento de quasi duas centenas de pessoas suspeitadas, por occasião do assassinio de membro preeminente do Commissariado do Povo.

A Grande Armada

Buarque de LIMA

(Especial para O JORNAL)

(Illustrações de ALCEU)

Na ultima tarde de maio de 1916, emquanto as vanguardas das forças inglezas e allemães convergiam para o duello da Jutlandia — um pequeno avião dos navios de Beaty, rente ás nuvens de um céo baixo que lhe limitava a altura e a segurança, sobrevoava entre explosões de "shrapnels" o inimigo distante, e radiocommunicava ao almirante em chefe a formação e os movimentos observados. Era a estréa da aviação na guerra naval.

Nos dois annos de luta a noção das possibilidades da nova arma havia ampliado nos exercitos a estructura modesta da sua organização inicial. Utilizada de principio em missões meramente estrategicas, desempenhadas sem objectivo de hostilizar mas apenas de informar — a aeronautica de terra evoluira rapidamente entre os dois grupos belligerantes sob a pressão das necessidades crescentes do seu emprego.

A concepção acanhada do uso do avião como um simples pombo-correio, dotado de consciencia militar, fôra sendo substituida nos estados maiores por uma intelligencia mais ampla do que elle representava e representaria.

Processou-se, em consequencia, a inevitavel successão de planos de organização, com os ultimos dos quaes começára a decadencia do conceito primitivo "de que o mesmo typo de avião era apropriado a todas as missões". Eliminado finalmente esse encyclopedismo, as proprias circumstancias da luta, que já haviam conduzido á especialização das esquadrilhas, obrigaram a conferir á aeronautica uma estructura complexa, que lhe acarretava naturalmente, entre as demais armas, uma individualidade definida.

Particularista como todas as armas especiaes, e possuindo peculiaridades estranhas a todas as outras, ella singularizou-se fortemente, sem que, entretanto, essa singularidade conseguisse fragmentar as algemas que lhe compromettiam a mobilidade, prendendo-a á idéa feita de sua funcção de arma subsidiaria.

Constrangida administrativamente, ella assumia na acção tactica a autonomia que lhe era negada na rectaguarda. As exigencias descabidas que se lhe faziam eram o reconhecimento tacito dessa anomalia. De um lado e de outro, todos os combatentes da superficie, e mesmo as populações, consignavam á aviação os dissabores soffridos: esperava-se della o milagre, e era essa arma, julgada capaz de coisas sobrehumanas, que se mantinha deprimida na posição secundaria de arma auxiliar. Quando, entretanto, a aeronautica se comprimia na estreiteza de uma missão complementar da efficacia das actividades alheias, como no caso da observação do tiro, acontecia frequentemente que as proprias baterias auxiliadas por ella recriminavam a desprotecção em que as deixava, emquanto se havia afastado para regular os acertos dos seus canhões.

Commum aos dois partidos, essa attitude das forças terrestres exprimia o nervosismo causado pelo effeito moral das escaramuças aereas, e significava a incomprehensão do papel da aeronave na guerra. Influenciada simultaneamente pelo scepticismo obstinado de uns e pelos excessos optimistas de outros — a justeza da sua intervenção se ia fazendo ao preço de experiencia penosa.

A repercussão dessas no plano industrial, tanto como no plano tactico, abreviou o periodo critico das organizações anemicas. Com dois annos de tirocinio, a aviação franceza, reemplumada dos revezes de Verdun, apresentava na batalha do Somme uma aeronautica mais desatada das peias iniciaes.

Proveiu dahi a sua superioridade marcante nesses primeiros grandes choques aereos, nos quaes o adversario fracassou, apesar da excellencia do material e do pessoal galvanizados pela gloria de Boelcke. A impressão de taes insuccessos induziu a direcção allemã a uma revisão radical que a rotina considerou singularmente subversiva. Uma ordem do gabinete Imperial determinou que "á frente da aviação e da aerostação será collocado um chefe da aeronautica". Medida de racionalização de todos os serviços na frente e na rectaguarda, seus beneficios appareceram brilhantemente nas operações posteriores. Essa organização avantajava-se á franceza, que havia correspondido apenas ás particularidades ephemeras da batalha do Somme, onde se fizera uma guerra de posição. Ante as exigencias da guerra de movimento, a aviação gauleza inferiorizou-se á rival apta, a partir da expedição ao Somme, para arcar com toda a complexidade das suas attribuições.

Uma visão realistica discernia bem o que havia de procedente na exacerbação do particularismo dos aviadores, cujas pretenções nada mais constituiam que uma reacção contra as attitudes extremadas de scepticismo e de fetichismo assumidas para com a sua arma. A' Allemanha coubera assim a iniciativa de desengaiolar as azas.

AS LIÇÕES DA CONFLAGRAÇÃO

As lições da grande conflagração e todas as especulações de escolas criadas sobre ella, não conduziram ainda á victoria integral do principio da autonomia aeronautica.

Paranymphado pelos vanguardistas, elle venceu na Inglaterra e na Italia. E' certo que a sua introducção nesses paizes foi grandemente accelerada pelo influxo de conveniencias particulares a cada um delles.

Mussolini comprehendera bem que não disporia de um exercito e de uma marinha medularmente fascistas, porque o automatismo profissional das duas forças regulares os conservavam num enthusiasmo tepido deante do calor das vibrações partidarias.

A transformação radical dos quadros de officiaes de terra e mar levaria á improvização das patentes, e portanto á inefficiencia dos dois organismos militares. Não podendo sacrifical-os sem prejuizo da defesa externa, elle encontrou a solução para a posse de uma força armada absolutamente fascista na creação da aeronautica independente.

O surto formidavel das azas aninhadas sob o "fascio" representa hoje para a França a reedição do perigo romano. Separadas pelos Alpes, as duas aeronauticas esperam para transpol-os incontinente o primeiro signal do "branle-bas": o francez com a sua organização de um classicismo elastico, mas mantendo a aviação naval e militar da estructura primitiva; o italiano radicalmente revolucionario e conferindo á sua aeronautica a importancia que a orographia lhe rouba ao exercito e os estreitos mediterraneos lhe roubam á marinha. Comprehende-se que tenha saido delle o veto ás formas usuaes de applicação dos principios da philosophia da guerra.

Subvertendo-as, o pensamento militar italiano, apesar do colorido modernista, está mais proximo da doutrina firmada pela literatura — tornada classica após as guerras napoleonicas — do que o pensamento dos estados maiores filiados á concepção das aviações auxiliares. Clausewitz, inspirador das gerações que formaram no exercito allemão a notavel descendencia espiritual dos generaes de Moltke — Clausewitz, o classico da philosophia da guerra, já estabelecera muito antes a noção da guerra nacional. "Na guerra, o emprego da violencia não conhece limites... O unico objectivo é, custe o que custar, damnificar o inimigo". O "custe o que custar" italiano foi a perda soffrida pelo exercito e pela marinha das suas aviações auxiliares como entidades administrativas, em beneficio da unificação das forças aereas.

O Clausewitz peninsular contemporaneo é o general Douhet, veterano da conflagração mundial. Numa obra corajosa e original elle defendeu a idéa da creação de uma força aérea independente, e estabelecendo o principio da guerra total, levada a termo preponderantemente pela aeronautica autonoma, indicou os meios adequados á concretização do pensamento dos escriptores militares que precederam a Grande Guerra.

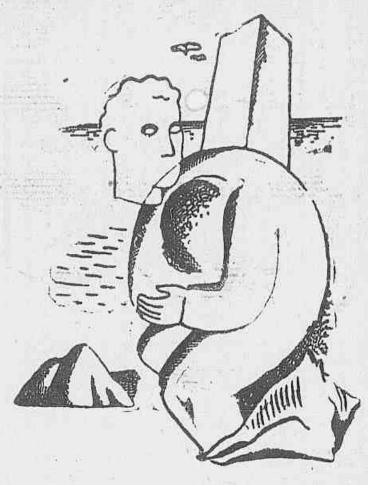
Por paradoxal que pareça, a sua idéa é classica. Accentuando que ás forças de terra e mar correspondem zonas de acção reduzidas, elle é coherente com o passado mais proximo ao reconhecer-lhes a inferioridade de damnificar o inimigo em relação á aviação; e, portanto, a necessidade de confiar á grande aggressividade das aeronaves os encargos da offensiva. "Não basta que uma força aérea possua capacidade combativa no ar; torna-se mistér ter o maximo de capacidade de ataque contra o solo." O que se deve visar, segundo elle, não é a batalha — que é o meio — mas a destruição da resistencia inimiga — que é o fim da guerra.

O PENSAMENTO DA INGLATERRA

Tendo imposto á sua marinha a missão bi-secular do anniquilamento do inimigo nas bases, a Inglaterra conservou-se tambem coherente com a philosophia classica da guerra, ao conferir autonomia á sua aeronautica. Apenas ella deslocou do plano maritimo para o plano aéreo a incumbencia maior de levar a acção ao territorio adverso. Em vez de uma hostilidade limitada ao littoral, as possibilidades aeronauticas permitte ao attingir centros vitaes. A consciencia da sua estructura imperial, porém, obsta a que ella profira a palavra radical de Douhet, emquanto o raio de acção das aeronaves não exceder de muito as horas de vôo da actualidade. A "Home Fleet" ainda se mantém em concurrencia com a "Royal Air Force". Mas esta avança na plenitude da sua autonomia e as responsabilidades hoje confiadas ás suas azas obscurecem a missão modesta que, apenas ha 18 annos, Beaty commetteu scepticamente ao avião que apresentou o primeiro alvo inglez aos tiros allemães da Jutlandia.

A guerra maritima não teve as opportunidades de collaboração aérea da guerra terrestre. Entretanto, commenta melancolicamente um critico naval — "é quasi certo que essa gigantesca batalha (Jutlandia) seja a ultima que

(Continua na 6.ª pag.)

SONHAR

Guilherme Figueiredo

(Para O JORNAL)

(Illustração de SANTA ROSA)

Alma captiva a contemplar estrellas,
Dorme! E dormindo no teu sonho canta
O desejo lethal de ir accendêl-as
No pallio nocturnal que se levanta!

Canta! E grimpando nas espheras, pelas
Azuladas regiões de luz que encanta,
Leva comtigo a voz dessa garganta,
Dize este amor ás pallidas donzellas!

Mas que jámais despertes do teu somno...
Não retornes da esplendida atmosphera
Onde um delirio bom te transportou,

Porque ao regresso, ao lado do abandono,
Resta a lembrança: que feliz eu era!
Resta a saudade: que infeliz eu sou!...

A MULHER NO LAR

PARA O PASSEIO

Saias escuras e a fantasia bonita dos casaquinhos curtos de linhas rectas ou muito talhadas e sempre de fórma esbelta. Chapéos typo "troteur", pequenos, collocados bem para a frente, que tanto seduzem

A morte do guia

O velho Lopes, na sua pequena estancia, repousava feliz nas lembranças do batedor moço, colhendo o que a sua mão semeára em grão, os olhos como dois pastores guardando o gado numeroso naquella meia legua mattogrossense, quando a invasão paraguaya o sacode de bravura e revolta.

E renasce o lutador ao ouvir o tropél dos regimentos e o rufo dos tambores imperiaes. Renasce, atirando um freio ao cavallo e dando de rédeas ao encontro das forças patricias. E o velhinho, pequenino e magro, deante de Camisão, tinha a attitude de um joven voluntario, batendo continencia na aba do sombreiro e dizendo como levaria a expedição por caminhos mais curtos.

Falou e cumpriu.

Ponteando estradas, vadeando rios, o guia marchava ..., no passo regular do seu cavallo, meio curvado na sella, as mãos seguras no lombilho.

Venceu para aquelle troço de bravos, os mais amargos embaraços, mesmo os daquella dolorosa duvida de Camisão — avançar, morrendo de fome ou recuar ?

Pois foi nesse minuto que surgiu ao conselho de officiaes, com um resto de gado, reunido em seus campos.

Era a vida, era a luta.

E o guia, sempre á frente, levou a expedição aos terrenos paraguayos. Nos combates, agia como um guerreiro, forças retemperadas ao calor patrio, no sonho commum de todos — tomar Concepcion, retomar dominios e captivos. Mas de novo faltam viveres e vão faltar munições. O pensamento do commando é recuar, protegendo os ultimos canhões. Só o guia inventa pretextos para avançar, a voz aceira fustigando valor e esperança, inutilmente, que a retirada se faz, penosa, com estranhos revézes, num verdadeiro inferno. O inimigo, conhecedor da região, surgia a cada passo, vencendo pelo fogo, pela fome, pela sêde. Então, Lopes é o estrategista estranho, á luz das chammas, suffocado de fumo, cortando macégas, a bôca ardente da maior sêde, os cabellos brancos dourados de uma luz mysteriosa, os olhos falando a linguagem extraordinaria dos heroes.

Affirmando sempre conhecer um caminho ignorado de todos, leva por essa rota os soldados de Camisão.

Mas, a fumaça dos incendios, a terra incandescente, o cholera, por fim, desnortearam talvez o guia, cheio de orgulho para confessar a indecisão.

E o cholera ia matando... Nas convulsões de tamanho soffrimento, nunca elle deixou de se deter para o ultimo gesto de amor á criatura que morria, levando-a á paz religiosa da terra, nem sobre os sete palmos de chão deixou de fincar dois páos em cruz, dando fórma á benção christã.

Assim, morreu-lhe um filho.

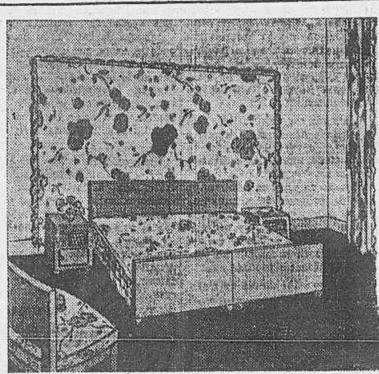
Taunay não diz bem a dôr do velho pae.. Mas que palavras já traduziram esse espasmo do coração ?

Mais quebrado o corpo na sella e a fadiga esbatida na cabeça branquinha, apoiada ao arção, o guia, já agora pelo caminho certo, victorioso e vencido, sente a approximação dos seus campos ermos, com a apparencia triste das coisas infecundas.

Nenhum sêr vivo... Um delirio do cerebro, uma saudade do coração, nada! nada pôde dar-lhe aos olhos desencantados um lampejo commovido ao grito do sentimento, revendo o scenario de sua vida patriarchal.

Era o seu velho tecto, e em torno o laranjal acenando á fome e á sêde de todos. Estava salva a expedição. E o guia Lopes, que corporificára, até ali, a vontade e a fé, caia do seu cavallo, fulminado, a face voltada para a terra, numa expressão absoluta de tranquillidade.

ACí CARVALHO

Arranjos de cretonne

Com desenhos grandes, de tons vivos, alegres. A coberta das camas unidas, termina dos lados por um viez de linho verde, onde se prendem as tres ordens de babadinhos, debruados com verde. No fundo, um quadro de cretone, tambem rodeado de um babado, debruado de verde. Cortinas igualmente guarnecidas e na cadeira uma almofada tem o mesmo debrum nas costuras. Cretone, vermelho papoula e amarello ouro, com folhagem verde escura e fundo verde claro

PRATOS ANTIGOS...

... na parede da sala de jantar, rustica ou moderna, dão um alegre effeito decorativo, dependurados ou dispostos numa prateleira, em cima do aparador baixinho. Collocados sobre uma estreita prateleira com grade, dão muita graça á parede, acima das portas baixas ou no centro dum painel. Neste desenho, estão collocados ao centro da parede pintada imitando azulejos.

De Lelong

Em "crêpe da China imprimée, com grandes flores sobre fundo negro. Casaquinho ligeiramente cintado. Blusa de "crêpe" verde.

DE PARIS

O segredo da moda actual, está de certo, nos multiplos detalhes; entretanto, dando aos vestidos um ar simples, á primeira vista. Mas lógo se descobre uma apurada fantasia, linda de verdade, satisfazendo completamente, ora uma série de "nervuras", um "plissé", na originalidade das mangas, numa golla, num effeito feliz de tonalidades, recortes e outros e outros detalhes. E, manuseando jornaes e chronicas da elegancia, nossa observação vae assignalando detalhes, dos quaes se podem tirar felizes inspirações.

Poucas modificações, fixando-se a amplitude, os bolsos apparentes, as capas curtas, integrados no vestido.

Vestidos de rua, adornados de "plissé" e "gauses" em relevo, as gollas e os punhos enriquecidos de bordados ou rendas, como os dos fidalgos do tempo de Luiz XIV. De "taffetás", para as noites de festa, levando recortes originaes e laços pequenos, como borboletas pousadas no corpo e nas mangas. De "taffetás" preto, acompanhado de um bolero, com babadinhos recortados em medalhões, de "voile" de seda "imprimé", typo antigo. Os babados se repetem em volta da saia. Muito "allure" na composição de um vestido de setim ambar e de uma pequena capa, permittindo graciosos movimentos.

Muskyl e Buxyl, são dois tecidos bonitos e modernos, de um bello effeito "cloqué", de grande exito.

Para as reuniões á tarde, a elegante se veste com verdadeiras maravilhas, feitas quasi sempre de lã escura, mas cujo cinto de côr faz harmonia com o chapéo e com recortes que fazem dessa simpli-[illegible]

"ENGORDAR E' ENVELHECER"...

A phrase é velha, ensinando a ser moça e esbelta.

Mas, se v. é gorda, não se sacrifique para lograr emmagrecer. Lembre-se de Mussolini e... que ha muitas opiniões iguaes. Apenas, tome cuidados para que a gordura não tome liberdades...

Um dos pontos principaes, na sua alimentação, não está em comer pouco, mas, mastigar bem, e lentamente.

Não coma o pão, mas torradas. Evite os doces, os fritos, as feculas, a manteiga.

Beba pouca agua na hora das refeições e beba muita agua quando o seu estomago estiver vasio.

Não tome café com leite pela manhã, substituindo-o por frutas.

Faça a sua defesa sem tomar remedios desses que andam por ahi seduzindo antes para depois deixar a saude abalada.

Ha uma receita de um medico francez bem facil de se por em pratica.

Elle aconselha um dia de jejum na semana, tornando-o até o dia da desintoxicação, tomando apenas 20 grammas de sulfato de sodio e agua pelo resto do dia.

Depois, mais outros seis dias, faça a sua alimentação habitual.

V. não quer engordar mais, tambem não póde, não deve batalhar por emmagrecer... Defenda-se, pois. [illegible]

FAZ MUITO TEMPO

Julho:

7 — 1855, nasce em S. Luiz do Maranhão, Arthur Azevedo, poeta, prosador e comediographo.

8 — 1826, nasce nesta cidade, Laurindo José da Silva Rabello, o "Bocage Brasileiro".

9 — 1871, lançamento da pedra fundamental do Cemiterio de São Francisco da Penitencia.

10 — 1882, morre Domingos José Gonçalves de Magalhães, visconde de Araguaya, então ministro do Brasil junto á Santa Sé, considerado o chefe do movimento da reforma literaria, chamado "romantismo".

11 — 1711, carta régia elevando á categoria de cidade a villa de São Paulo.

A FORÇA E A PAZ

Ruy BARBOSA

A força não constróe, não une, não pacifica. Os grandes exercitos e os grandes armamentos são o infortunio e o desassocega dos paizes militarizados. Onde as instituições civis não logram estabelecer a paz mediante a justiça, as armas só estabelecem a [illegible]

MULHERES

D. ROSA PAULINA

Quando se recorda os feitos heroicos da patria não se pode esquecer esse vulto de mulher a que se deu legitimamente, o nome de Cornelia brasileira.

Uma filha de Scipião, o Africano, viuva do seu amor, creou os filhos do seu amor para que fossem, pelas virtudes varonis, as joias mais caras á patria romana.

A outra, d. Rosa Paulina, viuva tambem, creou os seus filhos no calor da sua affeição maternal elevando-os de civismo, aprimorando-lhes o espirito e o coração para a offerenda que queria fazer, e fez, á sua patria.

O destino modelou-as, servindo-se do mesmo barro divino para os relevos humanos.

A Cornelia romana, enviuvando, ficára com 12 filhos e a brasileira ficára com 10.

Não enfraqueceu uma, nem enfraqueceu a outra, na pobre villa em que morava. Parecia, vendo-lhe o animo para enfrentar todas as forças rudes, que são ás de uma terra pequena, e naquelles tempos, que uma luz já lhe annunciava que os seus filhos seriam soldados estremecidos no serviço do Brasil.

Assim foi. Fizeram-se todos soldados.

Era no tempo da luta com o Paraguay. E a matrona illustre viu partir um, a um os soldados que educara, fortes e capazes.

O heroismo de d. Rosa Paulina, marcou-se pela intrepidez, pelo valôr dos filhos.

Tres tiveram morte heroica em Curupaity e Itororó. E entre os outros, um, Deodoro, viria a ser o grande varão da patria republicana, aquelle que, cheio de fé e força, removeria a montanha que estorvava o passo da Republica.

D. Rosa Paulina, mãe de heróes, deu de si o mais que podia dar á patria — deu-lhe do proprio sangue, da propria vida, deu-lhe de todo o amor. E conscientemente.

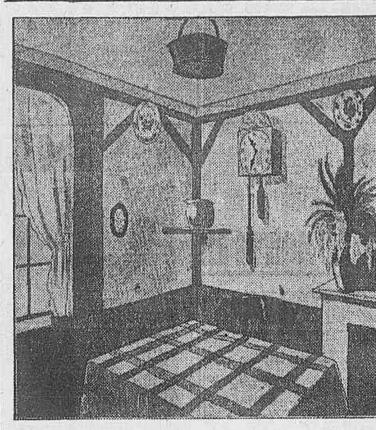
A MULHER NO LAR

ROBES-TAILLEURS

Ambos harmoniosamente elegantes e bellos: para a silhueta de linhas esbeltas. O primeiro de um formoso tecido, quadriculado, preto e branco, ambos com essa multiplicidade de detalhes que, na moda de hoje, dão aos vestidos um ar distincto de simplicidade

ALMOFADA

Rectangular. 0m,60x0m,45. Esta almofada póde ser bordada em setim preto, ouro velho, vermelho e azul marinho, do mesmo modo pode ser em linho grosso natural. Daquella fórma fica lindo no salão, no "studio", no quarto de vestir... Da outra, para a sala de jantar, para o "hall"... No linho — linha brilhante, colorida, rosa forte, rosa media e rosa fraco, para as flores; verde para as folhas, em tons mais claros e escuros, "nuancée", como as flores. Em setim varia a tonalidade das rosas: Amarellas num fundo preto, brancas no vermelho, azul claro no marinho. Em volta um "plissê" de fita de "faille". Os pontos de nó, com excepção do fundo preto, são de linha preta. Desenho do bordado, tamanho natural.

Sala de jantar

Paredes guarnecidas com tiras de papel, imitando madeira e sobre papel "ócre". No alto, do mesmo papel, imitando madeira, uma barra. Pratos são collocados nas guarnições. Num angulo, a prateleira supporta um vaso. Uma panella de cobre, suspensa do tecto e com um reflector, faz a illuminação indirecta. A nota singela e familiar do relogio. As cortinas são em "voile" de algodão, como quer o estylo rustico dessa sala, de cor laranja e a toalha da mesa em xadrez.

"SÊ TÃO DOCE COMO O MEL..."

Contam que na ilha de Rhodes, no Mediterraneo, o recem-casado faz, na porta do novo lar, uma cruz... E' um signal para os votos dos transeuntes, que cantam quando passam esta phrase para a recem-desposada:

"Sê tão doce como o mel"...

VOCÊ SABIA...

... que em Paris, na Praça da Bastilha, no dia 12 de maio ultimo, realizou-se uma ruidosa manifestação de suffragistas francezas, chefiadas por Mme. Louis Weiss, e nella se fez uma symbolica ceremonia que consistiu em queimar "as cadeias que aprisionam politicamente a mulher franceza"?

—:—

... que foi a França que deu começo á construcção do canal do Panamá? Em 1881. Este canal, que põe em communicação o Atlantico com o Pacifico, só foi aberto ao commercio em 1915. Tem 66 kilometros de largura e o seu custo subiu a 375 milhões de dollares.

—:—

... que o monte Everest, pico do Hymalaia, na Asia, mede 8.889 metros e é o mais alto do mundo?

—:—

... que o lago Ladoga, no noroéste da Russia e sudoéste da Finlandia, têm 18.130 kilometros quadrados de superficie e manda suas aguas no Golfo da Finlandia, pelo Neva e é o maior da Europa?

VAIDADE DO BEM

Mathias AYRES.

De todas as paixões, a que mais se esconde é a vaidade, e se esconde de tal sorte, que a si mesma se occulta e se ignora; ainda as acções mais pias nascem muitas vezes de uma vaidade mystica, que quem a tem, não a conhece nem distingue; a satisfação propria que a alma recebe, é como um espelho em que nos vemos superiores aos mais homens pelo bem que obramos e nisso consiste a vaidade de obrar bem.

(Reflexões sobre Vaidade).

Simples e encantadora

De pura graça parisiense, a mesma com que a elegante carioca póde exhibir em modelo, afastado dos moldes classicos do "tailleur"

VOCÊ SABIA

... que Octavio Aubry, apresenta aquella vida diaria numa mistura de abnegação e mesquinharia, de invejas a lances generosos, definindo as razões que levaram cada companheiro do imperador? Gourgand, por effeito; Las Casas, por admiração; Moutholon, por espirito de aventuras; por dever, Bertrand...

* * *

que... duas mulheres a de Moutholon e a de Bertrand, fizeram daquelle retiro, um ambiente insupportavel pelas disputas incriveis, pela colera que dominava uma e outra, em injurias reciprócas, que terminavam a chorar em em ephemeras reconciliações?

* * *

.. .que aquella pobre gente, acostumada ao conforto e ao luxo, vivia amontoada, entre cheiro de cozinha e entre ratos?

* * *

... que a intriga de todos era contra Las Casas, o unico que não era militar, só ficando satisfeita quando elle foi expulso?

* * *

... que a Napoleão nada escapava, observando a Gourgand: "Pensam mais nelles que em mim... Vivi rodeado de mulheres, em extremo graciosas, para não ver os ridiculos e a rude educação da sra. de Moutholon"...

* * *

... que o historiador insiste na pura e bella abnegação de Marchand, o mais fiel companheiro de Napoleão, o mais nobre, o unico que Napoleão menciona em seu testamento, aquelle que, quando todo grupo debandou, pouco a pouco, e ficou só com seu amo, lhe ouviu estas palavras: "Foram-se todos, meu filho, ficaste sózinho, para cerrar-me os olhos"...

* * *

..., que o livro de Octavio Aubry traz, inicialmente, esta phrase de Goethe: "O genio nada tem que temer da verdade."

HYGIENE DO SOMNO

— Deve-se comer pouco á noite, pois o estomago carregado, em trabalhos para a digestão, predispõe á insomnia.

— O quarto deve ser bem arejado, que o oxygenio é indispensavel para um somno reparador. Não se receie deixar a janella aberta; bem agasalhados estamos preventidos.

— A cama deve ser muito bem feita, evitando as cobertas curtas, que não prendem bem e os cobertores que escorregam. Cama nem muito macia, nem muito dura.

— Observar a boa regra — 8 horas de somno. Antes de deitar, lavar bem o rosto, para que a pelle respire, sem cremes, sem pó de arroz...

— A cama deve ser collocada de modo que a cabeça fique para o norte e os pés para o sul.

— A melhor posição para dormir é a deitado de costas.

A MORTE

MIGUEL DE UNAMUNO

A morte é nossa immortalizadora. Nada passa, nada se dissipa, nada se anniquilla; eterniza-se a menor particula da materia e o mais debil golpe de força e não ha visão, por fugitiva que seja, que não fique para sempre reflectida em alguma parte.

Assim como se ao passar por um ponto, se incendesse e brilhasse por um momento tudo o que por ali passasse, assim brilha um momento em nossa consciencia do presente tudo o que desfila do insondavel do futuro para o insondavel do passado. Não ha visão, nem coisa, nem momento algum dos mesmos que não desça das profundezas eternas de que saiu e ali permamentoso relampago da substancia nega. Sonho é este subito e motenebrosa, sonho é a vida, e apagado o passageiro fulgor, desce o seu reflexo ás profundezas das trevas e ali se queda e persiste até que para sempre um dia. Porque a morum supremo impulso o reaccenda te não triumpha da vida com a morte desta. Morte e Vida são mesquinhos terminos de que nos valemos nesta prisão do tempo e do espaço, têm ambas uma raiz commum, e esta raiz mergulha na eternidade do Infinito, em Deus, consciencia do Universo.

(Vida de Don Quijote e Sancho).

O GENIO FRANCEZ E O GENIO INGLEZ

JOAQUIM NABUCO

O genio francez tem todos os raios do espirito humano, principalmente os raios estheticos; o genio inglez não os tem todos, tem até uma opacidade singular nos fócos do espirito, que merecem o nome de francezes, em quasi todos os que merecem o nome de athenienses. A Inglaterra — a associação de idéas tem sido muitas vezes feita, — é a China da Europa; isto é, tem uma individualidade inamolgavel, incapaz de tomar a physionomia commum. Latinos, allemães, slavos, formarão uma só familia, por multissimos traços communs, antes que o inglez deixe de ser um typo "sui generis", á parte do typo collectivo europeu.

Por esse motivo, a França, só, representaria melhor a humanidade do que a Inglaterra; ha nella mais attributos universaes, maior numero de faculdades creadoras de qualidades de tronco, maior somma de hereditariedade humana, de possibilidades evolutivas portanto, do que no particularismo e no exclusivismo inglez.

(Minha Formação).

Gorro e "écharpe"

Um conjunto bonito. A "écharpe" é formada por uma banda estreita e dois pannos franzidos. De linha de seda, côr vermelha, duas agulhas numero 3 (3 millimetros e meio de diametro). Linha dupla para o gorro e simples para a "écharpe".

Pontos: 1º, ponto acanalado para o chapéo, um ponto pelo direito e outro pelo avesso; 2º, ponto turco

para os pannos da "écharpe". Sempre para a direita — uma fileira, um ponto X, uma laçada, dois pontos conjuntamente, voltar ao X; 2ª fileira e todas as que seguem, como a primeira, tecendo conjuntamente a laçada e o ponto que segue; 3ª fileira ponto em semibridas, crochet, feito com semibridas, tecendo sempre os fios da malha. O gorro começa-se pelas bordas, tecendo-o aberto e cerrando-o por uma costura, na fórma de um cone, "drapeado" na fórma da figura. Montar 18 0pontos; tecer 10 centimetros em linha recta e logo começar a diminuir: cada 7 pontos, tecer 3 pontos conjuntamente em toda fileira; tecer 2 centimetros sem diminuição e na fileira seguinte tecer 4 pontos. Em seguida X, tecer 3 pontos conjuntamente e depois 5 pontos. Voltar a X e tecer 1 centimetro sem diminuição; fazer uma fileira tecendo 3 pontos, conjuntamente, cada 3. Tecer depois duas fileiras sem diminuir e em seguida uma linha tecendo sempre 2 pontos, conjuntamente, até terminar.

A "écharpe" — Um dos pannos, começado pela base, 79 pontos. Tecer 30 centimetros em ponto turco e recolher os pontos. Identica acção para a outra banda. Aparte, sobre uma cadeia de 18 malhas, tecer em crochet 15 fileiras de semibridas. Para fazer a gravata, franzir cada panno, da mesma largura da banda feita em "crochet". Pontos invisiveis na costura.

CONSELHOS

Para passar as calças e o vinco dure mais tempo, dobre-as do avesso, antes de passar o ferro, e no logar do vinco passe sabão secco. Depois, vire-as pelo direito e, cuidadosamente, pondo um pedaço de panno de algodão molhado, passe o ferro.

-:-

Para fazer biscoitos, se não houver ovos, pode usar-se uma colherada de vinagre e duas de leite.

-:-

Se, ao costurar, a fazenda manchar, a mancha desapparece se lhe applicar em cima um pouco de eucalypto.

-:-

Se o forno esquentou demais, diminuirá esse calor exaggerado, collocando dentro uma panella com agua fria.

-:-

Para lustrar os moveis, use-se uma mistura de azeite de oliva e vinagre.

Simples e alegre

Sala de jantar. No tecto e na parede, até certa altura, a nota original de uma pintura ou de um forro de papel imitando cretone. Mesa redonda. Um vaso de ceramica e flores...

NA MESA

PEIXE COM CERVEJA

Depois do peixe bem limpo é cortado em postas e temperado com sal.

Unta-se com manteiga o fundo da panella e cobre-se com uma camada de cebola picada; sobre ella arrumam-se as postas de peixe, assim como a cabeça; junta-se um "bouquet" de cheiros, uma folha de louro, uns cravos da India, 100 grammas de pão preto picado em pedacinhos, e cerveja branca, o sufficiente para o peixe ficar coberto.

Deixa-se ferver uns seis ou oito minutos e depois retira-se a panella do fogo forte.

Quando o peixe estiver cozido tira-se da panella com a escumadeira para a travessa e côa-se o molho por uma peneira ou voador fino.

PUDIM DE TALHARIM

Talharim 250 grammas e igual quantidade de queijo "gruyére" ralado e dois ovos.

Põe-se para cozinhar o talharim (mas não de mais); coa-se para escorrer bem a agua, em seguida põe-se numa panella com uma colher de manteiga e o queijo durante uns dez minutos; tira-se a panella do fogo para juntar os ovos (as claras muito bem batidas) e a lingua picada ou passada na machina.

Unta-se bem a fôrma com manteiga, polvilha-se com farinha de rosca e vae assar no forno.

COSTELLETAS DE VITELLA COM MOLHO DE CREME

As costelletas depois de batidas e temperadas com sal e pimenta são fritas na manteiga (para seis costelletas pequenas são necessarias 125 grammas de manteiga).

O molho é feito na frigideira onde foram fritas: esmagam-se dois dentes de alho e junta-se um copo de caldo de carne; deixa-se reduzir a metade e depois fóra do fogo junta-se um copo de creme (nata do leite).

Coa-se o molho, que é despejado sobre as costelletas ou servido na molheira.

PUDIM DE MARMELLADA E OVOS

Batem-se muito bem oito gemas com 125 grammas de assucar; bate-se até ficar em creme 125 grammas de manteiga, junta-se a manteiga á massa das gemas; depois de tudo muito misturado juntam-se então duas colheres de marmellada. Por ultimo juntam-se quatro claras muito bem batidas.

Unta-se a fôrma com manteiga e forra-se o fundo e os lados com palitos francezes, embebidos em vinho de Malaga. Vae a cozinhar em banho-maria.

Serve-se com molho de vinho.

ROSQUINHAS DE POLVILHO

Peneiram-se junto duas chicaras de polvilho, uma de farinha de trigo e outra de assucar; amassa-se com uma chicara de banha (derretida), juntando-se em seguida o leite que for necessario para a massa ficar em bom ponto de enrolar as rosquinhas.

As rosquinhas são collocadas em taboleiros [illegible]

VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

O LIMÃO E A LEPRA — BAGRES E TRAHIRAS QUE LUTAM PARA MORRER — A LUA E A EMASCULAÇÃO

Assignante 212.235, Pindamonhangaba:

"I — Quaes as propriedades medicinaes do limão gallego ou cravo?

II — Qual o modo pratico de se matar peixes, taes como: bagre, trahira, piaba? Isto pelo seguinte: 1º) Por ser difficilimo encontrar-se limão pequeno e, por julgar bom á saude, comecei a tomar de alguns dias a esta parte um calice de succo de limão gallego na minha unica refeição diaria; soube, porém, que o uso desse limão é prejudicial ao sangue, advindo disso o Mal de Lazaro. Desejava saber de v. s. o que ha a respeito e se, sem prejuizo para a saude, poderei continuar a usal-o?

2º) E' commum aqui no interior comprar-se os peixes ainda vivos nas cambadas; e, como demoram muito a morrer e são as mais das vezes tratados vivos, vindo a morrer já em pedaços, desejava saber se ha um modo facil e pratico de matal-os, pelo que peço indicar-m'o.

III) Qual o melhor tempo e lua para se castrar cachorro?"

Resposta — 1º) Não ha affirmativa mais disparatada do que dizer que o limão produz a lepra, tambem chamada mal de S. Lazaro.

O limão é um fruto sadio e mesmo, muito mais que isto, é um fruto pejado de virtudes medicinaes.

Se as frutas pudessem ser canonizadas, São Limão seria o santo que, pelos seus milagres, causaria inveja aos do calendario, cada vez mais forretas em materia de milagres.

Tome o seu limão, gallego ou não, que sómente lhe causará beneficios.

Naturalmente que o consulente, homem que, está-se vendo, é a ponderação em pessoa, tanto assim que para beber a sua limonada faz uma consultazinha, não se vae empanturrar de limões.

A contra-indicação unica seria de abster-se do limão, caso soffresse de hyper-chloridria, quer dizer, para não irmos muito longe, caso soffra de acidez estomacal.

Neste caso poderia ainda trocar os limões pelas laranjas pouco acidas, de preferencia pela laranja lima.

Nas dyspepsias gastricas com hyper-chloridria, o dr. J. Sandoval Amós, especialista em doenças do apparelho digestivo, informa no seu estudo "Comed Naranjas" que a laranja não é contra-indicada e cita o facto de ter observado doentes desta natureza, em uso de laranja após as refeições, sem o menor inconveniente, logo que sejam laranjas de pouca acidez.

2º) — Os peixes a que se refere possuem realmente uma vitalidade extraordinaria e chegam a viver na lama, durante mezes, sem o menor mal.

Parece que estes sujeitinhos estão, na escala zoologica, entre os peixes e os amphibios.

Para matal-os com rapidez não sei de outro meio que lançal-os em agua a ferver.

Naturalmente, por motivos culinarios, este meio nem sempre será conveniente.

Em todo caso, se lhe repugna a morte com o esquartejamento da victima ainda palpitante de vida, o que realmente é um espectaculo crudelissimo, renuncie aos bagres e ás trahiras, e coma só aquelles peixes que, mal saem d'agua, acontece-lhes o mesmo que a nós quando nos mettemos debaixo della.

3º) — A lua, como creatura de boas entranhas, e com o pudor de uma "Miss" authentica, fecha os olhos quando os homens commettem a bruteza, quasi sempre injustificavel, de castrar um animal, tanto mais quando este é um cão.

Assim, poderá proceder a esta operação em qualquer lua, se a julga necessaria, preferindo, entretanto, o inverno, pelo facto de não abundarem moscas causadoras de bicheiras. Podendo-se resguardar o animal da perseguição das moscas, qualquer tempo é tempo, dentro da idade joven do animal.

E. S.

PARA CURTIR PEQUENAS PELLES

Homero Cesar Santos, E. do Rio, escreve-nos:

"Sendo eu leitor assiduo d'O JORNAL, embora não seja assignante, resolvi estabelecer um cortume de couro e para isso lembrei-me dos vossos preciosos conselhos, que constantemente leio na secção "Vida dos Campos". Peço-vos, pois, o obsequio de informar-me pela secção "Vida dos Campos" qual o meio mais pratico para se curtir pelles de cabritos".

Resposta — 1º — As pelles frescas devem ser bem lavadas nagua corrente para extrahir completamente o sangue e outras impurezas. As pelles, quando seccas, devem ser amollecidas, mergulhando-se numa solução de borax a 0,1 %, que de tempos em tempos deve ser renovada.

Quando os pellos das pelles acham-se frouxos, para impedir a queda dos mesmos tratam-se as pelles, antes de curtil-as, com:

Agua	1.000
Sal commum	10
Acido sulphurico a 66º Beaumé	1
Formol	1

Para o cortume de pelles existem varios processos. Citaremos duas formulas:

a) Faz-se uma pasta com:

	Kilos
Allumen	2
Sal commum	1 1/2
Farinha de trigo	2

Passa-se a pasta do lado do carnal e empilham-se por 24 horas, carnal com carnal e pellos com pellos. Deixa-se seccar, retira-se a pasta e limpam-se bem as pelles. Não é necessario o engraxamento.

b) Mergulham-se as pelles na seguinte solução:

	Kilos
Allumen de chromo	2 1/2
Agua	4 1/2

e juntam-se pouco a pouco, sempre agitando-se e tendo-se o cuidado de evitar uma precipitação, uma solução de um kilo de carbonato de sodio crystalizado.

As pelles, após o cortume, são seccas. Depois são collocadas, durante alguns dias, em serragem humedecida, para amollecel-as. O engraxamento é feito do lado do carnal, esfregando-se uma mistura de glycerina e gemma de ovo. Finalmente as pelles são bem distendidas.

Para preparar couro de cabrito, carneiros, bezerros, etc., devem-se effectuar as operações seguintes:

Em primeiro logar procede-se á lavagem e amollecimento. Em seguida faz-se a alcalinização com uma solução de 3 % de cal sobre o peso dos couros. Os pellos, assim, são desaggregados e póde-se, portanto, proceder á depillação e tambem á descarnadura (afastamento da carne). Deve-se depois effectuar a neutralização com uma solução de 3 % de bisulphito de sodio.

A picklagem é executada com:

Agua	100 %
Sal commum	10 %
Acido sulphurico	1 %

sobre o peso dos couros.

Os couros assim preparados acham-se promptos para entrar no cortume. Citaremos tres processos:

a) Cortume com curtins, por exemplo, com extracto de quebracho. Primeiramente depickla-se com um mol de thiosulphato de sodio (erronea e vulgarmente denominado hyposulphito) para cada mol de acido sulphurico empregado na picklagem, isto é, para cada 98 grammas de acido sulphurico se deve usar 248 grammas de thiosulphato. Os couros, depois de lavados, o que se deve fazer depois de cada operação, são mergulhados numa solução de quebracho a 0,5º Beaumé de concentração e, diariamente, o banho é reforçado de meio grão Beaumé até attingir 2,5º B. Conserva-se assim até que finalize o processo.

b) Cortume com formol. Depickla-se como acima. Os couros são depois mergulhados em 100 % dagua sobre o peso dos couros e, em seguida, junta-se em cinco porções, sob agitação, com intervallos de 15 minutos, uma solução de:

Carbonato de sodio	3 %
Formol commercial	15 %

sobre o peso dos couros.

c) Cortume com chromo. Faz-se uma solução de:

Allumen de chromo	14 %
Sal commum	5 %

sobre o peso dos couros e junta-se, lentamente, deixando depois um descanso por algum tempo uma solução de mais ou menos 30 grs. de carbonato de sodio crystalizado para cada 100 grammas de allumen empregado, tendo-se o cuidado de evitar uma precipitação.

Os couros são mergulhados nagua e junta-se a mistura acima em tres porções com intervallo de meia hora. E' conveniente em todas as operações a agitação.

O acabamento é mais ou menos identico como no caso das pelles. O engraxamento póde ser executado com:

	Partes
Sabão de Marselha	10
Agua	10
Azeite de mocotó	4
Borax	0 6

Em conjuncto 6 % do peso dos couros.

A tinta passa-se por meio do pincel sobre os couros ou pelles aquecidos em agua morna a 40º. Depois da tinturaria passa-se uma solução de 10 % de acido lactico e em seguida, para dar o brilho ao couro:

Gelatina	5 %
Leite condensado	10 %

Recommendo-lhe a leitura da obra "Méthodos Modernos y Prácticos de Fabricación de Cueros y Pieles", dr. Alen Rogers, que encontrará na Livraria Hespanhola, á rua 13 de Maio n. 13, Rio.

O que todo o criador deve saber sobre veterinaria

DOENÇAS DOS PORCOS E SEU TRATAMENTO

A) Doenças Infecciosas

— XVI —

Eurico SANTOS

PNEUMONIA ENZOOTICA

Pasteurelose suina — Septicemia suina — Confunde-se com a peste. Parece que a pneumonia surge sempre como infecção secundaria daquella. Seus symptomas são quasi os mesmos, notando-se que a dyspnéa, causadora da respiração accelerada, que mereceu a denominação popular de batedeira, é propria desta infecção e não da peste.

Tratamento — O sôro contra a pneumonia enzootica dos suinos, da acção curativa e preventiva, é o recurso a que deve lançar mão o criador, convindo, no emtanto, empregar juntamente o sôro contra a peste, como já indicamos ao tratar daquella doença.

Prophylaxia — O professor Dupont preceitua:

"Ha facilidades em prevenir o mal. Nos logares muito infectados não se deve criar raças puras senão immunizadas. Antes de tudo, é preciso isolar os animaes que tossem e os que são fracos. As pocilgas para criar devem ser quentes e seccas, com cama espessa e periodicamente desinfectada. Os terrenos devem ser completamente seccos. A agua captada do alto será considerada insuspeita. Os leitões e as porcas criadeiras precisam sempre de alimentação concentrada, mistura racional de leite desnatado, fubá de milho, batata doce ou mandioca, sal e agua de cal. Dar esses alimentos de preferencia cozidos. As verminoses devem ser combatidas sem treguas. Quando se compram leitões, estes devem ser submettidos á quarentena. Para melhor segurança deve-se incinerar os cadaveres".

RUIVA

Mal vermelho — Erysipela dos suinos — Doença infecciosa determinada por um germen "Erysipelotrix rhusiopathioe", e cujos symptomas muito se assemelham com os da peste e que, segundo Taylor de Mello e Alves de Souza, existe entre nós confundida com a peste.

Realmente, sob o nome de batedeira, os criadores englobam, quer a peste, quer a pneumonia enzootica e quer a ruiva, por todas que tem aspectos clinicos semelhantes uns e communs outros, embora que o bacteriologista veja ahi, tres agentes especificos differentes.

A transmissão da ruiva ao homem, já assignalada na literatura medica, verifica-se o mais das vezes como accidente profissional, durante necropsias.

No homem esta doença assignala-se por vermelhidão local, lymphagite, manifestações articulares e phenomenos geraes. A molestia só cede á serotherapia especifica. Vide o capitulo "Doença dos animaes que podem ser transmittidas ao homem", que aqui já publicamos.

Symptomas — Citamos apenas os symptomas que a differenciam um tanto das zoonoses acima referidas. A ruiva ataca os porcos de mais de seis mezes. Notam-se manchas vermelhas na pelle das orelhas, na região anal, vulvar e no focinho. Estas manchas, entretanto, são assignaladas na peste e pneumonia enzootica.

Não parece facil, pois, organizar um quadro symptomatologico differencial.

Nas formas chronicas, o animal apresenta-se magro e póde ser portador de germens da doença.

Tratamento — Soro vaccinação especifica.

Prophylaxia — Adoptar os mesmos cuidados prophylacticos recommendados para as zoonoses já citadas.

TUBERCULOSE

A tuberculose nos porcos é bem frequente.

Segundo A. Fontes, no Matadouro Municipal de S. Paulo, de janeiro de 1907 a dezembro de 1916, o coefficiente da tuberculose entre os porcos foi de 0.35 % emquanto o dos vitellos foi de 0,32 e dos bois, 0,32. Em Santa Cruz, de 1904 a 1913, segundo o mesmo autor, o coefficiente foi, 0,48 % para bois, 0,17 % vitellos, 0,23 % bovinos e 1,60 % suinos. Vide Cesar Pinto. "Hygiene e Prophylaxia das Doenças Infecciosas e Parasitarias".

Em referencia a generalidades e outros informes sobre a tuberculose veja o que deixamos dito ao tratar dos bovinos.

Symptomas — O diagnostico clinico é difficil e, se algumas vezes se póde surprehender symptomas, já a doença está em phase adeantada. Emmagrecimento, alternativas de prisão de ventre e diarrhéa, que occorrem em algumas das muitas localizações da tuberculose, são symptomas pouco significativos.

O meio mais seguro, pois, de diagnosticar o mal, em começo, é a tuberculinização.

O methodo mais seguro e, aliás, mais simples, é o da ophtalmo-reacção ou da intradermo-reacção.

Consiste este ultimo, que suppomos preferivel, em injectar na pelle da parte externa da orelha 2 c. c., de tuberculina diluida a 1/10, quer dizer 1 c. c. de tuberculina bruta diluida em 9 c. c. de agua phenicada a cinco por mil ou mesmo agua pura fervida.

Dentro de 24 horas e, ás vezes, um pouco mais, inflamma-se a região innoculada, e surge uma placa edematosa, vermelha no centro.

E' signal que o animal está tuberculoso.

Tratamento — Não existe tratamento. O animal que reage á tuberculina deve ser enviado ao matadouro porque, segundo o grão de infecção, a sua carne póde ser aproveitada para alimentação, sem perigo.

Prophylaxia — O dr. E. C. Schroeder, da Directoria de Pecuaria dos Estados Unidos, informa, numa publicação, que noventa por cento dos porcos tuberculosos, foram infeccionados pelo gado bovino, quer através da promiscuidade com este gado, quer através do leite e residuos do matadouro.

Os suinos podem ainda contrair a tuberculose de origem humana e aviaria, quer dizer que todos os tres typos de microbios tuberculosos, o bovino, o aviario e o humano podem infeccionar os porcos.

Toda a prophylaxia, pois, repousa em:

a) Esterilizar o leite destinado á alimentação dos porcos e bem assim os residuos de matadouro.

b) Submetter os porcos, annualmente, á prova da tuberculina, e desterrar os que reagirem.

c) Não criar porcos em promiscuidade com bovinos e aves.

d) Não introduzir nos campos de criação nenhum suino sem submettel-o á prova da tuberculina.

A SEMANA DA SEMENTE

Um aspecto do campo experimental do Ministerio da Agricultura, em Sete Lagôas, Minas

De 7 a 14 deste mez o Ministerio da Agricultura faz realizar em Sete Lagoas, Minas, a primeira "Semana da Semente", destinada á formação de uma nova mentalidade rural. O programma é muito interessante, sendo as aulas theoricas e praticas ministradas por funccionarios de reconhecida competencia e larga experiencia.

O sr. Odilon Braga, approvou um plano de premios muito interessantes e que constam de machinas agricolas de grande utilidade, como sejam: debulhadores, capinadeiras, ceifadeiras, ventiladores, arados reversiveis, etc., além de um "premio de consolação", representado por dez kilos de sementes escolhidas e seleccionadas, a escolha do agricultor que concorre á exposição de sementes.

O pensamento do ministro da Agricultura é realizar estas "semanas" em todos os Estados.

A IMPORTANCIA DA BOA SEMENTE NA PRODUCÇÃO AGRICOLA

Por Aurino MORAES

O povo brasileiro está no habito de aceitar as phrases feitas como actos consummados, sem se importar com sua significação. Surge, no emtanto, de quando em vez, um espirito pratico e resoluto, quebrando a monotonia de taes phrases.

No momento em que tanto se discute a situação economica do paiz, uma phrase que precisa ser levada a sério é a que o "paiz é essencialmente agricola", uma vez que, na producção rural é que se encontram, realmente, os recursos com os quaes poderemos reconquistar o desejado equilibrio orçamentario e, por esta maneira, conseguir novas condições de vida que, com "reajustamentos" e outras operações "chimicas", só nos poderão conduzir para dias peores. Quando, porém, examinando as condições da nossa agricultura, verificamos que plantamos pouco e mal plantado, o problema se nos afigura muito mais sério. Temos de transformar, em rythmo accelerado, a mentalidade do homem rural brasileiro. Não é possivel esperar que o homem do interior se compenetre das suas responsabilidades em consequencia da sua propria educação. O europeu aguardou, pacientemente, a evolução dos seculos, para alcançar determinado grão de progresso. O americano do norte já se valeu da experiencia européa. Nós, do sul, notadamente o Brasil, precisamos aproveitar os ensinamentos praticos aceitos por equelles povos e com os quaes se aperfeiçoaram.

Sejamos, com todo orgulho, um "paiz essencialmente agricola". Mas, para isso, abandonemos a rotina e aprendamos a plantar. Saibamos, primeiro, escolher ou preferir os terrenos, assim como as sementes.

Aproveitemos uma experiencia, que é o fruto de nossa propria actividade — o algodão. O Nordeste Brasileiro teve, até ha pouco, um dos melhores algodões do mundo. Entretanto, não teve rigor na selecção e pureza de seus typos. Aproveitando, porém, o que a natureza graciosamente nos deu, o Instituto Agronomico de Campinas, technicamente, scientificamente, procurou tirar proveito das excepcionaes qualidades do nosso sólo. O governo do Estado de São Paulo acatou as directrizes apontadas por aquelle Instituto. A lavoura bandeirante obedeceu ás exigencias da semente escolhida. Resultado: — o Departamento da Agricultura, dos Estados Unidos, acaba de publicar um relatorio, com mais de mil paginas, sobre a situação do algodão em face da producção mundial, e, referindo-se ao Brasil, diz:

"O algodão brasileiro, não sómente augmentou em qualidade, como em quantidade, em consequencia do cuidado na escolha das sementes."

Segundo este mesmo relatorio, o americano está convencido de que, salvo uma baixa inesperada no preço do algodão ou na alta no do café, o Brasil continuará a augmentar suas plantações de algodão, principalmente nos Estados do Sul. Ainda o mesmo documento informa que o algodão dos Estados do Sul do Brasil é o que faz concurrencia ao dos Estados Unidos. Por que? Simplesmente porque o plantador nordestino foi rebelde aos avisos do governo, quando este aconselhava o plantio de sementes seleccionadas, emquanto que os paulistas foram obedientes ás regras ditadas pelo Instituto de Campinas. Por isso é que no momento em que o ministro da Agricultura acaba de approvar e divulgar um plano pratico, racional e positivo de propaganda da bôa semente, através de exposições regionaes em varios Estados, denominadas "Semana da Semente", devendo realizar-se em Sete Lagôas, no Estado de Minas, de 7 a 14 de julho, a primeira destas semanas, tenho a impressão de que aquella velha phrase affirmativa, de que "o Brasil é um paiz essencialmente agricola" começa a ser tambem considerada na sua real significação, assim como igualmente a sério está sendo levada a impressionante affirmativa de Saint-Hilaire, de que, "ou o Brasil acaba com a formiga, ou a formiga acaba com o Brasil", á qual o sr. Odilon Braga se contrapõe, aconselhando, ao divulgar o plano para combate daquella praga, que "devemos nos organizar como a formiga para combater a saúva".

O Ministerio da Agricultura está convocando, para estas benemeritas cruzadas, todos os homens de bôa vontade. Devemos, pois, cerrar fileiras ao lado destas louvaveis campanhas, que são iniciativas opportunas e patrioticas.

A alliança militar franco-russa

(Conclusão da 2ª. pag.)

paz de deter o desastre que está sobre nossas cabeças e dispersar essas grossas nuvens negras.

Esta é uma questão que preoccupa todos os povos pensantes e todos os estadistas responsaveis, e alimentamos a esperança de que, em vista da tendencia das coisas, o mundo inteiro decidirá eventualmente o que deverá fazer-se para salvaguardar a paz e a cultura da Europa.

AUTOMOBILISMO

OS CARROS «NUDGET»

RENDOSAS CORRIDAS EM CARROS PIGMEUS — UMA IDÉA DE HOOT GIBSON — A NOVA MANIA AMERICANA

No oeste e no centro dos Estados Unidos têm adquirido consideravel importancia nos ultimos tempos as corridas de carros chamados "midgets", diminutos vehiculos capazes de alcançar grande velocidade e com uma acceleração rapidissima quer nas pistas de duas a tres centenas de metros, em que actuam dão um espectaculo extraordinariamente emotivo que enthusiasma a assistencia.

Qual é a origem dessas corridas e destes carros pigmeus cuja utilidade até agora é exclusivamente sportiva?

Em 1925 Hoot Gibson, famoso actor de cinema fez construir um "midget" de propulsão dianteira com motor de quatro cylindros de motocycleta, que era uma replica aos Miller Iront Drive que fizeram sua apparição no principio deste anno.

Este carro consumia alcool metylico e obtinha a velocidade bruta de 160 kilometros por hora.

O conhecido volante Harlar Templer foi convidado a experimentar este pequeno bolido que desenvolveu em Daytona Beach uma velocidade de 86 milhas (138.290 kilometros) por hora, constituindo este o primeiro "record" estabelecido por um "midget".

Em 1933 as corridas com estes carros pigmeus conseguiram grande impulso.

Já em 1918, na Feira Mundial de São Francisco, se disputou uma série de corridas em minusculos carros que differiam muito dos actuaes "midgets", e que conseguiram interessar vivamente o povo. Tornando-se uma fonte de lucros, em corridas espectaculares, o "midgets", foi sómente um objecto de exhibição.

Eram construidos pelas grandes fabricas que os empregavam como meio de propaganda.

Sómente em 1932 os automoveis "midgets, voltaram a figurar como assumpto de actualidade com as exhibições effectuadas com D. Arken com o Tronti Drive Spl. Estas despertaram o enthusiasmo pela construcção de carros "midgets", principalmente na gente moça que passou a empregar motores de motocyclets e partes de automoveis já usados.

Appareceram então outros verdadeiramente revolucionarios.

Hoje em dia o "midget" é nos Estados Unidos uma mania como o cinema ou outra qualquer; bem explorada e interessante.

A Inglaterra, a França e a Allemanha tambem já começam a se interessar pelo novo sport, construindo carros pigmeus para grandes velocidades.

UMA ESTANCIA QUE MARCHA

Ligeira visita á hydropolis de Caxambú — As possibilidades e os melhoramentos da cidade — A construcção de um Casino

David NASSER
(Redactor d' O JORNAL)

CAXAMBU', julho — Cidade nova, não apoiando o seu progresso e o seu futuro em tradições, Caxambu' é a estancia das possibilidades.

Tudo aqui promette.

Desde o homem até a natureza, o forasteiro observa a séde intensa de melhorar, a vontade indomavel de vencer.

No elemento humano, sadio de corpo e sadio de alma, encontra-se aquella alegria espontanea, tão difficil e quasi impossivel de se achar nos grandes centros e nas importantes metropoles.

A natureza livre, expande-se com todo o seu vigor e belleza, adornando os campos, as montanhas e os bosques, da mais rica vegetação.

E ha, tambem, a natureza e o homem reunidos na obra commum de embellezamento da hydropolis.

O Parque das Aguas.

Dahi o enthusiasmo que se apodera do viajante, quando visita a cidade.

Agora uma importante transformação se annuncia.

A cidade, que é nova, tornar-se-á novissima.

A Prefeitura Municipal, num gesto de larga visão administrativa, trabalha com afinco para melhorar o estado sanitario e ao mesmo tempo crear uma série de uteis e sumptuosos melhoramentos de ordem esthetica, em pról do progresso urbano.

O REABASTECIMENTO DE AGUA POTAVEL

Um dos mais importantes, quão uteis aspectos desses melhoramentos consiste na reforma do serviço de abastecimento de agua potavel, que passará a ser completo e com capacidade necessaria para satisfazer os antigos e quasi desesperados anseios da população.

Ao lado desse lentamen existe o plano de reorganização da rêde de esgoto e do augmento do calçamento da localidade.

25 - Caxambú - Parque.

A CONSTRUCÇÃO DE UM CASINO

Ha outros planos do actual prefeito, sr. Fabio Vieira Marques, cuja realização traria á Caxambu' grandes reformas, tornando-a o ponto de convergencia dos veranistas nacionaes e mesmo estrangeiros.

A construcção de um casino, por exemplo, impõe-se pela grande melhoria que trará á estancia, atraindo os affeiçoados do "panno verde".

Esta construcção é um caso positivo, pois, não só a Prefeitura disso cogita, como tambem um particular, o sr. Domingos Gonçalves de Mello, proprietario de dois grandes hoteis locaes: — Avenida e Gloria.

A planta desse casino, que chamar-se-á "Maxim", já foi desenhada por um dos maiores engenheiros constructores do Rio, e o material necessario já está em parte adquirido, pelo sr. Gonçalves Mello.

UM HOTEL DE CURA

Cogita-se, igualmente, da construcção de um Hotel de Cura, para a qual já está a administração municipal em entendimentos com o governo estadual, no intuito de conseguir as verbas e os demais auxilios indispensaveis á sua realização.

AS REFORMAS NOS APPARELHAMENTOS DA EMPRESA DE AGUAS

De outro lado, a Empresa de Aguas Caxambu' vem realizando uma longa série de melhoramentos no seu complexo estabelecimento.

Consoante constatamos, os diversos departamentos dessa Empresa passam por radicaes reformas.

Entre esses melhoramentos, nota-se a inauguração de uma irrigação artificial, por meio de apparelhamentos modernos, que embellezará mais ainda o aspecto do monumental Parque, um dos mais importantes da America do Sul.

No terreno da cura de molestias para os quaes são empregadas as aguas de Caxambu', serão introduzidos novos processos. Entre esses se destacam a creação de um departamento de banhos carbo-gazosos e por inhalações sulphuricas, novidade na estancia, para a cura da obesidade.

UMA NOVA FONTE

Passando por entre os bosques, um engenheiro carioca examinou o solo e predisse a existencia, ali, de uma fonte mineral.

Foram feitas escavações no local e facilmente descoberta a fonte annunciada.

Virão do Rio, especialistas em analyse de aguas para procederem o exame da agua recem-descoberta.

E A CIDADE MARCHA

Em ligeira visita que fizemos á esta estancia, vimol-a passar deante de nossos olhos, como uma das importantes riquezas brasileiras.

E prevemos as grandes possibilidades desta hydropolis, que a passos largos, marcha para um progresso bem proximo."

Os progressos mecanicos dos automoveis nos ultimos annos

Se grandes foram os progressos mecanicos de automoveis durante o primeiro quarto do seculo XX, muito maiores e surprehendentes têm sido realizados nos ultimos dez annos e sobre tudo no ultimo lustro. Para dar uma idéa de taes progressos, bastaria recordar que antigamente se considerava excellente o carro que era capaz de percorrer uma distancia de 1.000 kilometros.

Em 1920, mais ou menos, se estimou em 5.000 kilometros o limite extremo do que um bom automovel do typo "Standard" podia percorrer sem perder suas qualidades. Mais um pouco e esse limite chegava a 10.000.

Na actualidade, as provas experimentaes que as fabricas realizam com seus automoveis novos de typo "Standard" comprehendem um percurso minimo de 40.000 kilometros, ou mais, sem que nenhuma das suas peças apresente desastre notavel.

"As medidas que se vêm tomando para augmentar progressivamente o "comfort" dos automoveis — diz um technico da Packard Motor Car Company — têm sido cada vez mais efficazes."

O carro menor e mais leve da actualidade possue commodidades tão grandes, quanto um automovel antigo de grande preço.

A applicação de ligações independentes para as rodas deanteiras dos carros leves, contribuiu para melhorar consideravelmente a marcha desses. Esse novo systema de suspensão independente para as rodas deanteiras diffundem-se muito este anno e parece que se diffundirá ainda mais no proximo anno; sua maior importancia reside na applicação de um dispositivo cuja influencia se exerce na acção dos freios e mantem as rodas frontaes sempre alinhadas em forma correcta.

"E' provavel — accrescenta um engenheiro — que as idéas de belleza mudem com o tempo. O primeiro Packard construido em 1899 era considerado como um vehiculo bonito. Hoje... seria simplesmente ridiculo. As linhas dos automoveis vão sendo continuamente reformadas e na actualidade não se discute a belleza das linhas muito baixas e alargadas, caracteristica dos carros mais modernos. As arestas horizontaes, verticaes e obliquas, foram substituidas por curvas suaves e graciosas. O effeito resultante é mais agradavel a vista.

E o novo conceito de belleza nas formas, nas linhas baixas e alargadas, com suaves curvas e sem arestas, proporciona ademais uma marcha mais veloz, regular e serena, para maior commodidade dos passageiros e manejo mais facil e seguro para o conductor.

O automovel em todo o mundo

NA INDOCHINA

A ligeira quéda manifestada em 1934 se accentuou em 1935. Para 31.300 carros matriculados, 15.000, approximadamente circulavam no fim de 1933:

7.500 na Cochinchina, 2.300 em Toukum, 2.000 em Combridge, 1.700 em Quam, 300 em Laos. As quantidades de gazolina importada foram para os primeiros mezes de 1934, de 255.000 quintaes contra 253.000 para o mesmo periodo de 1933.

O numero de carros não podera senão augmentar com a extensão e melhoramento da rêde de estradas actualmente em trabalho.

NA ALGERIA

Do "Monitor Official de Commercio e Industria", de 6 de abril de 1935, extrahimos o seguinte quadro da importação de automoveis pela Algeria no curso dos ultimos annos:

	Vehiculos
1929	12.240
1930	9.010
1931	8.225
1932	8.025
1933	8.275
1934	5.767

A Algeria é um mercado puramente francez, pois em 1932, só entraram 112 carros de outra procedencia, 97 em 1933 e, 1934 sómente 21.

Industria ingleza

Os constructores de automoveis continuam a augmentar a producção e a desenvolver suas installações, notadamente na região de Birmingham. A producção da Austin Motors, do começo do anno até hoje é superior em 32 °|° a do periodo correspondente de 1934; a cadencia actual é de 2.000 carros por semana. Os trabalhos de ampliação das usinas actualmente em curso, vão custar 50.000 libras. Ao mesmo tempo a Wolseley Motor prosegue a realização de um programma de expansão.

As fabricas de peças soltas, de carburadores, de amortizadores, etc., etc. trabalham desde o outomno ultimo com grande rendimento.

O ANNO DOS RECORDS

MAIS UM RECORD DE 1930 BATIDO PELA COMPANHIA FORD

Não ha muito noticiamos que a Companhia Ford adquirira 10 locomotivas novas para a Rouge Plant, em Dearborn, tal éra o movimento de saida de carros e caminhões.

As publicações automobilisticas norte-americanas haviam annunciado, como notavel, o numero de carros que deixaram em fevereiro, por via ferrea, as usinas de Rouge: 31.500.

Março ainda excedeu esse numero: nada menos de 34.935 carros e caminhões deixaram as famosas linhas de montagem, destinadas ás innumeras agencias do paiz.

O record anterior pertencia ao mez de abril de 1930 com 29.500 carros.

Introducção á psychologia moderna

(Conclusão da 2ª. pag.)

procedentes dos dois grandes grupos de sciencias empiricas.

Não se póde rejeitar o fundamento logico dessa divisão das sciencias empiricas em naturaes e culturaes, conforme empreguem o methodo generalizador ou particularizador, de accordo com a distincção logicamente fecunda entre as leis universaes da natureza e os valores particulares da cultura (Rickert). Mas quando se trata de interpretar o espirito da psychologia moderna essa distincção logica, inicialmente indispensavel, não póde ser mantida na sua estructura e rigidez primitiva, porque terá que ceder logar a uma synthese philosophica da natureza e cultura no systema unitario da realidade psychologica. Essa synthese só se tornará possivel no interior das theorias psychologicas, porque a ellas compete definir os élos que prendem o corpo (natureza) aos elementos psychicos ou qualitativos da cultura. A divisão wundtiana entre psychologia physiologica e psychologia social caracteriza muito bem essas duas tendencias que dynamizam as correntes da psychologia moderna. Basta attribuir ao physiologico os caracteristicos dos productos naturaes, e ao social o sentido de um valor inexistente fóra dos circulos culturaes, para que se comprehenda a significação de uma theoria que reconcilie esses dois elementos dispares ou necessariamente contradictorios.

* * *

O conceito cultural da psychologia moderna é falso, porque cultura significa unidade de conhecimento, isto é, não se fragmenta em compartimentos estanques, mas se unifica como um resultado do concurso de elementos naturaes e historico-culturaes. A dualidade das sciencias naturaes e culturaes, embora defensavel sob o ponto de vista logico-formal, não subsiste psychologicamente, porque o processo psychico é o unico phenomeno empirico que associa o factor biologico ao elemento historico-cultural. Não ha psychismo sem a occorrencia, simultanea ou concomitante, de reacções physiologicas associadas a uma referencia aos valores culturaes. Foi essa verificação elementar que levou alguns theoricos modernos a collocar a psychologia na base das sciencias anthropologicas, historicas, moraes, politicas e juridicas.

Eis ahi a razão por que a psychologia permitte harmonizar cultura e natureza, desde que investiguemos, preliminarmente, o systema de valores philosophicos e as hypotheses ou supposições prévias que fundamentam a estructura das theorias psychologicas.

A psychologia não só permittirá consolidar a synthese operada pela philosophia entre a these (natureza) e a antithese (cultura), como tambem lançará as bases de um novo humanismo. Entre o humanismo religioso e profano, haverá sempre logar para o humanismo psychologico.

E' necessario affirmar, perante a nova geração brasileira, attraida pelas fórmas extremas do partidarismo politico, oscillando entre o communismo e o integralismo, ou pendendo para uma ideologia commodista, dessorada e anemica, as exigencias inadiaveis de uma cultura humanistica e de uma psychologia anthropologica. Nada mais urgente do que assimilar o que ha de essencial na psychologia moderna e extrair della criterios ou directrizes que nos introduzam no nucleo do novo humanismo.

A psychologia será uma excellente preparação para a politica e economia da vida humana. Ella contém os principios e as regras que valorizam a vida e impedem a transformação do homem em um automato ou uma simples machina padronizada para a producção technica. A psychologia tem certa missão a cumprir no mundo da natureza e da cultura. E é justamente quando a technica, praticada intensivamente pelo homem, ameaça transformar o psychismo humano em força automatica e rudimentar, em energia productora de calor e trabalho, que se torna necessario definir o sentido irracional, arbitrario e vitalizador da actividade psychologica. Nada mais significativo do que essa rebeldia dos factores psychicos perante a necessidade primaria de racionalizar a vida sob todos os seus aspectos. Não é absurdo considerar o psychismo como o ultimo reducto, que não se submetterá nunca á technica quantitativa e mecanica da civilização occidental.

* * *

Os valores psychicos constituem, no proprio homem, uma barreira intransponivel ás necessidades de racionalização integral e ás tentativas de transformação da communidade humana pelo materialismo economico. As necessidades psychicas e vitaes se oppõem energicamente á materialização do homem pela economia, e o marxismo, excluindo dos factores predominantes da historia e da evolução social os motivos de ordem psychologica, agiu, certamente, com extraordinario senso realista.

A interpretação psychologica da historia e do progresso social será sempre o opposto da these economica ou materialista. Os valores psychicos ou subjectivos, exprimem a mais forte contradicção possivel aos valores economicos ou materiaes.

E' certo que a technica experimental, na pedagogia, na medicina e na organização do trabalho, demonstra ser possivel estender á psychologia o criterio do rendimento quantitativo na investigação das aptidões. O resultado pratico dos tests prova que a intelligencia apresenta modalidades perfeitamente mensuraveis e adequadas á experimentação. Mas nada disso exprime a essencia do psychismo, necessariamente qualitativo e irreductivel ao residuo analytico que resulta da applicação do methodo naturalista.

E' por isso que a penetração do materialismo economico no homem e na sociedade só se fará á custa dos attributos qualitativos da vida psychologica.

A universalização da technica trará, como consequencia irremediavel, a substituição das nossas necessidades subjectivas e puramente individuaes por uma collectivização dos sentimentos e das idéas, collocados a serviço de um utilitarismo monstruoso e anti-humano. A technica transformará o homem em um automato regulado pelas necessidades collectivas, mas para attingir esse objectivo será indispensavel destruir a propria substancia dos valores psychicos ou reduzil-os a unidades mecanicas e sériadas. Emquanto não se verificar essa automatização do homem, a psychologia deverá submetter-se a uma revisão critica das suas bases, flexibilizar os seus methodos e adaptar-se ao rythmo da vida contemporanea.

Reflectir sobre os problemas da psychologia demonstra, em um periodo historico minado pelas mais diversas correntes ideologicas, a necessidade de resguardar a cultura contra as tentativas de destruição da ordem e da hierarchia psychologicas pela technica, pela estatistica e pela collectivização systematica.

A GRANDE ARMADA

(Conclusão da 3ª pag.)

venceram a intelligencia e a coragem dos marinheiros".

De facto, a celeridade com que se aperfeiçoou e se agiganta a construcção aeronautica já instituiu a "Armada Aérea". Dois decennios após a Grande Guerra, o enxame das naves aladas avulta nos paizes vanguardistas do armamentismo, e projecta sobre as imponentes formações do mar a sombra de uma concurrencia ameaçadora.

Os centros vitaes, que haviam fugido do littoral ante a temibilidade das frotas navaes, e que só indirectamente as soffriam através do bloqueio ou do corso, reencontram-se agora expostos em face do advento das extensas singraduras aereas. Da mesma fórma que o perigo maritimo ditou a "fuga do littoral", o perigo aeronautico dita a "fuga ao solo", o refugio subterraneo.

Essa possibilidade de golpear nas fontes primordiaes marca, sem duvida, a superioridade da Armada Aérea. E' certo que não se pode deixar de contrapôr-lhe a consideração do rapido esgotamento da aeronave, problema cuja solução importará de resto na sua definitiva victoria. Entretanto, nenhuma incognita da actualidade militar interessa mais que a de saber-se a qual das duas armadas — Maritima ou Aerea — conferirá o futuro proximo o titulo pomposo de Grande. Apparencias de entendimento camuflam essa corrida á precedencia bellica.

Atrás dellas, porém, nestas vesperas da autonomia aeronautica, o que se está passando é a reproducção do que occorreu entre o Exercito e a Marinha, ás vesperas da autonomia naval, ao extinguir-se o cyclo da hegemonia historica do Mediterraneo. Para a concepção e a pratica da guerra no mar classico, o fundamento era o patriciado da força terrestre.

O elemento maritimo apenas transportava a nobreza da coragem, embarcada fortuitamente para missões complementares das de terra. Dessa posição secundaria o mar só se elevou á aristocracia estrategica quando os descobrimentos maritimos introduziram na guerra o factor geographico "distancia" e a injuncção tactica "velocidade".

A successão da vela ao remo desfez então a xipophagia do militarismo anterior, com a qual a Marinha se anemizava como organismo auxiliar. Valorizando-se o oceano e as terras ultramarinas, o navalismo, arbitro do largo, evade-se dos mares interiores nas arrancadas épicas dos mastros.

O plano da luta estende-se com uma amplitude que o guerreiro antigo desconheceu: graças á nova propulsão, a guerra "nos" continentes pode transformar-se na guerra "entre" os continentes. E' a dictadura da vela.

As formas mais variadas da architectura naval enconcham o panno nas superestructuras arrogantes para a elaboração de uma chronica de quatro seculos, durante os quaes, se ultima, em definitivo, a dissociação das forças de terra e mar.

Novo factor, entretanto, vem contribuir para engrandecer a importancia do navalismo autonomo. Durante toda a vigencia da vela, estavam perfeitamente delimitados os planos de acção do Exercito e da Marinha: terra e mar. Mas a introducção da roda e da helice alonga as possibilidades das esquadras, permittindo-lhes o accesso á intimidade dos continentes através das aguas fluviaes e lacustres. A creação consequente das flotilhas tira então o sentido pejorativo á expressão "Marinheiros de agua doce". As acções navaes nas aguas interiores tornam-se uma realidade, e accrescentam um appendice movimentado á Historia Maritima.

Através dessa evolução, lenta mas radical, da composição e do valor relativo das pedras do xadrez bellico, chegou-se á conflagração ultima, em que a Marinha nova, propellida pela helice, combateu mundialmente. Mas para seu mal a helice saiu do mar para o ar e, numa vertigem inedita, arrasta sobre ella as naves da atmosphera. Essas, porém, não têm campo de acção demarcado: sobre terra, sobre aguas do largo e do interior, rentes da superficie ou do céo, ellas intervêm no taboleiro, supervalorizadas por um encyclopedismo de acção que o Exercito e a Marinha ignoraram. Na mesma logica da victoria ao mais amplo, apresentam-se as azas para a palma. Mas é certo que lutarão: em defesa da resistencia do oceano, agem tambem os attritos psychologicos que nos deixa a sua tradição de quatro seculos, confinada entre a vela e a helice submersa.

A popularidade do gordo e o magro entre todos os povos

Os seus "slogans" em diversos paizes — Um segundo "Fra Diavolo" — Victor Herbert em Culver City — O futuro

De Louise MORGAN

Oliver e Laurell, Charlotte Henry e mais figurantes de "Era uma vez dois valentes"

Ha artistas que gozam de immensa popularidade na America, e quasi nada significam junto a outros publicos; ha artistas — mesmo americanos — de immenso prestigio no estrangeiro, e que quasi são anonymos na America. E ha — esses são os mais felizes, naturalmente — os popularissimos em todas as partes do mundo. Por exemplo: Stan Laurel e Oliver Hardy.

Na America elles são conhecidos, mesmo, como Stan Laurel e Oliver Hardy. Em alguns paizes estrangeiros, entretanto, têm cognomes, "slogans" expressivos. Na Argentina, no Chile e no Perú, por exemplo elles são "el gordo y el flaco", traducção de "O Gordo e o Magro", appellidos que têm no Brasil; em Portugal são o "Pipa e o Estica"; na Allemanha e nos paizes Balticos, "Dick und Doof", synonimos de "gordo e o tolo", respectivamente; para os suecos elles são "Helan och Halvan"; os gregos os conhecem como "Chondros — Highos" — na Noruega, "Helan og Halvan"; na Rumania são "Stan "si Bran" e na Hungria, "Stan es Pan" e na Italia — não sei porquê — "Crick e Crok".

A popularidade dos comicos contractados de Hal Roach e da Metro-Goldwyn-Mayer cresceu muito com o advento do cinema sonoro, parece-me. Até então elles faziam apenas comedias de curta metragem. Após fazerem "Night Owls", que obteve grande successo na America, fizeram da mesma comedia versões hespanhola, franceza e allemã, o que lhes valeu popularidade dobrada. Veiu depois uma comedia grande "Pardon Us", de que tambem fizeram mais tres versões. A popularidade culminou, entretanto, com "Fra Diavolo".

"Fra Diavolo", aliás, merece destaque especial, quando se trata da carreira dos compadres Laurel e Hardy. Elles estrearam, então no genero musicado. E' verdade que haviam interpretado papeis de destaque em "Amor de Zingaro" (The Rogue Song), aquella opereta que Lawrence Tibbett interpretou para a Metro, mas o film não lhes pertencia; em "Fra Diavolo" appareceram como senhores absolutos do cartaz a relegaram o cantor Dennis King para segundo plano. A victoria deste film em todo o mundo animou Hal Roach a produzir mais films espectaculares e musicados com o prestigio dos dois humoristas.

Não póde Hal Roach realizar logo o seu projecto, entretanto, porque não era possivel passar algumas semanas em busca de material apropriado para os dois comicos: a continuidade de "Sons of the Desert" (Filhos do Deserto) estava quasi prompta. Veiu, portanto uma nova comedia longa... sem musica: "Sons of the Desert". Mas Hal Roach e a Metro não haviam desistido do proposito de produzir outro espectaculo do genero de "Fra Diavolo" e finalmente encontraram o material.

"Babes in Toyland", a fantasia musical de Victor Herbert, foi o assumpto escolhido. E o que é mais importante, a partitura eleita para gryphar os episodios do novo "show" dos populares comicos. Hal Roach declarou — e deve estar dizendo a verdade — que jámais teve tanto trabalho com um film, como com esse. A realização de "Babes in Toyland" deve, de facto, ter custado esforços immensos ao productor associado de Culver City. Sua montagem implicou no esforço de todo um contingente de artifices. Sua encenação fôgo á vulgaridade, porque é de fantasia o seu ambiente. Foi publicado — e tambem acredito nisso — que a filmagem de "Babes in Toyland" obrigou Hal Roach á construcção de um "set" de 250 pés de largura por 500 pés de comprimento. Deve ser o ambiente em que se movem as centenas de "extras" do film e onde se desenvolvem os episodios da encantadora historia, a que não faltam "momentos" de todos os generos.

Se vivo estivesse, Victor Herbert sentir-se-ia satisfeito com a sorte que deram á sua amada "Babes in Toyland" no cinema de Hollywood. Victor Herbert, sem que por isso fosse um cabotino, creava um amor enorme a todas as suas producções e só as deixava representar quando se assegurava de que os emprezarios lhe dariam montagem e artistas de valor. Hal Roach foi gentil, foi attencioso para com a memoria de Victor Herbert.

Todos os "fans" já sabem que Stan Laurel e Oliver Hardy quasi se separaram. São coisas proprias das grandes amizades... porque na verdade só mesmo entre os grandes amigos é que se vêm desavenças sérias embora isso pareça disparatado. Stan Laurel entendeu, num dia de máo humor (os comicos, quasi sempre, são os homens mais mal humorados deste mundo!) que Oliver Hardy o estava prejudicando na distribuição das "chances" das suas comedias. Resolveu, depois de ... rar-se, abandonar o "unit" de Hal Roach, procurar um novo companheiro ou mesmo desistir do cinema por muito tempo. Mas a noticia, entornou como uma bomba — e Hal Roach soube agir com sua diplomacia. A muito custo, finalmente, venceu... e conseguiu, ha pouco, que Stan Laurel assignasse o maior de todos os seus contractos, de sorte que os "fans" de "Dick und Dof", de "El gordo y el flaco" ou do "Gordo e Magro" os terão por muito e muito tempo fornecendo alegria á esta humanidade já farta de tanto ouvir falar em desarmamentos e partidos politicos...

O futuro da "dupla", segundo Hal Roach está mais roseo que nunca. Para começar-o, Hal Roach já lhes confiou a interpretação de "Mac Laurel and Mac Hardy", outra "importantissima", é longa metragem, mas não musicada como "Era uma vez dois valentes". Mas musical, tambem, será a que virá depois annunciou Hal Roach — o que promette — isso vae tambem por conta do sympathico productor — ser a maior de todas...

"GOLGOTHA"

A grande producção de Julien Duvivier, editada pela Gray-Film, sob o titulo "Golgotha" é, na verdade, um film colossal em cujo enrêdo foram empregados muitos milhares de figurantes.

A importancia de suas scenas de movimento, photographadas em sua maior parte nas terras aridas da Africa, a riqueza e a profusão das decorações e das montagens, são elementos de verdadeira curiosidade, ligados á notavel interpretação de um elenco de primeira grandeza e no qual encontramos um numeroso grupo de artistas celebres. Coube ao Programma M. J. C. a acquisição dessa obra, sem precedentes na historia da cinematographia, e o seu lançamento, esperado para breve, já está provocando grande interesse na população da nossa capital.

"OS MISERAVEIS"

No segundo capitulo de "Os Miseraveis" vamos ver Jean Valjean, escapado das vistas de Javert e agora o nome de Fauchelevent, vivendo feliz ao lado de Cosette que elle adora como filha, e está uma moça de dezoito annos. E Cosette sente o seu coração palpitar pelo joven Marius, filho de nobres, mas eivado de ideaes revolucionar.os, pelo que vive em uma mansarda, no predio que habita a sua amada. A.iás, em mansarda ao lado vivem os Thenardier, sendo que Eponina, tambem moça e bonita, igualmente se acha apaixonada pelo rapaz.

Vemos como Valjean descobre aquelles amores da filha adoptiva, e se insurge, por não querer se separar da sua pupilla, para mais tarde cair em si comprehender que e o futuro feliz della que conta, e não o seu, um ex-gale...

Neste capitulo ha a narração detalhada da insurreição do bom povo parisiense contra Luiz Phelipe, as barricadas nas ruas, e surge o vulto de Gavroche, esse pequeno das ruas que a imaginação de Victor Hugo faz um heroe. Vemos Valjean procurando Marius, que elle sabe nas barricadas; encontra-o ferido, carrega-o... Vemol-o encontrar Javert, aprisionado dos revoltosos, sendo elle quem o livra, para de novo sentir que o policial não recua no cumprimento do dever, prendendo-o! Assistimos o fim desse policial que era rancoroso dentro da lei, mas que se revelou humano deixando fugir para sempre aquelle a quem perseguia... Vemos, por fim a felicidade de Cosette e de Marius...

Neste segundo capitulo que se intitula "Liberdade", a Pathe Nathan nos mostra, ao lado de Harry Baur e de Vanel (Javert) bem como de Dullin e Marguerite Moreno (Casal Thenardier) que vêm do primeiro, mais os artistas Josselyne Gael (Cosette), Jean Servais (Marius), Orane Demazis (Eponina), Emile Genevois (Gavroche) e Max Dearly (Gillenormand).

Carmen Miranda de estrella do "broadcasting" passou a ser tambem estrella do celluloide. Vamos revel-a agora em "Estudantes", film da Waldow Film, com innumeros artistas de radio

Emile Genevois em uma scena de "Os Miseraveis"

Sally O'Neill (quanto tempo, hein!) e Creighton Chaney, o filho de Lon Chaney, que vão apparecer juntos em "No fundo do mar", segunda-feira, no Pathé Palace

O REALISMO DE G-MEN QUASI MATA UM GRANDE ARTISTA!

De Jessie HARDMAN

O actor Edward Pawley sentiu-se bastante satisfeito com a amizade e boa harmonia que póde manter, sempre, com o director William Keighley. No entanto, essa satisfação augmentou quando chegou o momento em que Keighley teve entre as mãos a vida de Pawley.

Um pequenino movimento do pollegar de Keighley podia cortar, tragicamente, a vida do artista de "G. Men", que occupa no "cast" posição immediatamente inferior á de James Cagney, que é, forçosamente, o astro admiravel desse celluloide da Warner First National.

O facto foi o seguinte: filmava-se "G. Men" (Contra o imperio do crime) e Pawley fazia o papel de chefe de "gangsters", apontado como o "Inimigo publico n. 2". James Cagney e Robert Armstrong eram os "G. Men" ou agentes federaes, encarregados de prendel-o e exterminar o seu bando de sicarios.

Os policiaes perseguem Pawley até seu apartamento de Chicago e, chegando ali, justamente quando o quadrilheiro está deante de um espelho, dando um elegante nó na gravata... Batem á porta e Pawley, sem hesitação, vae abril-a... Mas, nesse instante, a camera mostra que Pawley verificou qual era a classe dos visitantes, vendo Armstrong, que tem em mãos uma metralhadora portatil. O thema indica que Pawley deve fechar a porta apressadamente e dar um salto para o fundo do apartamento. Nesse mesmo instante, Armstrong faz funccionar o terrivel engenho, que, naturalmente, está carregado apenas com cartuchos inoffensivos. No entanto, o effeito que o director desejava era que as balas atravessassem a madeira da porta e isso, está claro, não se consegue com cartuchos vazios...

Para tal, ali estava George Dolly, um perito em armas de fogo, o unico, em todo o "set", que tinha permissão para usar uma metralhadora carregada com balas de verdade.

Assim, no mesmo instante em que Armstrong faz funccionar a sua, a metralhadora de Dolly começa a disparar balas de verdade, apontando para a porta com mão certeira. Uma pequena luz vermelha fôra collocada ao alcance do director Keighley, que deveria dar o signal a Dolly para iniciar os disparos. Quando a luz se acendesse, o perito apontaria o gatilho e todo o studio se emocionaria com o crepitar sinistro de sua metralhadora... Desse modo, o compasso dos movimentos teria que ser exacto, pois um segundo a mais ou a menos seria fatal para Pawley, ro da metralhadora "Thompson", que Dolly tão habilmente sabe manejar.

Curioso seria poder conhecer, perfeitamente, o estado d'alma de Pewlep, quando, após a ordem de "rodar" do director, se encaminhou dependendo sua vida do instante em que o director désse o signal para... "Fogo!".

O realismo desse instante dramatico é sensacional e, depois de terminada a tarefa, o cameramen assegurou que não tinham decorrido nem sequer um e meio segundo entre o ruido da porta, fechando-se com violencia, o salto de Pawley, o signal vermelho e o primeiro dispapara a porta, sem esquecer, naturalmente, que sua vida estaria por um fio...

O cliché acmia representa o final da terrivel batalha que quasi ia custando a vida ao actor Edward Pawley. No medalhão James Cagney, principal interp rete da pellicula

"CEM DIAS"

O cinema italiano, que parecia adormecido com as suas glorias do passado, volta a viver suas tradições artisticas com a edição recente de "Cem Dias", cujo retumbante successo está impressionando as grandes platéas da Europa. E sua principal caracteristica se faz através o extraordinario cuidado da verdade historica das reconstituições e na perfeição das grandiosas scenas de conjunto, entre ellas a celebre batalha de Waterloo e o Scala de Milão, tratados com uma virtuosidade e uma disciplina invulgares.

"Cem Dias", realizado pelo Consorcio "Vis" para a Cine-Allianza, teve por director Franz Wenzler e no seu elenco vamos admirar o trabalho de Werner Krauss, incarnando a figura majestosa de Napoleão I, desde a sua fuga da ilha de Elba até o desenlace doloroso, na planicie de Waterloo, de sua agitada carreira militar.

Com dois annos de idade... já sustentava a familia!

De Joy COOK

Ann Shirley começou a trabalhar aos dois annos de edade para poder manter a familia!...

A nova revelação do cinema, a doce e meiga Anna Shirley, na gloria dos seus felizes dezesete annos, vive neste momento, o apogeu da sua carreira triumphal começada ainda hontem. Chamada para figurar como interprete principal de "Venus em Flor" (Anne of Green Gables) justamente pelo seu temperamento e pela sua delicada meiguice, em pouco seu nome se tornou famoso e eil-a, de um dia para outro, tornada celebre, mesmo contra a sua vontade e em desaccordo com os retrahimentos do seu feitio moral. E é curiosa a historia dessa garota ingenua que attingiu os pinaculos da Gloria quando começa a ser mulher... Morrendo o seu pae, repentinamente, sua mãe ficou reduzida á mais extrema miseria. Afflicta em sustentar a filha e em rodeal-a de conforto, a pobre senhora começou a procurar emprego, recorrendo aos annuncios dos jornaes. Um dia encontrou um, de um grande magazine da cidade que pedia uma criança para modelo de roupas infantis. A dedicada mãe correu a mostrar a filha, que então contava dois annos. O dono da casa ficou encantado com a belleza da menina e aceitou-a.

E desde então, dos dois annos de idade, Anne Shirley começou a lutar pela vida... Emquanto isto a pobre mãe guardava todo o dinheiro que lhe sobrava das despesas indispensaveis, pensando no futuro da filha. E, com o correr dos annos foi-lhe dando educação esmerada, preparando-a para a vida. Assim, Anne Shirley se tornou uma criança-assombro. Intelligencia prodigiosa, cultura admiravel, ella aos quinze annos era conhecida como um portento. A essa altura Hollywood precisa de uma interprete para um papel. E eis que Anne Shirley é indicada e convidada para vivel-o! Assim ella fez "The Miracle Child". Foi um grande successo. Sua mãe comprehendendo que sem uma mais solida cultura e sem um grande preparo, difficilmente Anne venceria no cinema, tratou de apurar a sua educação e instrucção, fazendo-o com extremos de carinho. Ao mesmo tempo cuidou de lhe illuminar o espirito com os mais sadios ensinamentos, incutindo-lhe no espirito a necessidade de ter a sua religião, de respeitar aos mais velhos e de amar a sua patria. Desse modo, aquella mãe caprichosa conseguiu fazer da filha, uma creatura superior, cheia de qualidades moraes que se harmonisavam perfeitamente com as intellectuaes de que se podia orgulhar.

COMO A LINDA GAROTA ADOPTOU O NOME PELO QUAL E' CONHECIDA EM TODO O MUNDO

O verdadeiro nome de Anne Shirley era Dawn O'Day. Mas ella é hoje, officialmente, Anne Shirley. E o motivo que a levou a trocar de nome não deixa de ser bem curioso. Apaixonada pela personagem que incarnou no film "Venus em Flor", cujo nome é Anne Shirley, resolveu adoptal-o, o que realizou com o consentimento dos juizes...

UMA SEMANA CHEIA DE SURPRESAS...

Na semana em que Anne Shirley completou seus risonhos dezesete annos, teve um punhado de surpresas a lhe florirem a alegria. A RKO-Radio offereceu-lhe um novo contracto, mais longo e mais rendoso do que o cujo prazo acabara de expirar. Ao dia seguinte, ella recebia de Nova York, um lindo casaco de pelles, presente de uma sua admiradora; no outro, um rico automovel, adquiridos pelos seus companheiros de studio, em subscripção. E assim, durante o resto da semana, os mais lindos presentes lhe chegaram ás mãos.

GLORIFICADA!

Pode-se prever o mais risonho futuro artistico para esta garota bonita, de olhos tão meigos, que aos dezesete annos attingiu o ideal, sonho irrealizado de dezenas de "estrellas" que estão envelhecendo, nessa illusoria esperança. Apreciando o seu grande film "Venus em Flor", toda a critica norte-americana lhe entoou um verdadeiro hymno de louvores. Unanimemente enalteceram a arte e a figura, igualmente notaveis, dizendo que ella em breve tempo será a maior entre as maiores das "estrellas" cinematographicas.

E essa é a impressão de quantos já assistiram esse film de delicadezas muito puras que se assiste de olhos voltados para dentro do nosso coração.

Anne Shirley é assim o grande nome do momento cinematographico. Com este seu film, ella o conseguiu por direito de conquista.

EDDIE CANTOR E CAMONDONGO MICKEY OFFERECEM HOJE, ÁS 10 HORAS DA MANHÃ, UM ESPECTACULO INFANTIL A' GURYSADA CARIOCA

A sessão infantil, que o Rex hoje pela manhã, ás 10 horas, vae proporcionar á guryzada carioca, promette fazer furor.

O programma é daquelles que poucas vezes uma criança póde assistir, e muito menos em um dos grandes cinemas lançadores.

Eddie Cantor e Camondongo Mickey associaram-se nessa iniciativa, predispondo-se a divertir a criançada com duas horas de comicidade ininterrupta, phenomenal, consecutiva, a saber: Exhibição de "Abafando a banca", onde as crianças encontram muito que ver e com que se divertir, principalmente nas primeiras e ultimas scenas da comedia de Eddie Cantor, estas então, inteiramente coloridas, reproduzindo a sorveteria-modelo, na qual os pequenos companheiros de Eddie foram tomar sorvetes e refrescos até dizer "chega", só se levantando dos seus logares quando as respectivas "barriguinhas" apresentavam um accrescimo de alguns centimetros, de tantas gusenmas!

Mas além de "Abafando a banca", o Rex exhibirá dois desenhos animados de Walt-Disney, cada qual mais notavel: "Pinguins Peraltas", symphonia singular colorida e "Camondongo Mickey "banca" o "papae".

«A farra dos Deuses» é a imaginação de Thorne Smith

ESTATUAS DAS DIVINDADES GREGAS RESUSCITAM E FAZEM UMA "FARRA" LOUCA!...

De Léo REISSLER

Peggy Shannon, Marda Deering e outras beldades que apparecem em "A Farra dos Deuses"

Jámais viram um film como este! O senso de "humour" dos livros de Thorne Smith foi transplantado com mestria para a téla.

Seu senso de "humour" vae fazel-os sentir cocegas e vão divertir-se muito.

Para os que nunca leram as tempestades mentaes de Thorne Smith, é preferivel avisal-os adeantamente de que todas as idéas delle, postas num microscopio, jámais se encontraria uma gramma de senso nellas.

Baseia-se esta historia, por exemplo, com um tal Hunter Hawk, um cavalheiro excentrico, que tem prazer em produzir explosões e que tem uma curiosidade scientifica que o leva ás mais encrencadas situações que um ente humano já conheceu; mais ainda, lida com uma impertinente e audaciosa mulher, que se chama Meg, e que diz ter 900 annos de idade, e que por isso não viveu uma vida longa; e mais oito deuses mythologicos, que foram amigos de ferra de Meg, nos bons tempos; um mordomo imperturbavel e outra gente.

Como resultado, dá-se uma explosão violenta que deixa Hunter pendurado nas vigas do tecto. Hunter consegue descobrir o que procurava. Esse descobre que com o seu menor desejo (e elle é um homem que tem muitos), poderá transformar sêres humanos em pedra, como um magico de theatro.

Hunter usa, com vantagem para si, sua invenção numa reunião de sua familia. Vôvô Lambert, Alice Lambert, o marido della, Alfredo; o filho della, Alfredo Junior, e a filha Daphne. São uma destas familias que se reunem contra Hunter e condemnam as explosões que elle faz em sua casa. Como a tagarellice delles o incommodasse, elle decide que o jardim da casa, ficaria muito bonito se fosse enfeitado com estatuas delles...

Vôvô, Alice, Alfred e Alfred Junior são rapidamente transformados em pedra — e, assim, não amolam mais o juizo de Hunter!

Incidentes que se dão depois disso, o levam para o Museu Metropolitano de Nova York, acompanhado de Meg, que já o informou de que ha 900 annos que espera por um homem como elle. E durante o passeio no Museu, quando elles estão admirando os deuses e deusas da mythologia, Hunter tem uma nova inspiração. Calculando que seria sensacional diversão, elle, impulsivamente, dá vida a Mercurio, Baccho, Diana, Hebe, Apollo, Neptuno, Perseus e Venus.

A confusão que se dá, só poderia ser imaginada por um Thorne Smith. Neptuno se diverte no fundo de um luxuoso tanque de natação, fazendo cocegas com sua forquilha nos nadadores, e gritando constantemente por peixe.

Venus recebe um par de braços e procura alguem para abraçar.

Hebe, em todas as opportunidades que se apresentam, rouba jarras para sua collecção.

Baccho, apesar de achar a bebida moderna um pouco forte para o seu gosto, diverte-se a seu modo, bastante conhecido.

Ao mesmo tempo, muitos annuncios apparecem nos jornaes do Museu Metropolitano, offerecendo grandes premios pela devolução dos oito deuses e deusas, e não se exigirá explicação.

"ABAFANDO A BANCA"

Eddie Cantor continúa conquistando o cinema em "Abafando a Banca", o film que está registrando os maiores enchentes da semana. E não é para menos, os films desta artista são sempre, e por muitos motivos, da "abafa"

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

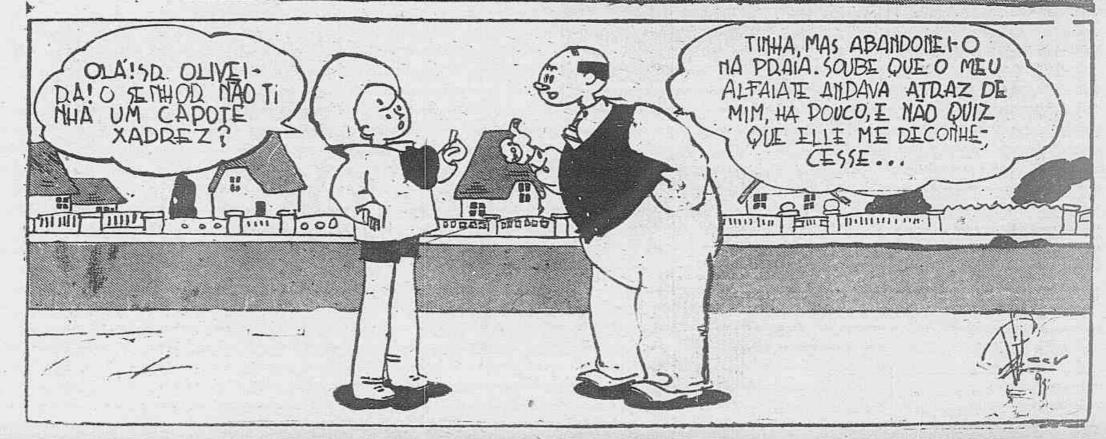
8 PAGINAS

SUPPLEMENTO INFANTIL

Direcção de: Tio HAROLDO

Apparece aos domingos

ANNO III — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 7 DE JULHO DE 1935 — NUMERO 139

HISTORIA DE UM CAPOTE

A PALESTRA DA SEMANA

UM GRANDIOSO DESFILE

Realizou-se domingo, nesta Capital, um espectaculo cuja grandiosidade merece um registro muito carinhoso na "Palestra" de hoje: 15.000 athletas, 15.000 rapazes vigorosos e sadios, devidamente uniformizados com seus trajes de "sports" fizeram um garboso desfile pela praia do Flamengo.

O facto é grandioso porque fugiu a todas as regras de commemorações festivas correntemente em uso. Na realidade, as grandes datas de todas as nações são geralmente solemnizadas com desfiles de tropas militares. E' um habito que vem do tempo em que os exercitos, depois das batalhas, depois das victorias, desfilavam nas terras conquistadas. E é um habito que atravessou seculos e chegou até aos nossos dias, porque foi sempre do agrado das multidões, que se enthusiasmam e se enchem de ardor patriotico, deante dos uniformes vistosos em marcha e do alarido vibrante dos clarins e bandas de musica.

Mas, uma "parada" de 30.000 soldados, por exemplo, por mais linda que seja, é sempre uma "parada" de 30.000 fusis, de 30.000 armas de guerra.

E' verdade que sempre houve formaturas de tropas no nosso paiz, e não obstante nunca deixou o Brasil de ser considerado um paiz pacifista por excellencia. Nossos governos, desde eras remotas praticam a politica da maior cordialidade para com os outros povos. De qualquer modo, porém, um desfile militar ha de ser sempre uma demonstração de força armada, e é por isto que o de oito dias atrás apresentou um aspecto de excepcional imponencia.

Foram 15.000 jovens que por todo apparelhamento exhibiram ao sol radioso de uma tarde bellissima os seus musculos fortes, os seus peitos sadios. Mostraram com isso que mão grado as difficuldades e as hesitações dos homens do momento, representavam uma geração vigorosa, cheia de coragem e de enthusiasmo, prompta para exercer no momento opportuno a patriotica tarefa de trabalhar para o alevantamento material e moral danossaquerida Patria.

Jayme Simões — Piracicaba, São Paulo — Ha catalogos especialisados de moedas, e São Paulo é mesmo o maior centro de "numisnastica". Infelizmente porém, Tio Haroldo não entende nada desse assumpto nem tem nenhum amigo que possa ser solicitado para as informações que o distincto amiguinho deseja.

Evilario Guimarães — Lapa do Bom Jesus, Bahia — Ambos os desenhos estavam magnificos e serão aproveitados. Se para o futuro o intelligente collaborador empregar tinta nankim, sobre papel branco, ainda será muito melhor. Muito obrigado pelo cartão do hotel. Fica guardado, para o caso de uma possivel viagem á sua terra, occasião em que Tio Haroldo reclamará a concessão de um desconto nas diarias. Pode crer que a promessa não é nada difficil. Este seu velho amigo anda fatigadissimo, precisado de fazer umas viagens.

Celina Carvalho — Tres Grutas, Minas — A historiazinha estava boa. Quando quizer mandar desenhos tem de fazel-os cada um num papel separado. Aqui você encontrará sempre nossa grande disposição para servil-a.

Nelson Quaresma Lopes — Jacaré, Rio. — **Josephina Pimentel**, — São Vicente Ferrer, Minas — **Luiz Carlos Teixeira** — Pirapetinga do Itaperuna, E. do Rio. — **Edméa Soares Diniz** — Bom Jesus do Itabapoana, E. Santo— **Jair Gusman Pedrosa** — Muriahé, E. do Rio — Os trabalhos dos queridos sobrinhos estavam muito bons e já subiram para a officina, de modo que alguns delles sairão nesta mesma edição.

O. Brandespim — Paraiso, Minas — "O menino Oswaldo", não serviu. O amiguinho ainda não escreve bem e Tio Haroldo não conseguiu dar forma aceitavel ao trabalho. Mas não desanime que a pratica virá com o tempo. Estude com esforço que os resultados serão certos.

Maria da Conceição Cotta Gomes— Ponte Nova, Minas — Tio Haroldo, louva-se muito em saber que o numero das suas collaboradoras augmentou de mais uma sobrinha intelligente. E espere lá: você com uma fazenda tão linda, com radio, automovel, café, laranjas, não offerece nem uma destas ultimas para este velhote careca chupar?

Jayme Vieira — Dois Rios — Recebemos e agradecemos as noticias de sua estimada cartinha de 23. Um distincto collega chamado Antonio Azevedo tem publicado no "Diario da Noite", magnificas reportagens contra o regimen pen... brasileiro. Já suggerimos a elle uma excursão até ahi e uma visita ao amigo. Por ora não temos livros, mas no Natal é certa nossa lembrançasinha aos dois sobrinhos de São Paulo. Sr. Damasio recebeu mas não póde attender seu pedido pelas razões já expostas. Mas breve Tio Haroldo lhe remetterá outras revistas.

Wilson Temponi — S. Geraldo, Minas — Seu desenho sáe breve, bem assim o do José Samarini. A historia deste é que não será aproveitada por ter sido escripta em ambos os lados do papel.

> **Contenta-te com pouco e terás muito.**

Maria de Lourdes Alves — Engenheiro Leal, Minas — A decifração estava certa. A sobrinha é muito habil. Parabens.

Athos André — Ayuruoca, Minas — O "Supplemento" terá muito prazer em publicar sua collaboração. Se tiver tinta nankim, é muito melhor para nós. Caso contrario, pode fazer os desenhos mesmo a lapis. Quando estiver proximo o Natal publicaremos um grande presepio para armar.

Abraços.

Miguel David — Itaocára, E. do Rio — O amiguinho vae ver publicado muito breve o desenho do aeroplano. Os outros dois não estavam máos, porém, Tio Haroldo recommenda sempre que não quer desenhos copiados de gravuras. Têm de ser copia do natural.

Clarice Barcellos — S. João d'El-Rey, Minas. — Que pena! Seus desenhos não serviram. Já avisamos mil vezes: desenhos copiados de gravuras não são aceitos. Seja boazinha e mande-nos um trabalho original.

Dada Barreto — Lagôa Dourada, Minas. — Seja muito bem apparecida! Tio Haroldo já sentia grandes saudades de você. Felizmente o motivo da ausencia é justificavel. O desenho sáe no maximo dentro de 2 semanas. Não nos esqueça, hein sua ingratinha!

Levy Rocha — Cachoeiro do Itapemirim — Rubem Braga é nosso amigo desde o tempo em que ainda não tinha a importancia actual, e de facto é uma grande coisa que o amigo seja das relações delle. "Um baile na roça", será publicado, assim fique prompta a illustração que mandamos fazer.

Arindo Catharino da Silva — Itabira do Matto Dentro, Minas — Tio Haroldo riu muito com seus desenhos: estavam pittorescos, e pittorescamente feitos em pedacinhos sujos de papel (que descuido hein!), um dos quaes em nota de carregamento de rapadura. Papae deve ter ficado brabo quando deu por falta dos seus apontamentos, não? Vamos publicar com a maior satisfação os dois desenhos mais bonitos, lastimando que a falta de espaço nos obrigue a deixar os outros de lado.

Nazira Bouhid — Volta Grande, Minas. — **Jenny Frizzera** — Itaguassu', Espirito Santo. — **Eni Silva e Jesuina Maria da Silva** — Itajubá, Minas. — **Tabyra Pinto**— P. Alegre, Minas. — **Carmita Liberato**, Rio — **José Miguel Elian**, Rio. — Os trabalhos dos amiguinhos estavam tão bons, que até parecia de escriptores e desenhistas consummados. Nessas condições, foram approvados immediatamente.

Homero e Rodolpho Bellato — Tio Haroldo gostou de todos os desenhos. Da proxima vez colloquem a assignatura, idade e endereço em baixo de cada um, sim?

Ernani Ayres Borges — Rio — Tio Haroldo desta vez ficou banzando! E não entendeu nem por nada sua demonstração do 8 mais oito serem 13. Explique-nos isso, e de futuro escolha piadas bem simples.

Roberto Luiz de Sá Fortes —Mantiqueira, Minas — Seu interessante desenhos bem como os desenhos dos maninhos foram recebidos com agrado, e graças serem a nankim, devem sair ainda neste numero.

TIO HAROLDO

O CANTO DA COTOVIA

Nem bem a aurora tinge o céo, no Oriente, um passarinho fino e elegante de fórmas, modestamente vestido de pennas cinzentas e brancas, que tem um lindo nome que significa "passarinho da harmonia" ou tambem "louvores ao Senhor", parte como uma flecha de onde dormiu á noite; dirige o vôo para o sol e lança, com o canto, o seu coração ao céo e á terra.

Mais cresce a luz e mais a voz do alado cantor, a cotovia, se torna limpida; a sua melodia é como, seguido a lenda, um doce éco das musicas que se ouvem nas regiões celestes, onde o passarinho residia e cantava.

Estando no paraiso, a cotovia gozava todas as delicias. Entretanto, não se sentia plenamente satisfeita, tendo sabido das magnificencias da terra.

Um dia se apresentou deante do throno de Deus, toda tremula, com as azas baixas:

— Senhor, perdoae-me se ouso vos pedir uma coisa. Queria descer ao mundo onde vivem os homens e que, segundo os anjos, é muito lindo. Lá em baixo tambem devem existir jardins divinamente floridos e eu morro de desejo por vel-os. Deixae-me, ir Senhor!

O bom Deus sacudiu a cabeça porque sabia quaes os perigos que a cotovia ia encontrar.

— Vae — disse-lhe. — Mas, recorda-te que te arrependerás.

* * *

Na primavera e no verão a terra pareceu-lhe uma estrada deliciosa. Entretanto, quando chegou o outomno, com a tristeza de suas brumas e os caçadores principiaram a perseguil-a impiedosamente, sentiu a nostalgia dos campos celestiaes, onde tudo era alegria de vida e de esplendores.

Esforçou-se, então, por voar para o alto, sempre, mais para o alto, até cansar as azas, para poder reentrar nos reinos do Senhor. Mas não mais conseguiu encontrar a estrada.

Chamou, implorou, desesperada:

— "Deus! Te! De..."

Sempre em vão.

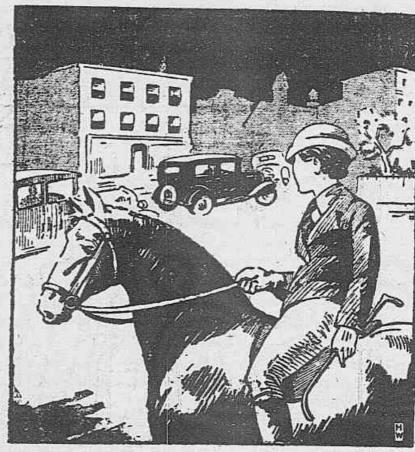
Desde então, sete vezes por dia — assim affirma a antiga lenda — a cotovia se ergue, cantando os louvores ao Creador. Espera, entretanto, ser de novo admittida no seu paraiso, onde tudo é luz.

O canto, sendo cheio de alegria solar, tem, porém, alguma coisa de tragico na cadencia, quando o passaro, descendo das alturas sublimes, saú'da e invoca:

— Adeus, Deus! Te! De...

E depois se interrompe.

Repellida, a cotovia precipita-se á terra, como que fulminada, e vae esconder-se, envergonhada.

MATHEMATICA POLICIAL

O Banco da Esperança fica situado na rua principal da florescente cidade de Umburana, onde ha um intenso trafego de automoveis. O caso é que, hontem, quando mais intenso era o movimento de vehiculos naquella rua, o Banco foi assaltado e roubado antes que os empregados pudessem voltar a si da surpresa. Os ladrões saltaram de um sedan vermelho que se destacou de repente da linha dos automoveis em movimentos e estacionou deante da porta do Banco. Commettido o roubo seus autores entraram novamente para o automovel que se afastou com grande rapidez.

A policia já havia perdido a esperança de descobrir quem seriam os assaltantes, quando uma joven compareceu deante do delegado dizendo:

"Eu voltava de meu passeio a cavallo quando tive de deter meu animal nas proximidades do Banco para dar passagem aos automoveis. Notei que dois dos carros que passavam tinham os numeros de suas licenças um o inverso do outro, numeros pequenos, de tres algarismos, não havendo nenhum zero entre elles. Eu estava considerando ...a coincidencia, quando vi um carro sedan vermelho parar deante do Banco. Olhei naturalmente para a placa de sua licença e fiquei surpreso em descobrir que seu numero representava exactamente a differença entre os numeros dos outros dois carros. Era tambem um numero de tres algarismos, sem nenhum zero.

Não ha meio de me lembrar qual era o numero; tenho, porém, a certeza de que havia um oito no seu numero".

O delegado agradeceu a informação, fez uns calculos numa folha de papel e minutos depois estava dando ordens pelo radio para que prendessem um sedan vermelho numero tal.

Como descobriu elle o numero do carro?

Experimente o amiguinho fazer o calculo, que o resultado é muito mais facil de achar do que pensa.

> **Tudo o que fizeres e que fôr inutil é vicio.**

GENEROSIDADE ESCOTEIRA

A BOA ACÇÃO DE CADA DIA

A sopa maravilhosa

Todos os doutores do reino haviam sido consultados

HOUVE, no outro tempo, uma princezinha chamada Odette. Era uma menina encantadora, muito boa e muito intelligente.

Apesar disto, porém, constituia profundo desgosto para seus paes, o rei e a rainha de um poderoso paiz, porque quasi não crescia. Aos doze annos parecia não ter senão seis.

Todos os doutores do reino haviam sido consultados. Ensaiaram-se todos os remedios e todos os regimens, cada qual imaginando as coisas mais exquesitas e saborosas para alimentar a princezinha que não queria crescer. Assim, não se via pelas estradas senão pagens apressados carregando para o palacio figados de lagartos amarellos para preparar emplastros, costelletas de aves do paraizo para fazer grelhados, e assim por deante.

Nada, porém, fazia effeito. A princezinha peorava, porque suas faces empallececiam ao peso das indigestões que lhe causavam os remedios e as comidas que lhe faziam engulir a cada instante.

Perto do castello vivia uma valorosa mulher, mãe de tres meninos e tres meninas. Como a rainha, mãe da princezinha Odette, ella se sentia tambem bastante infeliz. Mas por uma causa completamente opposta: seus filhos cresciam demasiado rapidamente, e todas as noites ella se via obrigada a abaixar o vestido de uma menina ou emendar as calças de um dos meninos.

De passagem, a rainha via os meninos, e ficava com grande inveja daquella mãe. E um dia perguntou o que ella fazia para ter filhos tão bem desenvolvidos.

— Vossa majestade desculpe a minha resposta — respondeu a mulher — mas eu faço apenas alimentar bem os meus pequenos.

— Mas — protestou a rainha — eu tambem alimento cuidadosamente a minha Odette. Na sua mesinha não faltam todos os dias quitutes os mais saborosos.

— Bem, porém eu dou aos meus filhos diariamente um grande prato de "sopa maravilhosa". E isso produz um bem extraordinario.

A rainha ficou enthusiasmada e pediu a mulher que deixasse que a princezinha fosse passar alguns dias com ella.

E assim se fez.

Odette ficou encantada com a mudança. Na mesma hora fez camaradagem com os seus novos companheirinhos, e com elles passava os dias inteiros brincando. Na hora da mesa, então, era um verdadeiro desproposito: tomava a tal "sopa maravilhosa" com uma soffreguidão digna de inveja. E ao almoço como ao jantar, o seu appetite era o mesmo.

Ao fim de um mez deste regimen Odette crescera um centimetro. Todos os arautos do reino annunciaram a boa nova, levantando grandes contentamentos em todo o paiz, pois os soberanos eram muito estimados.

Uma delegação de sabios compareceu então á casa da mulher para estudar o segredo da "sopa maravilhosa". Ella não fez segredo. Conduziu os sabios á cozinha, e destampando um caldeirão, do qual se evolou um admiravel e appetitoso perfume, começou a receitar:

— A parte mais importante é a batata. Temos de deitar na sopa uma boa quantidade de batatas. Depois vem o toucinho; toucinho de fumeiro, grosso, cheiroso. Leva ainda chouriço, umas costellas de vitella, feijão...

— Mas isto não é segredo nenhum — atalhou um dos sabios. Em qualquer casa de pobre a sopa é feita desse modo.

— E quem está dizendo que ha segredo? A unica coisa que posso garantir é que desde pequeninos não dou outra coisa aos meus filhos, e que elles são fortes e bem desenvolvidos como todos vêem.

Os sabios discutiram longo tempo entre si, e depois foram levar ao rei e á rainha o resultado das suas investigações: a princezinha Odette não crescia porque era tratada com demasiado mimo; não lhe davam liberdade para brincar ao ar livre e por isso ella não sentia fome; offereciam-lhe alimentos muito temperados, mas de pequeno valor nutritivo, e por essa razão é que ella não se desenvolvia.

Satisfeito com o resultado, o rei cuidou logo de fazer uma radical transformação na sua cozinha. Mandou convidar a mulher da "sopa maravilhosa" para vir cuidar pessoalmente da princezinha, e para que a esta não faltassem nunca folguedos e appetite, determinou que os seis filhos da nova cozinheira passassem tambem a ter residencia no palacio.

O CHANCELLER DA PAZ

Dentre todos os males que affligem a humanidade, um occupa o primeiro posto — a Guerra!...

Causa a destruição de lares, rouba filhos aos carinhos maternos e extermina o paiz.

No fim da guerra sempre vem o anjo da paz, abre seus braços, sobre os guerreiros.

Ha annos que se digladiavam com grande ansia, pela conquista do Chaco, dois paizes do continente sul-americano, trazendo sobresaltos a toda America. Mas os verdadeiros obreiros da Paz, lutando, tenazmente, contra esse grande flagello da humanidade, obtiveram a deposição das armas. Mais uma vez o Brasil conseguiu, com brilhante gloria, firmar o nome de pacifista, que lhe é reconhecido.

Se a nossa Patria deve estar contente com o exito obtido, deve-o tanto mais, por isso que teve acção decisiva o nosso chanceller sr. Macedo Soares.

E foi para receber tão grande brasileiro que o Rio se enfeitou, e se encheu do mais intenso jubilo, facilmente, visto nos semblantes de quantos enchiam a Avenida. Bandeirolas esvoaçavam como que agitadas pelo vento da alegria; bandeiras brasileiras e argentinas pendiam das sacadas, num entrelaçamento que representava a amizade que unem as duas patrias; musicos de varias corporações enthusiasmavam os presentes com marchas militares. A ansiedade do povo se extinguiu, finalmente, quando o apitar do "Veinte y Cinco de Mayo" ecôou por toda a cidade: chegára o "Chanceller da Paz"! O Hymno Nacional sôou vibrante, arrancando applausos ao terminar. Oradores se fizeram ouvir. E assim, numa recepção digna de um Deus, foi recebido quem em terra estrangeira soube fazer-se entendido por meio da lingua terna da Paz, desfraldando a Bandeira Branca!

Rio — José Miguel Elias, 12 annos.

O DUQUE DE GUISE E O ASSASSINIO

E' mais ou menos commum ouvir-se dizer que todas as religiões são boas, porque todas ellas aconselham a pratica do bem. Entretanto, entre o aconselhar e o realizar, vae uma distancia enorme. E a verdade é que as religiões é que têm feito desencadear as mais terriveis lutas entre os homens.

— De modo que — dirá o leitor — todas as religiões são más!

Não é bem isso. E não vale a pena apurar o caso. Essa coisa de religião não se discute. Todas ellas têm paginas horripilantes e paginas sublimes. Uma dellas é a que foi escripta por uma phrase do duque de Guise e que foi commentada por Voltaire, em uma scena da tragedia "Alzira".

Um dia, foram dizer ao duque que um joven huguenotte estava em seu campo com o intuito de o matar. O duque fel-o prender e interrogou-o:

— E' certo que veiu aqui para me matar.

— E' certo.

— Será que eu o offendi.

— Não.

— Não comprehendo.

— E' que o senhor é o maior inimigo da minha religião.

— Pois bem — replicou o duque — se a sua religião o faz assassino, a minha manda que eu lhe perdôe. E mandou soltal-o.

Não perguntes o que for facil de averiguar com um pouco de raciocinio do teu proprio cerebro.

Os dois coelhinhos

O RABO DO "ESQUILO"

1 — O coelhinho "Cinzento" estava passeando pela matta com o "Pintado", quando viu um lindo rabo felpudo que saia de um buraco. "Vamos pregar um susto ao esquilo?" propoz elle ao companheiro.

2 — "Pintado" estava sempre prompto para qualquer brincadeira, e acceitou o convite. "Cinzento" approximou-se então muito devagarinho, com as suas patinhas macias de coelho, e ferrou os dentes...

3 — ... no rabo que estava de fóra do buraco. O caso, porém, é que aquelle rabo era de uma raposa! Os dois coelhinhos apanharam um susto terrivel, e sairam dali correndo, para não serem pegados.

A vingança do Corvo

HAVIAM decorrido annos e annos e o corvo ainda não se tinha consolado de ter sido tão bobo ao escutar adulações da raposa e ingenuamente aberto o bico para cantar, deixando cair o queijo que sustentava no bico.

Passou noites inteiras de vigilia, meditando uma vingança, e por fim, depois de muito pensar, soltou um suspiro de alegria. Tivera uma idéa!

Agora sim, a raposa ia ter o merecido castigo!

Dona Raposa, como de costume, passeava pelo bosque, quando viu, no alto de um galho, um corvo com um objecto no bico. E approximando-se, verificou que esse objecto era um pedaço de queijo. Sim senhores, queridos sobrinhos. Desse queijo que por fóra é vermelho como um pedaço de papel vermelho, e por dentro amarello rosado.

O guloso animal babou-se de gosto, saboreando antecipadamente o appetitoso manjar. Aquelle corvo, tão bobo como todos os da sua familia, devia ser filho ou neto do outro que deixara cair o queijo ante as palavras aduladoras da raposa que o chamara de "o mais suave cantor de toda a floresta".

E, approximando-se mais, disse, com galenteria:

— Bom dia, senhor corvo. Que linda plumagem tendes vós. Negra como o azeviche e brilhante como o sol. Sois uma verdadeira maravilha! Não ha ave no bosque que se possa comparar-vos. No bosque só? Qual!... Posso dizer mesmo, em todo o mundo.

O corvo começou a dar saltinhos no galho, como se o commovessem aquellas declarações.

— Faz tempo — proseguiu a raposa — ouvi cantar a outro corvo, que não sei se era vosso pae ou vosso avô. Que voz deliciosa! Parecia um rouxinol! Que trinados! Que gorgeios!... Juro-vos que fiquei com a bocca aberta longo tempo, que aquelle canto me commoveu até chorar.

O corvo tornou a mudar de galho, sem soltar o que levava no bico.

— Agora que já estou velha — continuou a raposa — nem sei o que daria para poder ouvir de novo uma voz semelhante. Porque não me concedeis a ventura de escutar uma canção?

O corvo baixou a cabeça, como que dizendo que sim.

— Deveras? — perguntou a raposa, fingindo que não cabia em si de contente. Oh! que alegria! Cantae, senhor Corvo. Cantae que aqui estou toda ouvidos, prompta para abalar esta floresta com o barulho dos meus applausos finaes.

E assim faindo, se collocou debaixo do corvo, afim de que, quando este abrisse o bico e soltasse o pedaço de queijo, este fosse cair ao alcance dos seus dentes.

— Não começaste ainda? — supplicou ansiosa a raposa, vendo que o outro demorava.

— E' agora a minha vez sua grande tratante — pensou o corvo comsigo mesmo. Abriu o bico, e fingiu que começava a cantar.

A raposa, porém, em logar de alegrar-se, saiu gritando como uma desesperada, correndo com quantas pernas tinha, ao passo que o corvo, saltando como um doido de galho em galho, ria a mais não poder.

E' que o pedaço de queijo que ella tinha no bico não era queijo, mas uma pedra.

Dona Raposa, assim que chegou á fonte, collocou a cabeça debaixo da bica para alliviar a dor que a torturava. Depois foi recostar-se a uma rocha, chorando a dor da sua grande derrota e a dor que lhe produzia o enorme "gallo" que apresentava no alto da cabeça...

A caixa de musica de mestre Tito

QUANDO mestre Tito, já bastante entrado em annos, se deu conta de que não podia continuar com seu officio de carpinteiro, porque, quando manejava a serra lhe doiam os braços, e quando empurrava a plaina se fatigava muito, pensou em procurar uma occupação, se não mais rendosa, pelo menos mais adaptavel a seu physico cansado.

A mestre Tito não occorreu nada melhor do que comprar, com suas economias, uma caixa de musica, de um genovez. Ella estava em bom estado e era munida de um carrinho e de seu competente burrico.

Muito contente com o negocio feito, mestre Tito se pôz a andar por todas as ruas e praças do paiz, fazendo a delicia dos curiosos que se approximavam a fazer-lhe roda para escutar a musica, que tinha a particularidade de se parecer com uma mazurka.

Bastava se ouvir as primeiras notas, e não havia quem resistisse ao encanto daquella melodia. E quando o tocador fazia a collecta, muitas moedas caiam-lhe no chapéo.

Indo de povoado em povoado, chegou elle a uma grande cidade. Depois de percorrer os suburbios, internou-se nas luxuosas ruas centraes.

Deste módo, sem saber, uma manhã, parou em baixo das janellas do palacio real.

Ao virar a manivela, mestre Tito se surprehendeu com uma coisa estranha: as notas saiam da caixa mais harmoniosas, mais limpidas e regulares. A musica era sempre a mesma, mas o resultado completamente differente.

Uma, depois das outras, as janellas do palacio foram se abrindo e appareceram primeiro os empregados, depois os nobres e damas da côrte, ministros e outras personalidades; por fim, o rei em pessôa appareceu em uma das janellas do aposento real. Todos escutavam, com attenção, como se estivessem ouvindo um concerto dirigido por um grande maestro. Mestre Tito continuaria a dar á volta á manivela, sem se lembrar de pedir um obolo, se a voz do rei não o tivesse despertado:

— Oh! bom homem! Entra com a tua caixa de musica!!

No primeiro momento, mestre Tito julgou que era brincadeira e se pôz em marcha para ir a um logar mais adequado á sua modesta musica, mas um criado, mandado pelo soberano, o obrigou a voltar.

Depois de entrar no porque por uma porta de serviço, foi levado ao rei, que o esperava.

— Onde compraste a tua caixa de musica? — perguntou o rei.

A vaidade subira á cabeça de mestre Tito, que ainda estava meio tonto de tantos acontecimentos.

— Eu mesmo a fiz — respondeu, depois de um momento.

— De verdade?

— De verdade!

— Pois bem, vaes fazer uma para mim, quero-a mais artisticamente lavrada por fóra, mas que tenha tambem o mesmo som que a tua. Pagarei mil escudos de ouro.

O velho carpinteiro ficou paralyzado de terror ao ouvir semelhante coisa. Como podia aceitar este encargo, elle, que nem siquer conhecia o mecanismo interno da caixa de musica?

— Está bem? — insistiu o rei, que queria ser obedecido.

— E' que... majestade... faz tantos annos, que...

— Não ha desculpa que sirva, disse que quero uma caixa de musica igual á tua, e basta. Dentro de oito dias, se não me fizeres uma, serás condemnado á morte.

Não havia nada que responder; mestre Tito viu-se obrigado a alojar-se em um quartinho situado no parque do palacio. Ali havia toda a especie de materiaes, das melhores qualidades. Dois guardas o vigiavam dia e noite, para que não fugisse. O pobre carpinteiro, meio louco de terror, não sabia como sair daquelle apuro, e com desespero, batia na cabeça e arrancava os cabellos.

Finalmente, quando só faltavam dois dias para o vencimento do prazo, pensou ter encontrado uma solução. Pondo em pratica a sua habilidade de carpinteiro, endireitou a sua caixa de musica, enfeitando-a com madeira talhada e envernizando-a em ouro e prata, deste modo apresentou-a, e ninguem pôde acreditar que fosse a mesma.

A primeira vista, o rei ficou satisfeitissimo, mas apenas se poz a dar volta na manivela, ao invés do som melodioso que já conhecia, se ouvi uum conjuncto de notas asperas e tão desafinadas, que todos os presentes pensaram ficar surdos.

O soberano por pouco teve um ataque de raiva, e immediatamente ordenou que prendessem a mestre Tito.

Dois soldados receberam ordens de quebrar o instrumento e, munidos de machados, puzeram mãos á obra.

Mas, por mais que fizessem, não conseguiram quebral-o, pois a caixa de musica parecia que era de aço. Só os enfeites se quebraram, e o resto ficou sem o menor arranhão.

Impressionados deante desse facto, os guardas informaram ao mordomo do palacio, que por sua vez informou ao rei. Este, que era desconfiado, quiz certificar-se de como estavam as coisas, tomou um pedaço de ferro e começou a bater com toda a força na mysteriosa caixa, que parecia estar se divertindo do real demolidor.

Morto de cansaço e de raiva, o rei deu ordem para que o instrumento fosse atirado ao fogo. Immediatamente se improvisou uma grande fogueira e a caixa de musica foi atirada nella. A lenha se queimou toda, assim como outra coisa que se atirasse ao fogo, mas a caixa de musica ficou intacta, nem sequer tisnada.

— Vamos atiral-a ao mar! — disse o rei, enfurecido.

Os empregados levaram a caixa para a praia, que era perto do palacio, mas ao pegarem-na a manivela girou sózinha e ao mesmo tempo se ouviram umas notas suaves.

O rei, admirado, mandou que suspendessem o transporte e que movessem a manivela. E a musica, a suave musica que os havia extasiado oito dias antes, começou a tocar mais melodiosa que antes.

Todos se olharam estupefactos; um, murmurou:

— Deve ser uma caixa de musica enfeitiçada!

Taes palavras chegaram aos ouvidos do rei e este, que tinha um medo horrivel das brucharias, ficou muito inquieto.

— Seguramente este velho é um bruxo — pensou — e o mandei prender... Pobre de mim!

Não encontrando nada melhor, mandou soltal-o immediatamente e o presenteou com uma bolsa cheia de reluzentes moedinhas de ouro. Mestre Tito, antes que o monarcha se arrependesse, poz a caixa de musica no carrinho e recomeçou a sua viagem, afastando-se rapidamente da cidade e muito contente com a sua boa sorte.

Um dia chegou a um paiz onde havia uma grande festa. Apenas o viram, um grupo de meninas e meninos se approximaram, pedindo-lhe para tocar.

Mestre Tito suspirou e se poz a dar volta na manivela.

Antes não o houvesse feito! Um conjuncto de notas desafinadas espalhou-se no espaço. Meninas e meninos protestaram e estes ultimos viraram a caixinha de musica e se puzeram a pisar em cima, debaixo de uma algazarra infernal.

Quando passou a borrasca, mestre Tito se levantou, todo dolorido das pisadellas e se deu conta de que a bolsa com as moedas, que tinha escondido dentro da caixa de musica, havia desapparecido.

Quando saiu do povoado e se encontreu em pleno campo, donde ninguem podia ouvil-o, experimentou tocar de novo, para certificar-se de que a corda não tinha se quebrado. Oh! maravilha! A musica se ouviu com toda sua doçura e harmonia de suaves notas. Assim seguiu, tocando em todas as etapas de sua viagem; de cidade em cidade, e de povoado em povoado. Meste Tito havia comprehendido. A caixa de musica era pobre e tocava só para os pobres.

Todo enfeite luxuoso que puzeram sobre elle, todo contacto com o ouro, perturbava o mecanismo interior e por conseguinte seu som se alterava. Desapparecidos os enfeites, desapparecida a bolsa com dinheiro que estava dentro della, a musica tornava a ser limpida e melodiosa.

Mestre Tito seguiu dando volta ao mundo durante muitos annos, ganhando só o sufficiente para viver e poder se alimentar; pobre elle, pobre a caixa de musica, pobres os que o escutavam, mas a musica era sempre cheia de harmonia e doçura.

A ociosidade prejudica o corpo e a alma.

Tua consciencia é o teu melhor espelho.

BRINQUEDOS PARA ARMAR

O APANHADOR DE LARANJAS

Os amiguinhos têm ahi em cima mais um brinquedo para armar, que, junto aos outros que já publicamos e aos que ainda vamos dar, formarão uma linda e interessante collecção, capaz de fazer inveja aos meninos conhecidos que imaginam que apenas os brinquedos comprados na loja são dignos de apreço. O processo é sempre o mesmo: Collar a figura sobre um pedaço de cartão, colorir de accordo com o seu gosto pessoal, depois recortar cada peça, dobrando-as pelo signal da linha ponteada, e armar o conjuncto de conformidade com o modelo da parte inferior.

A bruxa e a princeza

UMA bruxa velha e ruim tinha, certa vez, como prisioneira, uma princeza que vivia encerrada num castello muito forte, construido em meio de tenebroso bosque. Quando a princeza era muito criança ainda, sua mãe, a rainha, offendera gravemente a bruxa, pondo em destaque a formosura de sua filha (coisa rigorosamente exacta) e fazendo resaltar a fealdade da filha da bruxa (facto tão rigorosamente exacto como o anterior, pois a filha da bruxa era simplesmente horrivel). A bruxa enraiveceu-se, então, e resolveu vingar-se da rainha.

Um dia, aproveitando a ausencia da rainha, roubou a princezinha e encerrou-a em seu castello do bosque. Logo que se soube no palacio do desapparecimento da princeza, enviaram-se emissarios a todas as partes; mas como todas as pesquisas fossem inefficazes, o povo começou a pensar que não valia a pena continuar procurando a princeza e aconselhou á rainha que esquecesse a filha perdida. Era este um conselho difficil de seguir. Era impossivel que a rainha deixasse a esperança de encontral-a algum dia. Assim foi que, ao envés de olvidar, prometteu soberbas recompensas a quem lhe désse noticias da filha, cuja perda chorava, e até mandou apregoar um bando em que se compromettia a outorgar a mão da princeza ao cavalheiro que a encontrasse.

Entretanto, a desventurada princeza chorava sua desgraça, na sombria soledade do desmantelado castello, cercado de espessas paredes e flanqueado por elevadissimas torres. Não dispunha mais que de um pateo muito pequeno para fazer exercicios, e tambem esse pateo era triste; no centro havia um tanque tão profundo que, se alguem nelle caisse, podia perder, immediatamente, a esperança de sair dali com vida. A infeliz prisioneira não tinha a seu serviço mais que uma donzella, recolhida pela bruxa no bosque e levada ao castello para que a servisse. A donzella se affeiçoou á sua formosa ama, chegou a dedicar-lhe muito carinho e fez tudo que esteve em suas mãos para tornal-a feliz. Mas a desditosa princeza, á medida que ia crescendo em annos, sentia desejos cada vez maiores de transpôr as muralhas do castello e vêr o mundo. De quando em quando, a bruxa costumava ir ao castello, e então nunca deixava de visitar a sua prisioneira e de ponderar a variedade de coisas admiraveis que o mundo offerece; mas mostrando-se surda ás supplicar vehementes da princeza, nunca lhe permittiu transpôr os humbrais de seu carcere. Tudo fazia presumir que a princeza permaneceria captiva no castello, emquanto lhe durasse a vida; comtudo, certo dia, sua donzella, na occasião em que estava lavando no tanque do pateo, notou que, no fundo da agua, subia uma pequenissima carpa. Qual não seria o seu assombro ao vêr que a carpa, nem bem chegou á superficie da agua, abriu sua boquinha com a intenção bem manifesta de dirigir-lhe a palavra!

— Alegra-te, bôa donzella! — disse, em voz clara, argentina — Approxima-se o soccorro! O principe que ha de libertar tua princeza já está em caminho... Dize á princeza que lhe envie uma prenda qualquer para dar-lhe a conhecer que segue um rumo acertado.

A donzella correu a communicar a bôa nova á princeza, que se apressou a cortar uma madeixa de seus formosos cabellos louros e a entregal-a ao peixe. A carpa tomou-o em sua boquinha e submergiu-se novamente na agua.

A princeza continuava ajoelhada á borda do tanque, quando ouviu ás suas costas uma voz aspera, que dizia:

— Allô, menina! Que significa isso?

A princeza se pôz de pé, num salto, e respondeu que lhe caira o dedal no tanque e estava esperando que subisse á superficie, para apanhal-o.

A pequenina carpa disséra a verdade: um principe, arrogante, estava a caminho, no proposito de libertar a princeza. Enamorado da captura, cujo retrato tivera occasião de vêr, teve conhecimento da recompensa offerecida pela rainha e partiu sem perda de tempo, pondo seu rumo em linha recta até o espesso bosque em cujo centro se achava o castello. Tropeçava com difficuldades insuperaveis no terreno que atravessava para dar com o caminho que devia conduzil-o ao castello que procurava, quando, na occasião em que ia seguindo o curso de um rio, ouviu uma voz que o chamava por seu nome. Mandou um de seus criados que se informasse o que queria o que o chamava. E o criado não demorou em retornar com a nova de que uma carpa pequenina, portadora de uma formosa madeixa de cabellos louros, nadava junto á margem, e desejava falar pessoalmente com o principe. Este accedeu logo á petição do peixe, o qual lhe fez entrega da madeixa, encarregando-lhe que perseverasse em sua empresa, pois a princeza o estava esperando.

— Sua alteza tropeçará com mil perigos — accrescentou o peixe — que deverá enfrentar sózinho; mas não perca a coragem, que eu me encarrego de auxilial-o.

O principe despediu todos os que formavam seu sequito e proseguiu sózinho no caminho.

Já estava a ponto de desmaiar e de renunciar a uma empresa que lhe parecia impossivel, quando ouviu um rumoroso barulho e occultou-se na espessura para vêr o que isso significava. O espectaculo que então se offereceu aos seus olhos excedeu aos limites do maravilhoso. Chegava a velha bruxa num soberbo carro puxado por buitres. Quando a viajante desceu da carruagem tirou do bolso varios raminhos que, ao sentir o contacto de sua mãos, se transformaram em damas luxuosamente ataviadas e em cavalheiros servidos por pagens e escudeiros, que ostentavam preciosos barretes de prata e ouro.

A uma palavra pronunciada pela bruxa, abriram-se, de par em par, as portas do castello, pelas quaes entrou a elegante comitiva, rindo muito e falando com extraordinaria animação. Os buitres puzeram-se a voar novamente, fechando-se as portas com estrepito, e tudo voltou a cair no silencio.

O principe estava aturdido, sem conseguir explicar a si mesmo o que acabava de presenciar, quando uma voz, procedente de um arroio, que quasi molhava seus pés, lhe disse que voltasse seu olhar para a espessura immediata. O principe assim o fez, e viu uma pomba, branca como a neve, enredada entre os ramos. O principe se apressou em libertal-a, e a pomba emprehendeu o vôo, não sem antes agradecer-lhe; a seguir, começou a descrever circulos no espaço, e logo surgiram outras tres pombas, ostentando todas uma diminuta corôa em suas respectivas cabecinhas. A que o principe havia libertado pouco antes tornou voando, para pousar-lhe sobre os hombros, dizendo-lhe ao ouvido:

— Esta noite! Não faltes!

E tornou a juntar-se ás companheiras, que logo desappareceram. Emquanto isso se passava, tudo era festa nos salões do castello. A bruxa preparára um sumptuoso banquete, certa de que a pena da princeza seria mais horrivel ao ver os prazeres que o mundo proporciona aos que não gemem presos entre paredes. Mandou dizer á princeza que se apresentasse na sala de honra do castello. Tremendo, a prisioneira obedeceu.

A princeza, reunindo toda sua coragem, entrou no salão e foi occupar seu posto á cabeça de uma comprida mesa. Começou o festim, no qual se esgotaram todos os refinamentos do luxo, dos manjares mais delicados da terra.

Quando o ruido e a animação dos comensaes haviam chegado ao seu apogeu, penetraram no salão as quatro pombas brancas. Revolutearam em torno da princeza, e uma dellas pousou sobre seu braço e sussurrou-lhe ao ouvido:

— Esta noite! Não faltará!

E antes que ninguem pudesse impedir-lhes, as quatro desappareceram do salão.

A princeza reclinou-se em seu assento, exhalando profundo suspiro de satisfação. Moveu a mão, e toda a brilhante caterva de luxuosos convidados ficou repentinamente convertida num feixe de ramos, as preciosas garrafas e os riquissimos pratos num monte de folhas seccas, e o alegre riso e as doces melodias num furioso bramido do vento açoitando os ramos nu's das arvores do bosque.

Pouco importou á princeza essa transformação, tão brusca. Recolheu-se em seus aposentos, o coração aberto á esperança, repetindo sem cessar as palavras da pomba:

— Esta noite! Não faltará!

Entretanto, juntamente com a escuridão crescia a impaciencia do principe, que ignorava os acontecimentos que iam desenrolar-se, ainda que estivesse certo de que a hora da libertação da princeza soaria em breve.

Já desapparecido o sol atraz das collinas, e quando os seculares pinheiros dos bosques lançavam a sombra de suas negras copas sobre as almeias do castello, chegou aos seus ouvidos o rumor de qualquer coisa que batia nas aguas do arroio. Era a carpa.

— Attenção, principe! Chegou o momento. O corcel de sua alteza, impaciente, já o espera; ao seu lado encontrará a cota de malha e a armadura. A cavallo... e coragem! Fira a bruxa no coração! Fira com mão firme e tudo correrá bem.

O principe extendeu seu olhar pelo chão e nada mais viu que um salta-montes e uma massa de telas de aranha. Esteve a ponto de pensar que a carpa quizera brincar com elle; finalmente, porém, encheu-se outra vez de confiança e levantou as telas de aranha do sólo. Nem bem as tocou, ficaram transformadas numa armadura completa, com sua correspondente cota de malha, tudo conforme sua medida, emquanto o saltamonte se agrandava cada vez mais, até tomar a corpulencia de um cavallo. Sem vacilar um só momento, montou nesse corcel tão singular, que no primeiro salto transpoz as muralhas, as almeias e as torres do castello.

Uma vez dentro, as portas foram se abrindo ao seu passo, como por encanto, atravessou salões immensos, um depois do outro, e cada qual mais formoso. Venceu galerias de quadros riquissimos, representando caçadas, bosques e montanhas. E o principe não tardou em dar com a bruxa, que, sozinha e muito alheia ao que a esperava, estava sentada num salão, machinando vinganças. O principe enristou a lança e, apontando o coração da velha, arrematou com furia. Ao sentir-se ferida, a bruxa caiu de costas, lançando um grito ensurdecedor.

As paredes do castello tremeram e ruiram, com formidavel fragor, e o principe encontrou-se sentado tranquillamente em meio do campo, tendo junto de si a encantadora princeza e a sua fiel donzella.

E' facil pensar no que succedeu depois.

O poderio da bruxa desappareceu para sempre, e a princeza e seu libertador se apressaram em transportar-se ao palacio da rainha, que os recebeu vertendo lagrimas de alegria.

Embaraços de dois caipiras

ELLE — *Qual Maricota! Nós não acertamos hoje com essa tal de praia de Copacabana. Vamos perguntar áquelle guarda.*

ELLA — *Não adianta, Eustachio. Você não sabe inglez. Olhe o aviso no braço delle...*

OS PRODUCTOS DO PETROLEO

A chimica moderna tem feito augmentar a tal ponto, durante os ultimos annos, o numero de subproductos do petroleo, que dentro em breve sahirá á luz um livro de mais de 1.200 paginas sobre este fascinante assumpto. De facto, contam-se hoje em milhares estes subproductos, os quaes incluem perfumes, sabonetes, alcooes, oleos, borracha, synthetica, etc.

A borracha synthetica offerece, na opinião dos technicos, muitas vantagens sobre o producto natural, e as materias primas extrahidas do petroleo para a fabricação de sabão de varias especies contém propriedades mundificantes mais efficazes que as de outras origens e produzem no acto espuma em profusão, embora a agua em que seja dissolvido o sabão contenha alta porcentagem de cal. Até ha pouco, só se dispunha de tres classes de alcool para fins industriaes; mas actualmente ha grande variedade de alcooes derivados do petroleo, cujas propriedades dissolventes são mais activas que as do alcool etilico.

OS NUMEROS ROMANOS

Os antigos romanos adoptaram diversas letras do alphabeto latino, como symbolos do seu numero.

Empregavam a letra X para representar o numero 10 e bem assim o V pela sua forma que representa a metade de um X — ficou tendo o valor de 5.

A letra I repetida tres vezes póde representar 1, 2 e 3 respectivamente. E collocada antes do 5 ou depois do 5 adquire, o valor de 4 e 6.

Os romano saproveitaram o C da palavra cento, que significa cem para representar este numero e a parte de baixo desta letra, na metade, forma o L que representa 50.

O M deriva-se de Milli, que significa mil e como o M parece com dois DD voltados de costa, esta letra representa a metade de 1.000 ou 500.

Esta explicação facilita muito a escripturação dos algarismos romanos.

MINHAS IRMÃS

Nuno Gama Salgado
(1º anno — 7 annos)

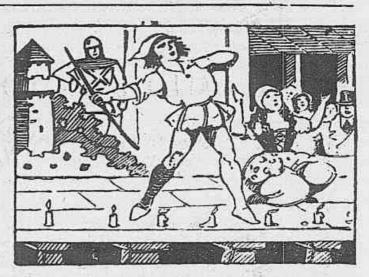
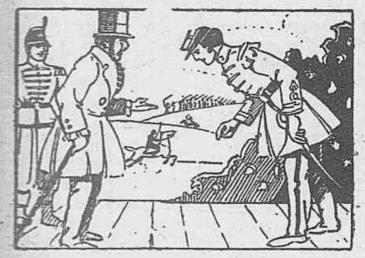
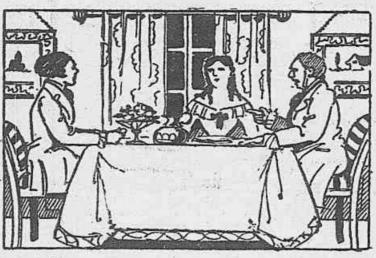
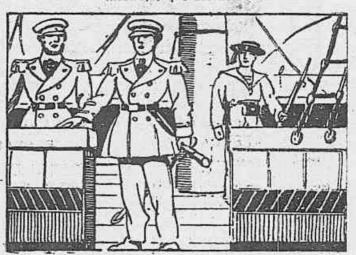
Tenho tres irmãs. A mais velha chama-se Merice. Gosto muito della e de todas. A Merice estuda muito. Tenho outras chamadas Ilma e Thereza.

Cataguazes — Minas.

Tudo quanto fazemos merece ser bem feito.

O PAPEL MAIS DIFFICIL

1 — "Vocês querem saber qual foi o papel mais difficil que eu representei durante a minha carreira?" — perguntou o velho Alberto, antigo artista theatral, a um grupo de amigos que tinha ido visital-o. Pois vou satisfazer-lhes a vontade.

2 — Antes, devo dizer-lhes que minha vocação pela vida do palco começou quando eu era ainda menino. Nessa época meu pae possuia uma carroça para fazer transporte de mercadorias e meu grande prazer era transformal-a em um theatro ambulante.

3 — Certa vez houve na cidade uma representação commemorativa de uma data nacional, e eu desempenhei tão bem o meu papel que recebi convite de um empresario para entrar para a companhia que elle mantinha num theatro, o que acceitei.

4 — Seis mezes mais tarde era eu o galã da companhia. Certa noite, representava o papel de official do exercito quando fui procurado por um cavalheiro que declarou ter um importante negocio a propor-me. No dia seguinte não havia espectaculo...

5 — ... e á hora marcada compareci ao endereço indicado. O cavalheiro, que se chamava Horacio apresentou-me á esposa, e ambos contaram-me que tinham um filho chamado Leoncio e um tio muito rico por nome Jeronymo. Este promettera deixar...

6 — ...toda a sua herança para o sobrinho caso este seguisse a carreira do exercito. O rapaz gostava, porém, immensamente da vida naval, e confiando que o tio acabaria deixando a sua birra pelos officiaes de terra, entrára para a marinha.

7 — Durante os quatro annos passados o tio Jeronymo vivera enganado, julgando o seu futuro herdeiro no exercito. Uma perigosa complicação porém ia succeder: o velho annunciára uma visita para dahi a dois dias, e avisára que queria...

8 — ... que o sobrinho estivesse presente. O sr. Horacio propoz então que eu fizesse o papel de Leoncio. A recompensa era boa, e acceitei a proposta. E quando o tio Jeronymo chegou, eu me apresentei como sendo o verdadeiro Leoncio.

9 — Por sorte não foi descoberto o "truc". Pelo contrario, o velho Jeronymo ficou tão encantado com o "sobrinho" que me levou para passear uma semana na casa delle, onde me offereceu uma grande somma em dinheiro, por conta da futura herança.

10 — Comprehendi que seria indignidade acceitar uma quantia que não era verdadeiramente para mim, e recusei, allegando que tinha dinheiro bastante. Tudo ia bem quando certa manhã a criada de confiança do velho Jeronymo leu uma extraordinaria noticia num jornal: Naufragára um dos navios da esquadra...

11 — ... e entre os sobreviventes que haviam se destacado por actos de bravura durante o salvamento figurava em primeiro logar o tenente Leoncio de tal... filho do sr. Horacio... etc., etc. Estava descoberto todo o nosso plano, e só me restava fugir. Foi o que fiz, aproveitando uma diligencia que passava.

12 — Voltei directamente para o theatro. Imaginem pois minha surpresa quando tres dias depois recebi a visita do velho Jeronymo, que vinha trazer-me 2:000$. Elle apreciára o heroismo do sobrinho, e achára afinal mente que são tão nobres o exercito como a marinha. E apreciára tambem a correcção da minha conducta.

O GALLO LOGRADO

Um ganso travesso carregou a comida desse gallo magestoso, e se escondeu. O gallo logrado está dizendo uma porção de desaforos, e com razão, porque ficou sme almoço. Onde está escondido o ganso?

DESCRIPÇÃO DA MINHA FAZENDA

Maria da Conceição C. Gomes
(10 annos)

Moro numa fazenda muito bonita, e para que Tio Haroldo e meus amiguinhos não fiquem ahi a estalar a lingua, vou começando a descrevel-a:

E' um sobrado situado numa baixada, que está rodeada de morros plantados com café; ao fundo, tem um grande e bonito pomar de laranja, lima, tangerina e abacaxi. E' uma casa confortavel: tem radio, victrola e telephone: temos automovel e caminhão. A fazenda é cortada pela estrada de ferro. Temos engenho, machina de limpar café e arroz, criação de porcos, gallinhas, coelhos, pombas e cabritos.

Gosto de vêr e ouvir de manhã a gritaria que fazem os animaes no terreiro. Emfim, eu digo que gosto muito de minha fazenda, cujo nome não nega a belleza e o gozo que nella existem: ella se chama "Fazenda do Paraiso".

Ponte Nova (Minas).

UM PASSEIO

Josephina PIMENTEL

Um dia lindo de sol, fui passear ao Campo de Sant'Anna, com outras meninas. Puzemos um grande chapéo por causa do calor forte. Chegando lá, brincámos, pulámos, jogámos bola, batemos peteca, pulámos corda, numa bôa alegria.

Quando cansadas, fomos vêr os peixinhos nos grandes lagos. Depois entrámos no barco e demos uma grande volta. Voltei encantada com esse passeio, ansiosa para tornar a voltar outra vez. Mamãe prometteu levar-me de novo se eu continuar obediente e estudiosa.

PROBIDADE RECOMPENSADA

Um dia, quando um rico negociante atravessava uma das ruas da cidade, approximou-se delle um pequeno mendigo que supplicava uma esmola pelo amor de Deus. O negociante disse "não tenho troco". "Posso ir trocar", propôz o menino. O negociante, para não ficar importunado abriu a carteira, tirou uma nota de dez tostões e deu-a ao pequeno. Este saiu a correr ,para trocar o dinheiro, mas quando voltou não encontrou mais o homem. Passados uns oito dias, vinha este pela mesma rua, quando viu um menino approximar-se delle trazendo na mão um punhado de nickeis, dizendo: — "Já fazem uns oito dias que o estou procurando para lhe entregar o troco da nota que me deu." O homem pensando que fosse alguma pilheria continuou a andar mas o pequeno o seguia repetindo sempre: "Sim, meu senhor, é o troco da nota que me deu". Afinal o negociante comprehendeu e disse: — "Está bem! este dinheiro eu te o dou; mas que é do teu pae? que faz elle?" — "Morreu, senhor." — "E a tua mãe," — "Morreu tambem." — "E quem toma conta de ti?" — E' d. Maria que me dá um pedaço de pão de manhã e um prato de angú, de tarde. Ella vae lavar roupas e eu vou pedir esmolas."

No dia seguinte, ao lado de seu bemfeitor, o menino vestia uma roupa nova e sentava-se num carro que o conduzia ao hotel.

O negociante deu-lhe um professor para ensinar-lhe a lêr e a escrever. E encarregou-se da educação deste menino honesto. Mais tarde fez delle seu socio.

A probidade, a honestidade e a sinceridade nos grangeam a estima de todas as pessôas virtuosas.

Itajubá (Minas). — Eni Silva.

O SUSTO DE D. BRIGIDA

Bateram na porta, a criada veio abrir e não encontrou ninguem. Onde está o visitante engraçado?

SUPPLEMENTO INFANTIL DO O JORNAL

Nosso jornalzinho sãe todos os domingos, acompanhando gratuitamente a edição do O JORNAL, o matutino carioca mais diffundido no Brasil.

As crianças que desejarem lêr com regularidade as palestras de Tio Haroldo, as aventuras de Pedrinho, Narizinho, Jacyntho e outros herôes que quizerem candidatar-se aos nossos concursos devem pedir a seus papaes que assignem o O JORNAL. Os preços são os seguintes:

ASSIGNATURAS

INTERIOR

Anno . .	55$000	Trimestre	15$000
Semestre.	30$400	Mez	5$000

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

VENDA AVULSA

Numero avulso $200

Direcção e Administração. Rua 13 Maio, 33/35 — Tels. 2-8761—2-6849 — Redacção: rua 13 de Maio, 33/35 — 3º andar. Tels.: 2-7137—2-8238 —

Mario Gracco Dias de Azevedo
(10 annos)
Ipameri — E. de Goyaz
Rio

Joño Lemos Ferreira
(8 annos)

"O MALTRAPILHO"

Sebastião MORAES
(16 annos)

Vivia ha muitos annos, numa pequena cidade, um menino, que por não ter pae nem mãe e ninguem por elle, andava mendigando.

Quando passava na rua, todos quantos o viam se desviavam delle, de nojo.

Emquanto andava, ia pensando que quando tinha mãe apesar de pobre, nunca andara na rua com as roupas sujas, e nem tampouco rasgados.

Maior era a sua tristeza, quando via os collegiaes passarem para a escola, alegres e satisfeitos, emquanto que elle, cabisbaixo e triste, ficava mendigando sem ter recursos para estudar, nenhum auxilio do povo.

Para sair destas meditações tristes, saia para o lado do rio, e em cima da ponte ficava até anoitecer.

Num dia em que o sol castigava o sólo com seu calor causticante, elle ouviu gritos que pediam soccorros, mas com o barulho das aguas chocando-se contra as pedras, não pôde divulgar da onde vinham. Mas com a ansia de achar a victima, olhava para todos os lados, até que avistou um menino que dentro d'agua se afundava.

Sem perda de tempo atirou-se nagua e em poucos minutos trazia a criança sã e salva.

Os paes da victima eram uns millionarios que moravam proximo.

Pediu que levassem o menino em casa delle, e voltou para a sua vida diaria, quando um homem, que era o emissario do millionario, num automovel, parou perto delle e o chamou.

Ao chegar á casa do millionario, foi uma alegria para todos.

Trocaram-lhe as roupas sujas e rotas, por um terno novo e bem feito, e logo após houve uma festa colossal.

No outro dia foi para um bom collegio, e com a vontade que tinha de estudar, depois de annos se formou em medicina.

Mais tarde era o membro da melhor sociedade do logar, e todos se cumprimentavam com respeito e o tratavam por um heróe.

Muquy — E. Santo.

Respeita os velhos e os humildes. O tempo far-te-á velho tambem, um dia, e a desgraça póde fazer-te descer de condição social.

A TARTARUGA

Nesse desenho ha uma tartaruga escondida. Para exercitar a vista, procurem os amiguinhos descobrir onde se encontra esse cágado.

A CARIDADE

Celina Reis Carvalho
(11 annos)

Havia em uma aldeia um casal muito rico. Certo dia, ao voltar de um passeio campestre, encontrou uma menina que acabava de perder sua mãe. A senhora, ao vêl-a, perguntou a causa de tamanha dôr. A pequena respondeu-lhe:

— Sou a unica filha, já não tenho pae e agora morre mamãe; não tenho tambem irmãs, meus parentes não querem me aceitar e sou pobre.

A bôa senhora ficou compadecida e recolheu a pobrezinha como sua filha.

Tres Pontas (Minas).

BIOGRAPHIA

José de Alencar nasceu no Ceará no dia 1 de maio de 1829. Falleceu no Rio de Janeiro no dia 13 de dezembro de 1877.

Numerosos são os trabalhos inéditos deixados por José de Alencar, dentre os quaes: "O Romance Brasileiro", "A Viuvinha", "Iracema", "A Guerra dos Mascates", "As Minas de Prata", "Ao correr da penna".

O romancista do Guarany fez parte da redacção do "Correio Mercantil", collaborou no "Jornal do Commercio" e redigiu em 1856 o "Diario do Rio".

José Martiniano de Alencar, o mais fecundo talvez, e, sem contestação, o mais brasileiro dos escriptores nacionaes, notabilizou-se principalmente como romancista, mas foi tambem dramaturgo e comediographo, orador parlamentar, jornalista politico, critico e jurisconsulto. Pelo seu estylo primoroso — original e inconfundivel, pelo seu brasileirismo de assumpto e de fórma ,pelo seu nativismo, que o levou a trabalhar pela formação do dialeto brasileiro, Alencar tem um logar de superior destaque na historia da literatura brasileira. Como politico, saiu deputado geral pelo Ceará em quatro legislaturas e chegou a ministro de Estado, occupando a pasta da Justiça no gabinete de 16 de julho de 1868.

Itajubá (Minas). — Maria da Silva, 8 annos.

OS DOIS COELHOS

Celina Mesquita

Numa linda manhã de maio, quando o sol magestoso e triumphal, jogava seus raios luminosos pelo campo, Boccarosada, uma linda coelha, saiu de sua tóca com o fito de arranjar alimentos para si. Encaminhava-se para uma horta de couves e alfaces situada a 30 passos de sua tóca. Ao chegar lá viu que outro personagem já lá estava. Era nada mais, nada menos que Couromalhado, um coelho seu vizinho. Elle estava tão entretido em comer uma folha de alface que não a viu. Boccarosada chegou por de traz delle e disse: — Olá amigo, que faz? Couromalhado levou um formidavel susto, deixando cair a folha que tão sofregamente comia. E virando-se para ver quem o assustara tanto, vendo Boccarosada, deu um grito de alegria. Convidou-a para partilhar do seu almoço. Boccarosada, que tinha ido ali para comer, aceitou.

Depois de comerem, puzeram-se á caminhar.

Boccarosada, convidou seu companheiro, para que no outro dia, fossem á uma horta de cenouras ali perto. E com isso despediram-se.

Boccarosada ao chegar em casa foi deitar-se talvez para sonhar, com uma horta e um coelho.

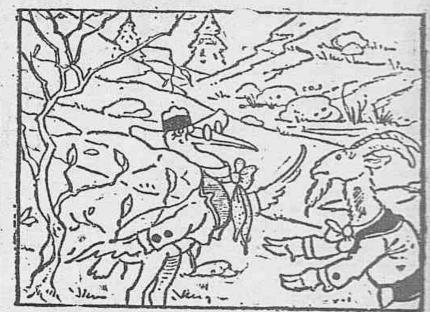
O CAIR DA TARDE

Luiz Carlos TEIXEIRA

Ao cair da tarde o sol vae se escondendo, pouco a pouco, atrás do morro. As nuvens tomam uma côr de fogo e as copas das arvores tingem-se de ouro. Os animaes vão para as suas tocas. Gallinhas, patos, perús, correm para os poleiros. De vez em quando, passa uma avezinha piando, em procura do ninho. E os camaradas, de enxada ao hombro, vão para suas casas, de volta do trabalho.

Nós, na fazenda, tambem nos reunimos para rezar a Ave-Maria. E' assim o cair da tarde na fazenda.

Pirapetinga do Itaperuna (Estado do Rio).

OS PERIGOS DA FLORESTA

Essa cegonha está contando ao bóde que na floresta ha um tigre muito traiçoeiro, que costuma esconder-se para melhor surprehender os outros animaes. Justamente, o terrivel felino está muito proximo dos dois descuidados conversistas. Procurem-no os amiguinhos

As novas plantações do Tião